



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**A APRENDIZAGEM INICIAL DO
VIOLONCELO SEGUNDO AS
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DE ANDRÉ
NAVARRA (1911-1988) E PAUL TORTELIER
(1914-1990)**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

João Pedro de Oliveira Pinto da Costa

Porto, março de 2017



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**A APRENDIZAGEM INICIAL DO
VIOLONCELO SEGUNDO AS
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DE ANDRÉ
NAVARRA (1911-1988) E PAUL TORTELIER
(1914-1990)**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

João Pedro de Oliveira Pinto da Costa

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Sofia Lourenço

Porto, março de 2017

AOS MEUS ALUNOS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, para que fosse possível a elaboração deste trabalho.

À minha orientadora, Professora Doutora Sofia Lourenço, pelos seus conhecimentos e pela sua incansável e sempre presente disponibilidade, sendo um contributo de extrema importância para a conclusão deste trabalho.

Ao meu irmão, Carlos Pinto da Costa e a toda a minha família pela ajuda, paciência e apoio incondicional, tornando esta jornada possível.

Gostaria de agradecer aos professores Clélia Vital, Irene Lima, Maria José Falcão e Paulo Gaio Lima pelos seus conhecimentos, conversas infindáveis e pelo contributo valioso na realização desta dissertação.

Por fim, aos meus Alunos e Encarregados de Educação, pela sua motivação, paciência e determinação. Sem eles, este trabalho não seria possível.

Resumo

Neste trabalho pretende-se desenvolver um estudo sobre aspetos relacionados com a aprendizagem inicial do instrumento musical violoncelo, nomeadamente relativos à posição e posicionamento do instrumento, posição base da mão direita sobre o arco e os seus movimentos e posição base e movimentos da mão e braço esquerdos no braço do violoncelo.

Apresentam-se os vários métodos de violoncelo aplicados na atualidade e, em particular, os de André Navarra e Paul Tortelier, direcionados para os aspetos já referidos, discutindo as suas contribuições para a aprendizagem deste instrumento, bem como as convergências e divergências entre eles.

Após uma revisão bibliográfica de enquadramento sobre o tema em apreço recorrendo, não só aos pedagogos em análise, mas também de outros violoncelistas e pedagogos da atualidade, procurou-se uma visão mais alargada que permitiu o conhecimento mais aprofundado dos métodos de Navarra e Tortelier. Numa segunda parte, um estudo de caso a partir de experiências desenvolvidas em sala de aula, com a aplicação prática das sugestões dos métodos apresentando, sendo que a metodologia aplicada procurou extrair dos métodos de aplicação de didática instrumental de André Navarra e Paul Tortelier aprendizagens úteis a alunos que iniciam a sua aprendizagem de violoncelo. Teve ainda como objetivo verificar se estes métodos podem ser aplicados a diversas estruturas corporais de alunos e a alunos de 10 anos de idade.

As conclusões apontam para a relevância deste estudo comparativo, do ponto de vista da aplicação didática a alunos de violoncelo de aprendizagem inicial.

Palavras Chave:

Ensino de música; violoncelo; Aprendizagem Inicial; Postura base; Métodos de ensino

Abstract

In this work we intend to develop a study on aspects related to the first steps of learning of the musical instrument cello, namely regarding the position and position of the instrument, the position of the right hand on the bow and its movements and the position and movements of the hand and left arm on the cello arm.

We present the various methods of cello applied today, and in particular those of André Navarra and Paul Tortelier, addressed to the aforementioned aspects, discussing their contributions to the learning of this instrument, as well as the convergences and divergences between them.

After a bibliographical revision on the subject in question resorting not only to the pedagogues under analysis, but also to other cellists and pedagogues of the present time, a broader view was sought that allowed a more in-depth knowledge of the methods of Navarre and Tortelier. In a second part, a case study based on experiences developed in the classroom, with the practical application of the suggestions of the methods presented, the applied methodology sought to extract from the methods of application of instrumental didactics of André Navarra and Paul Tortelier useful learning to students who begin their cello apprenticeship. It also aimed to verify if these methods can be applied to various body structures of students and 10-year-old students.

The conclusions point to the relevance of this comparative study, from the point of view of didactic application to initial learning of cello pupils.

Keywords:

Music Teaching; Cello; Initial Learning, First steps; Basis Position: Teaching methods

Índice Geral

Resumo	V
Abstract	VI
Índice Geral	VII
Índice de Figuras	XII
Índice de Gráficos	XVI
Índice de Tabelas	XVIII
1 Introdução.....	20
1.1 Enquadramento e Objetivos	20
1.2 A Problemática	20
1.3 A metodologia geral	22
1.4 Estrutura da dissertação	23
2 A aprendizagem inicial do violoncelo	24
Um olhar sobre a atualidade	24
2.1 As perspetivas dos pedagogos na atualidade	24
2.1.1 Postura e posicionamento do violoncelo	28
2.1.2 A posição base da mão direita sobre o arco e os movimentos do braço direito	30
2.1.3 A posição base da mão esquerda no braço do violoncelo e os movimentos do braço esquerdo.....	35
3 A postura corporal na prática do violoncelo: As perspetivas de André Navarra e Paul Tortelier	40
Nota introdutória do autor – Referencia Bibliográficas sobre André Navarra	40
3.1 Enquadramento Bibliográfico	43
3.1.1 André Navarra	43
3.1.2 Paul Tortelier	47
3.2 As perspetivas e aspetos posturais de Andre Navarra e Paul Tortelier	49
3.2.1 Postura Corporal.....	49
3.2.2 O Arco: Posição base da mão direita sobre o arco e movimento do braço direito	51

3.2.3 A postura do Braço esquerdo	58
3.3 Abordagem comparativa - Convergências e Divergências.....	61
3.3.1 Postura corporal.....	61
3.3.2 O Arco	62
3.3.3 Postura do braço esquerdo.....	63
4 Metodologia.....	65
4.1 A Amostra	67
4.1.1 Critérios de escolha dos alunos	67
4.1.2 Características dos alunos.....	67
4.2 Contexto da escola.....	70
4.3 Plano de aulas.....	71
4.4 Alunos em contexto de sala de aulas:.....	73
4.4.1 Observação e possíveis resoluções de dificuldades ou erros.....	73
Aula 1	73
Aula 2	77
Aula 3	84
Aula 4	93
Aula 5	95
Aula 6	101
Aula 7	110
Aula 8	120
4.5 Análise, interpretação de dados, apresentação e discussão dos resultados.....	128
4.5.1 Análise estatística das respostas aos inquéritos por questionário	128
Inquérito da aula 1	129
Inquérito da aula 2	131
Inquérito da aula 3	134
Inquérito da aula 4.....	137
Inquérito da aula 5.....	140
Inquérito da aula 6.....	144

Inquérito da aula 7	146
Inquérito da aula 8	150
4.5.2 Análise do conteúdo das notas dos Diários de Bordo do Docente e dos Alunos	156
4.6 Conclusões e Limitações da investigação	158
4.6.1 Respostas às questões de investigação	158
1. Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a todo o tipo estrutural de alunos?.....	158
2. Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a serem utilizados na sua íntegra, para alunos com 10 anos que iniciam a aprendizagem do violoncelo?	160
4.6.2 Limitações do Estudo	161
5 Reflexões finais	162
Referências Bibliográficas.....	164
Anexos.....	166
Anexo 1:	167
Gráfico Pediátrico de estatística de Peso-Altura (Feminino)	167
Gráfico Pediátrico de estatística de Peso-Altura (Masculino).....	168
Anexo 2:	169
Exemplo de planificação de aulas lecionadas.....	169
Planificação da aula 1	170
André Navarra	170
Planificação da aula 2.....	172
Paul Tortelier.....	172
Planificação da aula 3.....	174
André Navarra	174
Planificação da aula 4.....	176
Paul Tortelier.....	176
Planificação da aula 5.....	178
André Navarra	178
Planificação da aula 6.....	180
Paul Tortelier.....	180

Planificação da aula 7.....	182
André Navarra	182
Planificação da aula 8.....	184
Paul Tortelier.....	184
Anexo 3:.....	186
Sumários das aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)	186
Aulas lecionadas ao aluno A	186
.....	186
Aulas lecionadas ao aluno B.....	187
Aulas lecionadas ao aluno C.....	188
Aulas lecionadas ao aluno D	189
Aulas lecionadas ao aluno E.....	190
Aulas lecionadas ao aluno F.....	191
.....	191
Anexo 4:	192
Exemplo de Diário de Bordo do Docente.....	192
Exemplos de Diário de Bordo dos alunos	195
Aluno A	195
Aluno B	196
Aluno C	196
Aluno D	197
.....	197
Aluno E.....	197
Aluno F.....	198
Anexo 5	199
Exemplos dos inquéritos respondidos pelos alunos alvo.....	199
Inquérito 1	199
Inquérito 2	201
Inquérito 3	203

Inquérito 4	205
Inquérito 5	207
Inquérito 6	209
Inquérito 7	211
Inquérito 8	214

Índice de Figuras

Figura 1: André Navarra (Elgar's Cello concerto: Münchner Philharmoniker, München 1956)	43
Figura 2: Paul Tortelier (Bach e Beethoven – 1967 Jeunesses Musicales du Canada)	47
Figura 3: Posição Base de André Navarra (1977)	50
Figura 4: Posição base de Paul Tortelier (1988)	51
Figura 5: Colocação do dedo mindinho; Figura 6: Colocação dos dedos indicador e mediano	52
Figura 7: Colocação dos 4 dedos sem o polegar; Figura 8: Colocação do polegar	53
Figura 9: Exercício e colocação da mão direita sobre o arco (colocação dos dedos sobre o arco e o dobrar, somente a articulação interfalângica proximal, respetivamente, p. 17)	54
Figura 10: Exercício da colocação da mão direita sobre o arco (colocação do polegar, p. 18)	55
Figura 11: Exercício alternativo (colocação inicial das mãos e dobrar os dedos lentamente, respetivamente, p. 18)	55
Figura 12: Excício alternativo (articulações interfalângicas proximais e polegares dobrados; posição final sobre o arco, respetivamente, p. 19)	56
Figura 13: Diagrama, exemplificando a técnica de mudança de direção no talão (Tortelier, 1985, p. 47)	57
Figura 14: Exercício de mudança de direção (circunferência desenhada e dedo execução do exercício, respetivamente)	58
Figura 15: Navarra demonstrando o procedimento para verificação da linha inquebrável entre o pulso e o antebraço esquerdo (Navarra, 1977)	59
Figura 16: Navarra demonstrando as semelhanças das posições da mão direita sobre o arco e a posição da mão esquerda no braço do instrumento (Navarra, 1977)	59
Figura 17: Tortelier exemplificando a forma como colocar a mão esquerda na posição correta e a posição correta da mão esquerda (respetivamente)	60
Figura 18: Aluno A (medição da estrutura corporal do aluno)	68
Figura 19: Aluno B (medição da estrutura corporal do aluno)	68
Figura 20: Aluno C (medição da estrutura corporal do aluno)	69
Figura 21: Aluno D (medição da estrutura corporal do aluno)	69
Figura 22: Aluno E (medição da estrutura corporal do aluno)	70
Figura 23: Aluno F (medição da estrutura corporal do aluno)	70
Figura 24: Aluno A; Figura 25: Aluno B; Figura 26: Aluno C	73
Figura 27: Aluno B (note-se o joelho direito excessivamente dobrado)	73
Figura 28: Aluno B (posição correta, frontal); Figura 29: Aluno B (posição correta, lateral esq.)	

.....	74
Figura 30: Aluno D; Figura 31: Aluno E; Figura 32: Aluno F.....	74
Figura 33: Aluno D (posição incorreta, lateral); Figura 34: Aluno F (posição incorreta do violoncelo, frontal e lateral)	75
Figura 35: Aluno F (posição do violoncelo adaptada, frontal e lateral)	76
Figura 36: Aluno A; Figura 37: Aluno B; Figura 38: Aluno C	77
Figura 39: Aluno B (posicionamento corporal e do violoncelo incorreto).....	77
Figura 40: Aluno D; Figura 41: Aluno E.....	78
Figura 42:Aluno F (posição do violoncelo incorreta, frontal e lateral)	78
Figura 43: Aluno A (movimento 1); Figura 44: Aluno A (movimento 2).....	79
Figura 45: 17: Aluno B (movimento 1); Figura 46: Aluno B (movimento 2).....	79
Figura 47: Movimento 3 (polegar tenso e rígido); Figura 48:Aluno A (arcada final, ombro e cotovelo excessivamente levantados).....	79
Figura 49: Aluno B (movimento 3, note-se o cotovelo muito próximo do seu corpo e o pulso excessivamente dobrado).....	80
Figura 50: Aluno B (arcada final, com a almofada entre o seu peito e o violoncelo, segundo sugestão de A. Navarra)	80
Figura 51: Aluno C (movimento 1); Figura 52:Aluno C (movimento 2); Figura 53:Aluno C (movimento 3)	80
Figura 54: Aluno D (posição incorreta da mão direita); Figura 55: Aluno D (posição incorreta do polegar direito)	81
Figura 56: Aluno D ("Exercício Silencioso"); Figura 57: Aluno E (posição da mão direita incorreta); Figura 58: Aluno E (posição incorreta do polegar direito)	82
Figura 59: Aluno E ("Exercício Silencioso)	82
Figura 60: Aluno F (posição correta da mão direita sobre o arco)	82
Figura 61: Aluno B (inspiração); Figura 62: Aluno B (expiração e arcada para baixo).....	83
Figura 63: Aluno D (inspiração); Figura 64: Aluno D (expiração e arcada para baixo)	84
Figura 65: Aluno A (posição base da mão direita incorreta).....	84
Figura 66: Aluno A (exercício "o lápis rolator")	85
Figura 67: Aluno B (posição do arco incorreta).....	85
Figura 68: Aluno A (exercício)	86
Figura 69: Aluno B (exercício).....	86
Figura 70: Aluno C (note-se que o arco não está paralelo ao cavalete)	86
Figura 71: Aluno C (Exercício “o Braço preguiçoso”)	87
Figura 72: Aluno D (posição incorreta dos dedos da mão direita e cotovelo e ombros excessivamente levantados).....	87
Figura 73: Aluno E.....	88

Figura 74: Aluno F (posicionamento incorreto dos dedos da mão direita sobre o arco).....	88
Figura 75: Aluno F ("Exercício Silencioso", posicionamento incorreto dos dedos).....	88
Figura 76: Alunos D e F (respetivamente) – Exercício “Fishing poles”	89
Figura 77: Aluno C (ângulo do arco correto)	90
Figura 78: Aluno D (não utiliza o cotovelo direito para mudar de corda)	90
Figura 79: Aluno F (posicionamento do cotovelo direito incorreto).....	91
Figura 80: Aluno B (exercício "Aikido Bows")	92
Figura 81 : Alunos B e D (respetivamente) - Exercício "O elevador"	92
Figura 82: Aluno F (Exercício "O elevador")	93
Figura 83: Aluno B (exercício "Aikido Bows"); Figura 84: Aluno C (exercício "o elevador);	
Figura 85: Aluno F (Exercício "o lápis rolator"); Figura 86: Aluno D (Solfejo da partitura)	
.....	94
Figura 87: Aluno A; Figura 88: Aluno B; Figura 89: Aluno C	96
Figura 90: Aluno D, E e F (posicionamento incorreto dos dedos da mão esquerda)	97
Figura 91: Aluno F (Exercício "o baloiço pendurado").....	97
Figura 92: Alunos A e B, respetivamente (posição do cotovelo esquerdo incorreto)	98
Figura 93: Aluno C (note-se as posições incorretas do cotovelo e da mão esquerda).....	98
Figura 94: Aluno C (exercício "uma mão cheia de presentes" e a posição corrigida,	
respetivamente)	99
Figura 95: Aluno D (posicionamento incorreto da mão e do polegar esquerdo).....	99
Figura 96: Aluno F (posicionamento incorreto da mão e do polegar esquerdo)	99
Figura 97: Aluno E (posicionamento incorreto do polegar e cotovelo esquerdo).....	100
Figura 98: Aluno A (fase inicial do exercício "o abraço"); Aluno B (fase final do exercício "o	
abraço")	100
Figura 99: Aluno A (posição da mão esquerda e cotovelo incorretos).....	101
Figura 100: Aluno B (posição incorreta da mão esquerda)	102
Figura 101: Aluno B (Exercício “O Túnel”)	102
Figura 102: Aluno C (posicionamento incorreto da mão esquerda).....	103
Figura 103: (esq. para dir.) Aluno A e Aluno C (comparação da mão esquerda entre alunos)	
.....	103
Figura 104: Aluno C (Exercício “o Túnel”)	104
Figura 105: Aluno D (posicionamento correto da mão e do polegar esquerdo).....	104
Figura 106: Aluno F (posicionamento correto da mão e do polegar esquerdo)	104
Figura 107: Aluno E (posicionamento incorreto da mão e braço esquerdo)	105
Figura 108: Aluno E (exercício "O Fósforo")	105
Figura 109: Aluno B (posição da mão esquerda incorreta)	106
Figura 110: Aluno B (Exercício “O Indicador e o Mindinho”	107

Figura 111: Aluno B (ângulo incorreto do arco)	107
Figura 112: Aluno C (note-se o polegar rígido e tenso)	108
Figura 113: Aluno D (posicionamento incorreto da mão, cotovelo e polegar esquerdos)	108
Figura 114: Aluno F (posicionamento incorreto do braço e cotovelo esquerdos).....	109
Figura 115: Aluno E (posicionamento incorreto do cotovelo e da mão esquerda).....	110
Figura 116: Aluno E (exercício "O Túnel")	110
Figura 117: Aluno A (note-se a inclinação dos dedos para o lado do dedo indicador e o polegar tenso e rígido).....	111
Figura 118: Aluno C (posicionamento incorreto da mão esquerda).....	112
Figura 119: Aluno C (Exercício "Para-brisas")	112
Figura 120: Aluno C (posicionamento incorreto dos dedos sobre o arco)	113
Figura 121: Aluno C (exercício de Paul Katz, adaptado).....	113
Figura 122: Aluno D (posicionamento incorreto do braço e dedos esquerdos).....	114
Figura 123: Aluno D (cotovelo direito excessivamente baixo)	114
Figura 124: Aluno E (posicionamento incorreto do cotovelo esquerdo).....	115
Figura 125: Alunos E e F (ângulo do arco incorreto).....	115
Figura 126: Aluno A (posição correta da mão esquerda)	116
Figura 127: Aluno C (posição do arco correta)	117
Figura 128: Aluno C (note-se o polegar tenso e rígido e o posicionamento incorreto da mão esquerda)	117
Figura 129: Aluno D (Exercício para a arcada para cima)	118
Figura 130: Aluno E (Exercício "o Elevador", adaptação para o braço esquerdo).....	119
Figura 131: Aluno F (posicionamento incorreto da mão direita sobre o arco).....	119
Figura 132: Aluno F (adaptação do uso do comprimento total do arco)	120
Figura 133: Aluno A (posição correta do violoncelo); Figura 134: Aluno A (posição incorreta do polegar).....	121
Figura 135: Aluno B (posição incorreta do violoncelo)	122
Figura 136: Aluno B (posição incorreta do cotovelo e posição da mão esquerda)	122
Figura 137: Aluno B (posição incorreta dos dedos sobre o arco).....	122
Figura 138: Aluno C (posicionamento incorreto da mão esquerda sobre o braço do violoncelo)	123
Figura 139: Aluno C (posicionamento incorreto do braço e pulso direitos)	124
Figura 140: Aluno F (posicionamento incorreto da mão esquerda)	126
Figura 141: Aluno F (Exercício "O Túnel").....	127
Figura 142: Aluno F (excessivo esforço para chegar à ponta do arco)	127

Gráfico 67: Alunos (método de A. Navarra); Gráfico 68: Alunos (método de P. Tortelier). 151
Gráfico 69: Alunos (método de A. Navarra); Gráfico 70: Alunos (método de P. Tortelier). 151
Gráfico 71: Alunos (método de A. Navarra); Gráfico 72: Alunos (método de P. Tortelier). 152
Gráfico 73: Alunos (método de A. Navarra); Gráfico 74: Alunos (método de P. Tortelier). 152
Gráfico 75: Alunos (método de A. Navarra); Gráfico 76: Alunos (método de P. Tortelier). 153

Índice de Tabelas

Tabela 1: Calendarização Aluno A.....	71
Tabela 2: Calendarização Aluno B.....	71
Tabela 3: Calendarização Aluno C.....	71
Tabela 4: Calendarização Aluno D.....	71
Tabela 5: Calendarização Aluno E.....	72
Tabela 6: Calendarização Aluno F.....	72

1 Introdução

1.1 Enquadramento e Objetivos

O estudo que se pretende desenvolver e expor nesta dissertação, elaborada no âmbito do Mestrado em ensino da Música da Universidade Católica Portuguesa, é uma análise relativa às abordagens iniciais da aprendizagem do violoncelo. Esta abordagem centra-se nos aspetos relacionados com a postura corporal, com a introdução das técnicas de ambas as mãos e também com a importância que destes fatores nos resultados artísticos da própria interpretação musical.

Enquanto docente e executante deste instrumento, sempre me questioneei sobre a relação que existe entre o corpo humano e o violoncelo, na sua praxis, mas principalmente, na sua aprendizagem inicial - o primeiro contacto do aluno com este instrumento de cordas friccionadas.

É objetivo deste trabalho demonstrar e investigar conceitos, opiniões e implicações de métodos de aprendizagem utilizados pelos professores de violoncelo na atualidade. Com base na formação académica e prática profissional do mestrando, direcionados e orientados no âmbito que podemos considerar de “escola francesa” de interpretação musical e prática pedagógica do violoncelo, pretende-se analisar e relacionar dois dos mais importantes pedagogos do século XX – Paul Tortelier e André Navarra - pela relevância dos seus legados na pedagogia deste instrumento.

Em sintonia com os propósitos deste Mestrado em Ensino de Música, pretendo refletir sobre a minha prática profissional e pedagógica e também contribuir para a discussão sobre a relação do corpo humano e com a prática do violoncelo em paralelo com a evolução do ensino-aprendizagem do instrumento desde o seu início.

1.2 A Problemática

O desenvolvimento deste trabalho pretende problematizar vários aspetos relacionados com a aprendizagem inicial do instrumento e com o primeiro contacto de alunos de 10 anos com o violoncelo, incidindo, mais especialmente, sobre a posição e posicionamento do violoncelo, posição base da mão direita sobre o arco, movimentos do braço direito, posição base da mão esquerda e os movimentos do braço esquerdo.

Segundo Costa (2010), a atividade de um músico tem bastantes semelhanças com a atividade de um atleta de alta competição. Deste ponto de vista, vários estudos debruçam-se sobre problemáticas associadas a lesões e patologias que podem surgir pela insistência em posições corporais inadequadas ou por movimentos repetitivos dos membros superiores (Sousa, 2010; Lokwood, 1989; Bejjani, Kaye e Benham, 1996, Frank e Muhlen, 2007). Questões relacionadas

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

com o LER (Lesões por Esforço Repetitivo), patologias músculo-esqueléticas, stresse de palco, ansiedade na performance e problemas auditivos. No entanto, estes estudos e investigações tem como principal amostra instrumentistas de orquestra, instrumentistas estes que possuem uma avançada experiência técnica do instrumento. Também, são utilizados diversos termos médicos, referindo as origens no foro anatómico e psiquiátrico de várias patologias e a sua evolução, de forma a justificarem as lesões dos instrumentistas. Não se pretende neste trabalho uma abordagem tão técnica pois, num contexto de aulas de aprendizagem inicial do violoncelo não se justificará, mas sim, formas e estratégias pedagógicas e didáticas de prevenir algumas lesões, expostas de forma simples e com base em exemplos capazes de caracterizar claramente o que se pretende.

A aprendizagem de um instrumento é uma atividade, na sua essência prática, que permite ao aluno experimentar e fazer música utilizando o seu corpo. Deve ser dada uma grande importância a este ensino, especialmente na sua aprendizagem inicial, pois é aqui que se introduzem e desenvolvem questões de postura e posicionamento corporais que podem condicionar toda a aprendizagem futura. O professor deve, por isso, estar dotado de estratégias de forma a que, não só o aluno atinja os objetivos propostos com sucesso, mas também que procurem prevenir que lesões possam surgir e marcar significativamente a evolução da aprendizagem.

Como referido, o autor desta dissertação põe em prática princípios da “Escola francesa” de interpretação e prática pedagógica do violoncelo, passando esses princípios aos seus alunos e dando continuidade a uma linha pedagógica com vários anos de tradição.

A “Escola Francesa” como conceito para uma prática pedagógica do violoncelo, surgiu, segundo Gagnon (2006) e Lourenço (2007) em meados do século XVII, na corte de Luís XIV, com o violoncelista e gambista Martin Berteau. Este teve um importante papel na recriação e evolução da posição e posicionamento dos dedos da mão esquerda e direita que, até então, eram ensinados segundo os padrões e princípios violinísticos. Já no século XIX, o violoncelista e pedagogo Jean-Louis Duport, escreveu o primeiro método de violoncelo intitulado “Essai sur le doitée du violoncelle et la conduite de l’archet” (1804), uniformizando a técnica de arco e estabelecendo os princípios fundamentais de dedilhações a serem utilizadas pelos violoncelistas. A influência de Duport foi global, transmitindo a sua técnica àqueles que seriam os grandes e mais aclamados violoncelistas do século XIX: Davidov (Rússia); Romberg (Alemanha) Popper (Hungria); Platel (Bélgica). A “Escola Francesa” caracteriza-se por ter, como ideal estético musical, a execução de linhas e fraseados longos, ênfase do lirismo musical, o uso de extremo *legato* (em passagens mais lentas) e golpes de arco virtuosos e leves em passagens mais rápidas e o uso dos movimentos do corpo como forma de ajudar a expressão musical. Particularmente, quanto ao arco, caracteriza-se pela sua suavidade nos movimentos do pulso e dos dedos, descrição completa de todas as arcadas e golpes de arco a serem executados pelo

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

instrumentista e a organização exaustiva de toda a proporção do arco em todas as notas, resultando numa qualidade de som clara e suave. No que diz respeito à mão esquerda, caracteriza-se pelos padrões, usados em todas as passagens, de escalas e arpejos com o mínimo de movimento, enfatizando também o uso de extensões e mudanças de posição realizadas pelo novo dedo. Os pedagogos mais expoentes e que mais transmitiram os princípios desta escola, durante o século XX, foram: P. Fournier, P. Tortelier, A. Navarra e M. Gendron).

Assim, Navarra e Tortelier foram, como referido, um dos maiores responsáveis pela propagação dessa escola, impondo-se então a principal questão que leva a este estudo: os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a todo e qualquer tipo estrutural de alunos? Problematizando a questão através do tamanho estrutural do aluno, da sua altura e da medição dos seus braços e pernas, e de que forma, tais características, podem influenciar a aprendizagem deste instrumento.

Com origem nesta questão fundamental, surgem outras que problematizam aspetos do tema em análise, e que passo a descrever:

- Quais as características dos métodos de André Navarra e Paul Tortelier, no que diz respeito à postura corporal e à aprendizagem inicial da técnica da mão direita e da mão esquerda?
- Que convergências e divergências se podem observar entre os métodos de André Navarra e Paul Tortelier no que diz respeito à postura corporal e à aprendizagem inicial da técnica da mão direita e da mão esquerda?
- Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a serem utilizados na sua íntegra, para alunos com 10 anos que iniciam a aprendizagem do violoncelo?

1.3 A metodologia geral

Esta dissertação está dividida em duas partes principais: na primeira apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre o tema em apreço recorrendo, não só aos pedagogos em análise, mas também de outros violoncelistas e pedagogos da atualidade, procurando uma visão mais alargada que permita uma melhor compreensão do tema. Do conhecimento e estudo da referida bibliografia, mais particularmente e aprofundadamente dos métodos de Navarra e Tortelier, foi desenvolvido, numa segunda parte, um estudo de caso a partir de experiências desenvolvidas em sala de aula, com a aplicação prática das sugestões dos métodos apresentando, entre outras análises, fotografias elucidativas do decorrer dos trabalhos para melhor compreensão do leitor.

A metodologia deste estudo encontra-se exposta no capítulo 4º deste documento.

1.4 Estrutura da dissertação

Esta dissertação encontra-se dividida em 5 capítulos. Depois da Introdução, apresenta-se uma revisão bibliográfica dos violoncelistas e pedagogos da atualidade, bem como uma descrição dos pilares da técnica que utilizam, direcionados para a aprendizagem inicial do violoncelo. O terceiro capítulo aborda mais particularmente os métodos de André Navarra e Paul Tortelier. Este capítulo inicia-se com um pequeno enquadramento bibliográfico dos pedagogos, descrição dos princípios fundamentais e pilares técnicos de cada autor relacionados com a postura e posicionamento do violoncelo, posição base da mão direita sobre o arco, movimentos base do braço direito, posição base da mão esquerda no braço do instrumento e os movimentos básicos do braço esquerdo. Terminando este capítulo analisam-se os aspetos convergentes e divergentes das teorias dos autores.

O capítulo 4 é um estudo empírico que visa a análise do trabalho de 6 alunos alvo, com diferentes alturas e 10 anos de idade, em contexto de sala de aula, separados em dois grupos: 3 alunos puseram em prática o método de André Navarra e os restantes 3 as perspetivas descritas no método de Paul Tortelier. Todos os alunos iniciaram a sua aprendizagem neste instrumento no ano letivo de 2015/2016.

O quinto capítulo está reservado para as conclusões e reflexões finais resultantes da apreciação do autor sobre o trabalho desenvolvido. Procura-se que da análise feita resulte uma definição mais aproximada das estratégias a desenvolver, enquanto professor de violoncelo, no trabalho futuro com os alunos, almejando com isso ser um professor mais completo e atento às diferentes necessidades dos alunos.

2 A aprendizagem inicial do violoncelo

Um olhar sobre a atualidade

2.1 As perspectivas dos pedagogos na atualidade

Depois da revisão bibliográfica efetuada, apercebemo-nos que uma grande parte dos métodos existentes são de cariz essencialmente teórico que, embora descrevam aspetos técnicos e musicais, são direcionados para jovens violoncelistas que já possuem uma base de estudo sólida. A verificação desta afirmação, pode ser atestada através do carácter formal da linguagem usada pelos autores e pelo tipo de exercícios sugeridos, quando existentes, dado o seu carácter complexo. Verifica-se, portanto, que os métodos mais práticos e direcionados para a aprendizagem inicial deste instrumento, embora exista um crescente interesse no seu desenvolvimento, ainda são raros, sendo necessário retirar a informação de outros métodos mais complexos e desenvolver práticas pedagógicas e jogos didáticos, de forma a que os principiantes neste instrumento, atinjam os objetivos.

Tendo em conta esta realidade procura-se apresentar e descrever métodos de vários autores, no entanto, este estudo, apenas se irá concentrar na apreciação de técnicas base da aprendizagem do violoncelo: posição e posicionamento do instrumento, técnica e movimentos base da mão direita e esquerda e respetivos braços. Não serão focados aspetos relacionados com musicalidade, interpretação e questões técnicas mais complexas, como golpes de arco, mudanças de posição ou vibrato.

No livro intitulado de “*Cello Technique*” de 1975¹, Gerhard Mantel² aborda exaustivamente o tema do sucesso e insucesso no ato da performance, referindo inúmeros aspetos relacionados com a mentalidade do músico, aspetos técnicos e aspetos interpretativos. No entanto, aspetos relacionados com a técnica base são postos em segundo plano, abordando-os de uma forma generalista, procurando explicá-los na estrita medida da sua utilidade para a melhor a sua abordagem à interpretação.

Um aspeto importante desenvolvido neste livro é a noção de “estudo”. Para o autor, o estudo exaustivo é fundamental para uma performance de excelência e se o executante não tem uma ideia precisa do trabalho a desenvolver com vista aos objetivos a atingir, o estudo será um desperdício de tempo e energia. Acrescenta ainda que, para qualquer movimento que se procure interiorizar, é necessário repeti-lo várias vezes e de forma obsessiva para que este se torne automático.

¹ Data da tradução para inglês pela tradutora Barbara Thiem. O livro foi pela primeira vez editado na Alemanha em 1973.

² Gerhard Friedrich Mantel (1930 – 2012): Violoncelista e pedagogo alemão, foi aluno de Fournier, Casals e Navarra. Entre várias investigações no âmbito da pedagogia, Mantel escreveu os livros “*Cello Technique*” (1973), “*Cello Practice*” (1987), “*Intonation*” (2005) e “*Interpretation*” (2007).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Por outro lado, William Pleeth³, no seu livro “Cello” de 1982, pretende passar para o leitor uma ideologia filosófica de tocar violoncelo, descrevendo, pormenorizadamente, a relação dos gestos físicos (ou movimentos corporais) com as emoções, acrescentando ainda que, um aluno, desde a sua 1ª aula, ao ouvir o som do violoncelo, deve estimular a sua imaginação e emoções na criação de atmosferas, histórias relacionadas com o som que está a ouvir. “From there he can be encouraged to go on and create new moods which have grown out of his imagination and, eventually, the music he begins to play” (Pleeth, 1982, p. 4).

Pleeth sugere que, quando um aluno está a aprender a técnica base do violoncelo, deve ter a noção que não está a aprender “puramente técnica”, mas que esta irá servir, no futuro, para fazer música. Enfatiza também a importância, desde a aprendizagem inicial, de o professor tomar atenção à procura da naturalidade de todos os movimentos do aluno enquanto toca e procurar motivá-lo constantemente na sua criatividade e imaginação. No capítulo dedicado aos professores e pais do aluno (“Teachers and Parents” p. 175), a ideia de cativar o interesse e motivação do aluno são abordadas na sua generalidade, referindo-se mais pormenorizadamente aos cuidados a ter com alguns sinais de preocupação como a posição base do violoncelo, a qualidade sonora quando estuda e a ligação espiritual e emocional entre o professor-aluno (e vice-versa). São também desenvolvidas algumas técnicas base, descrevendo e explicando a forma como os professores poderão incentivar e lidar com o talento natural do aluno.

If the teacher cannot find a solution relative to the talent and temperament of any one pupil, then is his he, not the pupil, who as failed. One of the greatest fallings in teaching can be the lack of understanding of the need for the spiritual and emotional alignment between the teacher and the pupil.
(Pleeth, 1982, p. 175)

Pedagogos e violoncelistas como Natália Shakhovskaya⁴ e Janos Starker⁵ (1965), elaboraram diversas edições de obras musicais (definindo arcadas e dedilhações, diferentes do compositor da obra, utilizando-as na sua própria performance) e foram autores de inúmeras compilações de reportório para fins pedagógicos, muito embora, verificando estes livros, constata-se que estes são direcionados para alunos bastante avançados. Shakhovskaya, nos seus

³ William Pleeth (1916 – 1999): Violoncelista e pedagogo inglês. Professor na Guildhall School of Music and Drama e Royal College of Music (ambas as escolas superiores em Londres). A sua aluna mais famosa, apelidando-o de “cello daddy”, foi Jacqueline du Pré.

⁴ Natália Shakhovskaya (1935 -) Violoncelista e pedagoga russa. Formou-se no conservatório de Moscovo com os professores S. Kosolov e M. Rostropovich. GANHOU o prémio Tchaikovsky e a medalha de ouro do mesmo concurso. Atualmente, entre vários masterclasses em todo o mundo, é docente em violoncelo na Escuela Superior de Música Reina Sofía em Madrid.

⁵ Janos Starker (1924 – 2012). Violoncelista e pedagogo Húngaro-Americano. De 1958 até a sua morte foi professor de violoncelo em Indiana University Jacobs School of Music, sendo galardoado com o título de Distinguished Professor. Tocou num violoncelo Goffriller de 1705, apelidando-o de “the Star” e num Stradivarius (de 1959 a 1965).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

4 volumes de reportório direcionado para alunos de violoncelo, escreveu escalas, compilações de estudos, sonatas, concertos, procurando incentivar a que o executante organize o seu estudo e que a aprendizagem seja mais gradual e progressiva. Shakhovskaya escreve algumas anotações nas primeiras páginas do seu primeiro volume:

At the initial stage music teachers have to face a rather difficult problem of monitoring pupils' seat and fingering, which requires their vigilante surveillance and patience. One should not speed up and make headway before the pupil has mastered the finger action and seat for later it might cause excessive tension in the muscles. (...) Each lesson the teacher works on the pupil's seat, separate position of the arms, his or her performing skills and the arts of music. (Shakhovskaya, p. 5 cit in Pinheiro, 2016. pp. 47-48)

Por sua vez, Starker foi autor do método de estudos diários intitulado “An Organized Method of String Playing”. Aqui o autor escreveu estudos que deverão ser executados pelos alunos diariamente procurando a manutenção e melhoramento da resistência, agilidade e destreza da mão esquerda. Em cada página do método o autor descreve, com pequenas anotações, o conteúdo temático novo:

One finger is resting on the string while the other fingers are playing all available combinations on the neighbouring string (...) All the exercises in this book should be practice in all available positions and on all strings. (Starker, 1965. p. 7)

Existem ainda outros autores de manuais/métodos que demonstram e descrevem princípios básicos da técnica de violoncelo: Louis Feuillard⁶ (1953), Penelope Lynex⁷, Díran Alexanian⁸, Aldo Pais⁹, que podem ser adaptados (por via de transcrições) à aprendizagem inicial do instrumento.

Até agora observamos que os métodos, livros e/ou manuais apresentados, sem os negligenciar, apresentam ideias, perspectivas e abordagens sobre a técnica e a performance do violoncelo sem que esta seja direcionada para a aprendizagem inicial do instrumento. Tal como

⁶ Louis Feuillard (1872 - 1941) Professor no Conservatório de Paris, foi um músico dedicado á pedagogia do instrumento e música de câmara, especificamente, ao quarteto de cordas. O seu aluno mais famoso foi Paul Tortelier

⁷ Penelope Lynex (1936 – 2015): Violoncelista e pedagoga britânica. Lecionou violoncelo em Royal Academy of Music Junior Department (Londres), International Cello Centre (Escócia) e Benslow Music Trust (em Hertfordshire). Durante a sua atividade como docente, publicou também os livros: “*Cello Ideas: A Practical Guide*” e “*20 Carols for a Cellist and Friends*”.

⁸ Díran Alexanian (1888 – 1954). Violoncelista arménio. Talentoso violoncelista, estudou em Leipzig com Friedrich Grützmacher e música de câmara com Johannes Brahms. Estudou também em Paris com Casals.

⁹ Aldo Pais: Violoncelista italiano.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

atrás referido, todos estes exemplos poderão ser adaptados às primeiras aulas, não deixando por isso de ser um contributo importante para a pedagogia do violoncelo.

Contrariamente ao que foi apresentado até este ponto, observando a tendência de pedagogos atuais interessados e motivados em integrar nas suas técnicas pedagógicas os estudos sobre o corpo humano e a prevenção de patologias futuras em consequência de posições inadequadas, Victor Sazer¹⁰, na sua obra revolucionária “New Directions in Cello Playing” (1995), tem como principal objetivo: “how to make cello playing easier ... and playing without pain.” (Sazer, 1995, título). De facto, esta obra segue a linha que procura que se toque sem dor, com cuidado na prevenção de lesões e de tensões musculares. Todos os exemplos descritos quanto a exercícios, posição base do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do instrumento procuram ter em conta a posição mais natural e respirando normalmente. O entendimento base desta postura face à aprendizagem do instrumento é que ao adquirimos uma posição adequada, esta será assimilada da mesma forma que uma posição inadequada (Sazer, 1995), daí a importância de se começar bem no estudo do instrumento.

Visto que a docência de violoncelo é, essencialmente, uma atividade de cariz prático, muitos pedagogos partilham os seus princípios pedagógicos via vídeos na plataforma digital YouTube ou outras plataformas semelhantes, não só por ser uma área de mais fácil compreensão visual, como também, todos os interessados terão mais facilidade no seu acesso. A exemplo, temos os professores Ellias Arizcuren¹¹ (1986) e Jamie Fiste¹² (2017), publicando, este último, vídeos com periodicidade semanal sobre vários aspetos técnicos do violoncelo. Ambos os pedagogos utilizam uma linguagem simples e explicam e descrevem os seus princípios de uma forma informal sem as complexidades dos métodos e/ou livros anteriores.

Direcionados para jovens alunos de violoncelo que iniciam a sua aprendizagem musical temos as pedagogas Knaven-Rats¹³ (1988), Bárbara Marcinkowska¹⁴ (1997) e Tanya Carey¹⁵ (2007) que, com uma linguagem direcionada para crianças, utilizando imagens e desenhos infantis nas suas obras, partilham os princípios pedagógicos e apresentam soluções para dificuldades que

¹⁰ Victor Sazer (1927 –). Violoncelista e pedagogo americano. Foi professor de violoncelo e de música de câmara na Julliard School e na Califórnia State University at Long Beach e um investigador na área da pedagogia de violoncelo, escrevendo o livro “New Directions in Cello Playing” (1995). Foi aluno de Leonard Rose.

¹¹ Ellias Arizcuren. Violoncelista espanhol. Estudou com Cassadó e Navarra. Em 1968 fundou o Trio Mendelssohn, atuando em toda a Europa e Estados Unidos. Em 1986 criou o método para violoncelo em vídeo.

¹² Jamie Fiste: violoncelista e pedagogo americano. Foi criador de um Website intitulado por celloprofessor.com onde publica semanalmente vídeos explicando a técnica de violoncelo. É professor de violoncelo em Central Michigan University. Estudou com Janos Starker e Fritz Magg.

¹³ Els Knaven-Rats. Violoncelista e professora de violoncelo holandesa.

¹⁴ Barbara Marcinkowska. Violoncelista e pedagoga polaca. Foi aluna de André Navarra e recebeu o seu diploma de mestrado na Frederic Chopin Academy (Varsóvia). A sua atividade profissional divide-se como solista (atuando na Europa, Estados Unidos; África do Sul, Austrália e Japão) e professora de violoncelo em França e na Suíça.

¹⁵ Tanya Lesinsky Carey. Violoncelista e professora de violoncelo americana. Foi autora do método Playing Cello is Easy (2007). Como solista atuou em mais de 30 estados americanos e mais de 15 países.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

os alunos possam sentir, por meio de exercícios didáticos.

Em Portugal, começaram a surgir os primeiros métodos e livros dedicados ao ensino do violoncelo, mais dinâmicos e apelativos, direcionados também para os jovens que iniciam a aprendizagem deste instrumento. Com uma linguagem simples e em português, Carla Louro¹⁶ (2013) é autora do livro “O meu primeiro método de violoncelo” e Ana Pinheiro¹⁷ (2016) com o livro de jogos didáticos, sendo estes jogos direcionados para a resolução de dificuldades que possam surgir ao longo das aulas, intitulado “O Violoncelo: Jogos para miúdos/prescrições para graúdos”.

2.1.1 Postura e posicionamento do violoncelo

Todos os autores acima descritos, de uma forma ou de outra, referem que é importante que o posicionamento do violoncelo seja um em que o violoncelista se sinta confortável e de uma forma natural. No entanto, as características físicas da cadeira, por exemplo, sendo esta uma peça importante para a comodidade base do instrumentista, é pouco comentada.

Knaven-Rats (1988) e Marcinkowska (1997) defendem que o executante se sente na extremidade da cadeira, com uma postura corporal natural e confortável, acrescentado ainda que a cadeira deverá ter altura suficiente para que este consiga colocar a planta dos pés totalmente apoiadas no chão e que os seus joelhos fiquem fletidos a 90°.

Marcinkowska refere ainda que o executante deve estar com a cabeça e os ombros numa posição natural, o espigão deverá ser colocado conforme a altura do executante de forma a que a cravelha da corda Dó esteja a trás da orelha esquerda e ainda (tal como Arizcuren, 1986) que o violoncelo deverá estar apoiado no externo e ligeiramente inclinado para a direita, de forma a permitir uma posição mais confortável para tocar na corda Lá.

Arizcuren (1986) acrescenta que o braço do violoncelo não deve estar em contacto com o ombro esquerdo e que as pernas, juntamente com o peito, deverão suportar o violoncelo, permitindo que a mão esquerda não “caia na tentação de agarrar o braço do instrumento”.

Mantel (1975) e Pleeth (1982) não pormenorizam esta questão, apenas referem que o espigão deverá ser colocado e forma adequada à altura do executante ficando o violoncelo apoiado

¹⁶ Carla Louro: violoncelista, pianista, compositora, maestrina e organista portuguesa. Leciona piano na Escola de Música Michel Giacometti e no Centro cultural de Algés e violoncelo na Arts2Science. Criou vários métodos para a disciplina de Formação musical e um para violoncelo. Realiza regularmente cursos em Berklee College of Music (em Boston).

¹⁷ Ana Pinheiro: Violoncelista portuguesa. Lecionada pela ESART e Mestre na Academia Nacional Superior de Orquestra, foi aluna de Miguel Rocha e Paulo Gaio Lima. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian ingressou na Scuola Civica di Musica di Milano (Milão), em violoncelo Barroco com o professor Gaetano Nasillo. Atualmente colabora regularmente com a orquestra Divino Suspiro e é professora de violoncelo na Academia de Musica de Santa Cecilia em Lisboa.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

na parte da frente do joelho direito (para permitir uma maior clareza do som). Segundo estes autores o espigão não deve ser colocado de forma demasiado longa, pois o instrumento e o executante devem estar próximos o suficiente para que este possa “abraçar” o violoncelo. No entanto, ambos referem que existem violoncelistas com diversos posicionamentos do violoncelo e a tocar bem. Por se tratar de uma questão muito pessoal, não aprofundam este tema (Pinheiro, 2016).

Shakhovskaya e Starker (1965) referem que o executante deverá estar sentado confortavelmente e que, para isso, a altura da cadeira e o espigão devem estar adequando à sua altura, acrescentando que os ombros e a cabeça devem estar naturalmente posicionados e relaxados.

Por outro lado, Sazer (1995) tem uma abordagem diferente defendendo que a base da cadeira, ou almofada, deve ter 15 a 20 graus de altura, estando a parte mais baixa, na metade posterior da estrutura de forma a que o violoncelista esteja sentado criando um ângulo de 60° (do corpo em relação aos membros inferiores). Segundo o autor, outra possibilidade para obter esta inclinação da base da cadeira, passaria por colocar um objeto debaixo das pernas traseiras da cadeira elevando-a de forma a obter e manter a inclinação pretendida. O mesmo autor refere que o executante deverá sentar-se na extremidade da cadeira de forma a que os joelhos fiquem ligeiramente acima das coxas. Lembra ainda que as cadeiras, que comumente são encontradas nas escolas, têm o ângulo da sua base inclinado descendentemente para as costas da cadeira obrigando a que o executante tenha de fazer um esforço muscular extra para se manter na posição adequada.

Sazer sugere um exercício sugere o seguinte exercício para que esta questão do uso da cadeira seja mais facilmente compreendida e adaptada ao executante que a usa:

1. *Stand tall and hold the back of a chair for support;*
2. *Lift your knee bringing you thigh to about a 60 degree angle to the floor;*
3. *Keep your back erect as you slowly raise your knee higher, bringing your thigh parallel to the floor; and*
4. *Release your trunk and let your body slouch forward.* (Sazer, 1995. p. 58)

A prática deste exercício facilmente reflete as dificuldades de respiração na posição errada (ponto 2 e 3) percebendo-se que esta fica mais livre e natural quando dobramos as costas e formamos um ângulo de 60° relativamente ao corpo e aos membros inferiores (ponto 4).

Por fim, Sazer refere que as pernas do executante devem estar mais abertas que a largura do violoncelo, os pés deverão ser colocados mais à frente que a linha dos joelhos e que o

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

violoncelo deve ser apoiado no lado esquerdo do peito com o cavalete direcionado para o mesmo lado do corpo.

Relativamente ao tamanho do espigão, na análise da bibliografia apresentada, apenas as autoras Tanya Carey (2007) e Ana Pinheiro (2016) apresentam exercícios para a sua correta colocação. Carey apresenta um exercício simples, mas bastante eficaz, para que o executante perceba o tamanho do espigão a utilizar devidamente adaptado à sua altura: inicialmente o executante deverá sentar-se com as costas direitas e na extremidade da cadeira; o violoncelo será colocado junto ao seu corpo com o espigão ainda dentro do instrumento, apoiando a cravelha da corda Dó por trás da orelha esquerda; depois, a parte de cima do tampo inferior deverá ser apoiada no peito do executante e, finalmente, este deverá segurar ligeiramente o violoncelo entre os joelhos; chegado a este ponto, o professor irá rodar o parafuso que segura o espigão dentro do instrumento, soltando-o até que este bata no chão.

Pinheiro (2016) apresenta e descreve exercícios didáticos e pedagógicos introduzindo aspetos técnicos procurando que o executante supere as dificuldades que possam surgir numa determinada atividade proposta. No que diz respeito à posição e posicionamento do violoncelo, a autora apresenta exercícios introdutórios para que o executante se sinta familiarizado com o violoncelo: “Abraçar, embalar e Dormir”, “Fugir ao ladrão”, “Bolinha de papel”; “A dança do espigão”); Para que o aluno possa ultrapassar dificuldades relacionadas com a altura do espigão “O Amigo adapta-se”; Para a colocação correta e natural do instrumento “os três apoios”; “As pernas Dançantes”; Direcionados para dificuldades relacionadas com a colocação das costas de forma naturalmente “A Barriga grande” e o “O Fio mágico”.

2.1.2 A posição base da mão direita sobre o arco e os movimentos do braço direito

De uma forma geral, todos os violoncelistas defendem que a melhor solução para uma posição correta da mão direita sobre o arco é o seu relaxamento. Este princípio básico permite uma melhor qualidade sonora, maior facilidade em executar diferentes golpes de arco, fraseado e/ou dinâmicas e também irá prevenir diversos problemas músculo-esqueléticos que podem surgir a curto prazo caso não se procure este estado.

Fisicamente, contacta-se que o arco não é um objeto de fácil manuseamento por parte de um aluno que está a iniciar a aprendizagem neste instrumento. Apesar de um jovem de 10 anos de idade ter já adquirido experiência no uso do tasto, o primeiro contacto com o arco é frequentemente realizado de forma errada, traduzindo-se, automaticamente, na grande dificuldade de obtenção de som de qualidade, dificuldades em executar uma arcada com todas as cerdas e, devido à excessiva tensão nos movimentos do braço e na mão (pois o aluno tende a segura-lo, ao

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

invés de apoiar a mão sobre ele), o aluno fica impossibilitado de executar os movimentos corretos com o arco.

“One generally commits the error of trying the beginner “grasp” the bow in order to hold it, whereas in actual fact he only has to “drop” his hand on it in the desired shape” (Tortelier, 1975. p. 17).

Nesta linha de pensamento, Marcinkowska defende que, antes de um aluno colocar a sua mão direita sobre o arco, ela deverá estar relaxada (usando o termo de A. Navarra de “mão morta”), possibilitando também a visualização do espaçamento natural entre os dedos. De forma prática, a autora apresenta no seu método, exercícios didáticos e motivantes para os mais jovens (apelidando-os de “gestos”), dando especial atenção a estes aspetos de relaxamento:

Gesto 1: o aluno deverá colocar o seu braço direito apoiado na perna do mesmo lado. Seguidamente deverá levanta-lo lentamente até que a mão esteja ao nível das cordas, observando que o cotovelo está para baixo (relaxado) e que a mão e os dedos estão numa posição inerte, dobrando o pulso;

Gesto 2: Partindo do gesto anterior, o braço do aluno deverá alongar-se (como se estivesse a executar uma arcada no sentido talão-ponta), levantando o cotovelo ligeiramente e progressivamente mantendo a mão e o antebraço numa linha inquebrável;

Gesto 3: Partindo também do gesto 1, depois de levantar o braço até que a mão direita esteja ao nível das cordas, segurar o arco com a mão esquerda e coloca-lo nas cordas apoiado na zona do talão. Por sua vez, a mão direita será colocada sobre o arco, mantendo a sua posição inerte e os dedos colocados de uma forma natural.

A autora refere ainda que os dedos deverão de ser colocados da seguinte forma: a ponta do mindinho deverá ficar no olho da nós do arco; o indicador deverá ficar apoiado na vara do arco na articulação interfalângica proximal, inclinado em direção à ponta; a ponta do dedo mediano deverá estar entre a parte de metal e as cerdas do arco ficando a articulação interfalângica proximal apoiada na vara do arco; o dedo anelar deverá ser colocado naturalmente; o polegar deve estar dobrado e deverá apoiar-se na extremidade da nós do arco e inclinado em direção à ponta.

Quanto aos movimentos do arco, a autora defende que é sempre feito com o braço e que este deverá “arrastar” o pulso e os dedos, iniciando a arcada no talão com os dedos inclinados para o mindinho e, progressivamente, colocando os dedos inclinados para a ponta dobrando-os em direção à vara do arco, assim que se aproxima da ponta. O movimento dos dedos e do braço é executado da forma inversa, ao do movimento do arco.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Knaven-Rats, defende que o executante deve segurar o arco como se estivesse a segurar uma maçã e que o pulso deve estar sempre relaxado e flexível, no entanto não faz qualquer comentário ao posicionamento dos dedos. A pedagoga descreve, no seu método (1988) o seguinte exercício com o objetivo de flexibilizar e relaxar o pulso e os dedos:

1. Segurando a ponta do arco com a mão esquerda, a mão direita deverá ser colocada na posição base, na zona de equilíbrio (entre o meio do comprimento arco e o talão). Assim que o executante verificar que o polegar está relaxado na parte de trás da vara e os restantes dedos, também relaxados, na parte da frente da vara, o braço esquerdo deverá esticar para o lado esquerdo do executante, fazendo com que o pulso direito se desloque para o mesmo lado. Seguidamente deverá regressar à posição inicial; com o apoio da mão esquerda, o executante deverá esticar o braço direito para o lado direito e regressar para a posição inicial;
2. Com a posição base da mão direita sobre o arco e com o mesmo na horizontal, o executante deverá executar a rotação do pulso no sentido ascendente, de forma a que o arco fique na vertical, mantendo a posição correta dos dedos;
3. Com a posição base da mão direita sobre o arco e com o mesmo na horizontal em frente do corpo, segurar o arco com a mão esquerda; como se estivesse a “abrir uma porta”, retirar a mão esquerda do arco e mover a ponta do arco para a frente (afastando-a do corpo), utilizando o pulso e os dedos; executar o movimento contrário, regressando à posição inicial.

Um dos violoncelistas mais aclamados no séc. XX e principio do séc. XXI, M. Rostropovich¹⁸ não escreveu nenhum método, no entanto, durante toda a sua vida, realizou diversas Masterclasses, havendo alguns registos audiovisuais das mesmas. O violoncelista refere que “Um violoncelista é famoso pela sua mão direita, não pela esquerda” (Rostropovich, M. 2000, cit in Macient, N, 2008. p. 68).

Referindo-se ao posicionamento dos dedos sobre o arco, Rostropovich defendia que o arco deveria estar seguro pelos dedos indicador, mindinho e polegar, formando como que um tripé de suporte e que os dedos anelar e mediano apenas deveriam ser colocados, naturalmente, entre eles, sem qualquer papel para este fim. O polegar deveria estar entre os dedos mediano e mindinho, virado para a frente e esticado (mas relaxado), de forma a que o peso do ombro seja todo transferido para o arco, criando um som mais pesado e mais intenso. Na mesma linha, o

¹⁸ Mstislav Leopoldovitch Rostropovich (1927 – 2007). Violoncelista e maestro russo, naturalizado americano. Embora não tenha sido professor residente em numa escola, Rostropovich é, para muitos músicos, o grande violoncelista do séc. XX e sucessor de Pablo Casals, realizando masterclasses em todo o mundo. Em Moscovo estudou com D. Shostakovich e com S. Prokofiev, estreando várias obras destes professores, entre outros nomes a nível mundial.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

violoncelista acrescenta que, numa arcada do talão até à ponta, o pulso deveria, progressivamente, subir e os dedos esticarem enquanto o arco se aproxima da ponta, realizando o movimento contrário quando executa a arcada em direção oposta. Este movimento do pulso e dos dedos, não só trará mais equilíbrio ao arco, mas também uma maior uniformidade do peso do braço, ao longo de todo o comprimento do arco.

Pleeth (1982) e Arizcuren (1986) defendem que no primeiro contacto e nos primeiros movimentos de um aluno com o arco, deverá ser utilizada a técnica de um arco barroco (colocação da mão direita na posição base na zona do ponto de equilíbrio do arco) permitindo que este se torne mais leve e que, assim, seja mais confortável para o executante e proporcione a sensação de um movimento contínuo do braço. Pleeth acrescenta ainda que poderá ser útil, dependendo da anatomia do executante, colocar o polegar por baixo do talão. O autor, não pormenoriza, no entanto, a questão anatómica do aluno e também descreve que a posição dos dedos é uma questão muito relativa, referindo apenas que os dedos devem estar colocados de uma forma natural e relaxada.

Tal como Marcinkowska, Pleeth defende que a linha imaginária entre o antebraço e o pulso nunca deve ser quebrada, estando o arco na zona do talão ou na ponta. Por outro lado, Young diz que na arcada do talão em direção à ponta, progressivamente, a mão deverá ficar ao nível do antebraço, esticando também o polegar. Voltando ao talão, o pulso deverá dobrar, ficando o antebraço a baixo do nível da mão e o polegar deverá voltar à sua posição base (redondo).

Mantel, não aborda pormenorizadamente a posição inicial do arco, apenas defende que o arco deverá sempre movimentar-se paralelamente ao cavalete. Ideia também defendida por Arizcuren, Pleeth e Rostropovich.

Shakhovskaya acrescenta ainda algumas observações complementares às descritas anteriormente, lembrando que os dedos da mão direita, quando colocados corretamente sobre o arco, deverão ter o mesmo espaço entre eles, polegar (tal como Rostropovich) deverá estar direcionado para a frente e que o executante deverá ter a noção das 3 possíveis posições dos dedos (no talão, meio e ponta do arco) a fim de poder modifica-las no decorrer de uma arcada completa.

Tal como observamos anteriormente, a abordagem de Victor Sazer, prevê que se toque violoncelo com movimentos naturais e sem dores. Sazer defende, ao contrário de todos os pedagogos referidos anteriormente, que o arco não deve seguir uma linha paralela ao cavalete, mas sim em 2 posições diferentes: quando o arco se movimenta do talão para a ponta, a ponta deste deverá estar direcionada para cima e quando se movimenta da ponta para o talão, a ponta deve estar direcionada no sentido contrário, mantendo desta forma o movimento natural do braço (Sazer, 1995, p. 96)

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Relativamente às mudanças de direção do arco, Sazer descreve um exercício que, primeiramente, deverá ser realizado sem o arco permitindo uma melhor compreensão do movimento a realizar: colocar a mão direita, com a posição base do arco, por cima da corda; depois, executar vários movimentos circulares com todo o braço, no sentido contrário aos movimentos dos ponteiros do relógio parando sempre que termina uma circunferência, analisando o movimento executado (este exercício deverá também ser executado, mas no sentido dos movimentos dos ponteiros do relógio). Para uma prática auditiva, o executante deverá realizar uma arcada do talão para a ponta e da ponta para o talão, parando entre elas e analisando o movimento que realizou, preparando também o próximo movimento.

Tanya Carey (2007) abordou, no seu método de violoncelo, não só questões relacionadas com técnica, mas também concebeu vários exercícios como meio de explicar essas questões técnicas. Tal como Marcinkowska, Carey defende que os dedos indicador e mindinho são extremamente importantes, principalmente na mudança de direção do arco e distribuição de peso de forma uniforme por todo o comprimento do arco. A autora desenvolve no seu livro vários exercícios didáticos e pedagógicos, com o objetivo de ensinar a jovens alunos que iniciam a aprendizagem do violoncelo. Como exemplo salientamos “Aikido Bows”, remetendo a autora para uma luta de espadas. Cada “lutador” (aluno e o professor) de pé e colocados de frente um para o outro, sendo que os arcos (“as espadas”) estão encostados, cerdas com cerdas, na zona da ponta, formando a letra “X”. Para este jogo tem de ser designado um líder, que terá a função de resistir à pressão causada pelo adversário e direcionando o arco em círculos. O objetivo deste exercício é que o jovem violoncelista compreenda a importância dos dedos mindinho e indicador, pois é com este último que fará a pressão contra o arco do adversário e resistirá à pressão contrária. Em termos práticos na execução com o instrumento, a mesma sensação deve ser sentida quando se muda a direção no arco (do talão para a ponta, a pressão com o mindinho, da ponta para o talão, pressão com o indicador); e o exercício “Fishing Poles”, explicando a autora que o jovem violoncelista, deverá estar sentado sem o violoncelo; com a mão direita bem posicionada no arco e com as costas da mão encostadas à perna direita, deve, utilizando o indicador, mindinho e polegar, imaginar que o arco é uma cana de pesca devendo lançar a linha para a água, sem mover a mão, apenas os dedos. Este exercício tem como objetivo a flexibilidade dos dedos polegar, indicador e mindinho, sendo o movimento de “lançar a cana” de extrema importância, para que o jovem violoncelista interiorize a sensação corporal do movimento dos dedos, utilizando-o para executar mudanças de direção do arco.

Ana Pinheiro (2016) na sua obra, descreve exercícios que procuram solucionar algumas dificuldades que os jovens violoncelistas possam sentir quando iniciam a sua aprendizagem do

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

instrumento, dificuldades estas técnicas, mas, maioritariamente, de compreensão e interiorização de sensações corporais. A exemplo é apresentado o exercício “O Lápis Rolador”, tendo este como principal objetivo a flexibilidade do polegar e as primeiras abordagens à posição base da mão direita. O aluno, com a palma da mão virada para cima, deve segurar o lápis entre os dedos na posição correta do arco, fazendo rolar o lápis por todo o comprimento dos dedos (indicador a mindinho), usando apenas o polegar. Exercício “O Braço preguiçoso”, tendo como objetivos ajudar o aluno a libertar a tensão do ombro e a interiorização da abertura do antebraço. Enquanto percorre todo o comprimento do arco até à ponta, tocando continuamente numa só corda, o aluno deverá colocar a mão esquerda no braço direito e, quando inicia a arcada, procurar sentir que está a usar o antebraço direito. Exercício “o Elevador” tem como principal objetivo resolver dificuldades do aluno quando este não utiliza o cotovelo direito para mudar de corda. Com o arco colocado na corda na zona do talão, o professor transmite ao aluno do percurso pelas cordas que este deve executar (primeiro, relativamente à corda Dó e assim sucessivamente), utilizando para tal, apenas o cotovelo para subir e descer, dependendo da indicação do professor. Exercício “O Baloço Pendurado”, tem como objetivos a fixação dos dedos da mão direita sobre o arco e a sensação corporal do peso transmitido do ombro para os dedos, bem como a flexibilidade destes. O aluno, sentado, deve colocar a ponta dos dedos (indicador a mindinho) na extremidade da mesa e “deixar cair” o braço mantendo a posição dos dedos; depois, o professor, irá balançar o cotovelo do aluno devendo este manter a posição dos dedos. Este exercício deve ser repetido com o arco, sendo que o professor deverá segurar o arco na horizontal e o aluno deverá colocar os dedos na nós, sentindo a mesma sensação que sentiu quando apoiado na mesa.

2.1.3 A posição base da mão esquerda no braço do violoncelo e os movimentos do braço esquerdo

Relativamente à posição e ao posicionamento dos dedos da mão esquerda, verifica-se que entre os pedagogos em estudo existe alguma controvérsia, nomeadamente no que diz respeito ao facto de os dedos deverem ou não estar inclinados (com a palma da mão direcionada para o cavalete) ou se devem estar numa posição quadrada (“square” como Pleeth apelida), verificando nesta última posição que o 2º e o 3º dedo (dedo mediano e anelar respetivamente) ficam num ângulo de 90º relativamente ao braço do instrumento.

Pleeth e Mantel são apologistas de que os dedos devem estar inclinados na generalidade da técnica de violoncelo, reforçando que esta posição irá possibilitar maior agilidade, flexibilidade e afinação. No seu livro, Pleeth faz uma crítica à colocação da mão esquerda numa posição quadrada, afirmando:

The square hand is often praised as a good cello hand, but when the hand

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

is held square to the cello (...), the first and fourth fingers [dedos indicador e mindinho, respetivamente] are forced into positions which are anything but square to the string and which also severely limit their freedom and agility. (Pleeth, 1982. p. 159)

No entanto, Pleeth também afirma que a posição quadrada da mão pode, em certas questões de expressividade (como a utilização de vibrado), ser bastante benéfica, dependendo da fisionomia da mão do violoncelista e se este se sente mais confortável com a mão inclinada ou numa posição mais quadrada.

É comum, considerando o primeiro contacto com o instrumento, que o professor coloque no violoncelo marcas ou fitas indicando o sítio certo para a colocação dos dedos (prática defendida pelo método de Suzuki). Mantel e Sazer discordam desta ação, defendendo que o aluno deve ser ensinado a seguir a sua perceção auditiva e sensação corporal para a colocação do braço e dedos, ao invés de depender totalmente da visão para colocar os dedos. Sazer diz que, este tipo de métodos, fazem com que seja mais difícil evitar tensão muscular.

Strips of tape are often placed on a beginner's fingerboard to mark the fingers placements. This does more harm than good. It trains students to hold their fingers tensely apart and to find the notes by using the wrong signals. (Sazer, 1995, p. 127)

No que diz respeito ao posicionamento dos dedos da mão esquerda, Marcinkowska refere que os dedos devem estar relaxados, redondos e devem ser apoiados na corda, usando o mínimo da sua superfície. Tal como Pleeth e Rostropovich, a autora defende que o polegar deve estar redondo e que deve ser colocado do lado oposto no meio dos dedos mediano e anelar, acrescentando ainda que o pulso e o antebraço devem formar uma linha inquebrável.

Knaven-Rats, tal como Marcinkowska, defende que a posição da mão esquerda deve ser idêntica à posição da mão direita sobre o arco, voltando no seu método a referir-se que o aluno deve imaginar que está a agarrar uma maçã. No entanto, defende que o polegar deve ser colocado

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

do lado oposto ao dedo mediano, criando como que um anel não fixo mas firme defendendo que o polegar, nesta posição, irá ajudar, não só os dedos anelar e mindinho (pois estes são os que tem mais dificuldade em baixar a corda até ao ponto) mas também ajudar a que os dedos caiam verticalmente na corda. (Knaven-Rats, 1988).

Segundo Shakhovskaya e Starker os dedos devem estar numa posição quadrada e que estes deverão exercer pressão, juntamente com o peso do braço, para assim baixarem as cordas até ao ponto e que o polegar nunca deve exercer pressão contra o braço do instrumento, devendo ser colocado entre o dedo indicador e o mediano. Tal como Pleeth e Rostropovich, estes dois pedagogos defendem que as mudanças de corda deverão ser feitas com o cotovelo, à imagem da técnica de arco. Contrariamente, Marcinkowska, defende que, nas mudanças de corda, o cotovelo deverá mover-se o mínimo possível, apenas o suficiente para que o violoncelista se sinta numa posição confortável.

De acordo com Victor Sazer, nem sempre as cordas deverão baixar até ao ponto. De facto, o autor apenas o recomenda em passagens lentas e que não contenham mudanças de posição, devendo os dedos ser colocados não em cima da corda, mas sim de lado pois, refere o violoncelista, os dedos irão de fazer menos pressão para que a nota soe concreta e facilita as mudanças de posição nas passagens mais rápidas. Sazer lembra que a mão e o braço são uma unidade só, referindo que quando um dedo se move todo o braço se move, dando o exemplo do quarto dedo quando é colocado (o cotovelo, naturalmente, desloca-se ligeiramente para a frente). Quanto ao polegar, refere que este não deve estar encostado ao braço do instrumento, proporcionando assim uma maior liberdade de movimentos e relaxamento (recordando que será necessário utilizar aquando a abordagem ao vibrato).

Tal como na posição base da mão direita sobre o arco, Pinheiro (2016) descreve exercícios, introdutórios à abordagem da posição base e movimentos da mão esquerda, bem como exercícios de resolução de dificuldades que os alunos possam sentir ao executarem uma atividade proposta pelo professor. Exercícios como “O Baloíço pendurado”, descrito anteriormente, neste

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

contexto tem como objetivos a flexibilidade dos dedos bem como a interiorização da sensação corporal de transmissão de peso e de relaxamento do braço esquerdo; como exercício introdutório à posição base, a autora descreve o exercício “A Mão Cheia de Presentes”, com o objetivo do posicionamento dos dedos da mão esquerda: o aluno, com a palma da mão virada para cima, deverá segurar um objeto redondo e verificar como os dedos estão posicionados. Esta posição dos dedos, deverá ser igual quando os dedos estiverem no braço do instrumento; o exercício “O Túnel” tem como objetivo solucionar um problema que o aluno apresenta no posicionamento da mão esquerda, nomeadamente se esta está excessivamente perto do braço do violoncelo: com a mão esquerda colocada no braço do instrumento, o aluno, colocando o arco com a mão direita, irá verificar se este consegue posicionar-se entre a mão esquerda e o braço do instrumento; um outro exercício que tem como objetivo o solucionamento da posição da mão, neste caso direcionado para o polegar, estando este excessivamente para o lado esquerdo do braço ou para o lado oposto designa-se por “O Fósforo”: o professor deverá colocar um fósforo, ou um objeto semelhante, a trás do braço do violoncelo, na zona correta onde o polegar se deve situar, de forma a que o aluno, enquanto estuda, sinta com este dedo, onde deve ser colocado corretamente no braço do instrumento; com o objetivo de tornar a mão esquerda mais relaxada, flexível, sem que o aluno exerça muito esforço para baixar as cordas e que possa verificar o movimento do cotovelo enquanto coloca os dedos sobre a corda, a autora explica o seguinte exercício: “O indicador e o mindinho” – primeiramente o aluno deverá colocar os 4 dedos (indicador e mindinho) redondos e apoiados na sua extremidade, sobre uma mesa, sentindo nos 4 dedos o peso do braço. Em seguida o aluno deverá levantar 3 dedos, ficando apenas com o indicador, fixo e verificando que este suporta o peso do braço; o mesmo movimento deverá ser executado com o mindinho e alternando entre este e o indicador, sem que os outros dedos toquem na mesa; o exercício “O Ginasta”, visa solucionar problemas relacionados com o polegar, nomeadamente a pressão que este exerce no braço do instrumento, “ficando tenso e dificultando a flexibilidade da mão esquerda” (Pinheiro, 2016. p. 116): o aluno, executando uma escala ou uma peça, deverá tocar sem o polegar no braço do instrumento, ficando na sua zona habitual. Seguidamente, o aluno deverá executar a mesma escala ou peça mas executando também, círculos com o polegar no ar

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

procurando evitar que este fique tenso e rígido; com o objetivo de solucionar problemas de colocação correta da mão esquerda e que o aluno compreenda e sinta que está a utilizar o peso do braço para baixar a corda, a autora sugere que no exercício “O Parte-Brisas” o aluno imagine que o braço esquerdo é um limpa-para-brisas, imitando o movimento deste, atingindo a corda com o peso do braço; como último exemplo o exercício “O Abraço” tem como objetivo solucionar dificuldades que o aluno tenha em utilizar o cotovelo esquerdo na altura adequada: o aluno deverá levar a mão esquerda até ao ombro direito “abraçando” o violoncelo. Depois, lentamente, deverá arrastar o braço esquerdo, posicionando os dedos na posição correta. Por fim deverá verificar se o cotovelo permanece na posição inicial.

3 A postura corporal na prática do violoncelo: As perspectivas de André Navarra e Paul Tortelier

Este capítulo apresenta as perspectivas pedagógicas dos violoncelistas e pedagogos André Navarra e Paul Tortelier, abordando questões relacionadas com a técnica base e postura corporal na prática do violoncelo. Com visibilidade internacional, Navarra e Tortelier contribuíram para a reflexão e estudo em torno das questões corporais na prática do instrumento e do seu enquadramento pedagógico no desenvolvimento dos alunos que iniciam a sua aprendizagem. Através de vídeos de cariz pedagógico ou através da criação de métodos, foi-lhes possível deixar um legado do seu pensamento demonstrando e descrevendo a sua perspectiva sobre a postura e técnicas necessárias para tocar violoncelo.

Após um enquadramento bibliográfico dos trabalhos desenvolvidos por estes autores, serão apresentadas as abordagens e perspectivas pedagógicas de cada um, referentes, mais especificamente, à postura corporal (particularmente sobre a posição base do violoncelo, no que diz respeito à altura da cadeira e do espigão e como melhor colocar o instrumento em geral), posição base da mão direita e da mão esquerda, podendo depois refletir sobre as questões que unem e separam as suas propostas, procurando responder às questões em estudo:

- Quais as características dos métodos de André Navarra e Paul Tortelier, no que diz respeito à postura corporal e à aprendizagem inicial da técnica da mão direita e da mão esquerda?
- Que convergências e divergências se podem observar entre os métodos de André Navarra e Paul Tortelier no que diz respeito à postura corporal e à aprendizagem inicial da técnica da mão direita e da mão esquerda?

Nota introdutória do autor – Referencia Bibliográficas sobre André Navarra

Infelizmente, a bibliografia existente sobre André Navarra limita-se aos aspetos da sua biografia onde se destaca o livro “*Entretiens avec André Navarra*”(Entrevistas com André Navarra) de Sylvette Milliot 1991, uma gravação áudio de uma entrevista à Rádio Canadá em 1973, fazendo parte de uma compilação de seus alunos em Viena, intitulado *André Navarra und die Meisterschaft des Bogens, 1998* (André Navarra e o campeonato do arco), sendo que é quase inexistente alguma referência à técnica ou mesmo à prática pedagógica do instrumento. No entanto, estas referências, são fontes importantes para compreender as prioridades e atitudes de Navarra que certamente influenciaram a sua forma de ensinar.

Depois da pesquisa bibliográfica, é possível referir três documentos, elaborados por

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

alunos de Navarra, que fazem referência aos princípios básicos da técnica que o pedagogo defendia e ensinava: Bárbara Marcinkowska é autora de um livro intitulado “*Un rencontre avec André Navarra et sa méthode d’enseignement du violoncelle*” (Um encontro com André Navarra e seu método de ensino de violoncelo), 1996. Este livro é um resumo da sua tese de Doutorado na Universidade Paris-Sorbonne, que, com a supervisão do próprio André Navarra (Fargas, 2008, p.7), desenvolveu um trabalho onde demonstrou os princípios técnicos básicos de Navarra, no que diz respeito à técnica base e sobre a pedagogia em geral do instrumento. Posteriormente, foi autora de um método de violoncelo intitulado “*Je commence le violoncelle*” (Eu começo o violoncelo) de 1997, onde é possível observar na contracapa uma citação com dedicatória de A. Navarra: “*M.ell Barbara Marcinkowska, à travaille le violoncelle vous ma direction pendant plusieurs années. Elle est un excellente violoncelliste e un artiste extrêmement sensible*”¹⁹. Esta obra é uma referência do autor desta dissertação para recurso a exemplos de exercícios e explicações de várias técnicas no estudo empírico, que será apresentado no capítulo 4.

O segundo documento é um livro que contém desenhos e fotografias com pequenas explicações técnicas, incluindo alguns aspetos de técnica base e de movimentos do corpo, intitulado “*Navarra*” (1983) do autor Edmond Carlier. No entanto, é importante realçar que esta obra tem alguns aspetos, citações e descrições um pouco vagas (Fargas, 2008, p. 8), tornando-se suscetível a diferentes observações e/ou interpretações: “*The left arm should be in the same plane as the left hand: when you rest the base of the bow on your hand, it should touch your arm all the way up to your elbow*”²⁰ (Carlier, 1983, p. 13 cit in Fargas 2008, p.9). Também podemos observar que este documento apresenta pouca informação relativamente à técnica inicial e à pedagogia em geral do violoncelo, bem como a falta de exercícios técnicos e de recomendações de reportório importantes para a evolução técnica. Por fim, existem neste documento, citações como: quando se estuda, não é necessário tocar com um som forte e poderoso. (Carlier, 1983, p. 14, cit in Fargas 2008, p.10). Como iremos verificar no decorrer deste trabalho, a técnica, princípios, explicações e exercícios que André Navarra sugere para que a técnica do arco fosse corretamente desenvolvida evidenciam, claramente, que a abordagem de Navarra era totalmente contrária a esta citação.

Interessante em alguns aspetos, mas um pouco limitado dada a falta de aprofundamento, o terceiro documento é um vídeo, realizado pelos alunos de Viena intitulado “*My Cello-Technique*” em 1977, apresentado pelo próprio André Navarra. Grande parte da informação que é apresentada neste vídeo, aborda aspetos técnicos básicos, fazendo crer ao espectador que este seria um vídeo direcionado especialmente para jovens alunos, ou mesmo para crianças. De facto,

¹⁹A senhorita Bárbara Marcinkowska trabalhou o violoncelo sobre a minha direção durante muitos anos. Ela é uma excelente violoncellista e uma artista extremamente sensível (Citação traduzida pelo autor desta dissertação).

²⁰ O braço esquerdo deveria estar na mesma forma estrutural que a mão esquerda: quando colocamos a mão na posição base do arco, esta deveria tocar em todo o comprimento do braço até o cotovelo (Citação traduzida pelo autor desta dissertação).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Navarra no seu percurso pedagógico nunca ensinou alunos tão jovens, sendo que podemos inferir que as suas instruções eram direcionadas para alunos jovens adultos, sendo que, uma grande parte, já seria de bons instrumentistas (Carneio, 2006, cit in, Fargas, 2008, p. 65).

Navarra descrevia-se a si próprio, como “...as someone who 'liked to get to the bottom of things.”²¹ (Welker, *André Navarra*, p. 85, cit in, Fargas, 2008, pp. 10 e 11). Devido às limitações referidas quanto ao documento, Navarra não aprovou este vídeo como podendo ser usado como referência quanto ao seu método de ensino (Carneio, 2006, cit in, Fargas, 2008, p. 11).

Assim, podemos concluir que o método de Navarra não poderá ser elaborado apenas baseado em memórias de alguns dos seus antigos alunos. De forma a obter mais detalhe sobre a sua técnica e pedagogia, é importante que seja recolhida toda a informação possível dos seus alunos, que são agora professores, e que continuam a partilhar com os seus alunos, os princípios técnicos e pedagógicos fundamentais que Navarra, por sua vez, lhes ensinou. Constata-se, por exemplo, que uma fonte bastante importante sobre informações relevantes do método de Navarra é uma tese de doutoramento, não publicada, de Eduardo Xavier Fargas (2008), contendo inúmeras entrevistas a antigos alunos de André Navarra sendo que, o principal objetivo desta tese foi, a partir da análise das informações desses alunos, elaborar o método deste pedagogo: “... another is to try to reconstruct at least a portion of the method which Navarra could have written...”²² (Fargas, 2008, p. 4).

²¹ alguém que gostava de compreender, de chegar ao fundo da questão (citação traduzida pelo autor desta dissertação).

²² Outro (objetivo) é tentar reconstruir pelo menos uma parte do método que Navarra poderia ter escrito... (citação traduzida pelo autor desta dissertação).

3.1 Enquadramento Bibliográfico

3.1.1 André Navarra



Figura 1: André Navarra (Elgar's Cello concerto: Münchner Philharmoniker, München 1956)

Nascido em Biarritz em 1911, no seio de uma família de músicos, André (-Nicolas) Navarra, iniciou os seus estudos de violoncelo no Conservatório de Toulouse aos 9 anos, na classe do professor Lehrers Ringeisen, professor este que teve uma grande influência durante toda a carreira de Navarra, seja como solista ou como professor:

I [...] began playing the violoncello at the age of nine, at the Conservatoire de Toulouse, with a wonderful teacher: Mr. Ringeisen. I must pay homage to him here. If I have been able to make progress in my career, it is certainly due to him, because he gave me the base, which I have always kept. I have evolved -fortunately! - but starting with the principles, which he ingrained upon me. (Milliot, S, 1991, p. 16, cit in Fargas, 2008, p. 23)

Aos 13 anos de idade, ganhou o *prix premier* no Conservatório de Toulouse, sendo aconselhado pelo diretor do mesmo conservatório a prosseguir os seus estudos de violoncelo no Conservatório de Paris.

Seguindo este conselho, ingressa no conservatório de Paris, na classe do professor Jules Loeb, ganhando, 2 anos mais tarde, o prémio de mérito.

Aos 15 anos, Navarra decide que seria tempo para seguir a sua carreira sozinho, tornando-se autodidata, procurando assim tempo para pensar e refletir sobre as aprendizagens de Ringeisen e de Loeb, assistindo a vários concertos de intérpretes de reconhecimento internacional na altura, fazendo evoluir, através destas experiências, a sua técnica.

(..) without a guide, reflecting upon my technique based on the solid principles established by Ringeisen and Loeb, and supported by the wild determination to improve. One must examine oneself. I had discussions with my musician friends, and, finally, I attended concerts. (Milliot, S, 1991, p. 22, cit in Fargas, 2008, p. 28)

Entre 1929, Navarra foi convidado para colaborar com o Quarteto Kretlly, substituindo o violoncelista Pierre Fournier²³. Esta relação com o quarteto manteve-se até 1935. Navarra viu nesta oportunidade a possibilidade de expandir os seus horizontes musicais pois, o principal repertório trabalhado pelo quarteto, passava pela estreia de obras contemporâneas, como são exemplo os quartetos nº 1 op. 2 de Hindemith e nº 2 op. 16 de Milhaud.

Em 1940, regressando a Paris depois de ter servido no regimento de infantaria francês na Segunda Guerra Mundial, fundou o trio BBN, juntamente com Rene Benedetti (violino) e Joseph Benvenuti (piano), ambos professores no Conservatório de Paris.

A sua carreira como professor começou em 1949, quando foi convidado para substituir Pierre Fournier no Conservatório de Paris. De acordo com a entrevista a Navarra por S. Milliot, em 1991, neste ano de início da carreira como professor de violoncelo, foram acordados entre Navarra e o diretor do conservatório facilidades de horário, a fim de este não interromper a sua carreira de solista, estando esta no seu apogeu – a carreira como solista de Navarra, assim que terminou a Segunda Guerra (1939 a 1945), começou a ter bastante sucesso, atuando em emblemáticas salas de concerto mundiais e estreando concertos com orquestra dedicados ao próprio Navarra como o Concerto para violoncelo de Claude Pascal²⁴, Andre Jolivet²⁵, Antoine Tisne²⁶, Henri Tomasi²⁷ e Albert Wolff²⁸.

²³ Pierre Fournier (1906 – 1986). Violoncelista Francês. Graduado pelo Conservatório de Música de Paris em 1927, ganhando o prémio de virtuosidade e de técnica de arco. Ficou conhecido internacionalmente com as suas atuações em Colona (Alemanha) em 1925 e pelas suas turnês na Europa e nos Estados Unidos. Foi membro fundador do quarteto Kretlly de 1925 a 1929. De 1935 a 1949 foi docente no Conservatório de Paris, sendo o seu mais famoso aluno André Navarra.

²⁴ Claude Pascal (1921 -) Compositor francês. Ficou famoso por ter ganhado o prémio de mérito no conservatório de Paris, com a obra *La farce du contre Bandier* (1945). A discografia das suas composições, contém mais de 30 cds.

²⁵ Andre Jolivet (1905 – 1975) Compositor francês que ficou conhecido pelo seu interesse e, consequentes composições de música antiga e música do século XX. Estudou acústica e atonalismo, criando obras para vários ensembles, várias formas e vários estilos, contribuindo assim para a cultura francesa e pensamento musical.

²⁶ Antoine Tisne (1932 – 1998) Compositor francês. Estudou com Darius Milhaud e André Jolivet, influências que o ajudam a entender, tanto a música do passado como a música do futuro. Ficou conhecido pelas suas obras infantis, mas também pelo seu estudo na música pré-histórica, ajudando a entender que o homem daquela época necessitava de música também para se expressar

²⁷ Henri Tomasi (1901 – 1978) Maestro e compositor francês. Estudou no Conservatório Superior de Paris nos anos 20's, sendo mais tarde, maestro na Orquestra Radico Colonial e na Orquestra Rádio Difusão Francesa. A sua música era atonal, diatónica e cromática, compondo obras para todos os instrumentos de sopro, violino e violoncelo. Ficou também conhecido por algumas bandas sonoras em filmes.

²⁸ Albert Wolff (1884 – 1970) Compositor e maestro francês. Grande parte da sua carreira, dedicada à direção de orquestra, foi atuando nas salas mais emblemáticas dos países da Europa e na Argentina. Compôs 3 operas, 3 sinfonias, 1 concerto para violoncelo e orquestra, 1 bailado e um Requiem.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Navarra, apenas ocasionalmente lecionava aulas de violoncelo e, neste início de carreira como pedagogo, sentiu algumas dificuldades em explicar e resolver problemas aos seus alunos – “I could not explain what I wanted”, admitiu Navarra, “I knew very well how to do everything on the cello, but I had no clue as to how one would explain it.” (Milliot, S, 1991, p. 72, cit in Fargas, 2008, pp. 37 -38).

Assim, decidiu passar 6 meses em casa, tocando em frente a um espelho, analisando em detalhe toda a sua técnica, especialmente de arco. Inicialmente verificou que era bastante complexa mas, com o passar do tempo, percebeu que poderia ser tudo explicado de uma forma bastante simples – tudo se resume aos movimentos naturais do corpo. Percebendo este princípio, Navarra percebeu que toda a técnica do instrumento devia buscar o máximo de conforto e isso dependia de cada aluno sendo o papel do professor apenas para os apoiar e direcionar para esse conforto.

(...) “even if the basic principles are identical, every individual has a particular body type; he must find his own position, the one in which he will be most comfortable. In this area, the teacher's role consists of helping him.” (Milliot, S, 1991, p. 56, cit in Fargas, 2008, p. 38).

Entre os anos de 1969 e 1976, Navarra atuou nos Estados Unidos, na Rússia (à época URSS) e em Inglaterra, tocando nas salas de concerto mais emblemáticas destes países. Nesta altura, dividido entre a carreira solista e de professor, Navarra alterou por diversas vezes a sua técnica, analisando-a e pensando sobre a forma mais fácil e simples de a ensinar, sempre com em busca do princípio base referido.

Nos anos 80, Navarra, depois de ter deixado o Conservatório de Paris, lecionava Cursos de Verão em Paris, Viena, Detmold e Sena, mantendo-se como professor residente nestas duas últimas cidades.

O seu legado como professor, foi deixado a ilustres e aclamados professores da atualidade, que fizeram perdurar os seus princípios fundamentais: Prof. Márcio Carneiro²⁹ (*Musikhochschule* Detmold, Alemanha), Prof. Christoph Richter³⁰ (*Musikhochschule* Essen ,

²⁹ Márcio Carneiro. Violoncelista Brasileiro. Foi quinto classificado no concurso de Tchaikovsky em 1978 e é um dos professores mais aclamados, lecionado vários Master Class em todo o mundo, sendo muitos deles direcionados para os “jovens violoncelistas”. Leciona no Conservatório de Música de Detmold na Alemanha)

³⁰ Christoph Richter. Violoncelista holandês. Estudou com André Navarra e Pierre Fournier no Conservatório Superior de Paris (França) e em Essen (Alemanha). Em 2004 fundou o Quarteto Heine e do Quarteto de cordas de Londres e ganhando esse ano, o premio de CD do ano, com a revista “The Strad”, com as interpretações de Brahms e Janacek. Gravou também a integral das sonatas para violoncelo e piano de Beethoven. A sua atividade pedagógica divide-se em Master Class em toda a Europa e, como professor residente, no Conservatório de Música de Essen.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Alemanha), Prof. Bárbara Marcinkowska (CNR Versailles , França), Prof. Genevieve Teulières³¹ (CNR Aix em Provence, CNR Marseille, Ecole Normale de Musique, Paris, França; Guildhall School of Music, Junior Dept, Inglaterra; 1º violoncelo, Marseille Opera Symphony Orchestra, França), Prof. Irene Lima³² (Conservatório Nacional de Lisboa, Portugal), Prof. Clélia Vital³³ (Escola Superior de Música de Lisboa, Portugal; 1º violoncelo da Orquestra Gulbenkian, Portugal, entre muitos outros, situados na Suíça, Estados Unidos, Rússia, Áustria e Itália.

No que diz respeito a atuações em Portugal, apenas existe um pequeno registo, numa secção do noticiário crítico da revista “*O Tempo e o Modo*”, dedicada à divulgação e crítica dos vários espetáculos artísticos no nosso país intitulada “*Artes e Letras*”. Estamos em janeiro de 1963 e, nesta crítica do autor João Paes, pode ler-se: “*ao fim e ao cabo, só dois solistas merecem a menção honrosa*³⁴, o violoncelista André Navarra, pela interioridade do seu Schumann (...)”³⁵

Em 31 de Julho de 1988, André-Nicolas Navarra faleceu durante o curso de Verão em Sena.

³¹ Genevieve Teulières. Violoncelista Francesa. Estudou violoncelo com André Navarra e música de câmara com Joseph Calvet no conservatório Superior de Paris, graduando-se com o prémio de mérito nas duas disciplinas. Aos 20 anos lecionou no Conservatório de Música da região de Marselha e 1º violoncelo na Orquestra Sinfónica Opera de Marselha. Foi membro fundador do Trio Gabriel Fauré, atuando em toda a Europa. É professora de violoncelo residente na *Ecole Normale de Musique* em Paris e na Junior Guildhall em Londres (Inglaterra)

³² Irene Lima. Violoncelista Portuguesa. Estudou com André Navarra no Conservatório Superior de Paris. Foi 1º violoncelo na Orquestra de Liège, Orquestra Sinfónica do Teatro de São Carlos e Orquestra Sinfónica Portuguesa. Fundou o Quarteto e camerata Vianna da Motta. Ao longo da sua carreira foram vários compositores que lhe dedicaram as suas obras, tais como: Sara Claro, Sérgio Azevedo, Alexandre Delgado e Filipe Sousa. Lecionou música de câmara na ESML (Escola Superior de Música de Lisboa) e no Conservatório Nacional de Música de Lisboa

³³ Clélia Vital (1949 -): Violoncelista Português. Diplomada pelo Conservatório Nacional de Música de Lisboa, prosseguiu os seus estudos no Conservatório Superior de Música de Paris com André Navarra e Paul Tortelier. Desde 1976 a 2012 foi 1º violoncelo na Orquestra Gulbenkian. Na sua carreira como solista e música de câmara, foi convidada para atuar em Portugal, Espanha França, Macau, Brasil e Marrocos, gravando 2 cds a solo e fundadora do Quarteto de Cordas de Lisboa e do Trio Bomtempo. Na sua atividade pedagógica lecionou em Macau, Espanha, Marrocos e até 2014, responsável e professora de violoncelo na ESML (Escola Superior de Música de Lisboa).

³⁴ João Paes refere-se de forma conclusiva a crítica direcionada a uma programação mensal da Orquestra Emissora Nacional

³⁵ Paes, João (1963, janeiro) Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional. *Revista O Tempo e o Modo*. p. 87 <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=09524.001#187> [disponível em 18 de fevereiro de 2017]

3.1.2 Paul Tortelier

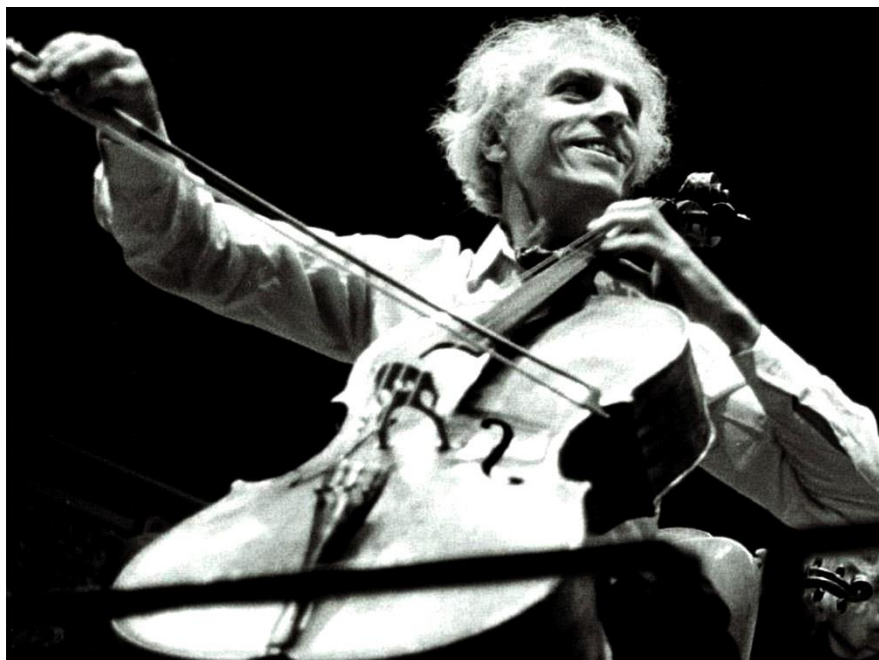


Figura 2: Paul Tortelier (Bach e Beethoven – 1967 Jeunesses Musicales du Canada)

Paul Tortelier, nasceu a 1914 em Paris. Os seus pais, modestos e sem ligações musicais, sempre sonharam que o seu filho viesse a tornar-se violoncelista.

My fate (Tortelier's fate) was sealed long before my birth; it was sealed the day (in 1905) when my mother heard the cellist Francis Touche play in a café (...) She decided (in 1906) that when she gave birth to a son, he would become a cellist. (...) Finally, eight years later, my mother's dream was fulfilled: the future cellist was born. (Tortelier, P. & Blum, D. 1984 pp. 5-6)

Aos 9 anos de idade, iniciou os seus estudos de violoncelo, em aulas privadas com Louis Feuillard³⁶, ingressando, mais tarde, no Conservatório de Paris, na classe deste professor aos 12 anos. Feuillard teve uma grande importância na vida de Tortelier, não só na forma como evoluiu como violoncelista, mas na transformação do seu carácter como pedagogo e como pessoa.

Until the end of his life Feuillard retained his friendship for me, and I my love for him. He took pride in watching me develop. He had great trust in me, and during his last illness he asked me to take over his class and replace him as a teacher. My relationship with Feuillard extended beyond the cello. (Tortelier, P. & Blum, D.

³⁶ Louis Feuillard (1872 - 1941) Professor no Conservatório de Paris, foi um músico dedicado á pedagogia do instrumento e música de câmara, especificamente, ao quarteto de cordas. O seu aluno mais famoso foi Paul Tortelier

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

1984 p. 35)

Depois de ter ganho o 1º Prémio na classe de Feuillard, aos 14 anos, Tortelier continuou os seus estudos no mesmo conservatório com Gérard Hekking³⁷, onde, 2 anos mais tarde, foi premiado novamente com o 1º prémio na classe deste último professor.

Em 1938, Serge Koussevitzky³⁸, maestro da Orquestra Sinfónica de Boston, convidou Tortelier a integrar a orquestra como 1º violoncelista, lugar que ocuparia até 1940.

Tortelier foi o criador do Espigão Curvado, conhecido também como “Espigão Tortelier”. Com este espigão o instrumento fica posicionado numa posição mais horizontal e plana, possibilitando ao instrumentista uma posição mais relaxada e confortável. Segundo Tortelier, 3 vantagens são bem visíveis no uso deste espigão:

- (1) It allows the bow to lie more naturally on the string and cling better to them (...);
- (2) It brings the higher positions in to easy reach; and
- (3) it relieves the player of any possible tendency to bend forward when playing in the upper register; back problems can thus be avoided. (Tortelier, P. & Blum, D. 1984 p. 135)

Este espigão, é utilizado por vários violoncelistas na atualidade, no entanto, a sua visibilidade tornou-se mais evidente, não só pelo uso deste espigão pelo próprio Tortelier, mas também pelos grandes violoncelistas Mstislav Rostropovich³⁹ e Jacqueline du Pré⁴⁰.

Foi também criador de um tipo de cavalete que permitia que o som do violoncelo fosse mais uniforme e homogêneo entre as 4 cordas, no entanto, ao contrário do “Espigão Tortelier”, esta inovação na construção do violoncelo, apenas cativou alguns violoncelistas sendo, na atualidade, praticamente desconhecido dos violoncelistas e, de construção difícil até rejeitado pelos *Luthiers* (Capela, J., 2016)

Foi professor de violoncelo no Conservatório de Paris, entre os anos 1956 a 1969, em Essen (1969 a 1975) e durante os anos 1978 a 1980, em Nice.

³⁷ Gérard Hekking (1879 – 1942), violoncelista Francês. Nasceu em Nancy, e foi 1º violoncelo, de 1903 a 1914, na Concertgebouw Orchestra (Amsterdão, Holanda). Foi compositor de uma obra intitulada de “Le Seigneur a dit à son enfant”, para violoncelo e soprano. Foi professor de violoncelo no Conservatório de Paris desde 1927 até à sua morte, em 1942.

³⁸ Serge Koussevitzky (1874 - 1951) foi um maestro, compositor e baixista russo, conhecido por seu longo mandato como diretor musical da Orquestra Sinfônica de Boston, de 1924 até 1949

³⁹ Mstislav (Leopoldovitch) Rostropovich (1927 - 2007) foi um violoncelista e maestro russo naturalizado americano. Aluno de Dmitri Shostakovich e Sergei Prokofiev e defensor de “uma arte sem fronteiras” e liberdade de expressão, é para muitos, um dos maiores violoncelistas do século XX e o sucessor de Pablo Casals.

⁴⁰ Jacqueline du Pré (1945 – 1987): Violoncelista britânica, que aos 16 anos ficou conhecida mundialmente, pela sua interpretação do concerto para violoncelo e orquestra de Elgar, com a Orquestra Sinfónica da BBC. Foi aluna de William Pleeth, Paul Tortelier, Mstislav Rostropovich, entre outros. A sua carreira de solista foi reconhecida internacionalmente, tocando nas salas mais emblemáticas de vários países. Em 1973 foi diagnosticada com esclerose múltipla, vindo a falecer em 1987.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Realizou inúmeros MasterClass em Inglaterra, entre os anos de 1974 a 1987, sendo que, os primeiros registos da sua pedagogia deste instrumento, foram transmitidos em televisão pela estação BBC. Em 1988 lançou o livro *“How I Play How I Teach”* tornando-se este uma referência de grande importância no meio violoncelístico, abordando questões de técnica, mas também de postura corporal e relaxamento.

Em 1975, nos Cursos de Música da Costa do Estoril (Portugal) integrado no Festival da Música do Estoril, Tortelier realizou também MasterClass onde participaram vários violoncelistas nacionais e internacionais como Jacqueline du Pré, Paulo Gaio Lima⁴¹, Clélia Vital, entre outros.

Paul Tortelier morreu aos 76 anos em 1990 em Villarceaux Yvelines, perto de Paris.

3.2 As perspetivas e aspetos posturais de Andre Navarra e Paul Tortelier

Neste subcapítulo serão analisadas questões com importante relevância no que diz respeito à postura corporal, abordados e descritos nos vídeos/métodos destes dois pedagogos. Será organizado em 3 secções: Postura Corporal, onde se descreve as perspetivas dos pedagogos sobre esta temática; O arco, abordando aspetos quanto ao movimento do braço direito, posicionamento dos dedos e uso do polegar; A postura do braço esquerdo, referenciando as abordagens dos pedagogos quanto ao posicionamento deste braço, posição dos dedos.

Procura-se ainda fazer uma análise das principais convergências e divergências das perspetivas dos pedagogos.

3.2.1 Postura Corporal

Como referido anteriormente na revisão da prática pedagógica do violoncelo, alguns pedagogos defendem que o tamanho da cadeira é de extrema importância, de forma a que o executante esteja numa posição relaxada, no entanto, Navarra apenas refere que o executante não deve sentar-se em toda base da cadeira, mas sim na ponta desta, não havendo qualquer referência à altura mais adequada da cadeira (Navarra, 1977).

No que diz respeito à altura do espigão, Navarra refere no seu vídeo (1977) que o espigão deverá ser colocado segundo a altura do violoncelista e, para provar que a altura deste está correta, explica de que forma o violoncelo deverá ser colocado no corpo do executante: sentado com o violoncelo, o tampo do lado esquerdo deverá apoiar sobre o correspondente joelho esquerdo do violoncelista, encostando exatamente a parte lateral contrária do instrumento ao respetivo joelho

⁴¹ Paulo Gaio Lima (1961 -): Violoncelista português. Foi aluno de Madalena Sá Costa (Conservatório de Música do Porto) e de Maurice Gendron (Conservatório Superior de Música de Paris). A sua atividade como solista e em música de câmara, já o levaram aos 4 cantos do mundo, sendo regularmente convidado como violoncelista convidado, bem como a integrar grupos de música de câmara. A sua atividade pedagógica, divide-se entre a ANSO (Academia Nacional Superior de Orquestra, Lisboa) e a ESML (Escola Superior de Música de Lisboa), bem como diversos Master Class anualmente, em Portugal, Espanha, França, Brasil, Áustria e Estados Unidos da América.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

direito, inclinando, naturalmente, o violoncelo para o lado direito do instrumentista. Segundo Navarra, se o espigão estiver com o comprimento correto e a posição das costas do violoncelista direitas, a cravelha da corda Dó deverá ficar por trás da orelha esquerda: “*If your end-pin is correct the C peg should be behind your left ear*” (Navarra, 1977). Numa posição correta, o ombro direito também ficará um pouco mais a frente, possibilitando ao violoncelista maior conforto quando o arco está sobre a corda Lá na zona da ponta (ponto mais afastado do braço violoncelista).



Figura 3: Posição Base de André Navarra (1977)

Segundo Carneiro (2005, cit in Fargas 2008), um erro comum verificado nos alunos é o de visualizarem o violoncelo num ângulo direito em relação ao seu corpo. Este conceito é puramente teórico. De facto, deve ser encarado numa perspetiva contrária, ou seja, o corpo do instrumentista deve estar direito e relaxado devendo o violoncelo ser colocado sobre este “moldando-se” à sua posição. Desta forma, o instrumento irá ficar ligeiramente inclinado para a direita sobre o seu eixo (o espigão deverá ser colocado no chão, ou invés de exatamente entre os dois pés, estar um pouco mais para a direita, como observado na Figura 3).

Navarra também sugere que a perna esquerda do executante abra um pouco mais que o natural e que o pé esquerdo fique um pouco mais para a frente, mantendo a perna e o pé direitos numa posição mas natural e dando assim mais estabilidade ao instrumento.

Por outro lado, Tortelier, refere que a altura da cadeira deverá ser adequada à altura das pernas do aluno, sendo que, quando sentado e com a planta dos pés totalmente apoiadas no chão, o ângulo dos joelhos deverá estar fletido a 90°, ficando as coxas paralelas ao chão. Acrescenta ainda que a cadeira não deve ter encosto e que a sua base deverá ser plana e lisa, preferencialmente

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

rígida (Tortelier, 1988 p. 14).

Relativamente à posição do violoncelo sobre o corpo do violoncelista, Tortelier sugere que o espigão esteja adequado à sua altura, mas deve ser colocado, preferencialmente, longo para que o instrumento fique numa posição mais horizontal em relação ao corpo (Tortelier, 1988 p. 14). O violoncelo deverá estar apoiado no joelho esquerdo e, de forma a que o violoncelo esteja virado para a frente, deverá ser colocada uma pequena almofada no joelho direito. Assim, a perna esquerda deve ser colocada de uma forma natural e a direita deverá abrir um pouco mais ficando o pé direito colocado um pouco mais para a frente, de forma a manter a estabilidade do instrumento, evidenciado na figura nº 1 com a legenda “Good Position” do seu método (Tortelier, 1988 p. 14).

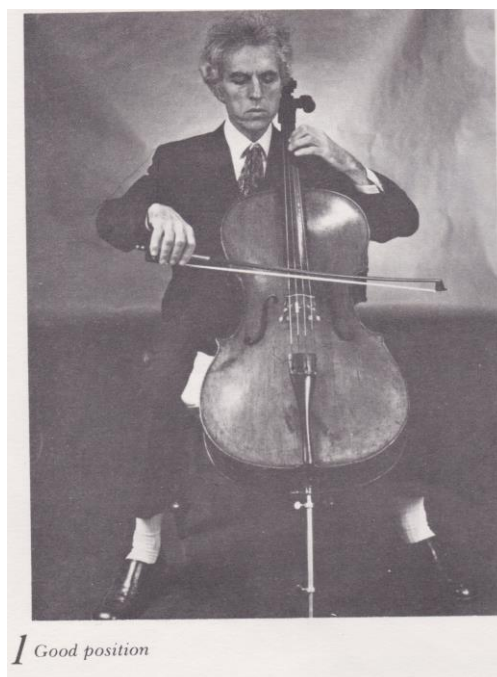


Figura 4 Posição base de Paul Tortelier (1988)

Tortelier também refere que os ombros e a cabeça do violoncelista devem estar sempre direitos, excepcionalmente, devem inclinar-se para a frente, em direção ao chão, de forma a que seja mais confortável a realização de passagens nas posições mais agudas.

3.2.2 O Arco: Posição base da mão direita sobre o arco e movimento do braço direito

André Navarra, no vídeo de 1977 compara o som produzido com o arco ao da voz de um cantor. No entanto, enquanto o cantor pode nascer com o um “timbre dourado” e um som puro, o violoncelista tem de trabalhar e criar o seu próprio som.

Buscando este aspeto, Navarra incentivava sempre os seus alunos a executar os exercícios específicos para o arco, numa primeira fase, com um som forte, poderoso e rico (como se de um escultor se tratasse, trabalhando um bloco de pedra na forma que deseja, Carneiro, 2005. cit in Fargas, 2008. p. 114), sendo que os pormenores iriam ser trabalhados numa segunda fase.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Incentivava os alunos a tocar com especial atenção à qualidade do som e aos pormenores, direcionados para uma atuação em palco.

Navarra explica especificamente e muito detalhadamente como deve ser, na sua perspetiva, colocada a mão direita sobre o arco: sentado com a mão sobre a perna direita, o violoncelista deve levantar a sua mão numa posição inerte⁴², deixando o cotovelo em baixo, observando assim o espaçamento natural dos dedos (pois este devia manter-se quando colocada a mão sobre o arco). Segurando o arco com a mão esquerda, o primeiro dedo a ser colocado é o mindinho, devendo ser colocado por cima do olho da nós do talão do arco, dobrado e bem apoiado na ponta. Sem perder a forma da “mão morta”, é colocado o dedo indicador, apoiado na segunda falange (segunda articulação proximal). Depois é colocado o dedo mediano. Este deve estar dobrado e a ponta deve estar pousada tanto na parte metálica da nós como nas cerdas, ficando a segunda falange apoiada na vara do arco. Depois de colocar este dedo, o pulso deve fazer uma pequena inclinação em direção à ponta do arco, acrescentando ainda que o dedo anelar deve ser colocado sobre o arco, redondo e de forma natural. Por fim, o polegar deve ser colocado, dobrado e inclinado em direção à ponta do arco, na extremidade da nós. Este posicionamento do polegar faz com que a palma da mão esteja relaxada e que os dedos hajam como que um amortecedor natural de forma a uniformizar e a transferir o peso do braço até à ponta do arco.



Figura 5 colocação do dedo mindinho



Figura 6 colocação dos dedos indicador e mediano

⁴² Mão numa posição inerte ou *la main morte* (a mão morta) conforme se referia Navarra



Figura 7 colocação dos 4 dedos sem o polegar



Figura 8 colocação do polegar

Navarra refere também que, para violoncelistas que tenham os braços longos e que se verifique que o cotovelo está excessivamente dobrado e encostado ao corpo quando o arco está apoiado na corda na zona do talão, colocando uma pequena almofada entre o peito do instrumentista e o violoncelo, criando assim mais espaço entre ambos, permitindo um maior ângulo de abertura do cotovelo.

Para Navarra o som provém da quantidade de peso do braço que é transmitido para o arco, acrescentando que todos os violoncelistas, tal como os cantores, devem tentar produzir um som personalizado e natural (Navarra, 1977). Existem dois elementos que Navarra considera fundamentais para o movimento do arco sobre a corda. O primeiro é o movimento do braço. Este é responsável, não só pela qualidade sonora do primeiro ataque na corda, mas também por manter o peso do arco até à ponta, possibilitando a mesma qualidade do som ao longo do comprimento do arco. Acrescenta ainda que, para evitar problemas músculo-esqueléticos no cotovelo e no ombro, o cotovelo deve estar em baixo no primeiro ataque, subindo, progressivamente, durante a continuação do movimento até à ponta, tornando a descer no movimento contrário; o segundo elemento é referente aos movimentos dos dedos juntamente com a direção do arco. Os dedos, durante o movimento do talão até a ponta, devem estar sempre no mesmo ângulo, evitando destorcer a qualidade sonora assim como o arco deverá estar perpendicular ao cavalete. De forma a manter o mesmo peso, transmitido do ombro até ao arco durante a execução de uma arcada do talão até à ponta, os 5 dedos deverão, progressivamente, dobrar (na direção cima-baixo e não ao contrário) e assim evitar que o cotovelo levante excessivamente ao aproximar o arco da ponta quebrando a linha entre o antebraço e o pulso.

Também Tortelier, no seu método “How I Play how I Teach” (1975), dá especial atenção ao arco, descrevendo a sua perspetiva sobre a colocação dos dedos sobre o arco, a sensação de relaxamento da mão e o movimento do braço e do pulso.

Segundo o pedagogo, um dos erros mais comum dos violoncelistas é “agarrar o arco” de forma a sustenta-lo, sendo que, na verdade, este apenas deverá pousar a mão corretamente sobre o arco (Tortelier, 1975, p. 17)

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

“Para encontrar a posição da mão direita sobre o arco” (tal como o próprio pedagogo intitula este capítulo no seu método), Tortelier descreve um simples exercício dividido em 6 partes:

1. Segurar com a mão esquerda o arco, colocando este na corda Ré perto do talão, com todas as cerdas colocadas na corda;
2. A mão direita deve estar relaxada ao longo do corpo;
3. Levantar a mão direita e colocar o dedo indicador e o mindinho sobre o arco, mantendo o polegar levantado e verificando se estão numa posição vertical. A seguir, colocar os dedos mediano e anelar no arco, no mesmo ângulo que os restantes;
4. Segurando ainda o arco com a mão esquerda e o polegar da direita ainda levantado, dobrar a primeira articulação interfalângica proximal (articulação entre a primeira e a segunda falanges dos dedos), mantendo a articulação interfalângica distal (articulação entre a segunda e a terceira falanges dos dedos) esticada. Este movimento deverá ser repetido várias vezes;
5. O polegar deverá ser colocado na posição correta;
6. Por fim, retirar imediatamente a mão esquerda e executar uma arcada para baixo.

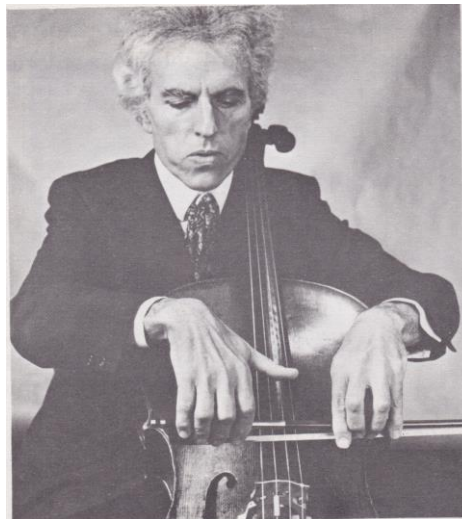


Figura 9 Exercício de colocação da mão direita sobre o arco (colocação dos dedos sobre o arco e o dobrar, somente a articulação interfalângica proximal, respetivamente, p. 17)

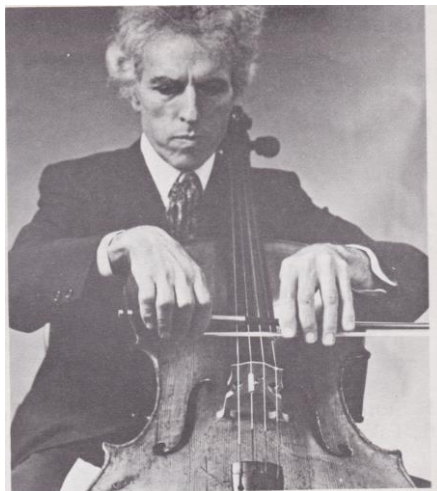


Figura 10 Exercício da colocação da mão direita sobre o arco (colocação do polegar, p. 18)

Tortelier chama atenção para a importância do polegar da mão direita, pois é este que é responsável pelo posicionamento da mão e do cotovelo, recomendando que esteja apoiado no mínimo da sua superfície e que se mantenha sempre dobrado e flexível, durante as mudanças de direção do arco (Tortelier, 1975, p. 21).

Tortelier disponibiliza no seu livro (Tortelier, 1975, pp. 18 e 19), um exercício alternativo, de forma a que o executante encontre a posição da mão direita sobre o arco, tornando-se também acessível a observação da curvatura natural do polegar. Assim, pede-se que o executante coloque as palmas das mãos encostadas uma a outra, posicionando-as como se estivesse a rezar. Depois, deverá dobrar os dedos lentamente até que o polegar e que a articulação interfalângica proximal de cada dedo estejam naturalmente dobrados. Por fim, o executante deverá segurar o arco com a mão esquerda e colocar a mão direita sobre o arco exatamente na mesma forma resultante do exercício descrito.

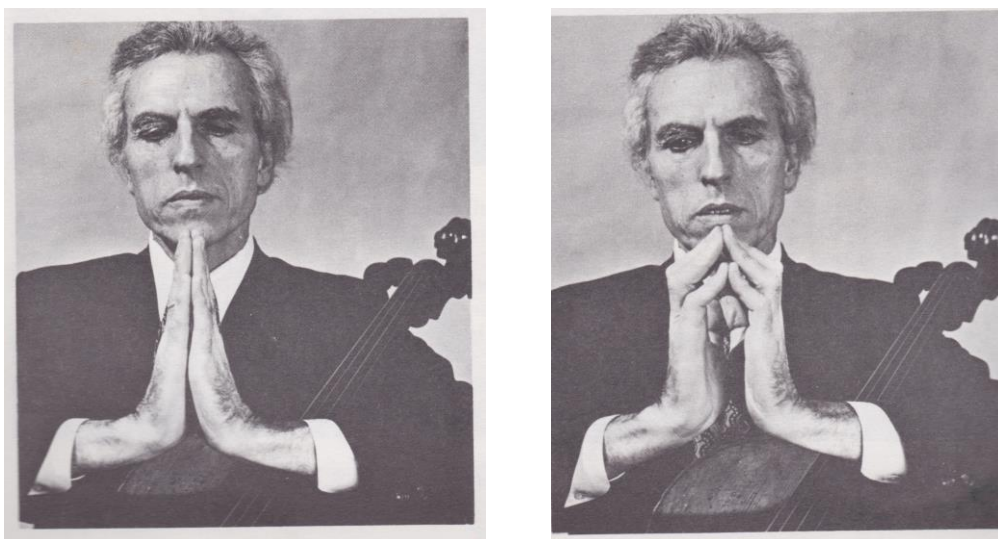


Figura 11 Exercício alternativo (colocação inicial das mãos e dobrar os dedos lentamente, respetivamente, p. 18)



Figura 12 Exercício alternativo (articulações interfalângicas proximais e polegares dobrados; posição final sobre o arco, respetivamente, p. 19)

Segundo Tortelier o movimento do braço deverá ser o mais natural possível, sendo que o “ombro, o braço e a mão deverão formar uma linha inquebrável” (Tortelier, 1975, p. 15).

Para um executante que tenha braços curtos e que consiga chegar até à ponta do arco, Tortelier recomenda que incline os ombros e, em algumas ocasiões, o tronco para a frente, e desta forma, manter a posição correta e natural do movimento do arco. Para o executante que tenha os braços longos, Tortelier sugere que o ombro se incline para trás, principalmente nas cordas Sol e Dó, apoiando o arco no talão, de forma a que a sua posição natural do cotovelo não fique distorcida (excessivamente alto).

Um outro exercício descrito no seu método, com o objetivo de manter a posição dos dedos, reforçar e observar o movimento natural do braço e manter o arco perpendicular ao cavalete, é apelidado de “Exercício Silencioso”. Este exercício é composto por 2 fases:

1. Segurar o arco firmemente com a mão esquerda, apoiado na ponta sobre a corda Ré, observando que o arco esteja perpendicular ao cavalete.
2. Como se de uma linha ferroviária se tratasse, a mão direita, posicionada corretamente, deverá deslizar em direção talão-ponta e ponta-talão, mantendo os dedos imóveis. (Tortelier, 1975, p. 34)

Este exercício deverá ser repetido nas 4 cordas. O pedagogo ainda acrescenta que existem 7 alturas diferentes do cotovelo direito: 4 para cada corda e 3 para cordas dobradas⁴³ (embora não especifique, subentende-se que Tortelier pretende lembrar ao leitor que o cotovelo direito deverá subir ou descer, de forma a executar as mudanças de cordas).

No que diz respeito às mudanças de direção, nomeadamente no talão e na ponta, Navarra, no

⁴³ Cordas dobradas: termo técnico utilizado para indicar ao executante que deverá tocar em duas cordas ao mesmo tempo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

seu vídeo, descreve pormenorizadamente estas duas mudanças de direção do arco.

Navarra defende que o movimento de mudança de direção no talão, pela sua complexidade, deve ser trabalhado em 2 movimentos separados:

1. O executante deverá colocar o arco na ponta e começar por executar uma arcada para cima, até ao talão. Quando chegar ao talão deverá parar.
2. Conservando o peso do braço no dedo mindinho, o braço deverá quase como “se arrastasse” os dedos, executando o movimento contrário (arcada para baixo). O executante não deverá olhar para o movimento da mão enquanto executa este exercício, mas sim para a ponta do arco, observando e controlando se esta se mantém no mesmo ângulo.

Esta mudança de direção observada naturalmente cria a ilusão de que o violoncelista antecipa os movimentos com os dedos e o pulso, executando uma parte dos movimentos antes da mudança de direção. Para Navarra, essa antecipação é um erro, pois o executante corre o risco de comprometer a qualidade sonora, bem como a posição base dos dedos sobre o arco.

Quanto à mudança de direção na ponta (arcada para cima), Navarra defende que quando o arco se encontra na ponta, os dedos, que naturalmente se inclinaram para a ponta em ordem de transmitir, com mais precisão, o peso do braço para esta parte do arco, não devem estar bloqueados e que este movimento deverá ser executado pelo braço. Mais uma vez o braço executa o movimento, sendo que, “empurrando” o arco em direção ao talão, o pulso e os dedos serão arrastados por esse movimento do braço e não, como à imagem da mudança de direção no talão, antecipando o movimento do braço.

Por seu lado, Tortelier defende que a mudança de direção no talão deverá ser exercitada em 3 movimentos:

1. Vindo da ponta do arco, o executante deverá, com o pulso dobrado, realizar um pequeno movimento com os dedos para a sua esquerda;
2. A seguir, deverá rodar a vara do arco em direção ao cavalete, de forma a reduzir o peso do braço no arco;
3. Concluindo a mudança de direção, todo o peso deverá ser colocado no mindinho de forma a estabilizar o arco.

Como exemplo, Tortelier termina a descrição desta mudança com um simples diagrama, para a sua melhor compreensão.

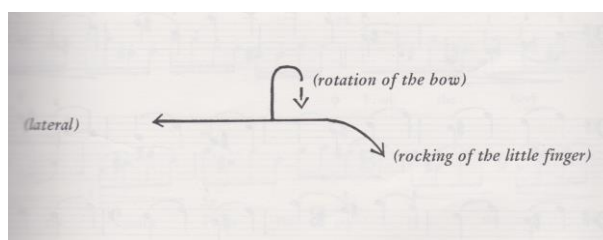


Figura 13 Diagrama, exemplificando a técnica de mudança de direção no talão (Tortelier, 1985, p. 47)

Quanto à mudança de direção na ponta, Tortelier descreve um exercício simples no talão, de forma a que o leitor compreenda que esta mudança de direção deverá ser feita com o pulso, auxiliado pelo braço.

1. Desenhar uma circunferência no pulso direito, com as medidas da ponta do dedo indicador esquerdo.
2. Colocando o arco no ponto de equilíbrio, com a posição correta da mão direita sobre o arco e com o dedo indicador esquerdo esticado em direção à circunferência desenhada, o executante deverá movimentar o arco até encostar no dedo esticado da mão esquerda.
3. Por fim, deverá utilizar o pulso direito para contrariar a pressão que o dedo indicador esquerdo está a exercer nele, “empurrando” o arco até ao talão.

Tortelier acrescenta ainda que os dedos não deverão movimentar-se e que o movimento do pulso e do braço deverão ser iguais quando o arco estiver colocado na ponta, sendo que o pulso deverá executar a mudança de direção.



Figura 14 Exercício de mudança de direção (circunferência desenhada e dedo execução do exercício, respetivamente)

3.2.3 A postura do Braço esquerdo

Navarra defendia que o pulso e o cotovelo são uma prolongação do braço e que estes devem manter-se numa linha inquebrável e que os dedos sobre o ponto do instrumento deveriam ter a forma de “C”.

No seu vídeo, Navarra demonstra uma forma para que o executante observe se o seu pulso e o antebraço esquerdo, estão em linha reta entre si, colocando a articulação interfalângica proximal dos dedos mediano e anelar da mão esquerda entre o espaço que existe entre a vara e a nós do arco e, desta forma, que a vara do arco fique suportada no pulso e no antebraço.



Figura 15: Navarra demonstrando o procedimento para verificação da linha inquebrável entre o pulso e o antebraço esquerdo (Navarra, 1977)

Ainda, quanto à posição do cotovelo, Navarra sugere que este, embora possa realizar movimentos para cima e para baixo sempre que é necessário mudar de corda, se mova o mínimo possível, de forma a que não haja perturbações e variações no peso transmitido do ombro para os dedos e que a afinação fique assegurada, sendo o cotovelo visto como uma âncora para a posição da mão esquerda. Também, fazendo pequenos movimentos, irá ajudar o violoncelista na realização do movimento técnico de vibrato e a estar pronto para subir, quando necessário, para a posição do polegar.

Para Navarra, a posição dos dedos da mão esquerda no braço do instrumento deve ser semelhante à posição da mão direita sobre o arco, com uma pequena modificação, sendo que o polegar esquerdo deverá estar, do lado oposto, entre os dedos mediano e anelar.



Figura 16 Navarra demonstrando as semelhanças das posições da mão direita sobre o arco e a posição da mão esquerda no braço do instrumento (Navarra, 1977)

Assim, os dedos deverão formar a forma da letra “C”, muito embora quando colocados sobre

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

a corda, deverão apoiar-se, não na ponta do dedo, mas sim um pouco mais para o interior do dedo, esticando-os ligeiramente e possibilitando que a mão e o espaçamento entre os dedos se mantenha natural e, desta forma, sem comprometer a afinação entre eles.

Tortelier, por outro lado, dá vasta importância ao cotovelo esquerdo referindo, no seu método, que o cotovelo nunca deve tocar no corpo do executante devendo estar perpendicular à corda e sempre flexível e cooperando com a mão, ao invés de impedir de realizar os movimentos necessários. O cotovelo, no entender deste autor, tem 5 alturas diferentes: duas para a corda Lá (uma posição mais baixa para as primeiras 4 posições e para executar um vibrato lento e uma posição mais alta para preparar e colocar a mão esquerda na posição do polegar) e, as 3 restantes, para as cordas Ré, Sol e Dó (aumentando a altura do cotovelo, respetivamente).

Quanto à posição dos dedos sobre as cordas, Tortelier defende que os dedos devem estar apoiados na ponta, também na forma da letra “C”, e, em conjunto com a linha inquebrável entre o pulso e o antebraço, se deve assimilar a uma “Chave inglesa” (Tortelier, 1975, p. 29).

De forma a encontrar a correta posição da mão esquerda, Tortelier descreve um pequeno exercício:

To find the correct position place the whole hand flat on the rib of the cello. Then draw the two first joints of each finger inwards until they are vertical. (...) In the final position the first two joints of the fingers should stand straight or even slightly curved while the rest of the hand remains slightly arched. (Tortelier, 1975, p. 26)⁴⁴



Figura 17: Tortelier exemplificando a forma como colocar a mão esquerda na posição correta e a posição correta da mão esquerda (respetivamente)

Um outro aspeto bastante enfatizado pelo pedagogo é a importância do polegar esquerdo.

⁴⁴ Subentende-se, e observando a figura 17, que Tortelier, embora dobre a articulação metacarpofalângica dos dedos (levantando ligeiramente a palma da mão), que em ordem de manter os dedos na vertical, é necessário dobrar a articulação interfalângica proximal de cada dedo e manter esticada a articulação interfalângica distal, também de cada dedo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Este defende que o polegar é responsável pela correta postura da mão esquerda, mantendo a sua agilidade, leveza e principalmente é o responsável pela afinação.

O polegar deve ser colocado no lado oposto ao dedo mediano e não deve estar tenso e rígido, mas sim relaxado e apoiado junto à unha, na parte inferior do dedo (semelhante à posição da mão direita sobre o arco). Por outro lado, deve movimentar-se, acompanhando os movimentos do pulso e do antebraço, no que diz respeito às mudanças de corda, extensões ou outras movimentações, a fim de estabilizar a mão e não comprometer a afinação.

3.3 Abordagem comparativa - Convergências e Divergências

3.3.1 Postura corporal

Tal como verificamos anteriormente, os dois pedagogos dão importância à posição base do violoncelo: onde deve o executante sentar-se na cadeira, procura do maior relaxamento do corpo a fim de dar liberdade ao executante, mas também como forma a prevenir alguma patologia do foro músculo-esquelético.

Podemos observar que Tortelier aborda aspetos bastante específicos sobre as questões físicas da cadeira mais adequada (uma cadeira segundo a altura dos joelhos do executante, sem encosto e preferencialmente rígida) e sobre a forma como o executante se deve sentar, sugerindo que os joelhos do executante estejam fletidos a 90°, a planta dos pés totalmente apoiadas no chão e as coxas das pernas paralelas também ao chão. Por outro lado, Navarra aborda esta questão de uma forma mais geral, sugerindo apenas que o executante, não se sente em toda a base da cadeira, mas na ponta desta.

No que diz respeito ao espigão, ambos os pedagogos estão de acordo, sugerindo que este seja colocado à altura do executante, muito embora, ao contrário de Tortelier, Navarra sugere alguns pontos de referência quando o executante está sentado, de forma a que possa verificar se o espigão está adequado à sua altura (sentado com as costas direitas, a cravelha da corda Dó deverá estar por trás da orelha esquerda).

Os dois pedagogos, também são unânimes na questão de que os joelhos são um ponto importante na forma de apoiar corretamente e equilibrada o violoncelo no corpo. No entanto, a colocação do violoncelo e o ângulo que este deve ter em relação ao corpo, são pontos de divergência entre os dois pedagogos. Tortelier sugere que o violoncelo esteja virado para a frente, ficando numa posição mais horizontal em relação ao corpo (subentende-se que, na prática, o espigão deverá ser mais longo o que pode resultar numa pressão extra no peito do executante, fazendo com que incline as costas para trás). Também sugere que o violoncelo seja apoiado no joelho esquerdo e que deve ser colocada uma pequena almofada no joelho direito, permitindo uma maior abertura da perna (o pé direito também um pouco mais à frente) e também numa estabilização do ângulo do violoncelo em relação ao corpo. Por outro lado, Navarra sugere que o corpo esteja naturalmente posicionado e relaxado e que a posição do violoncelo se deve “moldar”

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

à posição do corpo e não o contrário. Para além da verificação de que o espigão está devidamente colocado, Navarra acrescenta que o ângulo do violoncelo deverá estar inclinado para a direita, em relação ao corpo e que a perna esquerda esteja mais aberta, ficando a perna direita posicionada naturalmente e, assim, capaz de estabilizar melhor o instrumento.

Por último, ao contrário de Navarra, Tortelier revela que, em algumas situações excepcionais (como executar uma passagem com a mão esquerda na parte final do ponto e o arco na ponta na zona perto do cavalete), o executante, poderá inclinar a cabeça e os ombros em direção ao chão de forma a que este tipo de passagens lhe seja mais confortável.

3.3.2 O Arco

Apesar de observamos que as perspetivas destes dois pedagogos são diferentes, ambas convergem para os mesmos objetivos: posição e movimentos da mão direita, movimentos naturais e relaxados dos dedos e do braço direito, mudanças de direção e a qualidade sonora.

Verifica-se que, para Navarra, a técnica que resulta numa boa qualidade de som é extremamente importante e para tal, o pedagogo defende que é de extrema importância encontrar o total relaxamento da mão direita. Navarra explica que, primeiramente, a mão deve estar inerte, ou seja, “mão morta”, verificando assim os espaços naturais entre os dedos. É na origem dessa posição que o executante deve colocar os dedos sobre o arco. Por outro lado, Tortelier defende que o polegar é o único dedo responsável pelo relaxamento dos dedos, de fixar a mão na posição correta e delinear um movimento natural do braço.

Ambos os pedagogos explicam, detalhadamente, a forma como se deve colocar os dedos sobre o arco, tendo os dois, abordagens completamente distintas. Para Navarra, os dedos que irão dar um maior suporte e maior estabilidade à posição da mão direita sobre o arco, são os dedos mindinho e indicador, destacando estes como os principais responsáveis pelas mudanças de direção do arco sobre a corda (arcada para baixo e arcada para cima, respetivamente). Os dedos mediano e anelar, deverão ser colocados de uma forma natural. Quanto ao polegar, deverá ser apoiado na ponta e na extremidade da nós do arco e, tal como todos os dedos e a mão, deverá estar inclinado para a ponta do arco.

Por seu lado, Tortelier explica, por via de um exercício, a forma como os dedos devem ser colocados no arco, tendo em atenção que dobras a articulação metacarpofalângica e a articulação interfalângica proximal, deixando a articulação interfalângica distal esticada. O resultado deste procedimento é que os dedos ficarão numa posição vertical.

No que diz respeito ao movimento do braço, Navarra enfatiza a fixação do ângulo dos dedos durante todo o comprimento do arco e que o cotovelo é responsável por transmitir o peso do ombro para a mão e consequentemente para as cordas. Refere que no primeiro ataque no talão o cotovelo deve estar em baixo subindo, progressivamente, até chegar à ponta, e que os dedos devem dobrar, no sentido cima-baixo (e não o contrário) de forma a que o cotovelo não suba demasiado e, desta forma, evitar alguma patologia a longo prazo. Estes dois movimentos têm

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

como objetivo principal não quebrar a qualidade sonora e também a procura da unificação do som em todo o comprimento do arco.

Tortelier, não especifica o movimento do braço referindo apenas que o braço deve movimentar-se naturalmente e sem nunca perder a linha inquebrável entre o ombro, braço e pulso.

Por fim, quanto às mudanças de direção do arco, os dois pedagogos diferem na sua abordagem. Navarra refere que a mudança de direção no talão criando a ilusão de que o executante antecipa o movimento de mudança com o pulso e com os dedos. Esta ilusão é pormenorizadamente explicada por Navarra, referindo que este movimento é dividido em dois: primeiro na chegada ao talão, o pulso e os dedos estão imóveis; a nova arcada inicia-se com o braço, “arrastando” o pulso e o cotovelo. Quanto à mudança na ponta do arco (arcada para cima), Navarra explica que os dedos não devem ficar bloqueados, mas sim flexíveis, e que o braço, à imagem da mudança anterior, irá realizar o movimento. Por sua vez Tortelier, defende que, para realizar a mudança de direção no talão, é necessário antecipar o movimento com o pulso e com os dedos, libertando também peso do arco, subentendendo-se que o objetivo será não se ouvir esta mudança. Quanto à mudança de direção na ponta, Tortelier defende que a mudança deverá ser feita com o pulso estando os dedos imobilizados na sua posição. O pedagogo aborda esta questão com um exercício simples descrito no seu método (o exercício é realizado no talão, pois é a zona do arco mais próxima da mão, não requerendo tanto esforço para que o executante perceba o movimento).

Ambos os pedagogos sugerem algumas modificações, ou adaptações à sua técnica, dependendo da fisionomia dos executantes. Navarra, para o exemplo de um executante que tenha os braços longos e que se verifique que, quando está com a zona do talão apoiado na corda, o cotovelo esteja encostado ao corpo, sugere que seja colocada uma pequena almofada entre o violoncelo e o peito do executante criando mais espaço entre os dois, eliminando o problema. Por outro lado, Tortelier sugere ao mesmo tipo de aluno que incline os ombros e mesmo as costas para trás de forma a que a posição do cotovelo não fique destorcida.

3.3.3 Postura do braço esquerdo

A exemplo dos dois pontos anteriores (postura corporal e arco), Navarra e Tortelier defendem que a importância de uma mão esquerda relaxada, dependendo disso a afinação e a boa *performance* do executante, muito embora tendo abordagens completamente diferentes.

Para Navarra, o relaxamento da mão esquerda é encontrado da mesma forma que para a mão direita, ou seja, uma mão inerte (mão morta), observando o espaçamento natural dos dedos. O pedagogo defende que o cotovelo deve estar alto o suficiente para criar uma linha reta e inquebrável entre o braço e o pulso (exemplificando com a colocação da articulação interfalângica dos dedos mediano e anelar, entre a nós e a vara do arco) e este, num movimento de mudança de corda, deverá movimentar-se o suficiente para que tal aconteça. Ao contrário, Tortelier defende que o polegar é o responsável pelo relaxamento de todo o braço, bem como pela afinação. O

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

cotovelo tem 5 alturas diferentes, duas na corda Lá e as restantes 3 para as cordas Ré, Sol e Dó.

Quanto à posição dos dedos, ambos os pedagogos defendem que a posição da mão esquerda deverá ser semelhante à da mão direita (note-se o exercício alternativo descrito no método de Tortelier, referido na abordagem ao ponto “O arco”), sendo que Navarra apresenta uma ligeira alteração, sendo que o polegar deverá ser colocado do lado oposto entre os dedos mediano e anelar e os dedos sobre a corda deverão estar ligeiramente mais deitados, de forma a possibilitar que estes distribuam melhor o peso do braço sobre toda a mão.

4 Metodologia

Neste capítulo é apresentado um estudo de caso, de natureza empírica, no qual se observam e se discutem questões relacionadas com um estudo comparativo sobre os métodos pedagógicos de André Navarra e Paul Tortelier, bem como o possível desenvolvimento de problemas esquelético-musculares, de alunos do 1º grau (5º ano de escolaridade), estudantes de violoncelo do Regime de Ensino Articulado do Curso Básico de Música da Escola de Música de Esposende.

Foram analisados problemas relacionados com os métodos de ensino da pedagogia do violoncelo dos referidos pedagogos, nomeadamente, da possibilidade da sua aplicabilidade à generalidade dos alunos que iniciam a aprendizagem do instrumento (alunos com diferentes alturas, por exemplo), as convergências e divergências no seu sentido prático dos métodos e a identificação de possíveis problemas músculo-esqueléticos resultantes da aplicação desses métodos, de forma a prevenir eventuais dificuldades futuras. De acordo com as dificuldades identificadas, procura-se também apresentar soluções com vista à sua correção e melhoramento. Estas soluções resultam da experiência do autor desta dissertação, da literatura mencionada nos capítulos anteriores e dos autores dos métodos analisados neste estudo.

No estudo de caso, tal como a expressão indica, examina-se o “caso” (ou um pequeno número de “casos”) em detalhe, em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se para isso todos os métodos que se revelem apropriados (Yin, 1994; Punch, 1998; Gomez, Flores & Jimenez, 1996, cit in. Coutinho e Chaves 2002, p. 223)

Nesta dissertação foi desenvolvido um estudo de cariz qualitativo, concretamente um estudo de caso, baseado em observações de alunos num contexto de sala de aulas, aprofundando elementos específicos em cada aluno, relativamente ao método de aprendizagem de André Navarra e o método de Paul Tortelier.

A escolha deste design metodológico prende-se também com os objetivos a explorar, tanto num contexto de revisão bibliográfica, como na observação das várias amostras utilizadas neste estudo, descrever e explicar em detalhe os acontecimentos no decorrer deste estudo, avaliar e procurar hipóteses para solucionar as dificuldades de acordo com a literatura existente, experiência do autor e os métodos dos pedagogos em estudo.

Assim, embora reconhecendo-se que existem várias definições de estudo de caso, prova-se que se trata de uma estratégia de investigação dinâmica, podendo estes objetivos ser “coincidentes com os da investigação educativa em geral: explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

transformar” (Gomez, Flores & Jimenez, 1996, p. 99, cit in. Coutinho e Chaves 2002, p. 226).

Este estudo de caso, como referido anteriormente, foi desenvolvido em contexto de sala de aula, especificamente uma aula de violoncelo. Procurou-se manter o ambiente natural da sala de aula e desenvolver o processo natural entre o professor e o aluno, permitindo assim um carácter mais dinâmico para a observação e para uma recolha de dados com maior detalhe e, simultaneamente, possibilitar a sua interpretação.

Esta observação foi desenvolvida em dois pontos: em primeiro lugar, foram observados os problemas que surgem a alunos com diferentes alturas, aplicando a estes os métodos dos pedagogos, nomeadamente sobre a posição base do violoncelo, posição base da mão direita sobre o arco e da mão esquerda no braço do violoncelo, traduzindo todo o desenvolvimento da técnica inicial destas duas posições referidas, os seus prós e contras relativamente às indicações de A. Navarra e P. Tortelier. Em segundo lugar, realizou-se uma observação reflexiva, direccionada para a resolução de dificuldades ou problemas dos alunos, resultantes da aplicação destes métodos, procurando descrevê-los e propor uma possível solução, sem que os princípios fundamentais dos pedagogos em estudo sejam postos em causa.

Para uma melhor análise e direccionamento neste relatório, foram recolhidas algumas amostras de dados, nomeadamente através de fotografias aos alunos, em que se evidenciam as dificuldades e problemas que tinham, assim como, das posições corretas que também demonstravam, propostas de soluções para as dificuldades ou problemas através de exercícios práticos e dinâmicos com o instrumento ou objetos encontrados no ambiente natural de sala de aula. Foram também recolhidos os diários de bordo elaborados pelo docente e pelos alunos (em anexo X e Y), bem como o uso de inquéritos aos alunos (respondidos no decorrer da aula), de forma a particularizar, com cada aluno, a sua opinião, posição de conforto ou desconforto que poderiam estar a sentir no decorrer das diferentes abordagens.

A amostra principal deste estudo de caso foram 6 alunos (denominados por Aluno A até F), alunos pertencentes ao 1º grau de música (5º ano de escolaridade) e à classe de violoncelo da Escola de Música de Esposende. Apresentado no subcapítulo 4.3, foi determinado uma linha de tempo para este estudo, nomeadamente a calendarização das aulas lecionadas, decorrendo entre os meses de outubro e novembro do ano transato.

4.1 A Amostra

4.1.1 Critérios de escolha dos alunos

Procurando que este estudo fosse o mais rigoroso e credível possível, optou-se por escolher critérios comuns a todos os alunos alvo:

- a. Os alunos teriam de ser alunos de violoncelo, pertencentes a Escola de Música de Esposende;
- b. Frequentarem o primeiro grau ou o 5º ano de escolaridade e ter 10 anos de idade, de forma a que este estudo incidisse especificamente na aprendizagem inicial deste instrumento;
- c. Os alunos deveriam de ter estruturas corporais diferentes (alturas diferentes, por exemplo);
- d. os alunos não poderiam ter tido nenhum contacto com o instrumento no passado, procurando que não existisse aprendizagens anteriores responsáveis por vícios instalados.

Com estes critérios procura-se dar resposta a uma das principais questões desta investigação:

- Será que os métodos de André Navarra e Paul Tortelier poderão ser aplicados a todos os alunos, apesar de diferentes estruturas corporais?

4.1.2 Características dos alunos

Os alunos alvo a este estudo serão denominados por Aluno A a F (no total de 6 alunos), de forma a proteger o seu anonimato.

O aluno A caracteriza-se por ser um aluno de estrutura dentro do esperado para a sua idade, segundo o Gráfico Pediátrico de estatística de Peso-Altura (em Anexo 1), medindo 1 metro e 44 centímetros. É um jovem que demonstra ser extrovertido e bastante interessado em iniciar a aprendizagem do violoncelo, tendo também conhecimentos musicais ao nível de Formação Musical.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 18: Aluno A (medição da estrutura corporal do aluno)

O Aluno B, caracteriza-se por ser um aluno com uma estrutura corporal acima da média para o esperado para a sua idade, segundo a tabela acima referida, possuindo uma altura de 1 metro e 62 centímetros. Caracteriza-se por ser um aluno falador, curioso e ansioso por iniciar a sua aprendizagem do instrumento. Possui também alguns conhecimentos básicos de Formação Musical.

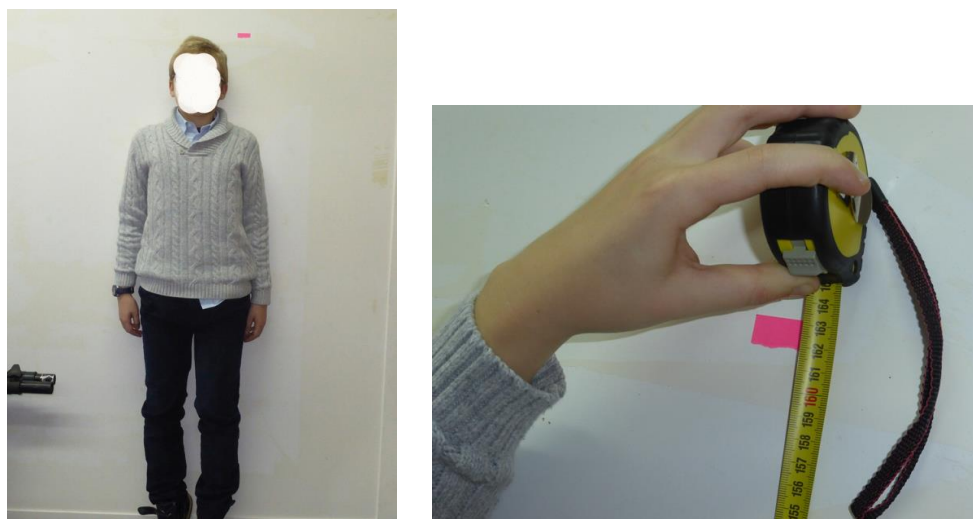


Figura 19: Aluno B (medição da estrutura corporal do aluno)

O Aluno C, caracteriza-se por ser um aluno com uma estrutura corporal abaixo da média do esperado para a sua idade, medindo 1 metro e 27 centímetros. Caracteriza-se também por ser um aluno bastante reservado e tímido e apresenta algumas dificuldades ao nível dos conhecimentos musicais, nomeadamente conhecimentos ao nível de Formação Musical.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 20: Aluno C (medição da estrutura corporal do aluno)

No que diz respeito ao Aluno D, este caracteriza-se por ter uma altura dentro do esperado para a sua idade, medindo 1 metro e 43 centímetros. É um aluno bastante interessado, dedicado e muito curioso pela aprendizagem deste instrumento, possuindo ainda bases de Formação Musical.



Figura 21: Aluno D (medição da estrutura corporal do aluno)

O Aluno E, caracteriza-se por ter uma estrutura corporal acima da média, seguindo o registo da tabela pediátrica (Tabela X) para a sua idade, medindo 1 metro e 77 centímetros. É um aluno bastante reservado e revela ter dificuldades na leitura de notas e de ritmo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 22: Aluno E (medição da estrutura corporal do aluno)

Por fim, o Aluno F, é um aluno que se caracteriza por ter uma estrutura corporal abaixo da média para a sua idade, medindo 1 metro e 30 centímetros. Caracteriza-se por ser um aluno falador e bastante distraído, no entanto, demonstra interesse e motivação para a aprendizagem do violoncelo.



Figura 23 Aluno F (medição da estrutura corporal do aluno)

4.2 Contexto da escola

A Escola de Música de Esposende é uma instituição vocacionada para o ensino da música. Tem por missão assegurar um ensino de qualidade, dotando os alunos de formação compatível com o grau de ensino frequentado; ser um espaço de conhecimento, cultura e criatividade; contribuir para a divulgação e promoção cultural; e potenciar o acesso ao ensino artístico aos cidadãos de Esposende, consciente do papel das artes na formação do indivíduo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

A Escola de Música de Esposende foi criada pela Câmara Municipal de Esposende em 1987 e tem desenvolvido a sua ação na dinamização do concelho no que diz respeito à educação artística e cultural.

Desde 2001 que é gerida, administrativamente, pela Zendensino – Cooperativa de Ensino IPRL.

A EME é uma escola do ensino especializado da música, oficial e com autonomia pedagógica. Encontra-se sedeadada na Casa da Juventude de Esposende, na Rua Dr. Henrique Barros Lima, 123, 4740-203 Esposende. Tem uma comunidade estudantil composta por cerca de 400 alunos. O corpo docente integra 25 professores.

4.3 Plano de aulas

As aulas dos alunos alvo deste estudo, foram todas lecionadas na Escola de Música de Esposende.

Segue-se, nas tabelas abaixo, a calendarização, o local, hora e a sala onde foram lecionadas as aulas, referentes a cada aluno.

	Data	Local/Hora	Sala
Aluno A	03/10/2016	EME/14h15	Oficina 1
	10/10/2016	EME/14h15	Oficina 1
	17/10/2016	EME/14h15	Oficina 1
	24/10/2016	EME/14h15	Oficina 1
	31/10/2016	EME/14h15	Oficina 1
	07/11/2016	EME/14h15	Oficina 1
	14/11/2016	EME/14h15	Oficina 1
	21/11/2016	EME/14h15	Oficina 1

Tabela 1: Calendarização Aluno A

	Data	Local/Hora	Sala
Aluno B	04/10/2016	EME/09h05	Sala Ré
	11/10/2016	EME/09h05	Sala Ré
	18/10/2016	EME/09h05	Sala Ré
	25/10/2016	EME/09h05	Sala Ré
	08/11/2016	EME/09h05	Sala Ré
	15/11/2016	EME/09h05	Sala Ré
	22/11/2016	EME/09h05	Sala Ré
	29/11/2016	EME/09h05	Sala Ré

Tabela 2: Calendarização Aluno B

	Data	Local/Hora	Sala
Aluno C	06/10/2016	EME/10h00	Sala Ré
	13/10/2016	EME/10h00	Sala Ré
	20/10/2016	EME/10h00	Sala Ré
	27/10/2016	EME/10h00	Sala Ré
	03/11/2016	EME/10h00	Sala Ré
	10/11/2016	EME/10h00	Sala Ré
	17/11/2016	EME/10h00	Sala Ré
	24/11/2016	EME/10h00	Sala Ré

Tabela 3: Calendarização Aluno C

	Data	Local/Hora	Sala
Aluno D	07/10/2016	EME/16h00	Oficina 2
	14/10/2016	EME/16h00	Oficina 2
	21/10/2016	EME/16h00	Oficina 2
	28/10/2016	EME/16h00	Oficina 2
	04/11/2016	EME/16h00	Oficina 2
	11/11/2016	EME/16h00	Oficina 2
	18/11/2016	EME/16h00	Oficina 2
	25/11/2016	EME/16h00	Oficina 2

Tabela 4: Calendarização Aluno D

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

	Data	Local/Hora	Sala
Aluno E	07/10/2016	EME/11h30	Oficina 1
	14/10/2016	EME/11h30	Oficina 1
	21/10/2016	EME/11h30	Oficina 1
	28/10/2016	EME/11h30	Oficina 1
	04/11/2016	EME/11h30	Oficina 1
	11/11/2016	EME/11h30	Oficina 1
	18/11/2016	EME/11h30	Oficina 1
	25/11/2016	EME/11h30	Oficina 1

Tabela 5: Calendarização Aluno E

	Data	Local/Hora	Sala
Aluno F	06/10/2016	EME/12h15	Oficina 1
	13/10/2016	EME/12h15	Oficina 1
	20/10/2016	EME/12h15	Oficina 1
	27/10/2016	EME/12h15	Oficina 1
	03/11/2016	EME/12h15	Oficina 1
	10/11/2016	EME/12h15	Oficina 1
	17/11/2016	EME/12h15	Oficina 1
	24/11/2016	EME/12h15	Oficina 1

Tabela 6: Calendarização Aluno F

Neste estudo de caso, como forma de melhor planeamento, em Anexo 2, são apresentados alguns exemplos de planificações das aulas lecionadas, contendo os seguintes elementos:

1. Identificação dos intervenientes na aula (docente, aluno, ano e turma, número da aula e data);
2. Situação (pequena contextualização do aluno);
3. Conteúdos programáticos lecionados na aula;
4. Objetivos gerais e específicos (competência a adquirir pelo aluno, num determinado conteúdo programático);
5. Estratégias de ensino utilizadas pelo docente (de forma a conduzir o aluno no seu sucesso das aprendizagens adquiridas);
6. Sequência ou temporização dedicado a cada conteúdo programático;
7. Avaliação (forma como o aluno irá refletir sobre a autoavaliação e heteroavaliação do professor);
8. Desenvolvimento curricular concretizado.

No Anexo 3, são apresentados os sumários de todas as aulas lecionadas, verificados e validados pelo Diretor Pedagógico da Escola de Música de Esposende.

Como parte integrante do planeamento de aulas e recolha de dados, foi elaborado, no final de cada aula, o Diário de Bordo de alunos e professor. Nos Anexo 4 são apresentados exemplos destes documentos.

4.4 Alunos em contexto de sala de aulas:

4.4.1 Observação e possíveis resoluções de dificuldades ou erros

Aula 1

Tal como referido anteriormente, os alunos inseridos neste estudo, tiveram o seu primeiro contacto com o violoncelo, nesta aula. Alguns, um pouco tímidos, outros um pouco eufóricos, todos demonstraram interesse, motivação e curiosidade pela aprendizagem deste instrumento.

Após ter sido explicado, demonstrado e verificado a compreensão e interiorização pelos alunos da posição corporal de sentado com o violoncelo, com o auxílio do professor, os alunos colocaram-se corretamente e segundo os métodos dos pedagogos referidos anteriormente.



Figura 24: Aluno A



Figura 25: Aluno B



Figura 26: Aluno C

Observou-se que os alunos A, B e C executaram a posição descrita no método de André Navarra (Navarra, 1977), sentiram-se confortáveis e à vontade com a posição, sendo que apenas o Aluno B revelou dor no joelho direito e na zona frontal do calcanhar, devido ao facto de ser um aluno com uma estrutura alta.



Figura 27: Aluno B (note-se o joelho direito excessivamente dobrado)

Perante o problema observado, procurando ultrapassar esta sensação de dor e evitar, no futuro, que a sua não correção culmine em problemas músculo-esqueléticos, foi adaptada a posição do violoncelo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 28: Aluno B (posição correta, frontal) Figura 29: Aluno B (posição correta, lateral esq.)

De forma a corrigir o problema e assim tornar mais confortável a sua posição pediu-se ao aluno que se sentasse mais próximo do centro da cadeira (ao invés da ponta da cadeira, como estava a fazer anteriormente), criando um maior ângulo de abertura nos joelhos. Desta forma o aluno passou a apoiar melhor o pé no chão, estando numa posição mais confortável e natural e mantendo os princípios fundamentais do posicionamento do violoncelo, segundo A. Navarra.



Figura 30: Aluno D

Figura 31: Aluno E

Figura 32: Aluno F

No que diz respeito aos três alunos, correspondentes ao método de Paul Tortelier (Figura 5, 6 e 7), o aluno D referiu que é uma posição confortável, no entanto verificou-se que a coluna vertebral estava inclinada para trás provocando dores na zona lombar e no peito. Esta posição poderá levar a que o aluno, futuramente, desenvolva a patologia de hiperlordose⁴⁵.

⁴⁵ Hiperlordose: “Exagero da lordose lombar fisiológica” (Fonseca, F.; Falcato, J. A.; Andersen, F.; Almeida, J. N.; Toginha, M; 2012. p. 395)



Figura 33: Aluno D (posição incorreta, lateral)

Esta dor na zona lombar e no esterno deve-se ao peso que o violoncelo exerce no peito, pelo facto do espigão estar demasiado estendido. Perante este problema procurando que o aluno não desenvolvesse nenhum problema músculo-esquelético resultante dessa posição, foi pedido ao aluno que se sentasse mais na ponta da cadeira, o espigão fosse colocado mais curto e que o violoncelo ficasse mais “deitado” em relação ao corpo. Desta forma, o violoncelo já não exercia tanto peso no peito, impedindo assim que criasse a hiperlordose e dor na zona lombar e no peito, mantendo assim, os mesmos princípios descritos no método de P. Tortelier.

Quanto ao aluno E, referiu que a posição é bastante confortável, não apresentando quaisquer dificuldades ou dores.



Figura 34: Aluno F (posição incorreta do violoncelo, frontal e lateral)

Por último, o aluno F referiu que a posição é muito desconfortável, demonstrando ter dores na zona da cervical, zona lombar e joelho direito.



Figura 35: Aluno F (posição do violoncelo adaptada, frontal e lateral)

Optou-se então por alterar totalmente a posição do aluno, devido ao grande risco de surgirem problemas músculo-esqueléticos a curto prazo, já que o aluno demonstrava bastante dor na zona da cervical, lombar, peito e joelho direito. Foi então posta em prática uma possível solução para este problema, observada no âmbito de uma entrevista realizada pelo autor desta dissertação à Professora Clélia Vital (2016) e que consiste em baixar o espigão até que a cravelha da corda dó se nivelasse pela parte lateral esquerda do pescoço do aluno (por trás da orelha), mantendo a direção do violoncelo para a frente. Ainda, removeu-se a almofada do joelho direito, de forma a que a perna estivesse na sua abertura natural.

Com esta adaptação, o aluno não demonstrou nem reportou nenhuma dor. Como se encontra em fase de crescimento e de desenvolvimento muscular, ao longo das aulas deste ano letivo, o espigão poderá ser aumentado, progressivamente, e a almofada no joelho poderá ser colocada, aplicando assim os princípios do pedagogo em estudo.

Nesta aula, os alunos também executaram dois exercícios, um da autoria do autor desta dissertação, intitulado “começar a estudar”⁴⁶ e um exercício de cordas soltas em pizzicato utilizando um pequeno exercício dos métodos de Bárbara Marcinkowska (1994) e de Louis Feuillard (1953). Estes dois últimos exercícios foram realizados utilizando a estratégia de jogo de imitação, ou seja, primeiramente o professor toca o exercício repetindo-o várias vezes e depois o aluno “imita” o professor, dizendo ao mesmo tempo o nome das notas, promovendo, também assim, o desenvolvimento da memória e a sua aprendizagem quer das notas das cordas do violoncelo quer da técnica de *pizzicato*.

Todos os alunos executaram o exercício de “começar a estudar” até ao final, não apresentando nenhum erro de posicionamento corporal nem do instrumento. Os alunos que apresentaram as queixas referidas anteriormente, com as alterações introduzidas, ao executarem o exercício, demonstraram uma posição correta, resultando em conforto e relaxamento.

⁴⁶ “Começar a estudar” – exercício que consiste na aplicação prática e de forma autónoma, por parte do aluno, da posição correta do violoncelo e na observação e verificação de algum erro durante este processo. Assim, o aluno deverá colocar o instrumento no estojo próprio e voltar a retirá-lo, seguindo todos os passos até estar na posição correta. Tem como objetivos a compreensão e interiorização da posição correta do violoncelo e promover o sentido de autonomia e de autocritica durante o estudo em casa.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

No que diz respeito ao exercício de cordas soltas em *pizzicato* (note-se que o uso da técnica de “...*pizzicato* é a forma mais simples que os alunos em início de aprendizagem têm para produzirem som no violoncelo” (Gonçalves, 2014, p. 94), também todos os alunos o executaram até ao final. No entanto, é de assinalar que os alunos A, C e E demonstraram dificuldades na memorização do exercício e das notas correspondentes às cordas do violoncelo.

Aula 2

A aula iniciou-se com a revisão da aula anterior, no que diz respeito à revisão da posição corporal e do violoncelo.



Figura 36: Aluno A



Figura 37: Aluno B



Figura 38: Aluno C

Verificou-se que os alunos A e C, estudaram bastante bem em casa, não apresentando nenhum erro no seu posicionamento corporal, nem do violoncelo.



Figura 39: Aluno B (posicionamento corporal e do violoncelo incorreto)

O aluno B, demonstrou alguns erros, nomeadamente na altura apropriada do espigão (o espigão estava excessivamente curto, o que provocava a inclinação para a frente da cabeça e da coluna vertebral) e na inclinação do ângulo do violoncelo (o violoncelo estava excessivamente inclinado para a direita em relação ao seu corpo) e não se sentou segundo a adaptação feita na última aula resultando, novamente, em queixas de dor no joelho e na zona frontal do calcanhar direito.

A solução para estas dificuldades passa por lembrar ao aluno os princípios fundamentais da posição do violoncelo no seu corpo, segundo o pedagogo em estudo, bem como a readaptação da postura realizada na última aula.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

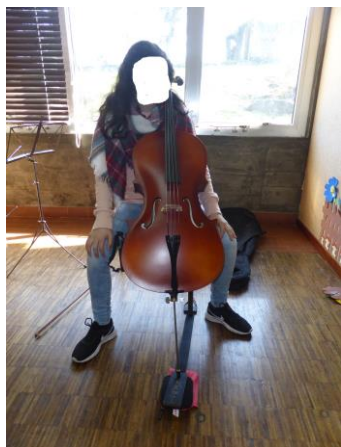


Figura 40: Aluno D

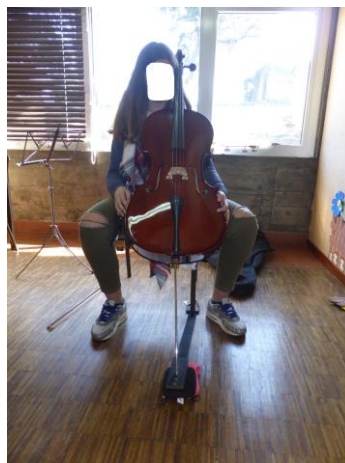


Figura 41: Aluno E

No que diz respeito aos alunos que seguiam os princípios descritos no método de Paul Tortelier, o aluno D não apresentou qualquer erro, e as dores que sentia na última aula não se verificaram; o aluno E, também não apresentou nenhum erro e/ou dificuldade.



Figura 42: Aluno F (posição do violoncelo incorreta, frontal e lateral)

O aluno F, como não estudou em casa, não executou autonomamente o exercício (sendo necessário a intervenção do professor), apresentando dificuldades na altura apropriada do espigão, inclinação incorreta do violoncelo em relação ao seu corpo e, no que diz respeito à sua posição corporal, a cabeça e a coluna vertebral estavam excessivamente inclinadas para a frente.

A solução para as dificuldades deste aluno passa por relembrar a adaptação realizada na aula anterior, bem como explicar-lhe a importância de estudar em casa diariamente.

Seguidamente, prosseguiu-se com a colocação da posição base da mão direita sobre o arco, sendo que, os alunos A e B atingiram com sucesso a execução dos 2 dos 3 movimentos propostos pela autora B. Marcinkowska no seu método (movimentos para melhor colocação dos dedos no arco e para o relaxamento da mão direita). No entanto, verificaram-se dificuldades quando realizaram o movimento 3 (colocação da mão direita sobre o arco).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 43: Aluno A (movimento 1)



Figura 44: Aluno A (movimento 2)

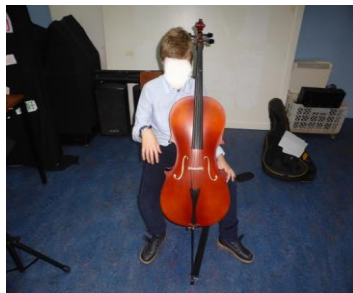


Figura 45: Aluno B (movimento 1)



Figura 46: Aluno B (movimento 2)

Após a execução destes passos, os alunos executaram uma arcada para baixo⁴⁷ na corda sol, para que sentissem a sensação de percorrer todo o comprimento do arco e experienciassem o som daí resultante.



Figura 47: Movimento 3 (polegar tenso e rígido)



Figura 48: Aluno A (arcada final, ombro e cotovelo excessivamente levantados)

O aluno A realizando o movimento 3 (colocação da mão direita sobre o arco) demonstrou ficar com o polegar tenso e esticado, causando dor e falta de flexibilidade neste dedo. Este problema também se evidenciou na arcada final do exercício.

⁴⁷ Arcada para baixo: condução do arco, na direção talão-ponta (base inferior do arco para a parte superior do arco)

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

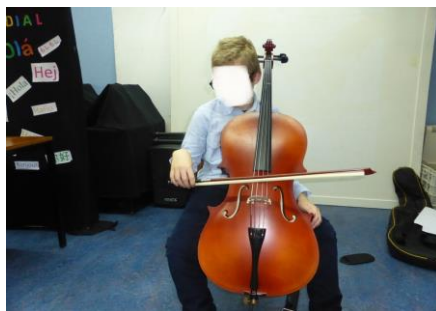


Figura 49: Aluno B (movimento 3, note-se o cotovelo muito próximo do seu corpo e o pulso excessivamente dobrado)

O aluno B embora sempre relaxado e com uma postura natural, revelou ter o cotovelo encostado ao tronco, provocando uma acentuada inflexão do pulso e, conseqüentemente, dor. Este problema evidenciou-se devido ao facto do aluno ter uma estrutura corporal grande que se reflete também no comprimento dos braços. Apresentou também tensão no ombro provocando a sua subida enquanto orientava o arco para a sua extremidade superior na arcada final do exercício.



Figura 50: Aluno B (arcada final, com a almofada entre o seu peito e o violoncelo, segundo sugestão de A. Navarra)

De forma a solucionar este problema, optou-se por em prática uma solução sugerida por A. Navarra (Carneiro, 2005, cit in Fargas, 2008, p. 87), que sugere a colocação de uma pequena almofada entre o peito do aluno e o violoncelo, criando assim mais espaço entre os dois, fazendo com que o braço e o pulso direito estejam mais para a frente e um pouco mais afastados do corpo.



Figura 51: Aluno C (movimento 1) Figura 52: Aluno C (movimento 2) Figura 53: Aluno C (movimento 3)

O aluno C não apresentou qualquer erro, mantendo-se sempre com a posição correta, relaxada e natural.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

No que diz respeito aos alunos que aplicaram o método de P. Tortelier, foi sugerido que realizassem a colocação dos dedos da mão direita sobre o arco como descrito no método do pedagogo em estudo:

1. *Hold the bow with the left hand and place it on de D string near the heel... with the hairs flat in the strings.*
 2. *Let the right arm relax alongside the body.*
 3. *Place the right hand above the nut and, leaving the thumb in the air, slide the hand slowly down the nut until the 1st and 4th fingers reach their point of contact. Now, still keeping the thumb clear of the stick, draw up the two middle fingers to their point of contact.*
 4. *Then, still holding the bow with the left hand, pull it towards you by bending the first joints (only) of the fingers. Straighten then again and repeat this action several times. If done correctly this will produce a simple scratching sound and bring all the fingers into proper contact with the bow.*
 5. *Stop scratching. The thumb should now bow place in its correct position.*
 6. *Take the left hand away and immediately fling the First down-bow...*
- (Tortelier, P. 1975, p. 17)



Figura 54: Aluno D (posição incorreta da mão direita)



Figura 55: Aluno D (posição incorreta do polegar direito)



Figura 56: Aluno D ("Exercício Silencioso")

O aluno D teve dificuldades em manter a verticalidade dos dedos no arco, mantendo dobrada a primeira falange dos dedos, juntamente com a segunda (só a primeira falange deveria dobrar, mantendo-se a segunda esticada). Apresentou também tensão quando executava o movimento de arco para baixo no polegar e ombro e levantou excessivamente o cotovelo, quando se aproximou da ponta do arco. No exercício, apelidado pelo autor deste método de “Exercício

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Silencioso”⁴⁸, o aluno demonstrou relaxamento, no entanto teve dificuldades em conseguir manter os dedos sobre o arco e na posição correta (os dedos não estavam verticais, mas sim inclinados para o lado do dedo indicador).



Figura 57: Aluno E (posição da mão direita incorreta)



Figura 58: Aluno E (posição incorreta do polegar direito)



Figura 59: Aluno E ("Exercício Silencioso")

O aluno E apresentou dificuldades na memorização da posição dos dedos e dificuldades em manter a sua verticalidade dobrando a primeira e a segunda falange. No “Exercício Silencioso”, apresentou tensão no pulso e no polegar, bem como não realizou a abertura do antebraço necessária para realizar este movimento, dificultando os seus movimentos naturais no percurso da mão sobre o arco.



Figura 60: Aluno F (posição correta da mão direita sobre o arco)

O aluno F não demonstrou qualquer dificuldade quer na memorização quer na realização do exercício quanto à colocação dos dedos sobre o arco, verificando-se os dedos na vertical e o

⁴⁸ “Exercício Silencioso”: descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.2

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

braço e polegar relaxados.

Os alunos A, D e E apresentaram “um dos erros mais comum nos alunos” (Vital, 2016), devido ao excesso de força exercida na nós do talão do arco – polegar tenso e esticado – provocando, visivelmente, um cansaço acrescido. No caso de persistência neste movimento incorreto, poderá ter repercussões muito prejudiciais ao nível muscular e esqueléticos, podendo originar o desenvolvimento da patologia de tendinite⁴⁹. Segundo Vital (2016), o ponto de apoio do arco não deverá ser no talão, mas sim no ponto de equilíbrio do arco, pois os alunos “sentem menos peso, logo, não fazem tanta força” (Vital, 2016) e ao invés de realizar a arcada para baixo até à ponta (aluno A) ou até $\frac{3}{4}$ do arco (alunos D e E), apenas realizam até meio do arco. Com esta correção os alunos mantiveram a posição dos dedos corretamente e relaxados, não se verificando tensão, estando o polegar dobrado e mais flexível.

Note-se que este processo de relaxamento do polegar é um processo progressivo, sendo que, à medida que as aulas vão decorrendo, os alunos desenvolvem um hábito de relaxamento deste dedo, possibilitando a execução (também ela progressiva) de todo o comprimento do arco.

Um dos problemas, resultante de tensão muscular e excesso de força, foi a subida do ombro quando estava na ponta do arco (alunos B e D). Este problema resulta de pouca fricção que o arco exerce nas cordas quando este se encontra na ponta, em virtude desta ser a sua zona mais leve. Como tal, segundo Sazer (1995), é necessário introduzir mais peso na ponta do arco do que no talão. Como os alunos têm dificuldades de relaxamento do braço e, conseqüentemente, de sentir a ação do seu peso sobre o arco e a pressão que este provoca nas cordas, ganham tensão no ombro, subindo-o de forma a compensarem essa falta de transmissão de peso do braço para a ponta do arco.



Figura 61: Aluno B (inspiração)



Figura 62: Aluno B (expiração e arcada para baixo)

⁴⁹ Tendinite: inflamação num tendão (Fonseca, F.; Falcato, J. A.; Andersen, F.; Almeida, J. N.; Toginha, M; 2012. p. 675)

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 63: Aluno D (inspiração)



Figura 64: Aluno D (expiração e arcada para baixo)

De acordo com Sazer (1995) e a sua perspectiva da respiração como obtenção de relaxamento muscular, propôs-se aos alunos o seguinte exercício: depois de executarem os passos para obter a posição base da mão direita no arco, procurassem que antes de realizarem a arcada para baixo, deviam inspirar e, imediatamente a seguir e ao mesmo tempo que expirassem, deviam executar a arcada. O resultado foi bastante positivo, verificando-se que o braço estava totalmente relaxado e flexível durante todo o comprimento do arco e que o peso do braço foi naturalmente transmitido para a ponta, possibilitando um melhor som.

Aula 3

A aula iniciou-se com a revisão da posição base da mão direita no arco e os exercícios da aula anterior. Nesta fase inicial da aula, (depois de se colocarem com a posição correta do violoncelo) os alunos tiveram de realizar os passos necessários para a colocação correta da mão direita sobre o arco, segundo os métodos dos pedagogos que estavam a aplicar e a execução dos exercícios subjacentes à arcada para baixo.



Figura 65: Aluno A (posição base da mão direita incorreta)

O aluno A, embora tenha executado corretamente os passos necessários para a colocação da mão direita sobre o arco e apresentado uma posição do braço e da mão relaxada, demonstrou, durante a execução do exercício da arcada para baixo, tensão no ombro e no polegar e também o cotovelo excessivamente baixo, originando falta de flexibilidade e dor, bem como um som superficial (pouco consistente) como resultado da ausência de peso do braço transmitido para o arco.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Mantendo-se os erros do polegar com tensão, rígido e sem flexibilidade, foi adotada uma outra abordagem, introduzindo alguns exercícios introdutórios que ajudaram os alunos a compreender a importância dos dedos (principalmente em relação ao polegar) relaxados e flexíveis.

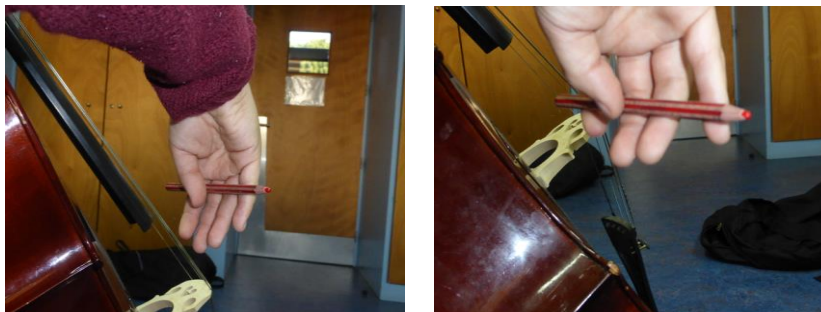


Figura 66: Aluno A (exercício "o lápis rolator")

O aluno A executou um exercício denominado por “Lápis rolator”⁵⁰, apresentado e descrito na obra de A. Pinheiro (2016). Este exercício teve repercussões no aluno bastantes positivas pois foi bem compreendido tendo interiorizado os objetivos práticos deste exercício, verificando-se, quando colocou a mão direita no arco e executou a arcada para baixo, mantendo o polegar relaxado e flexível. Mantiveram-se as dificuldades quanto às questões anteriormente referidas.



Figura 67: Aluno B (posição do arco incorreta)

Quanto ao aluno B, demonstrou dificuldades em seguir os passos necessários à colocação da mão direita sobre o arco, apresentando também erros na posição correta dos dedos, inclinados para o lado do dedo mindinho. Durante o exercício demonstrou uma posição relaxada, embora não tenha levantado o cotovelo quando atingiu a ponta do arco, resultando num som superficial provocado pela ausência de peso do braço. Um outro problema detetado, evidenciado pelos alunos A e B, foi o não levantar do cotovelo enquanto realizavam a arcada para baixo. Este problema prende-se com o facto de os alunos não compreenderem que é necessário fazer esse movimento para que o peso do braço seja transferido para o dedo indicador levando também a que o movimento do cotovelo aconteça de forma natural.

⁵⁰ Exercício “Lápis Rolador”: descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.2



Figura 68: Aluno A (exercício)

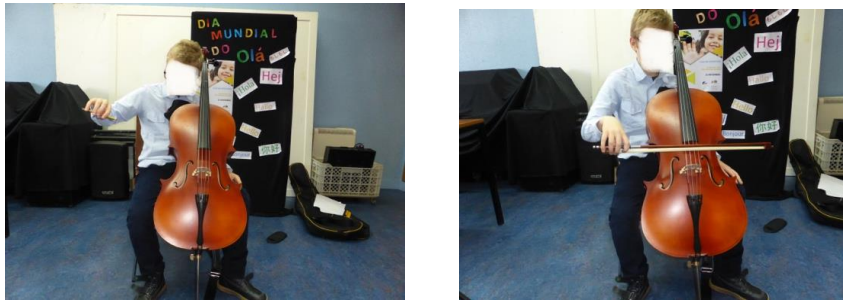


Figura 69: Aluno B (exercício)

Na procura de solucionar o problema, optou-se por um exercício da autoria do autor desta monografia, inspirado nos princípios descritos por A. Navarra, no que diz respeito à execução virtual de exercícios (Navarra, 1977). Com o lápis colocado na mão direita, estando esta na posição desejada como se estivesse apoiada no arco, os alunos realizam uma arcada para baixo, imitando o movimento do arco e observando a posição do cotovelo a movimentar-se no sentido ascendente. Desta forma, os alunos, mantendo os dedos relaxados, tiveram a percepção e a compreensão do movimento correto do cotovelo, sentindo a sensação de segurar um objeto. Quando executaram a arcada para baixo, verificou-se que este exercício teve resultados bastante positivos, pois os alunos mantiveram os dedos relaxados, observando o movimento natural ascendente do cotovelo, enquanto o braço se movia.



Figura 70: Aluno C (note-se que o arco não está paralelo ao cavalete)

O aluno C realizou os passos necessários para a colocação da mão direita no arco sem qualquer erro, mantendo-se relaxado e bastante atento enquanto realizava os referidos passos. No entanto, quando executou a arcada para baixo, não utilizou o movimento de abertura do cotovelo demonstrando muita tensão e rigidez no pulso, fazendo com que o antebraço e o cotovelo se

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

dirigissem para trás e não para o lado em relação ao seu corpo, aumentando o ângulo entre o arco e o cavalete.



Figura 71: Aluno C (Exercício “o Braço preguiçoso”)

Este problema deriva da ausência da abertura do cotovelo, ou seja, o aluno, ao invés de movimentar o arco para o seu lado direito, movimenta-o para trás, criando a abertura do ângulo entre o arco e o cavalete provocando má qualidade sonora e tensão no ombro direito. Pinheiro (2016), apresenta no seu livro, um exercício intitulado por “O Braço preguiçoso⁵¹”. Realizando este exercício, o aluno sentiu a obrigatoriedade de mover o seu antebraço e abrir o cotovelo, tendo, após várias repetições do exercício e executando a arcada para baixo sem o auxílio do braço esquerdo, solucionado o problema.



Figura 72: Aluno D (posição incorreta dos dedos da mão direita e cotovelo e ombros excessivamente levantados)

No que diz respeito aos alunos que aplicavam o método de P. Tortelier, o aluno D não executou todos os passos para a colocação correta da mão direita sobre o arco, originando erros na colocação dos dedos (posicionamento do arco e verticalidade, verificando-se que os dedos se inclinavam para o lado do dedo indicador) estando o polegar tenso, rígido e esticado e, ao contrário da sugestão do pedagogo, este dedo manteve-se colocado em todo o exercício. Quando executou a arcada para baixo não o fez do ponto de equilíbrio até ao meio, mas sim ao longo de

⁵¹ Exercício “O Braço Preguiçoso”: descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.2

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

todo o comprimento do arco, demonstrando novamente o ombro e cotovelo excessivamente levantados e tensos, bem como o polegar esticado, rígido e sem flexibilidade. No “Exercício Silencioso”, teve dificuldades em manter-se relaxado, o que originou pouca fluidez da mão sobre o arco e uma visível rigidez e tensão nos dedos e no pulso.



Figura 73: Aluno E

O aluno E, executou os passos para a colocação da mão direita sobre o arco de forma correta e relaxada, sem apresentar o erro da aula anterior (polegar tenso, esticado e rígido, impedindo a sua flexibilidade). O “Exercício Silencioso” também foi executado sem qualquer erro, verificando-se uma correta posição da mão, braço relaxado e movimentos naturais do braço.



Figura 74: Aluno F (posicionamento incorreto dos dedos da mão direita sobre o arco)



Figura 75: Aluno F ("Exercício Silencioso", posicionamento incorreto dos dedos)

O aluno F apresentou uma posição do corpo e do violoncelo sem erros, relaxada e

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

confortável. Durante a execução dos passos necessários para a correta posição da mão direita sobre o arco, apresentou alguns erros, não executando o dobrar dos dedos sem o polegar, verificando-se que os dedos não ficaram na vertical, mas sim inclinados para o lado do indicador. No “Exercício Silencioso”, apresentou alguma tensão no polegar, originado, ao invés de um movimento fluido em conjunto com o movimento natural do pulso, um movimento com paragens e falta de movimento do pulso.



Figura 76: Alunos D e F (respetivamente) – Exercício “Fishing poles”

De forma a solucionar os erros e dificuldades apresentados pelos alunos D e F, seguindo os princípios fundamentais da colocação da mão direita no arco, segundo P. Tortelier, optou-se pelo exercício intitulado por “Fishing poles”⁵², apresentado na obra da autora T. Carey (2007). Assim, os alunos compreenderam o porquê da necessidade de o polegar estar flexível e relaxado, mas também, a função dos dedos indicador e mindinho. Verificou-se, portanto, que na execução da arcada para baixo (do ponto de equilíbrio até ao meio do arco) que o polegar se manteve relaxado e flexível.

No decorrer desta aula foi perceptível que é necessário recordar e insistir na execução dos passos propostos pelos pedagogos analisados neste estudo, com o objetivo de interiorizarem melhor o posicionamento dos dedos da mão direita sobre o arco.

Os alunos executaram ainda dois exercícios de cordas soltas, primeiramente usando a técnica de *pizzicato* (de forma a ler as notas na partitura e identificar a corda que teriam de tocar) e depois com o arco.

Verificou-se ainda que nos exercícios de A. Navarra (apresentados no método de B. Marcinkowska, 1997) o aluno A demonstrou dificuldades na leitura de notas mas, após o auxílio do professor, realizou corretamente a sua leitura, correspondendo-as às cordas do violoncelo. Também não se identificou nenhum erro quando utilizou o arco, aplicando os objetivos dos exercícios descritos anteriormente, mantendo o polegar relaxado e flexível, utilizando o movimento ascendente natural do cotovelo.

⁵² Exercício “Fishing Poles” – descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.2

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

O aluno B, evidenciou dificuldades na leitura de notas e na correspondência destas às cordas do violoncelo. Quando executou os exercícios utilizando o arco, evidenciou também dificuldades no movimento do cotovelo, voltando a não o levantar, não transferindo assim o peso do braço para o indicador nem facilitando o movimento de mudança de corda.



Figura 77: Aluno C (ângulo do arco correto)

Quanto ao aluno C, não demonstrou nenhum erro na leitura de notas, não tendo sido capaz, no entanto, de corresponder as notas às cordas do violoncelo. Também a técnica de pizzicato foi errada. No que diz respeito à execução dos exercícios utilizando o arco demonstrou, inicialmente, dificuldades na abertura do cotovelo. Após algumas repetições e auxílio do professor, este problema foi solucionado e interiorizado pelo aluno.



Figura 78: Aluno D (não utiliza o cotovelo direito para mudar de corda)

Quanto aos exercícios de arco, correspondentes ao método de P. Tortelier (descritos no método de L. Feuillard, 1953), o aluno D demonstrou dificuldades na leitura de notas mas, após auxílio do professor, associou, com sucesso, as notas às cordas do violoncelo. Quanto à execução utilizando o arco, não foi capaz de colocar os dedos corretamente verificando-se tensão no polegar e dificuldades nas mudanças de corda (não utiliza o movimento ascendente e descendente do cotovelo direito para realizar as mudanças de corda).

O aluno E, demonstrou não ter dificuldades na leitura de notas, embora persistam erros na correspondência destas às cordas do violoncelo. Utilizando o arco, executou os exercícios sem

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

qualquer falha, evidenciando o bom estudo que realizou em casa e a interiorização dos princípios fundamentais da posição propostos pelo pedagogo.



Figura 79: Aluno F (posicionamento do cotovelo direito incorreto)

O aluno F, demonstrou dificuldades na leitura de notas, mas após o auxílio do professor, correspondeu, com sucesso, as notas às cordas do violoncelo. Executando o exercício com o arco, apresentou dificuldades na colocação dos dedos sobre o arco (inclinados para o indicador), nas mudanças de corda (cotovelo excessivamente baixo) e o polegar estava tenso.

De forma a solucionar os problemas apresentados pelos alunos na execução dos exercícios e atendendo ao exemplo já referido, optou-se por introduzir alguns exercícios introdutórios.

Um dos problemas que se verifica mais nos alunos que estão a iniciar a aprendizagem de um instrumento e pela primeira vez iniciam a leitura de notas na partitura é a leitura melódica. Para tal, observou-se que os alunos A, B, D e F tiveram dificuldades neste ponto e atendendo a exemplo da disciplina de Formação Musical, o autor optou por um exercício bastante comum na dita disciplina – Solfejo de notas. Assim, os alunos, sem tocar, realizaram o solfejo da partitura, repetindo-o 3 vezes de dois em dois compassos. Quando terminaram foi sugerido que executassem em *pizzicato* os mesmos dois compassos mas que, ao mesmo tempo, dissessem as notas, repetindo 3 vezes. Por fim, também 3 vezes, foi sugerido aos alunos que tocassem sem dizer as notas. Este processo foi executado em toda a linha do exercício, sendo que no final os alunos realizaram o exercício todo sem demonstrar qualquer erro a este nível.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 80: Aluno B (exercício "Aikido Bows")

Mantendo o mesmo erro que demonstrou no início da aula, foi sugerido ao aluno B que realizasse um exercício apresentado pela autora T. Carey (2007), denominado por “Aikido Bows”⁵³. Assim o aluno, ao executar o exercício sentiu necessidade de levantar o cotovelo e transmitir o seu peso para o indicador, de forma a conseguir contrariar a força que o arco do professor exercia sobre o seu.

Quando o aluno executou novamente o exercício proposto para o arco, demonstrou que compreendeu a função do cotovelo e da transmissão de peso para o dedo indicador, verificando-se que a qualidade de som foi mais consistente e sem ruídos parasitas em todo o comprimento arco.

Observou-se que no movimento de mudança de cordas, os alunos B, D e F, tiveram dificuldades em usar as diferentes alturas do cotovelo, utilizando para o efeito, o movimento do pulso, tocando duas cordas ao mesmo tempo. Tendo em conta este problema propôs-se aos alunos que realizassem um exercício da autora A. Pinheiro (2016), denominado por “O Elevador”⁵⁴.

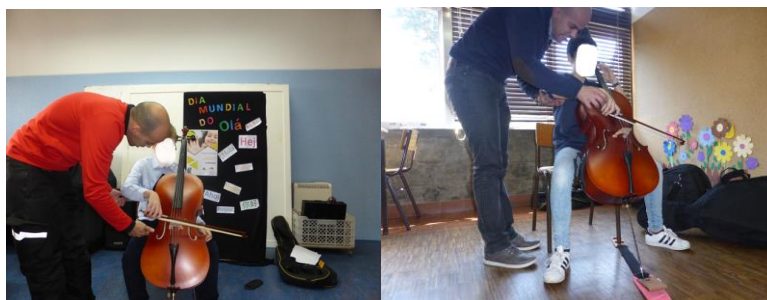


Figura 81 : Alunos B e D (respetivamente) - Exercício "O elevador"

⁵³ Exercício “Aikido Bows”: descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.2

⁵⁴ Exercício “O Elevador”: descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.2



Figura 82: Aluno F (Exercício "O elevador")

Por se tratar de um exercício bastante intuitivo e motivador, os alunos, ao observarem o seu cotovelo a subir e a descer, conforme as indicações do professor sobre “o andar” que deveriam de estar, compreenderam e interiorizaram quase de imediato os objetivos deste exercício.

Desta forma, assim que executaram este movimento no exercício do arco anterior, verificou-se que não demonstraram qualquer dificuldade.

Tendo em conta que ainda se observam dificuldades na colocação dos dedos, de acordo com P. Tortelier, aos alunos D e F foi, novamente, demonstrado os passos necessários para a colocação dos dedos sobre o arco.

Tal como aconteceu nos momentos iniciais da aula, esta pequena lembrança foi o suficiente para que os alunos corrigissem de imediato a sua posição, mantendo-a até ao final do exercício.

Aula 4

Esta aula tinha como objetivos a revisão da aula anterior, consolidando a posição base da mão direita sobre o arco e a realização dos exercícios realizados na última aula. Procurou-se verificar se os alunos estudaram em casa e se ainda persistiam erros e/ou dúvidas.

Foi proposto aos alunos que realizassem os exercícios iniciais da colocação da mão direita sobre o arco, verificando-se que os alunos D e F ainda tinham dificuldades em colocar os dedos na vertical, o polegar continuava tenso e rígido e não utilizavam o cotovelo para transmitir o peso para o indicador, demonstrando uma qualidade de som com ruídos e muito superficial.

Quanto aos exercícios realizados na aula anterior, verificou-se que os alunos A e E executaram-nos de uma forma exemplar, não se verificando nenhum erro. As suas posições da mão direita estavam corretas, o polegar e o ombro estavam relaxados e utilizavam os movimentos naturais do braço para transmissão do peso para o indicador e para as mudanças de corda.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 83: Aluno B (exercício "Aikido Bows")



Figura 84: Aluno C (exercício "o elevador")



Figura 85: Aluno F (Exercício "o lápis rolator")



Figura 86: Aluno D (Solfejo da partitura)

De forma a que os erros verificados na aula anterior não fossem novamente cometidos, optou-se que os alunos B, C, D e F, antes de realizarem os exercícios para o arco, executassem os exercícios introdutórios, referidos na aula anterior: lembrança dos passos para a correta posição da mão direita sobre o arco, segundo os pedagogos que estavam a aplicar; “O lápis rolator”, “Aikido Bows”, “O Elevador” e, por último, o solfejo de notas. Assim, não só os alunos realizaram os exercícios sem erros, mas também perceberam que ao recordarem estes exercícios quando estudam em casa, estão a promover vários movimentos motores (ou hábitos de movimentos) e, desta forma, criando automatismos essenciais à prática deste instrumento.

Foi sugerido aos alunos que aplicavam o método de A. Navarra, que realizassem a leitura e posteriormente a execução da peça “Dance of two Cats”, da autoria de B. Marcinkowska e aos alunos que aplicavam o método de P. Tortelier, a peça “Lesson no. 2” (com arranjo para cordas soltas do autor JPC), da autoria de L. Feuillard. Estas obras têm como principais objetivos, a consolidação e revisão das técnicas abordadas até então, desde a leitura de notas na partitura, técnica de *pizzicato* e técnica de arco e também procuram a motivação e a promoção da criatividade do aluno. Com estas peças, os alunos tocam juntamente com o professor, em vozes diferentes, tendo a possibilidade, posteriormente, de trocarem de vozes.

Todos os alunos concluíram com sucesso as obras propostas, no entanto, verificaram-se dificuldades de leitura de notas por parte dos alunos A, B, C e E, dificuldade na técnica de *pizzicato* dos alunos C e F e, no que diz respeito à técnica de arco, verificou-se os alunos D e F mantiveram dificuldades na colocação da mão direita sobre o arco.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Aula 5

A aula iniciou com a revisão da leitura da peça, “The Dance of the two Cats” (de B. Marcinkowska) para os alunos que aplicavam o método de A. Navarra e das peças “Lesson no. 2” (de L. Feuillard com o arranjo para cordas de JPC) para os alunos que aplicavam o método de P. Tortelier.

Todos os alunos concluíram com sucesso as peças programadas para esta aula. No entanto, verificou-se que o aluno C teve dificuldades na leitura de notas e do ritmo, tendo que, por vezes, parar para ler as notas. Também nos alunos A, B, D, E e F, observaram-se dificuldades quando tocavam juntamente com o professor, errando algumas notas.

Durante a execução das obras, foi proposto ao aluno C que solfejasse as notas, batendo a pulsação, de seguida, sugeriu-se ao aluno que tocasse a obra em *pizzicato* ao mesmo tempo que dizia as notas, acompanhado pelo professor. Quando executou utilizando o arco, observou-se que toda a sua atenção estava dirigida para a execução correta das notas, verificando-se problemas de posicionamento do arco e de mudança de cordas (tocou, em algumas ocasiões, duas cordas ao mesmo tempo).

Para os restantes alunos, foi proposto que tocassem em *pizzicato*, com o acompanhamento do professor. Note-se que a técnica de *pizzicato*, num nível inicial, é uma técnica que não apresenta o mesmo nível de dificuldade da técnica de arco o que, após algumas repetições, permitiu aos alunos superar a dificuldade de tocar juntamente com o acompanhamento. Quando executaram utilizando o arco, toda a sua atenção dirigiu-se para este, apresentando, em algumas ocasiões, algum desfasamento em relação ao acompanhamento, devido, especialmente, a erros de ordem rítmica.

Este é um processo onde é necessário realizar várias repetições e automatizar o movimento motor do arco, de forma a que os alunos possam dirigir a sua atenção para as notas, ritmo, som e a um instrumento que os esteja a acompanhar.

Atingidos os objetivos propostos, iniciou-se o trabalho ao nível da posição base da mão esquerda.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 87: Aluno A



Figura 88: Aluno B

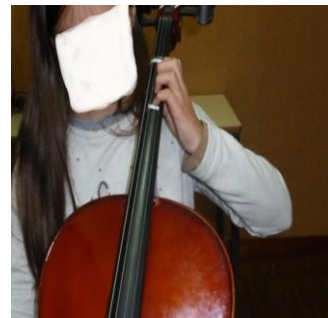


Figura 89: Aluno C

Aqui, foi proposto aos alunos A, B e C, que colocassem a sua mão esquerda em frente à sua face e, com os dedos relaxados e redondos fizessem, com a junção do polegar e do dedo médio, algo que se assemelhasse a um monóculo para poderem verificar que, da mesma forma que a mão direita demonstra esta posição quando esta sobre o arco, também a esquerda deve demonstrar a mesma forma - “the position of the left hand on the neck as being analogous to that of the right hand on the bow ... the position of the thumb relative to the fingers is the same” (Navarra, cit in Fargas, 2008, p. 98).

Após a compreensão e interiorização desta semelhança entre a mão esquerda e direita, foi sugerido aos alunos que colocassem o polegar no braço do instrumento, um pouco abaixo da sua orelha esquerda, sendo que o dedo mediano e o anelar seriam colocados por cima, de forma a que o polegar estivesse entre eles. Assim que colocaram os restantes dedos e, tal como demonstra A. Navarra no seu vídeo na plataforma digital YouTube (“L’Archet d’André Navarra, La Main Gauche”, 1977), sugeriu-se aos alunos que colocassem o arco na articulação interfalângica dos dedos esquerdos indicador e mediano, no espaço existente entre a nós e a vara. Desta forma, os alunos puderam observar que os dedos, pulso e cotovelo esquerdo estavam alinhados numa linha reta, obedecendo assim a um dos princípios fundamentais do pedagogo em estudo.

Quanto aos alunos que aplicavam o método do pedagogo P. Tortelier (alunos D, E e F), foi sugerido um dos exercícios que o pedagogo descreve no seu livro (Tortelier, 1975) Assim, os alunos colocaram as mãos à frente da face, com as palmas encostadas uma na outra e, muito lentamente, fossem dobrando os dedos até que os polegares ficassem com a parte exterior dos dedos encostados e os restantes dedos com as pontas de cada dedo encostados, apenas com a articulação interfalângica proximal de cada dedo dobrada, mantendo a articulação interfalângica distal estendida.

Com estes exercícios, os alunos poderiam observar e compreender como é que ambas as mãos ficariam, tanto sobre arco como no braço do instrumento (mão direita e mão esquerda,

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

respetivamente).

Após terem executado corretamente o exercício acima referido, os alunos colocaram o polegar esquerdo à altura referente ao seu olho esquerdo, no braço do instrumento, colocando também o dedo mediano sob o polegar e os restantes dedos.



Figura 90: Aluno D, E e F (posicionamento incorreto dos dedos da mão esquerda)

Verificou-se que nenhum dos 3 alunos conseguiu colocar os dedos de acordo com o exercício que lhes foi sugerido, originando que a articulação interfalângica distal estivesse excessivamente esticada, criando a hiperextensão desta.



Figura 91: Aluno F (Exercício "o baloço pendurado")

De forma a solucionar o problema verificado nestes 3 alunos, propôs-se um exercício da autora A. Pinheiro (2016), denominado por “O Baloço pendurado”⁵⁵. Com este exercício, os alunos poderiam ter a sensação de como os dedos deviam ficar na corda, mas também do peso do braço e de que forma poderiam utiliza-lo em benefício da execução.

Após o exercício, os alunos, com todos os dedos colocados na corda e movendo o cotovelo para cima e para baixo (tirando e colocando pressão sobre as cordas), observavam se os dedos ficavam com a mesma forma que se verificava na execução do exercício. Dadas as dificuldades manifestadas, confirma-se que o ultrapassar deste problema requer hábito e fortalecimento da articulação, objetivo que só se atingirá com o decorrer da aprendizagem.

Foi ainda sugerido que realizassem a leitura de dois exercícios, usando também a técnica de *pizzicato* (esta técnica é usada neste contexto, pois pretende-se que os alunos exerçam pressão

⁵⁵ Exercício “O Baloço Pendurado”: descrição e objetivos referidos no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

suficiente sobre a corda de outro modo a corda não irá vibrar e conseqüentemente a nota não se ouvirá), sendo que os alunos A, B e C, executaram 2 exercícios para os dedos indicador e mediano, da autoria de B. Marcinkowska (seguindo os princípios básicos da posição da mão esquerda de A. Navarra) e os alunos D, E e F, 2 exercícios (nº 3 das lições nº 1 e 3), também para os dedos indicador e mediano, apresentados no livro de L. Feuillard, seguindo os princípios fundamentais descritos pelo pedagogo que estavam a aplicar na sua aprendizagem.



Figura 92: Alunos A e B, respetivamente (posição do cotovelo esquerdo incorreto)

Verificou-se que os alunos A e B, apesar de terem realizado uma boa leitura, tiveram dificuldades na altura do cotovelo esquerdo, estando este demasiado baixo, e também revelaram exercer demasiada força no polegar, mantendo-o bastante tenso.

Atendendo às dificuldades que os alunos apresentaram ao nível da tensão no pulso e no polegar, estando esticado e rígido, sugeriu-se a realização do seguinte exercício: “O Ginasta”⁵⁶, da autora P. Pinheiro (2016), com a adaptação, não de uma peça como refere a autora, mas sim de uma escala (Sol Maior) em uma oitava. Os alunos inicialmente apresentaram dificuldades em conseguir que o polegar ficasse flexível e relaxado mas, após algumas repetições, compreenderam a sensação de relaxamento e resolveram esse problema (evidenciado, assim que executaram os exercícios da mão esquerda, referidos anteriormente).



Figura 93: Aluno C (note-se as posições incorretas do cotovelo e da mão esquerda)

Por fim, o aluno C apresentou dificuldades na posição da mão esquerda, sendo que esta

⁵⁶ Exercício “O Ginasta”: descrição e objetivos do exercício referidos no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

estava excessivamente inclinada para trás (dedos inclinados para o lado do dedo indicador). Não só esta posição errada poderá trazer complicações relacionadas com questões músculo-esqueléticas, mas também tocar violoncelo tornar-se-á bastante cansativo, devido à aplicação de força excessiva para compensar a falta do peso do braço ficando a afinação comprometida (Azevedo, 2015).

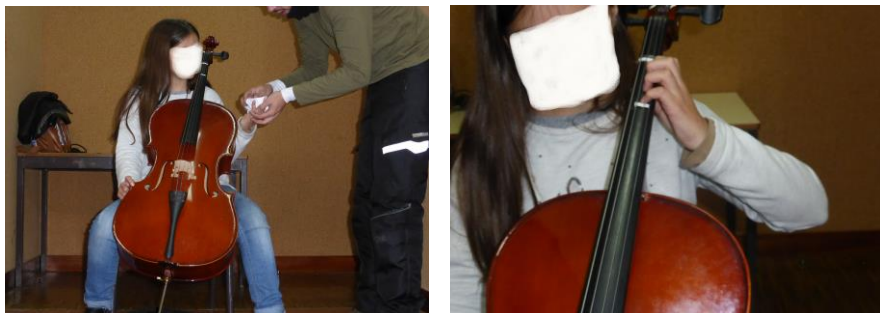


Figura 94: Aluno C (exercício "uma mão cheia de presentes" e a posição corrigida, respetivamente)

Para ultrapassar a dificuldade sugeriu-se ao aluno que realizasse um exercício da autora A. Pinheiro, intitulado “A Mão cheia de presentes”⁵⁷. Na realização deste exercício, o aluno não apresentou qualquer dificuldade, compreendendo a posição da mão esquerda. Embora o aluno tenha demonstrado inicialmente uma posição correta, assim que começou a realizar o exercício sugerido pelo professor, voltou a inclinar a mão para trás. O aluno, de forma autónoma, parou e corrigiu imediatamente a posição, demonstrando atenção, interesse e persistência em resolver o problema.

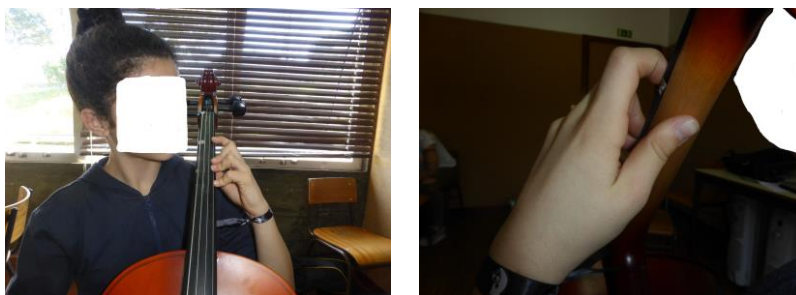


Figura 95: Aluno D (posicionamento incorreto da mão e do polegar esquerdo)



Figura 96: Aluno F (posicionamento incorreto da mão e do polegar esquerdo)

Quanto aos alunos D e F, persistem dificuldades na leitura de notas e na correspondência das notas às cordas do violoncelo. Apresentaram dificuldades na

⁵⁷ Exercício “A Mão cheia de Presentes”: descrição e objetivos do exercício referidos no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

verticalidade dos dedos da mão esquerda, polegar esticado e tenso, bem como a falta de flexibilidade do pulso esquerdo.



Figura 97: Aluno E (posicionamento incorreto do polegar e cotovelo esquerdo)

O aluno E, demonstrou dificuldades na leitura de notas e não aplicou aos dedos esquerdos o peso necessário para que as notas soassem corretamente. Apresentou ainda o cotovelo a uma altura demasiado baixa dificultando a melhor posição dos dedos principalmente ao nível da criação de tensões várias.

De forma a solucionar os problemas referidos, foi sugerido um exercício descrito na entrevista à professora Clélia Vital (2016): “deslocar para a frente e para trás o polegar, enquanto se toca lentamente; “Esfregar” o polegar no braço do violoncelo enquanto se toca lentamente; “Consciencializar” a atenção no polegar, pressionando menos este dedo do que os restantes”. Para a execução deste exercício os alunos realizaram uma escala de Sol Maior.

Com as diligências tomadas os alunos acabaram por demonstrar que compreenderam a sensação de relaxamento do polegar executando os exercícios apresentados no livro de L. Feuillard de forma correta.



Figura 98: Aluno A (fase inicial do exercício "o abraço"); Aluno B (fase final do exercício "o abraço")

Os alunos A, B e E, apresentaram um problema relacionado com a altura do cotovelo. Este problema poderá estar relacionado com a força excessiva que o aluno exerce de forma baixar as cordas do violoncelo e também quando muda de corda. Como forma de ultrapassar este constrangimento foi sugerido aos alunos A e B que realizassem o exercício “O Abraço”⁵⁸ da autora A. Pinheiro (2016). Este exercício, para além de familiarizar o aluno com a altura adequada do cotovelo esquerdo, procura ajudar o aluno a corrigir ou a melhorar a posição dos dedos. Após

⁵⁸ Exercício “O Abraço”: descrição e objetivos do exercício referidos no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

a execução, com sucesso, os alunos realizaram os exercícios com a posição da mão esquerda mais relaxada e com uma altura adequada do cotovelo, permitindo um melhor uso do peso do braço e a consequente melhor sensação em todo o corpo. No que diz respeito ao aluno E, sugeriu-se que realizasse um exercício, descrito pelo autor César Gonçalves (2014) na sua dissertação de mestrado, não publicada, de forma a corrigir a posição dos dedos e do cotovelo:

... consiste em o aluno agarrar o braço do violoncelo, entrando os dedos em contacto com o polegar. O aluno escolhe uma corda e, lentamente, deve recuar os dedos para que as pontas se situem em cima da corda escolhida. Refere-se que, para garantir o relaxamento do aluno ao pressionar as cordas, é importante que estas não estejam muito altas, em relação ao ponto. (Gonçalves, 2014, p. 100).

Este exercício verificou-se ser uma ajuda bastante eficaz para o aluno, pois não só compreendeu qual a altura adequada do cotovelo como também a posição correta dos dedos. Assim que terminou os exercícios propostos pelo professor, foi-lhe sugerido ainda que, sempre que executasse um exercício para a mão esquerda, realizasse primeiro este exercício de forma a que, desde o começo do estudo, o aluno relembresse a posição correta dos dedos e do cotovelo esquerdo.

Aula 6

A aula iniciou-se com a revisão da aula anterior, relativamente à consolidação da mão esquerda e ao exercício realizado na aula anterior.

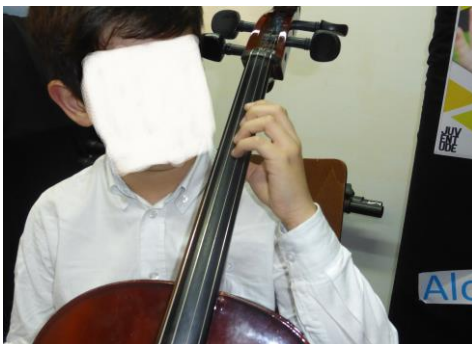


Figura 99: Aluno A (posição da mão esquerda e cotovelo incorretos)

Verificou-se que o aluno A apresentou dificuldades quando colocou a mão esquerda no braço do violoncelo visto que os dedos se encontravam demasiadamente inclinados para trás (em direção ao dedo indicador) e o cotovelo não estava à altura adequada (excessivamente baixo).

Quanto ao exercício da mão esquerda, verificou-se que o polegar estava tenso e rígido persistindo os erros apresentados na colocação da mão.

De forma a solucionar estas dificuldades, propôs-se ao aluno que repetisse a preparação que o pedagogo apresenta no seu método e também o exercício “O Abraço” da autora A. Pinheiro (2016).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 100: Aluno B (posição incorreta da mão esquerda)

O aluno B apresentou erros na colocação dos dedos da mão esquerda, colocando-os demasiados redondos estando também a palma da mão encostada ao braço do instrumento, originando que o pulso ficasse dobrado para baixo e o cotovelo excessivamente alto.



Figura 101: Aluno B (Exercício “O Túnel”)

Como forma de resolver este problema foi sugerido ao aluno que realizasse um exercício descrito na obra de A. Pinheiro (2016), intitulado por “O Túnel”⁵⁹. Através desta abordagem o aluno compreendeu que a palma da mão não pode estar encostada ao braço do instrumento e que corrigindo este aspeto, de forma automática, os dedos ficavam menos redondos e o pulso em linha reta com o cotovelo. Depois de algumas repetições, verificou-se que a mão esquerda estava bem posicionada.

Quanto ao exercício da mão esquerda, o aluno demonstrou os mesmos erros realizados na apresentação da colocação da mão. Consciente do erro corrigiu-o sem necessitar do apoio do professor, demonstrando atenção e interesse em resolver os problemas.

⁵⁹ Exercício “o Túnel”: descrição e objetivos do exercício referidos no capítulo 2.1.3



Figura 102: Aluno C (posicionamento incorreto da mão esquerda)

No que diz respeito ao aluno C, devido à falta de estudo em casa, não foi capaz de colocar a mão esquerda no braço do instrumento de forma correta, sendo necessário relembrar todo o procedimento descrito na aula anterior. Pelos mesmos motivos, apresentou dificuldades na leitura de notas do exercício, tensão no polegar e ombro esquerdo, palma da mão encostada ao braço e o cotovelo excessivamente alto.



Figura 103: (esq. para dir.) Aluno A e Aluno C (comparação da mão esquerda entre alunos)

Note-se que o aluno fisicamente tem umas mãos pequenas, que o impossibilitam de aplicar o método de A. Navarra. Por esse facto, o aluno não tem força suficiente e não consegue usar o peso do braço com a palma da mão afastada do braço do instrumento, originando que os dedos não fiquem tão redondos (recorde-se os princípios fundamentais descritos no capítulo 3.3.2). Perante a necessidade de baixar as cordas e executar o exercício da mão esquerda, o aluno procura, erradamente, colocar os dedos mais redondos, a palma da mão encostada ao braço do instrumento e conseqüentemente o cotovelo excessivamente alto e o ombro tenso.



Figura 104: Aluno C (Exercício “o Túnel”)

De forma a solucionar estes problemas, optou-se por adaptar a posição base da mão esquerda, sendo que os dedos ficaram mais arredondados do que o proposto pelo pedagogo, no entanto, procura-se manter os princípios fundamentais do movimento do cotovelo (“Ideally, it should be kept straight, never bending at the wrist...” (Richter, 2005 cit in Fargas, 2008, p. 96). Aplicando o exercício referido anteriormente, “O Túnel” da autoria de A. Pinheiro (2016), e mantendo o espaço necessário entre a nós e a vara do arco nas articulações dos dedos mediano e anelar (exercício referido por A. Navarra e descrito na última aula), após algumas repetições e ajuda do professor, o aluno compreendeu e verificou-se ao executar o exercício para a mão esquerda que a mão e o ombro estavam relaxados e o cotovelo na altura adequada. Persistia a dificuldade de usar o peso do braço para carregar na corda, usando a força dos dedos, mantendo o polegar tenso e rígido.

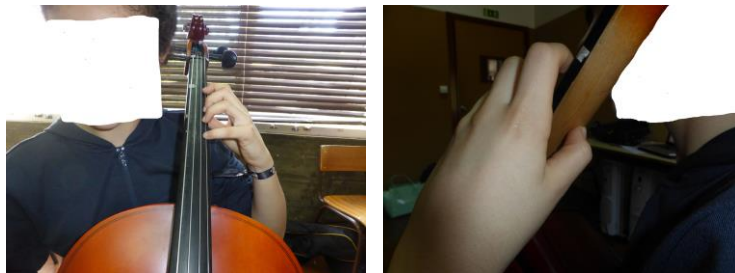


Figura 105: Aluno D (posicionamento correto da mão e do polegar esquerdo)



Figura 106: Aluno F (posicionamento correto da mão e do polegar esquerdo)

No que diz respeito aos alunos D e F, verificou-se uma grande melhoria quanto à posição dos dedos da mão esquerda (os dedos estavam verticais e corretamente posicionados na corda) e

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

o polegar estava redondo, não apresentando também erros de leitura de notas. No entanto, apresentaram dificuldades na movimentação do cotovelo para mudar de corda e transmitir o peso do braço para os dedos para baixarem a corda.

Para ultrapassar as dificuldades, recordando os princípios defendidos por Tortelier e descritos no seu livro (1975) e procurando que os alunos interiorizassem os aspetos físicos do movimento. Com a ajuda do professor, foram postos em prática esses princípios, colocando um dedo de cada vez (do indicador ao mindinho) na corda Ré e depois na corda Sol e verificando se o cotovelo esquerdo se movia.



Figura 107: Aluno E (posicionamento incorreto da mão e braço esquerdo)

Quanto ao aluno E demonstrou na colocação da mão esquerda, um afastamento excessivo da mão em relação ao braço do instrumento, colocando o polegar (também tenso e rígido) na parte lateral esquerda do braço do instrumento, de forma a conseguir que os seus dedos mantivessem a verticalidade.

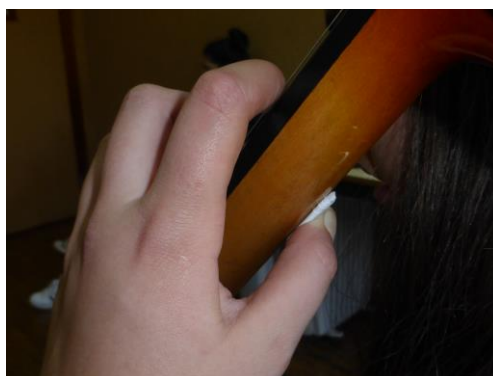


Figura 108: Aluno E (exercício "O Fósforo")

Através de um pedaço de papel em forma de fósforo colado atrás do braço do instrumento, procurou-se criar uma referência para o aluno saber o sítio exato onde o dedo devia estar. Com a adaptação do exercício “o Fósforo”⁶⁰ descrito no livro de A. Pinheiro, 2016, p. 115) verificou-se que o aluno usou essa referência pois, como a sentia constantemente enquanto tocava, foi possível

⁶⁰ Exercício “O Fósforo”: descrição do exercício e objetivos referido no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

corrigir o afastamento excessivo da mão mantendo a verticalidade dos dedos.

Os 3 alunos que aplicaram o método de A. Navarra, realizaram a leitura da peça “No School Today” apresentada no método da autora B. Marcinkowska.

Esta peça caracteriza-se por ser uma obra de carácter alegre e tem como objetivos o aperfeiçoamento da técnica de arco, no que diz respeito à sua distribuição, dinâmicas, mudanças de corda e a utilização de todo o comprimento do arco. Quanto à técnica da mão esquerda, desenvolveu-se trabalho ao nível da manutenção dos dedos em determinada corda enquanto tocava noutra (exemplo do 2º, 3º e 4º dedos na corda sol, ao mesmo tempo que o 1º está na corda Ré), utilização do 2º dedo e mudança de cordas (diferentes alturas do cotovelo esquerdo). Como estratégia de aula, foi sugerido aos alunos que solfejassem as notas e o ritmo, batendo a pulsação. Depois de 3 repetições, executam a peça em *pizzicato*, ao mesmo tempo que diziam as notas, juntamente com o ritmo e por fim tocam o exercício utilizando o arco.

No desenvolvimento deste trabalho verifica-se que o aluno A demonstrou dificuldades na leitura de notas e na correspondência destas às cordas do violoncelo. A melhoria destes aspetos obrigou ao trabalho mais repetitivo ao nível do solfejo e o recordar do nome das notas a que cada corda corresponde. Quanto à mão esquerda, o aluno não apresentou qualquer erro, tendo sido bastante rápido a compreender e a interiorizar a técnica de colocação dos dedos em duas cordas. As dificuldades referidas na revisão da aula anterior relativamente a este assunto, foram solucionadas. Quanto ao arco, o aluno demonstrou algumas dificuldades em executar o exercício numa corda de cada vez, sendo necessário aplicar novamente o exercício de A. Pinheiro (2016), “O Elevador”. Também demonstrou dificuldades relativamente ao uso do peso do braço direito e em manter o movimento do arco de forma paralela ao cavalete no seu movimento para baixo e para cima.



Figura 109: Aluno B (posição da mão esquerda incorreta)

O aluno B demonstrou erros ao nível da leitura de notas, sendo necessário relembrar os aspetos básico da leitura de notas em clave de Fá. Quanto à mão esquerda, os mesmos erros referidos anteriormente persistiam, mas, assim que os cometia, autonomamente ou por *feedback*

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

do professor, o aluno era capaz de corrigir de imediato. Demonstrou dificuldades na técnica de colocação dos dedos em cordas diferentes, colocando o cotovelo excessivamente alto, o polegar e a mão estavam tensos e rígidos, a palma da mão estava encostada ao violoncelo e manifestou dificuldades em baixar a corda Ré com o primeiro dedo.

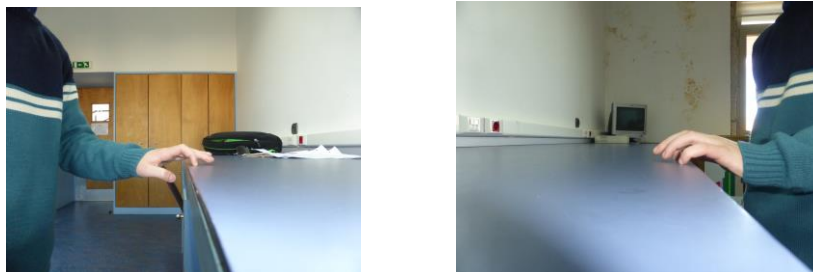


Figura 110: Aluno B (Exercício “O Indicador e o Mindinho”)

Foi necessário aplicar o exercício da autora A. Pinheiro (2016), intitulado de “O indicador e o mindinho”⁶¹. “Jogando” com o posicionamento da mão na mesa e depois no violoncelo, o aluno conseguiu solucionar com sucesso este problema, demonstrando compreensão e interiorização do que aprendeu, manifestando-o quando executou novamente a peça, em *pizzicato*.



Figura 111: Aluno B (ângulo incorreto do arco)

Quanto ao arco, verificou-se que o aluno tinha dificuldades no ângulo do arco, quando se dirigia para a ponta, no entanto ao verificar este erro ou por *feedback* do professor, o aluno corrigiu de imediato.

O aluno C, demonstrou dificuldades na leitura de notas e de ritmo, bem como na correspondência das notas às cordas do violoncelo. Para tal foram necessárias mais repetições que o previsto e reduzir a secção que solfejava (passando a fazer repetições de 5 vezes a cada 2 compassos).

⁶¹ Exercício de “o indicador e o mindinho”: descrição e objetivos do exercício referidos no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

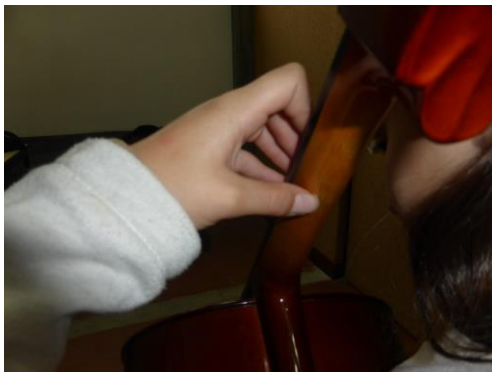


Figura 112: Aluno C (note-se o polegar rígido e tenso)

Quanto à mão esquerda, verificou-se que o aluno teve dificuldades no posicionamento dos dedos e na utilização do peso do braço para conseguir baixar as cordas (utilizando a força da mão o que originou tensão e rigidez no polegar). Após explicar novamente a posição correta e realizando pequenos exercícios de adaptação (colocar um dedo de cada vez na ordem de 1º, 2º, 3º e 4º dedos e retrocedendo a ordem, 4º, 3º, 2º e 1º), o aluno demonstrou algum melhoramento na colocação dos dedos, no entanto, persistiu o erro do uso da força da mão ao invés do peso do cotovelo para conseguir baixar as cordas de forma mais correta e eficaz. Devido ao tempo utilizado na resolução das dificuldades do aluno, não foi possível executar a peça utilizando o arco, ficando esta para trabalho de casa.

No que diz respeito aos alunos D, E e F, estes executaram uma peça intitulada de “Lesson 4”, da autoria de L. Feuillard. Esta peça tem um caráter alegre, sendo composta por duas vezes: a primeira executada pelo aluno e a segunda por outro aluno ou professor. Tem como objetivos a consolidação da posição e técnica de arco (técnica de mudanças de corda, uso de todo o arco sua distribuição e execução de dinâmicas), bem como da mão esquerda (colocação dos dedos na corda dó, técnica de mudança de cordas, mantendo os dedos em duas cordas ao mesmo tempo e a utilização do 2º dedo). A estratégia utilizada na leitura desta peça foi a mesma usada nos alunos A, B e C, referida anteriormente.



Figura 113: Aluno D (posicionamento incorreto da mão, cotovelo e polegar esquerdos)



Figura 114: Aluno F (posicionamento incorreto do braço e cotovelo esquerdos)

Verificou-se que, no que diz respeito ao solfejo da peça e da posterior execução em *pizzicato*, os alunos D e F não apresentaram qualquer erro, realizando uma leitura exemplar e de uma boa correspondência das notas às cordas do violoncelo. Quanto à mão esquerda, apresentaram dificuldades na técnica de mudança de cordas demonstrando tensão e rigidez da mão e do polegar estando também o cotovelo esquerdo excessivamente alto.

De forma a solucionar este problema propôs-se que executassem o seguinte exercício: colocar um dedo de cada vez na ordem de 1º, 2º, 3º e 4º na corda sol, verificando a sensação de peso do braço em cada dedo, ao mesmo tempo que o polegar, relaxado e flexível, realizava movimentos para baixo e para cima. De forma a que os alunos compreendessem este relaxamento, foi-lhes sugerido o mesmo exercício onde apenas o 1º dedo ficaria na corda sol, sendo que os restantes deviam ser colocados na corda ré. Por fim o exercício deveria ser repetido usando as diferentes combinações de cordas. Após este trabalho a execução da peça aconteceu com melhorias ao nível do relaxamento do polegar e uso do peso do cotovelo. No que diz respeito à execução da peça com o arco, os alunos apresentaram dificuldades ao nível da qualidade sonora, criando um som bastante superficial. Após o *feedback* do professor incentivando-o a tocar com mais peso no arco, os alunos superaram a dificuldade com a respetiva melhoria na qualidade do som.

No que diz respeito ao aluno E, demonstrou dificuldades na leitura de notas e na correspondência entre as notas e as cordas do violoncelo, sendo necessário solfejar várias vezes cada compasso e, depois de lembrar ao aluno quais as notas correspondentes às cordas do violoncelo, repetir cada compasso solfejando e tocando em *pizzicato* ao mesmo tempo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

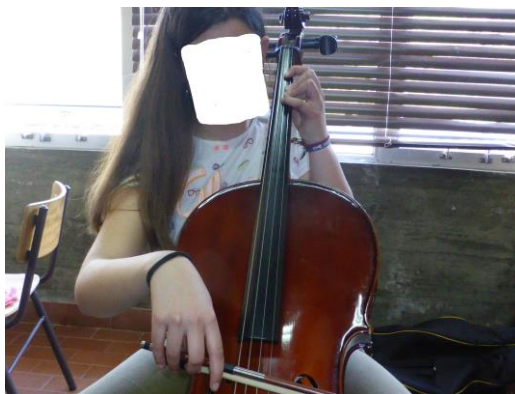


Figura 115: Aluno E (posicionamento incorreto do cotovelo e da mão esquerda)

Quanto à mão esquerda, embora o aluno tenha colocado o polegar na posição correta e os dedos na vertical, a palma da sua mão encontrava-se encostada ao braço do violoncelo e o cotovelo excessivamente baixo.



Figura 116: Aluno E (exercício "O Túnel")

Sugeriu-se ao aluno que executasse o exercício proposto na obra de A. Pinheiro (2016) intitulado "O túnel" (referido também nesta aula ao aluno B). Com alguma dificuldade e depois de várias repetições do exercício, o aluno conseguiu compreender de que forma devia ficar a mão e cotovelo. Embora este problema tenha sido resolvido momentaneamente, os dedos não estavam verticais, sendo necessário lembrar também o aluno dos passos a dar para uma posição correta dos dedos, segundo o pedagogo que está em desenvolvimento.

No que diz respeito ao arco, o aluno não apresentou qualquer erro, demonstrando uma posição correta da mão sobre o arco e executando todas as técnicas necessárias para executar a peça proposta com sucesso.

Aula 7

A aula iniciou-se com a revisão da aula anterior, no que diz respeito à leitura da peça (referenciados na aula anterior).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 117: Aluno A (note-se a inclinação dos dedos para o lado do dedo indicador e o polegar tenso e rígido)

Assim sendo o aluno A apresentou uma boa leitura da peça, não se verificando erros ao nível das notas nem do ritmo. Quanto à mão esquerda persistem os erros referidos na aula anterior, ou seja, os dedos inclinados em direção ao dedo indicador, o cotovelo excessivamente levantado e o polegar tenso e debaixo do indicador.

De forma a resolver este problema, optou-se por voltar um pouco atrás, sendo que foi repetido todo o procedimento proposto pelo pedagogo para a colocação da mão esquerda no braço do violoncelo (referenciado na aula 5). Após esta lembrança o aluno colocou corretamente a posição no braço no instrumento, procedendo-se à repetição da peça em *pizzicato*. Durante esta repetição da peça o aluno era momentaneamente questionado pelo professor, verificando se a posição da sua mão estava correta ou não e qual seria a solução a aplicar caso estivesse errada. Desta forma, o aluno, poderia ser mais autónomo no seu estudo diário, tendo a capacidade de verificar e corrigir os seus erros.

No que diz respeito ao arco, não apresentou qualquer dificuldade.

Quanto ao aluno B, apresentou erros no solfejo da peça, principalmente a um nível melódico, sendo que, foi necessário relembrar princípios fundamentais da leitura de notas em clave de Fá e repetir 5 vezes cada compasso, afim de interiorizar as notas. Quanto à mão esquerda, observou-se que o aluno solucionou os erros apresentados na aula anterior, no entanto apresentou dificuldades na transmissão de peso do braço, de forma a conseguir baixar a corda adequadamente, quando necessitava de por em prática a técnica de mudança de corda.

Para solucionar este erro, propôs-se ao aluno que realiza-se um exercício, aproveitando os objetivos que Sazer (1995), desenvolve na sua obra (*“New direction in cello Playing”*) sobre o relaxamento com a respiração. Assim, o aluno com o 1º dedo sobre a corda ré, deveria inspirar e observar que os seus ombros, naturalmente subiam. Imediatamente depois, deveria expirar e com o movimento resultante descendente dos ombros, baixaria a corda e tocava em *pizzicato* a nota referente ao dedo que baixava a corda (nota mi) e assim verificava se o som que produzia era limpo e se a corda vibrava corretamente. De uma forma mais complexa, o aluno realizou o mesmo exercício, mas com o 1º dedo na corda ré e os restantes na corda sol. Este exercício tem como

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

objetivo o uso do peso do braço para baixar a cordas ré e sol e olhando para a mão esquerda e tocando em *pizzicato*, o aluno possa verificar, durante o seu estudo diário, se está a executar corretamente o exercício.

Por fim, quanto ao arco, o aluno demonstrou uma boa qualidade de som, o arco paralelo ao cavalete, o uso do peso do braço, transmitindo-o para o indicador direito. No entanto revela dificuldades na utilização do cotovelo para mudar de corda, efetuado-a com o pulso.



Figura 118: Aluno C (posicionamento incorreto da mão esquerda)

Verificou-se que o aluno C teve dificuldades no solfejo da partitura da peça, sendo necessário, tal como ao aluno B, a explicação dos princípios básicos do solfejo de notas em clave de fá e de forma a interiorizar e compreensão da matéria, repetir 5 vezes cada compasso. Quanto à mão esquerda, e depois da adaptação realizada na aula anterior da posição da mão esquerda, persistem erros no que diz respeito ao uso do peso do braço para baixar as cordas e do polegar excessivamente para o lado direito do instrumento.



Figura 119: Aluno C (Exercício "Para-brisas")

De forma a corrigir estes erros e que o aluno compreenda e que possa verificar e corrigir durante o seu estudo diário, sugeriu-se que o aluno realiza-se um pequeno exercício apresentado na obra da autora A. Pinheiro (2016), intitulado de “O Parte-brisas”⁶². Inicialmente o aluno sentiu dificuldades em conseguir atingir a corda com os dedos da mão esquerda relaxados e redondos no violoncelo, mas após algumas tentativas e ganho de confiança, começou a demonstrar que compreendia que poderia usar o peso do braço para baixar a corda e que automaticamente o polegar relaxava e ficava flexível. Este movimento do braço pode ser produzido a uma pequena

⁶² Exercício “O Parte-brisas”: descrição e objetivos do exercício referenciados no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

escala, levantado o cotovelo (sem retirar os dedos sobre a corda) e baixando-o, levando a corda até encostar no ponto. Referido pelo aluno, a mesma sensação de uso do peso do braço foi sentida novamente, e verificado o movimento correto, aquando realizou novamente a peça.



Figura 120: Aluno C (posicionamento incorreto dos dedos sobre o arco)

Quanto ao arco, apresentou dificuldades em conseguir manter a posição correta dos dedos, deixando os dedos escorregarem em direção à ponta do arco. Segundo Azevedo (2015), a razão desta situação, prende-se pelo posicionamento do polegar no arco (na extremidade da nós), sendo esta uma zona que habitualmente é escorregadia

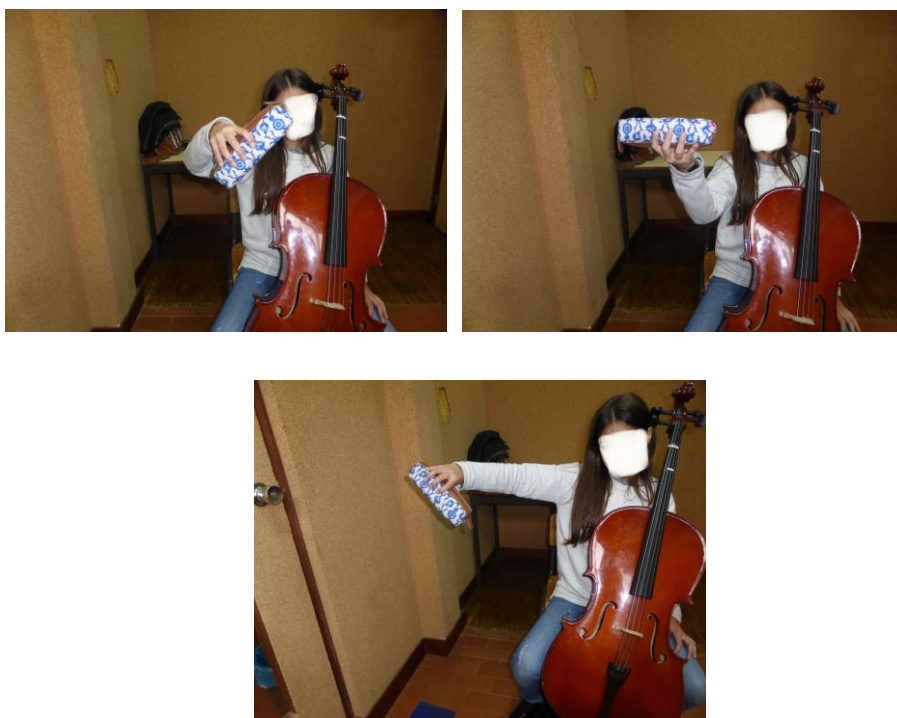


Figura 121: Aluno C (exercício de Paul Katz, adaptado)

Desta forma, sugeriu-se ao aluno que realiza-se um exercício adaptado de um exercício descrito na obra “Cello Bello” de Paul Katz (2011). Ao invés de utilizar uma caneca (devido à falta deste material na sala de aula), utilizou-se do estojo do aluno (devido a este ser mais pesado que o arco e ter uma estrutura cilíndrica), sendo que o aluno deveria-o manejar (com a posição correta da mão direita sobre o arco) de forma a sentir que está em controlo do objeto. Posteriormente o aluno executou o mesmo exercício, utilizando o arco. Com a realização de

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

algumas arcadas na corda sol livre, verificou-se que o aluno controlava melhor o arco e que os dedos mantinham-se corretamente posicionados.



Figura 122: Aluno D (posicionamento incorreto do braço e dedos esquerdos)

Quanto aos alunos D, E e F, verificou-se que o aluno D, embora tenha demonstrado um bom solfejo da peça, não estudou em casa, pelo que apresentou erros de posicionamento de dedos na mão esquerda, não estando verticais, o pulso estava dobrado devido ao cotovelo estar excessivamente baixo e os dedos estavam inclinados para o lado do dedo mindinho.

Verificando tais erros, o professor lembrou ao aluno, os princípios fundamentais do posicionamento da mão esquerda no braço do violoncelo propostos pelo pedagogo, sugerindo também que realiza-se o exercício deste pedagogo, referido na aula 5. Após algumas repetições e ajuda do professor, o aluno executou novamente a peça, demonstrando uma posição correta dos dedos, o pulso e cotovelos na altura adequada, mas apresentando dificuldade na independência e flexibilidade dos dedos.



Figura 123: Aluno D (cotovelo direito excessivamente baixo)

Quanto ao arco, embora tenha apresentado uma posição correta, o cotovelo estava numa altura excessivamente baixa, utilizando o pulso para mudar de corda.

De forma a solucionar este problema e lembrar ao aluno da técnica de mudanças de corda, sugeriu-se que realiza-se o exercício “o elevador” da autora A. Pinheiro (2016).

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 124: Aluno E (posicionamento incorreto do cotovelo esquerdo)

No que diz respeito aos alunos E e F, apresentaram um bom solfejo da peça e demonstram melhorias relativamente aos erros da mão esquerda, descritos na aula anterior. No entanto, persistem ainda alguns erros do aluno E, nomeadamente a excessiva altura do cotovelo, originando a falta de peso do braço na corda.

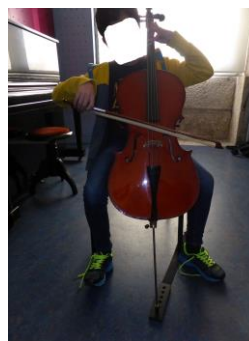
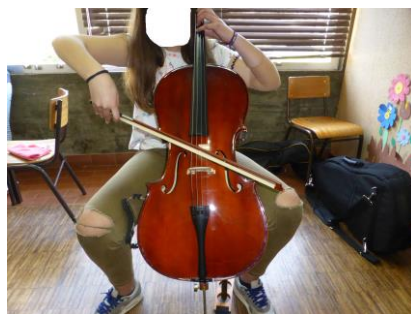


Figura 125: Alunos E e F (ângulo do arco incorreto)

Quanto ao arco, demonstram uma correta posição dos dedos, no entanto o ângulo do arco estava incorreto, ou seja, quando se dirigia para a ponta, esta estava apontada para baixo e quando voltava ao talão, a ponta estava direcionada para cima. Este efeito no arco deriva da tensão e rigidez do pulso, prejudicando o movimento natural do braço e a qualidade sonora.

Para solucionar este erro, propôs-se aos alunos que realizassem o exercício de P. Tortelier, intitulado de “Exercício Silencioso”, realizado na aula 2. Desta forma os alunos puderam compreender, interiorizar e lembrar os movimentos do braço e também que o pulso deve manter-se flexível, para que o arco se mantenha paralelo ao cavalete e assim não prejudicar a qualidade sonora.

Seguidamente propôs-se aos alunos A, B e C, que efetuassem a leitura e posterior execução, de dois estudos de B. Marcinkowska (1995), estudo nº 4 para o arco e para a mão esquerda o nº 5 (em *pizzicato*), sendo que os alunos D, E e F, que efetuassem a leitura e execução de também dois estudos de L. Feuillard (1974), estudo nº 3 da lição nº 3 para o arco (com arranjo para cordas soltas de JPC) e da mesma lição, o estudo nº 4 para a mão esquerda.

Verificou-se que o aluno A efetuou uma leitura correta do estudo nº 4, ao passo que o

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

aluno B continuou a demonstrar dificuldades a este nível, parando várias vezes para conseguir ler as notas. No entanto ambos os alunos demonstraram dificuldade na técnica de arco, nomeadamente a mudança de cordas (não utilizaram o cotovelo para mudar de corda, mantendo-o excessivamente baixo) e posicionamento dos dedos (o polegar estava tenso e rígido). Estas dificuldades devem-se a atenção dos alunos estar totalmente dirigida para as notas, não dando tanta importância à técnica do arco.

Assim optou-se por realizar um pequeno exercício, sendo que, ao executarem o estudo nº 4, sempre que os alunos se deparassem com uma mudança de corda, devem parar na nota anterior, mantendo a tensão no arco. A seguir devem mudar de corda, verificando se o cotovelo moveu-se, para cima ou para baixo (dependendo da corda), e se o polegar estava dobrado e flexível. Este pequeno exercício, não só ajuda os alunos a verificar e corrigir estes erros referidos, mas também como forma de conselho do professor de como o aluno deverá estudar em casa.



Figura 126: Aluno A (posição correta da mão esquerda)

No que diz respeito ao Estudo nº 5, para a mão esquerda, o aluno A não apresentou qualquer erro, tanto de leitura melódica, como na técnica da mão esquerda.

Quanto ao aluno B, persiste ainda dificuldades na leitura de notas, pelo que sugeriu-se que repetisse 5 vezes cada compasso, realizando primeiro o solfejo e seguidamente que tocasse as notas ao mesmo tempo que dizia as notas. Quanto à mão esquerda, apresentou as mesmas dificuldades referidas anteriormente (dificuldade em utilizar o peso do braço para baixar as cordas).

Assim sendo e porque o exercício que foi proposto ao aluno e referido anteriormente demonstrou ser eficaz na resolução deste problema, sugeriu-se ao aluno que aplicasse o mesmo exercício a este estudo (utilizando a respiração como método de relaxamento do ombro e cotovelo, e dessa forma baixar a corda com o peso do braço e não com a força da mão). Mais uma vez, o aluno demonstrou que conseguia resolver o erro.

Quanto ao aluno C, verificou-se nos dois estudos que o aluno teve dificuldades na leitura de notas, não conseguindo também estabelecer uma correspondência entre as notas da partitura

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

com as cordas do violoncelo.



Figura 127: Aluno C (posição do arco correta)

No que diz respeito à mão direita, o aluno apresentou melhorias significativas no erro que tinha cometido anteriormente, não se verificando qualquer dificuldade.

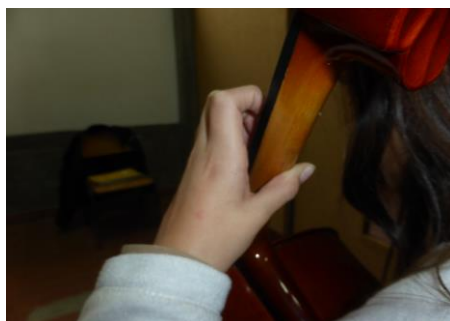


Figura 128: Aluno C (note-se o polegar tenso e rígido e o posicionamento incorreto da mão esquerda)

Quanto à realização do estudo da mão esquerda, verificou-se que o aluno demonstrou os mesmos erros descritos anteriormente, no entanto, assim que o aluno se apercebia, ou por *feedback* do professor, este corrigia-os imediatamente. (note-se que algumas dificuldades ou erros não poderão ser solucionados a um curto espaço de tempo, pois o aluno necessita de automatizar movimentos motores corretos).

Quanto aos alunos restantes alunos, verificou-se uma boa leitura melódica do estudo 3, no entanto, o aluno D apresentou as mesmas dificuldades no arco, referidas anteriormente, nomeadamente dificuldades na mudança de corda, devido à altura excessivamente baixa do cotovelo, realizando as mudanças de corda com o pulso. Também verificou-se que não executava corretamente a arcada para cima⁶³, sendo que, inicialmente a arcada deveria ser com o pulso esticado, não dobrado, como sugere P. Tortelier. (falta do movimentos naturais do pulso, evidenciado já no “Exercício Silencioso” do mesmo autor).

⁶³ Arcada para cima: condução do arco, na direção ponta-talão



Figura 129: Aluno D (Exercício para a arcada para cima)

De forma a solucionar estes problemas, optou-se por realizar um exercício proposto por este pedagogo no seu método: primeiramente desenha-se uma circunferência no pulso direito do aluno, do tamanho da ponta do indicador da mão esquerda. Em seguida, com a posição correta da mão direita sobre o arco, coloca-se o meio das crinas em contacto com a corda, com o indicador esquerdo esticado, a cerca de 1 centímetro, em direção à circunferência desenhada. O aluno deverá ir ao encontro do indicador esquerdo, utilizando apenas o pulso direito e assim que os dois se juntam, e utilizando a resistência que o indicador esquerdo fará no pulso direito, a arcada deverá ser concluída até ao talão.

Inicialmente o aluno demonstrou dificuldades em dobrar o pulso em direção ao indicador, devido a este se encontrar rígido e tenso, mas após algumas repetições, o aluno executou o exercício corretamente, verificando que o pulso deverá estar flexível e relaxado para realizar a arcada para cima. Por fim, o aluno realizou o “Exercício Silencioso”, também proposto por este pedagogo, mas com uma pequena adaptação: ao invés de o executar em uma corda, o aluno iria realizar duas arcadas em cada corda, podendo assim verificar, tanto a flexibilidade do pulso na arcada para cima, como a altura adequada do cotovelo necessária para cada corda.

Quanto ao exercício da mão esquerda, o aluno D, embora tenha apresentado os dedos na vertical, verificou-se que o seu polegar estava tenso e rígido e o pulso e o cotovelo estavam excessivamente para baixo. Estas dificuldades, prendem-se não só pela falta de estudo em casa (já referenciado na descrição desta aula), mas também porque toda a sua atenção está direcionada para a leitura de notas, sendo necessário que ao longo das aulas que o aluno desenvolva a capacidade de executar as duas tarefas ao mesmo tempo.

Para a resolução destas dificuldades, procedeu-se à mesma estratégia referida anteriormente. No entanto, ao mesmo tempo que executava um compasso de casa vez do estudo, o aluno era questionado se estava com a mão esquerda corretamente posicionada, e caso estivesse a cometer algum erro, qual poderia ser a possível solução para esse erro. Não só, esta estratégia, desenvolve o processo cognitivo, de autocritica e promove a sua autoavaliação, mas também é uma forma de demonstrar como deve estudar em casa.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Quanto ao Aluno E, verificou-se que a dificuldade referida anteriormente (direção do arco) persistia, no entanto, ao observar ou sendo advertido pelo professor, o aluno corrigia-o imediatamente.

Quanto à mão esquerda não apresentou nenhuma dificuldade, relativamente à posição dos dedos e do cotovelo esquerdo, flexibilidade, independência e relaxamento dos dedos. No entanto, revela algumas dificuldades na utilização de diferentes alturas do cotovelo para mudar de corda [recorde-se que segundo P. Tortelier, 1975, são usadas 5 alturas diferentes do cotovelo esquerdo – 2 para a corda la, compreendendo a 1ª posição e as posições mais agudas e 3 para cada uma das restantes corda (p. 24)].



Figura 130: Aluno E (Exercício "o Elevador", adaptação para o braço esquerdo)

Assim, propôs-se ao aluno uma pequena adaptação do exercício da autora A. Pinheiro (2016), intitulado de “O Elevador”, mas ao invés de utilizar o arco (com o objetivo de utilizar várias alturas do cotovelo direito para mudar de corda), o aluno colocou todos os dedos da mão esquerda numa corda e, sugerido pelo professor, percorreu os “4 andares”, levantando ou baixando o cotovelo esquerdo. Desta forma, o aluno poderia observar, e principalmente sentir que o seu cotovelo realizava várias alturas para mudar de corda, resultando de um maior conforto para colocar o peso do braço esquerdo sobre a corda.



Figura 131: Aluno F (posicionamento incorreto da mão direita sobre o arco)

Por fim o aluno F, demonstrou dificuldades em executar algumas notas longas até à ponta do arco, devido a ter um braço pequeno, como referido anteriormente. Também devido ao esforço na tentativa de executar estas notas, a posição da mão sobre o arco inclinava-se em direção à

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

ponta, levantando excessivamente o cotovelo, criando tensão no ombro e no polegar direito e quando estava perto da ponta do arco, utilizava a inclinação do seu corpo para a frente de forma compensar o comprimento do seu braço.



Figura 132: Aluno F (adaptação do uso do comprimento total do arco)

Como forma de ajudar o aluno a ultrapassar esta dificuldade, sugeriu-se que não executasse a arcada até à ponta do arco mas sim, até onde o seu braço conseguisse chegar sem mover o corpo e que a posição do ombro e cotovelo estivessem corretas e que a mão direita se mantivesse relaxada, neste caso um pouco antes de $\frac{3}{4}$ do comprimento do arco. Verificou-se que após uma nova execução do exercício, e de um andamento mais lento do arco, que o aluno se sentiu mais relaxado e que todas as dificuldades foram superadas. Note-se que os princípios fundamentais transmitidos e descritos pelo pedagogo em estudo no seu método não foram distorcidos. Esta adaptação descrita anteriormente serviu justamente para que esses princípios não se alterassem.

Quanto à mão esquerda, e à imagem do aluno E, não demonstrou nenhuma dificuldade durante a execução do estudo nº 4.

Aula 8

Esta aula tem como principal objetivo, a revisão dos conteúdos programáticos abordados nas aulas anteriores e consequentemente a preparação para a prova final de período. Assim foram revistos o exercício para a mão esquerda nº 5 de Marcinkowska (1995) e a peça “No School Today” da mesma autora, para os alunos que aplicam o método de A. Navarra e para os restantes alunos, aplicando por sua vez o método do pedagogo P. Tortelier, o exercício para a mão esquerda nº 4 (da lição nº 3) e a peça “Lesson no. 4” do autor L. Feuillard.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 133: Aluno A (posição correta do violoncelo) Figura 134: Aluno A (posição incorreta do polegar)

O aluno A executou o exercício para a mão esquerda, com uma correta posição do violoncelo, demonstrando dificuldades no posicionamento do polegar da mão esquerda (estava excessivamente para trás) e quanto ao arco, dificuldades na distribuição do arco e nas mudanças de corda.

Assim e de forma a resolver estas dificuldades, optou-se por sugerir pequenos exercícios relativamente a cada mão: quanto à mão direita, o aluno realizou o exercício de “O Elevador”, da autora A. Pinheiro (2016), referido anteriormente, para que desta forma o aluno compreenda e verifique se o cotovelo direito estava na altura correta para mudar de corda. A seguir propôs-se ao aluno que executa-se o estudo em cordas soltas (sem mão esquerda), para que a atenção deste esteja direcionada só para o arco e que ponha em prática no estudo, o exercício anterior e, com a ajuda do professor, solucione a dificuldade que demonstrou quanto à distribuição do arco.

No que diz respeito à mão esquerda, propôs-se ao aluno que realiza-se um exercício, também da autora A. Pinheiro (2016), intitulado de “A mão cheia de presentes”⁶⁴. Desta forma o aluno verificava que os seus dedos ficavam todos arredondados e que a posição natural do polegar é por debaixo do segundo e terceiro dedos.

Assim ao executar o exercício novamente, o aluno cometeu o mesmo erro do polegar, mas ao verificar tal erro, resolve-o de imediato. Quanto ao arco, demonstrou que não tinha mais dificuldades, não se verificando nenhum erro quanto à distribuição do arco e das mudanças de corda.

Por fim, o aluno executou a peça “No School Today”, não se verificando nenhum erro tanto na mão esquerda como no arco.

⁶⁴ Exercício “A mão cheia de presentes”: descrição e objetivos do exercício referidos no capítulo 2.1.3

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)



Figura 135: Aluno B (posição incorreta do violoncelo)

Quanto ao aluno B, quando iniciou a execução do exercício para a mão esquerda demonstrou uma posição do violoncelo incorreta, colocando o espigão excessivamente alto e os pés não estavam bem assentes no chão.



Figura 136: Aluno B (posição incorreta do cotovelo e posição da mão esquerda)

Quanto à mão esquerda, demonstrou dificuldades na altura do cotovelo (excessivamente baixa), fazendo com que o pulso estivesse dobrado. Apresentou também erros de notas.



Figura 137: Aluno B (posição incorreta dos dedos sobre o arco)

Quanto ao arco, demonstrou dificuldades na posição da mão sobre o arco (a mão saía da nós do arco, sempre que mudava de arcada), não utilizando o peso do braço para tocar, criando um som superficial.

Primeiramente, foi perguntado ao aluno os princípios fundamentais da posição do violoncelo segundo A. Navarra, dando o *feedback* e corrigindo, caso necessário, para que compreende-se, interiorizasse e resolvesse as dificuldades que demonstrou. Após esta lembrança,

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

o aluno corrigiu de imediato, colocando-se na posição correta.

Tal como referido anteriormente, algumas soluções para as dificuldades dos alunos requer uma atenção e lembrança durante várias aulas, de forma a que os alunos, no futuro, não adquirissem um hábito de um incorreto posicionamento e que durante o seu estudo diário, tenham também essa especial atenção. Desta forma, foi proposto ao aluno que, compasso a compasso, realiza-se o solfejo das notas e ritmo do exercício (relembrando as notas) e a seguir que executasse o exercício com a mão esquerda e *pizzicato*, relembrando-lhe e advertindo-o sempre que o seu cotovelo estivesse incorretamente posicionado.

Quanto ao arco, o aluno apresenta dificuldades de manter a posição da mão direita sobre o arco fixa, devido ao relaxamento excessivo da mão e originando que o peso do braço não seja transmitido para o indicador, criando uma qualidade de som superficial.

De forma a solucionar esta dificuldade, sugeriu-se ao aluno, um exercício sugerido ao aluno C na aula anterior (exercício adaptado do autor Paul Katz, descrito na obra “Cello Bello”, 2011). Assim o aluno, segurando um objeto mais pesado que o arco, sentiria a necessidade de, com a mão relaxada, manusear o objeto e sentir que está sobre o seu controle. Transferindo este conhecimento e sensação para o arco, o aluno realizou algumas arcadas na corda sol, sem mão esquerda, sendo advertido para que, tal como o objeto, sentisse que as pontas dos dedos estão em contacto com a madeira do arco, verificando que a posição da mão direita mantinha-se relaxada, mas fixa à nós do arco.

Por fim, o aluno, com a ajuda do professor, pôs em prática os conhecimentos e exercícios realizados anteriormente, aquando executava a peça, demonstrando que se tivesse sempre atenção na verificação dos seus movimentos e posições, se for constantemente alertado e advertido imediatamente depois de o erro acontecer, estes erros irão desaparecer, melhorando e motivando-o na aprendizagem deste instrumento.

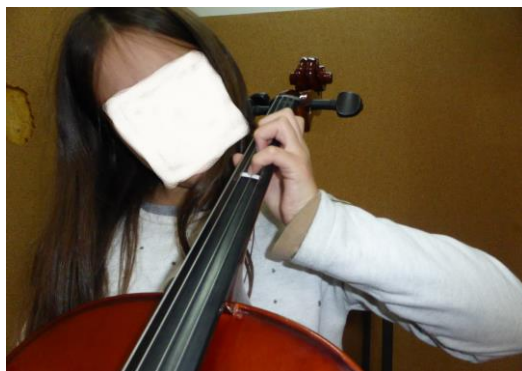


Figura 138: Aluno C (posicionamento incorreto da mão esquerda sobre o braço do violoncelo)

Concluindo a observação, descrição e comentários das aulas realizadas aos alunos que

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

pueram em prática o método de aprendizagem de A. Navarra, o aluno C, enquanto executava o exercício para a mão esquerda, demonstrou uma posição correta do instrumento, no entanto apresentou algumas dificuldades na posição da mão esquerda, colocando o polegar excessivamente para a direita e conseqüentemente, a palma da mão encostada ao braço do instrumento. Esta posição é consequência de o aluno possuir uma mão pequena, dificultando-o a colocar as cordas encostadas ao ponto, segundo a posição sugerida pelo pedagogo em estudo, utilizando também a força da mão para este efeito, ao invés do peso do braço e criando por isso, bastante tensão na mão esquerda.



Figura 139: Aluno C (posicionamento incorreto do braço e pulso direitos)

Quanto à mão direita, observou-se que o aluno esticava excessivamente o pulso e conseqüentemente deformava a posição da mão, aquando a chegada à ponta (ultimo $\frac{1}{4}$ do comprimento do arco). Como nas aulas anteriores, é possível verificar que pela estrutura pequena do braço do aluno, este tem dificuldades em conseguir tocar até ao final do arco com a posição sugerida pelo pedagogo.

Assim e de forma a solucionar as dificuldades que o aluno apresentou, propôs-se ao aluno que realiza-se uma adaptação do exercício da autora A. Pinheiro, intitulado por “O Túnel”, já utilizado com o aluno B, na aula nº 6, consistindo em: ao invés de executar o exercício de uma forma independente e a seguir o aluno tentaria coloca-lo em prática nos estudos, propôs-se que, disse-se as notas da partitura, ao mesmo tempo que ia colocando os dedos no ponto, correspondendo às notas do próprio estudo e que está a dizer, substituindo a voz pelo arco a friccionar a corda. Desta forma, o aluno compreendia melhor e verificava que tanto o seu cotovelo como o polegar e a mão, estavam na posição correta. A seguir, também executando o exercício, mas desta vez em *pizzicato*, de forma a que toda a sua atenção se direciona-se para a mão esquerda, propôs-se que o aluno, que executa-se pequenos movimentos com o cotovelo esquerdo, para cima (fazendo com que não seja transmitido qualquer peso do braço para os dedos) e para baixo (fazendo com que seja transmitido o peso do braço para os dedos, baixando assim a corda até ao ponto). Desta forma o aluno conseguiu compreender a sensação de peso do braço, sendo no entanto, um processo progressivo, de desenvolvimento de um gesto motor do cotovelo e sensação.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Quanto ao arco, sugeriu-se ao aluno que não ultrapassa-se os $\frac{3}{4}$ do comprimento arco, para que desta forma simples, pudesse por em prática e sem erros, os princípios fundamentais, descritos pelo pedagogo em estudo.

No que diz respeito à peça, o aluno C, embora realizando os mesmos erros da mão esquerda, esteve mais atento e conseguiu corrigir alguns erros de imediato, provando que a solução sugerida, surtia efeitos bastante positivos. Também se pode verificar que não cometeu nenhum erro de notas de ritmo e, com a adaptação da técnica de arco, a sua posição foi a correta, o braço estava relaxado e referido pelo aluno, a sensação de tocar usando o arco foi mais fácil.

O aluno D, executou o exercício para a mão esquerda, sem que se verifica-se nenhum erro na leitura de notas e de ritmo. A advertência continua à continuidade de estudo em casa pelo professor compensou, e o aluno apresentou apenas dificuldades na utilização do peso do braço para baixar a corda até ao ponto do braço do instrumento, usando para tal, a força da mão, sendo que as restantes dificuldades e erros apresentados nas aulas anteriores não se verificaram.

De forma a solucionar esta dificuldade sugeriu-se que realiza-se, primeiramente só com a mão esquerda e posteriormente, ao mesmo tempo que executasse o estudo em *pizzicato*, o mesmo exercício sugerido nesta aula ao aluno C, ajudando-o a compreender e a verificar que usando o peso do braço com o auxílio do cotovelo é o suficiente para que a corda baixe até ao ponto, sem que tenha de despender muito esforço para tal.

Quanto ao arco, o aluno não apresentou qualquer dificuldade. No que diz respeito à peça, apresentou dificuldades na junção da voz que executava com a outra voz (2º violoncelo) escrita na partitura, como forma de acompanhamento da voz principal. Para tal foi sugerido ao aluno que ele e o professor executassem dois compassos de cada vez, repetidos 3 vezes, e que se mantivesse atento apenas à sua voz, até ao final da linha.

Quanto ao aluno E, embora tenha realizado uma boa leitura de notas, apresentou dificuldades na leitura rítmica, apresentado ritmo errado e uma pulsação irregular.

Assim, propôs-se ao aluno que lesse e repetisse cada compasso 5 vezes, juntamente com o *feedback* do professor. A seguir o aluno realizou os estudos em *pizzicato* e com a mão esquerda, dizendo as notas ao mesmo tempo, criando uma relação entre o solfejo de notas e a execução do estudo com o instrumento.

Enquanto executava os estudos com a mão esquerda, verificou-se que o aluno teve dificuldades na técnica de mudanças de corda e apresentava o polegar tenso e rígido, por debaixo do primeiro dedo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

De forma a solucionar estas dificuldades, sugeriu-se ao aluno que realiza-se o exercício proposto aos alunos D e F na aula nº 6, para as dificuldades na mudança de cordas e para correção do polegar, o exercício, já realizado na aula nº 5, sugerido por Vital (2016).

Como a exemplo das aulas precedentes, o aluno não demonstrou nenhuma dificuldade ou erro na técnica de arco

Por fim, na peça, o aluno voltou a demonstrar dificuldades na leitura de ritmo, pelo que foi necessário aplicar a estratégia referida anteriormente. Quanto à mão esquerda, verificou-se que os mesmos erros persistiam, sendo este, como já exaustivamente referenciado nesta dissertação, este é um processo progressivo, sendo necessárias várias aulas e um bom estudo diário, afim de criar movimentos motores e sensações corporais corretas.



Figura 140: Aluno F (posicionamento incorreto da mão esquerda)

Concluído a observação e comentários das aulas dos alunos que aplicavam o método de aprendizagem de P. Tortelier, o aluno F, demonstrou uma leitura melódica e rítmica correta, sendo que a mão esquerda apresentava dificuldades ao nível do posicionamento da mão (os seus dedos não estavam verticais e estava demasiado para o lado direito, criado a alusão que estava a agarrar o braço do instrumento) e ao nível de transmissão do peso do braço para os dedos, nomeadamente aquando mudava de corda.



Figura 141: Aluno F (Exercício "O Túnel")

A fim de corrigir estas dificuldades, propôs-se ao aluno o mesmo exercício que o aluno C descrito nesta aula, da autora A. Pinheiro (2016), “O Túnel”, pois a mesma dificuldade é comum aos dois alunos e devido ao facto dos dois alunos terem um braço e mão pequena. Foi também proposto ao aluno que realiza-se o exercício proposto também ao aluno E, anteriormente referido, exercício este sugerido pela professora Clélia Vital (2016). Desta forma, o aluno verificou que a sua mão estaria posicionada corretamente, bem como o uso do cotovelo como auxílio à transmissão do peso do braço, tornava mais fácil e sem esforço tocar violoncelo, promovendo assim também um crescente interesse e motivação deste para a continuidade da aprendizagem do instrumento.

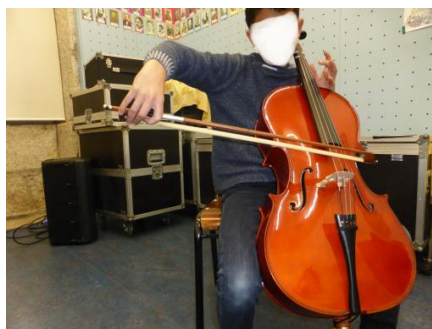


Figura 142: Aluno F (excessivo esforço para chegar à ponta do arco)

Quanto à mão direita, o aluno apresentou dificuldades, aquando à chegada à ponta (ultimo $\frac{1}{4}$ do comprimento do arco), apresentando uma deformação da posição da mão direita, um levantar excessivo do ombro e cotovelo e um polegar tenso e rígido.

Tal dificuldade foi solucionada, com a advertência do professor em que o aluno não ultrapassa-se $\frac{3}{4}$ do comprimento do arco. Assim, e executando algumas arcadas na corda sol sem a mão esquerda e com o auxílio da respiração aquando executava uma arcada, o aluno relaxou o ombro e o cotovelo, persistindo ainda o polegar esticado, rígido e não flexível. Em aulas posteriores, será importante que ambos (o professor e o aluno), direcionem a sua atenção para

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

estes pormenores, evitando uma incorreta posição da mão direita e a eventualidade de resultar em lesões músculo-esqueléticas, resultantes da persistência desta posição do polegar.

Por fim, na peça, persistiram as mesmas dificuldades referidas anteriormente, no entanto, o aluno esforçou-se por tocar até $\frac{3}{4}$ do comprimento do arco e colocar a sua mão esquerda mais afastada do braço do instrumento.

4.5 Análise, interpretação de dados, apresentação e discussão dos resultados

Após a recolha dos dados referentes a este estudo de caso apresentaremos, neste subcapítulo, os respetivos resultados e sua interpretação. Inicia-se este processo pela representação do número de alunos que responderam aos inquéritos de perguntas fechadas, preenchidos em cada uma das 8 aulas lecionadas destinadas ao objeto deste estudo. De forma a facilitar a leitura dos referidos resultados, apresenta-se um gráfico referente a cada pergunta com a descrição, objetivos e respetiva análise.

Depois desta análise quantitativa, que teve como principal objetivo a recolha de informações sobre as sensações físicas e as dificuldades sentidas por parte dos alunos aquando do uso das práticas dos métodos de André Navarra e Paul Tortelier, segue-se uma análise qualitativa dos restantes dados (diários de bordo do docente e dos alunos), concluindo e analisando os resultados dos diferentes contributos dos dois métodos e a sua aplicação para uma melhor aprendizagem do instrumento.

4.5.1 Análise estatística das respostas aos inquéritos por questionário

De forma a facilitar a leitura e discussão da análise aos inquéritos por questionário, inquéritos estes intitulados por *Escola de Música de Esposende, Inquérito sobre a aula de violoncelo*, apresentam-se gráficos representativos das respostas dos 6 alunos alvo. Importa salientar, que estes inquéritos não foram respondidos pelos alunos no final de cada aula, mas imediatamente no término de cada atividade, respondendo à pergunta correspondente a essa mesma atividade. Esta forma de recolha de dados deve-se, especialmente, à idade dos alunos (10 anos), permitindo assim uma melhor compreensão dos objetivos das questões e, assim, que estas possam ser respondidas com mais seriedade e lembrando, com rigor, as sensações físicas sentidas assim como do resultado geral da sua prestação. Alguns exemplares destes inquéritos, estão disponíveis no Anexo 6.

Dentro da **Temática Técnica**, incidindo sobre o fator **Físico**, os gráficos apresentados correspondem à representação das respostas dos alunos às questões: *Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?*; *Sentiste algum desconforto*

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?; Sentiste algum desconforto quando a tua mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?. Estas questões têm como objetivo perceber e compreender se os alunos estavam confortáveis quando sujeitos às posições descritas pelo pedagogo (tanto corporalmente com o violoncelo, posição da mão direita ou da mão esquerda), ou se, por outro lado, se sentiam desconfortáveis. Procurando uma melhor representação do que sentiam, os alunos, assinalando com uma cruz na imagem de um corpo sentado as diferentes zonas, mostravam, de uma forma bastante pormenorizada, aqueles pontos em que sentiam dor ou desconforto, permitindo ao docente a análise da posição referida na questão e, se necessário, adaptar a posição dos alunos, de forma a prevenir esse desconforto e até possíveis lesões que se mantidas persistentemente poderiam resultar em problemas físicos mais graves no futuro.

Relativamente à **Temática Técnica**, incidindo por sua vez no fator **Execução**, são apresentadas representações gráficas das respostas às questões relacionadas com a execução das atividades, nomeadamente as dificuldades que os alunos sentiam. Estas questões têm como principal objetivo a compreensão, reflexão e autoavaliação dos alunos, procurando consciencializa-los sobre o processo de aprendizagem do instrumento. Permite também analisar se os exercícios propostos pelo docente [com base na sua experiência e descritos também nos métodos dos pedagogos em estudo, ou dos métodos de outros autores], são compreendidos pelos alunos e também que tipo de dificuldade poderão demonstrar enquanto os executam.

Por fim, na **Temática Artística**, os gráficos apresentados são representações das respostas dos alunos a questões relacionadas com fatores de cariz musical, nomeadamente, as posições, pulsação, leitura de notas e de ritmo e também se o aluno foi capaz de concluir a atividade até ao final do exercício ou da peça. Têm como principal objetivo, não só a autoavaliação do aluno, mas também análise da componente musical, direcionando o sucesso do aluno, também este, um ponto importante na sua aprendizagem do violoncelo.

Inquérito da aula 1

Os Gráficos 1 e 2, abaixo apresentados, representam os números de alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?*

Questão 1 (T. Técnica/física): Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?

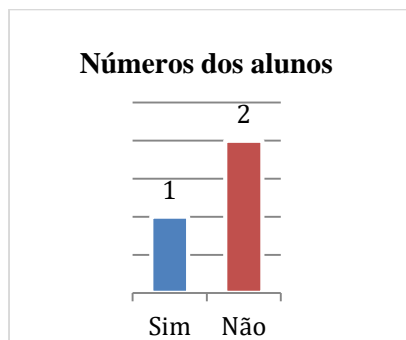


Gráfico 1: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 2: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que dos alunos que aplicavam o método de André Navarra, 2 alunos responderam que não sentiram nenhum desconforto e 1 aluno respondeu que sentiu desconforto no joelho direito e no calcanhar do mesmo lado. Por sua vez, dos alunos que aplicavam o método de Paul Tortelier, 2 alunos responderam que sentiram desconforto na zona da cervical, zona lombar e na perna direita, sendo que 1 aluno respondeu negativamente à questão.

Os Gráfico 3 e 4, representam o número dos alunos que responderam à questão: *No exercício “começar a estudar”, sentiste alguma dificuldade?*, apresentando como respostas: *Não*; *Sim, dificuldades em colocar o espigão na altura correta*; *Sim, o violoncelo estava muito inclinado*; *Outra* (esta última resposta, dava a possibilidade ao aluno de poder descrever uma outra resposta não apresentada).

Questão nº 2 (T. Técnica/Execução): No exercício “começar a estudar”, sentiste alguma dificuldade?



Gráfico 3: Alunos (método de A. Navarra)

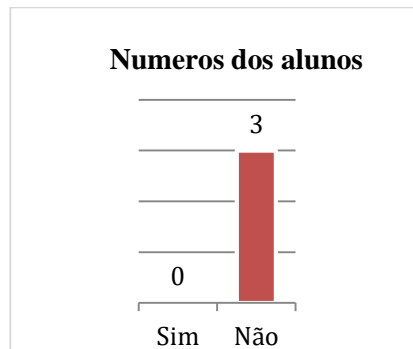


Gráfico 4: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que nesta questão, os 6 alunos (3 aplicando o método de André Navarra e 3 aplicando o método de Paul Tortelier) responderam negativamente, demonstrando assim que a estratégia aplicada, não só é apropriada para esta faixa etária, mas também se constitui como uma estratégia para que os alunos compreendam e interiorizem os conteúdos lecionados,

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

demonstrando-os na prática.

Por fim, os Gráficos 5 e 6, representam o número dos alunos que responderam à questão: *No exercício de cordas soltas em pizzicato, sentiste alguma dificuldade?*, apresentando como possíveis respostas: *Não*; *Sim, não utilizava o cotovelo direito para mudar de corda*; *Sim, tive dificuldade em manter a posição correta do violoncelo*; *Outra*.

Questão nº 3 (T. Técnica/Execução): No exercício de cordas soltas em pizzicato, sentiste alguma dificuldade?

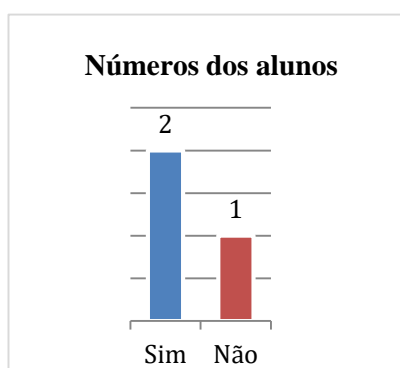


Gráfico 5: Alunos (método de A. Navarra)

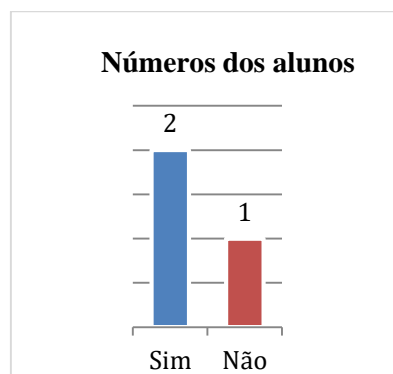


Gráfico 6: Alunos (método de P. Tortelier)

Pelos gráficos podemos verificar que 2 alunos de cada grupo responderam afirmativamente, reportando dificuldades em ler as notas na partitura, corresponder as notas às cordas do violoncelo e memorizar as notas. Por sua vez 1 aluno, correspondente a cada grupo, responderam que não terem sentido dificuldades em executar a atividade.

Inquérito da aula 2

No que diz respeito aos gráficos 7 e 8, estes são representativos do número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?*

Questão 1 (T. Técnica/física): Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?



Gráfico 7: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 8: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que, nos alunos que aplicavam o método de André Navarra, 1 aluno respondeu afirmativamente, reportando desconforto na zona do joelho direito, sendo que os 2 restantes alunos responderam que não sentiram nenhum desconforto. Quanto aos alunos que aplicavam o método de Paul Tortelier, 2 alunos responderam que se sentiram desconfortáveis na zona da cervical, perna direita e zona lombar, e apenas 1 aluno referiu que não se sentia desconfortável com a posição base do violoncelo.

Os gráficos 9 e 10, apresentam o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando a tua mão direita estava corretamente posicionada no arco?*

Questão 2 (T. Técnica/Física): Sentiste algum desconforto quando a tua mão direita estava corretamente posicionada no arco?



Gráfico 9: Alunos (método de A. Navarra)

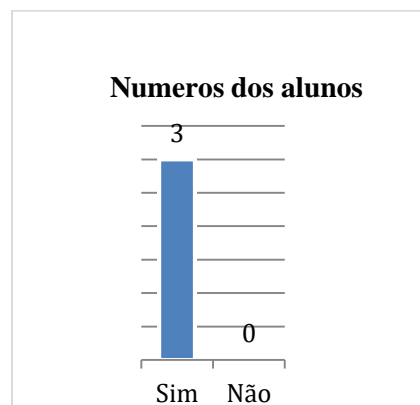


Gráfico 10: Alunos (método de P. Tortelier)

De acordo com os resultados, observa-se que os alunos que aplicavam o método de André Navarra que apenas 1 aluno respondeu que sentia desconforto no polegar, devido ao facto de fazer excessiva pressão na extremidade da nós, os restantes 2 alunos responderam que não sentiram nenhum desconforto. No entanto os alunos que aplicavam o método de Paul Tortelier todos responderam que sentiram desconforto, assinalando as zonas do polegar, dos dedos (indicador e

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

mindinho) e no ombro do lado direito.

Relativamente aos Gráficos 11 e 12, estes representam o número dos alunos que responderam à questão: *Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?* Com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, o violoncelo ficou bastante inclinado*; *Sim, não me sentei corretamente na cadeira*; *Sim, o violoncelo estava muito alto e/ou muito baixo*; *Outro*.

Questão 3 (T. Técnica/Execução): Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?



Gráfico 11: Alunos (método de A. Navarra)

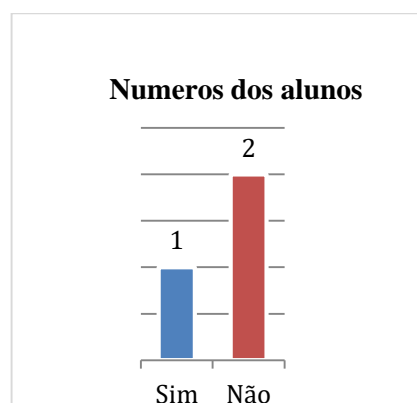


Gráfico 12: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que 2 alunos de cada grupo afirmaram que sentiram dificuldades referindo que o seu violoncelo estava excessivamente na vertical (relativamente ao corpo) e também que o espigão se encontrava excessivamente curto. Os restantes alunos não reportaram nenhuma dificuldade.

Os Gráficos 13 e 14, apresentam o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar os passos/exercícios para a colocação da mão direita sobre o arco?*, com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, não consegui colocar corretamente os dedos sobre o arco*; *Sim, tive dificuldades na direção do arco na arcada para baixo*; *Sim, tive dificuldades em colocar o polegar redondo e relaxado*; *Outra*.

Questão 4 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar os passos/exercícios para a colocação da mão direita sobre o arco?

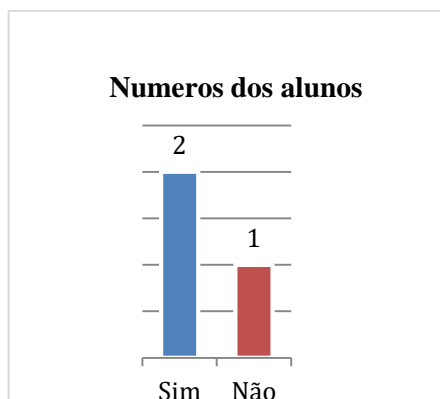


Gráfico 13: Alunos (método de A. Navarra)

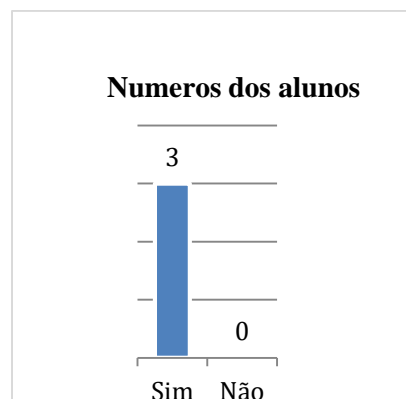


Gráfico 14: Alunos (método de P. Tortelier)

Assim, observa-se que, dos alunos que aplicavam o método de André Navarra, 2 alunos responderam afirmativamente, reportando que sentiram dificuldades em colocar o polegar redondo e relaxado, sendo que 1 aluno respondeu negativamente. No entanto, os 3 alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier, responderam afirmativamente, reportando dificuldades em colocar o polegar redondo e relaxado e na colocação dos dedos na vertical.

Inquérito da aula 3

Os gráficos 15 e 16, representam o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?*

Questão 1 (T. Técnica/Física): Sentiste algum desconforto quando a tua mão direita estava corretamente posicionada no arco?



Gráfico 15: Alunos (método de A. Navarra)

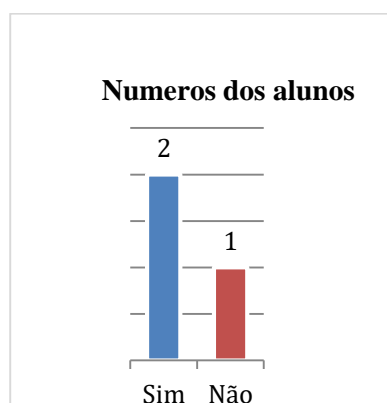


Gráfico 16: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que 2 alunos de cada grupo respondeu afirmativamente, reportando desconforto no polegar e pulso direitos (alunos que aplicaram o método de Navarra) e também no polegar e na zona do ombro direitos (alunos que aplicaram o método de Tortelier). Os restantes alunos responderam que não sentiram qualquer desconforto.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Os Gráficos 17 e 18 apresentam o número dos alunos que responderam à questão: *Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?* Com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente*; *Sim, Tive dificuldades em executar os exercícios corretamente*; *Sim, o meu polegar direito e ombro não estavam relaxados*; *Outro*;

Questão 2 (T. Técnica/Execução): Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?

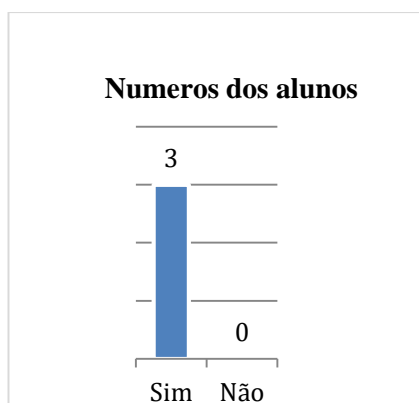


Gráfico 17: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 18: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que todos os alunos que aplicaram o método de André Navarra sentiram dificuldades na revisão da aula anterior, reportando dificuldades em relaxar o polegar e o ombro direitos e dificuldades em colocar os dedos na posição correta. Quanto aos alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier, 2 alunos responderam que sentiram dificuldades na colocação da posição correta dos dedos e também em relaxar o polegar e o ombro direitos. Apenas 1 aluno respondeu negativamente à questão.

Os Gráficos 19 e 20 apresentam-nos o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios de ajuda para a posição do arco?* Sendo as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em compreender os exercícios*; *Sim, continuei a cometer os mesmos erros*; *Outra*.

Questão 3 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios de ajuda para a posição do arco?

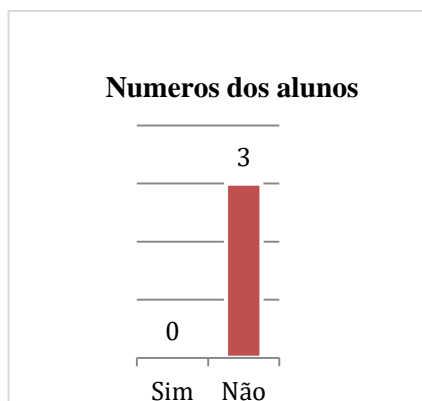


Gráfico 19: Alunos (método de A. Navarra)

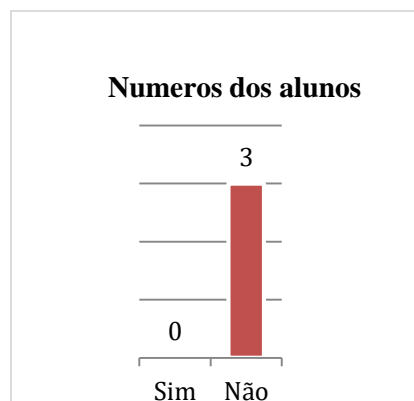


Gráfico 20: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que os 6 alunos alvo deste estudo responderam negativamente à questão, demonstrando que estes exercícios são uma importante estratégia para que entendam as suas dificuldades e encontrem ferramentas para que as consigam ultrapassar com sucesso.

Os Gráficos 21 e 22 apresentam o número dos alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para o arco?* Com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em manter o polegar redondo*; *Sim, tive dificuldades em fazer as mudanças de corda com o cotovelo*; *Sim, os meus dedos não estavam corretamente colocados, ou moviam-se enquanto executava o exercício*; *Outra*.

Questão 4 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para o arco?



Gráfico 21: Alunos (método de A. Navarra)

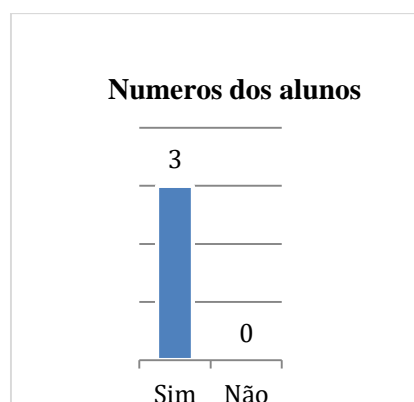


Gráfico 22: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que 2 alunos que aplicavam o método de André Navarra responderam que não sentiram dificuldade e 1 aluno respondeu que sentiu dificuldades no que diz respeito à direção do arco. Quanto aos alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier, todos responderam que sentiram dificuldades, especialmente em manter o polegar direito relaxado e redondo, correta posição dos dedos e movimentação dos dedos enquanto tocava da posição inicialmente correta para uma errada.

Por fim, os Gráficos 23 e 24, referentes à Temática artística, apresentam o número de alunos que responderam às seguintes questões: *Nos exercícios ou peça que tocaste: Sentei-me com a posição correta do violoncelo?; A posição da mão direita estava correta?; A pulsação foi regular?; As notas foram corretas?; O ritmo foi correto?; Consegui tocar todo (a) o exercício/ a peça, até ao final?* (Para estas questões os alunos tinham a possibilidade de responder *Sim* ou *Não*, riscando o que não interessava).

Questão 5 (T. Artística): Nos exercícios ou peças que tocaste...

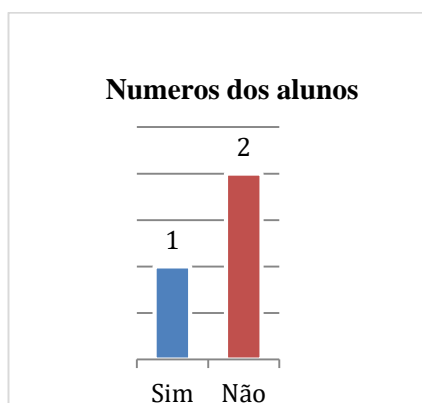


Gráfico 23: Alunos (método de A. Navarra)

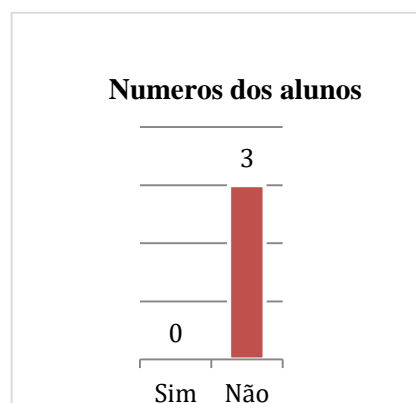


Gráfico 24: Alunos (método de P. Tortelier)

Como podemos verificar, dos alunos que aplicavam o método de Navarra, 1 respondeu positivamente a todas as questões, sendo que os restantes 2 responderam que não se sentaram direitos com a posição do violoncelo correta e que a execução das notas também não foram corretas. Relativamente aos alunos que aplicaram o método de Tortelier, em todos estes observam-se respostas negativas, nomeadamente relativas à posição base do violoncelo, posição correta do arco e execução errada de notas enquanto executavam o exercício.

Inquérito da aula 4

Os gráficos 25 e 26, representam o número dos alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?*

Questão 1 (T. Técnica/Física): Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?



Gráfico 25: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 26: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que, dos alunos que aplicaram o método de Navarra, 1 aluno respondeu afirmativamente, selecionando o polegar direito como zona de desconforto, sendo que os restantes responderam que não sentiram qualquer desconforto. Quanto aos alunos que aplicaram o método de Tortelier, 2 alunos responderam afirmativamente, selecionando o polegar e indicador direitos, sendo 1 aluno deste grupo, respondido que não sentiu desconforto nesta posição.

Os Gráficos 26 e 27, representam o número dos alunos que responderam à seguinte questão: *Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?* Seguindo-se as possíveis respostas: *Não; Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente; Sim, tive dificuldades em utilizar o cotovelo para mudar de cordas?; Sim, o meu polegar direito e ombro não estavam relaxados; Sim, tive dificuldades na leitura de notas; Outro;*

Questão 2 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade



Gráfico 27: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 28: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que 1 aluno de cada grupo respondeu que sentiu dificuldades, especialmente em relação à leitura de notas. Os restantes 2 alunos de cada grupo, responderam que não sentiram nenhuma dificuldade

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Nos Gráficos 29 e 30, são apresentados o número de alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios de ajuda para a posição do arco?* Com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em compreender o exercício*; *Sim, continuei a cometer os mesmos erros*; *Outra*.

Questão 3 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios de ajuda para a posição do arco?

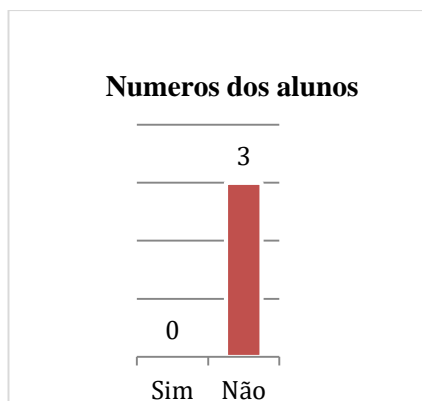


Gráfico 29: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 30: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que, a exemplo do inquérito anterior, os 6 alunos responderam negativamente à questão colocada.

Os Gráficos 31 e 32, apresentam o número dos alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar a peça?* Com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em manter o meu polegar redondo*; *Sim, tive dificuldade na leitura de notas*; *Sim, os meus dedos não estavam corretamente colocados, ou moviam-se enquanto eu executava a peça*; *Outra*.

Questão 4 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar a peça?



Gráfico 31: Alunos (método de A. Navarra)

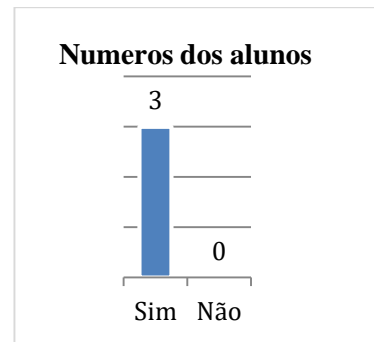


Gráfico 32: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que, dos alunos que aplicaram o método de Navarra, 2 responderam afirmativamente, no entanto, assinalaram que sentiram dificuldades na leitura de notas, sendo que 1 aluno respondeu que não sentiu dificuldades. Quanto aos alunos que aplicam o método de Tortelier, todos responderam afirmativamente, relativamente à leitura de notas, colocação correta

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

dos dedos no arco e que, enquanto estavam a executar a peça e depois dos dedos colocados corretamente no arco, estes moviam-se para uma posição incorreta.

Os gráficos 33 e 34, referente à Temática Artística, apresentam o número dos alunos que responderam às seguintes questões: *Nos exercícios ou peça que tocaste: Sentei-me com a posição correta do violoncelo?; A posição da mão direita estava correta?; A pulsação foi regular?; As notas foram corretas?; O ritmo foi correto?; Consegui tocar todo (a) o exercício/ a peça, até ao final?* Tal como no inquérito anterior, para estas questões os alunos tinham a possibilidade de responder *Sim* ou *Não*, riscando o que não interessava.

Questão 5 (T. Artística): Nos exercícios ou peças que tocaste?



Gráfico 33: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 34: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que dos alunos que aplicam o método de André Navarra, apenas 1 aluno respondeu afirmativamente a todas as questões, sendo que 2 alunos responderam que as notas não foram executadas corretamente. No que diz respeito aos alunos que aplicaram o método de Tortelier, todos responderam negativamente quanto às questões relativas à posição da mão direita e à leitura de notas.

Inquérito da aula 5

De acordo com os Gráficos 35 e 36, representando estes o número dos alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?*

Questão 1 (T. Técnica/Físico): Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

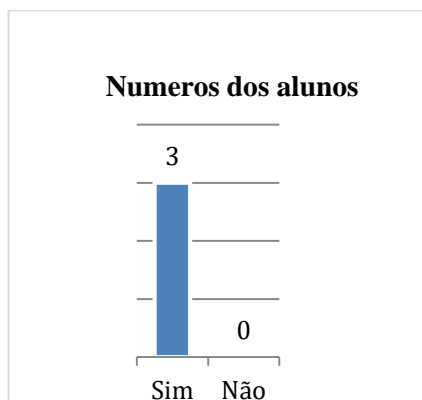


Gráfico 35: Alunos (método de A. Navarra)

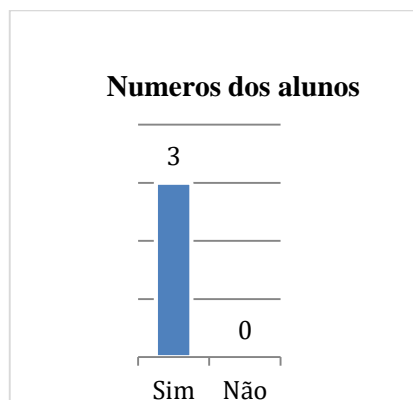


Gráfico 36: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que todos os alunos sentiram desconforto com estas posições, reportando, nomeadamente, desconforto no polegar e ombro esquerdos (alunos que aplicavam o método de Navarra) e desconforto no polegar e ombro esquerdos e dedos que estavam sobre a corda (alunos que aplicavam o método de Tortelier).

Os Gráficos 37 e 38 apresentam o número de alunos que responderam à seguinte questão: *Na revisão da aula anterior sentiste alguma dificuldade?* Com as possíveis respostas: *Não, Sim, tive dificuldade em colocar os dedos corretamente no arco; Sim, tive dificuldade de utilizar o cotovelo para mudar de corda.; Sim, o meu polegar direito e ombro não estavam relaxados; Sim, tive dificuldades em tocar juntamente com o professor; Outra.*

Questão 2 (T. Técnica/Execução): Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?

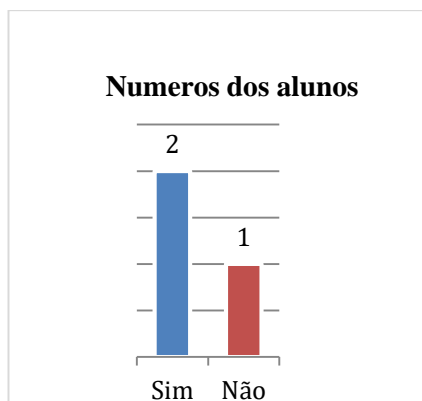


Gráfico 37: Alunos (método de A. Navarra)

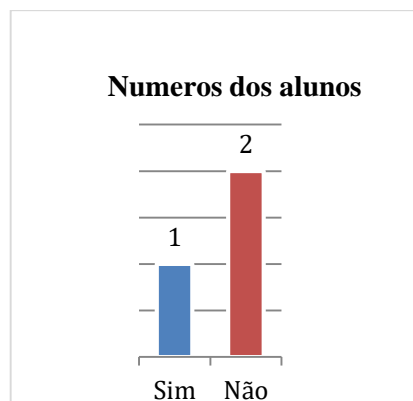


Gráfico 38: Alunos (método de P. Tortelier)

Observamos que nos alunos que puseram em prática o método de Navarra, 2 alunos responderam afirmativamente, reportando que a sua dificuldade foi tocar a peça juntamente com a parte de acompanhamento, interpretada pelo docente, sendo que 1 aluno respondeu negativamente à questão. Quanto aos alunos que puseram em prática o método de Tortelier, 1 aluno respondeu que sentiu mais dificuldade na junção da sua parte com a parte de

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

acompanhamento, mas também que sentiu dificuldades em relaxar o ombro e o polegar direitos. Os restantes 2 alunos responderam negativamente à questão.

Os gráficos 39 e 40, apresentam o número dos alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste alguma dificuldade em colocar corretamente a mão esquerda no braço do violoncelo?* Com as possíveis respostas: *Não, Sim, tive dificuldade em colocar os dedos corretamente; Sim, tive dificuldade de colocar o cotovelo e o pulso numa linha reta; Outra;*

Questão 3 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em colocar a mão esquerda corretamente no braço do violoncelo?

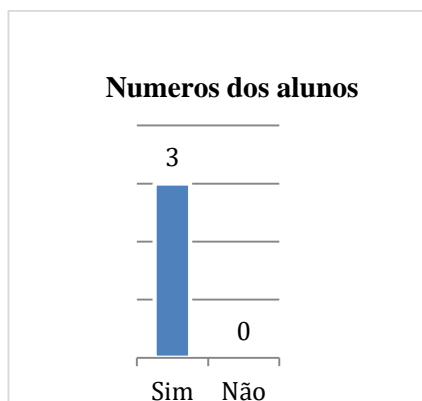


Gráfico 39: Alunos (método de A. Navarra)

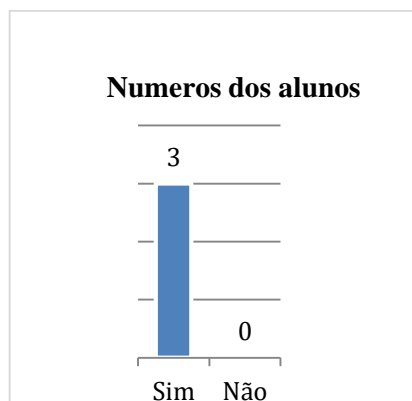


Gráfico 40: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que os 6 alunos responderam afirmativamente, sendo que as principais dificuldades passaram pela colocação dos dedos corretamente e o baixar da corda com os dedos da mão esquerda, até ao ponto previsto e necessário.

Nos Gráfico 41 e 42, pode observar-se o número de alunos que responderam à seguinte questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para a mão esquerda?*, sendo que as possíveis respostas eram: *Não; Sim, tive dificuldades em manter o polegar redondo e relaxado; Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente; Sim, tive dificuldades na leitura de notas; Sim, tive dificuldade em baixar as cordas até ao ponto; Outra.*

Questão 4 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para a mão esquerda?

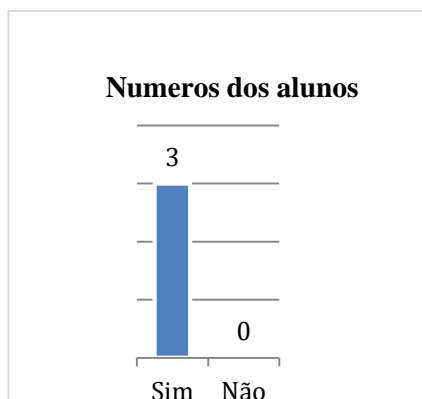


Gráfico 41: Alunos (método de A. Navarra)

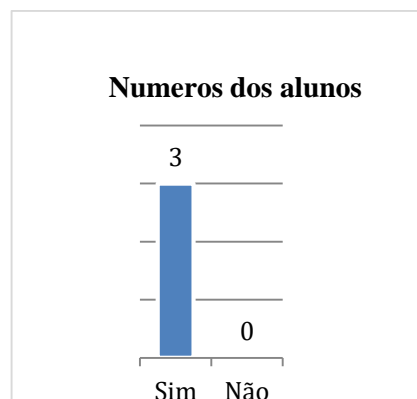


Gráfico 42: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que os 6 alunos alvo deste estudo responderam que sentiram dificuldades, nomeadamente na colocação dos dedos corretamente, baixar a corda até baixo e na leitura de notas.

Os Gráficos 43 e 44, referentes à Temática Artística, apresenta o número dos alunos que responderam às seguintes questões: *Nos exercícios ou peça que tocaste: Sentei-me com a posição correta do violoncelo?; A posição da mão direita estava correta?; A posição da mão esquerda estava correta?; A pulsação foi regular?; As notas foram corretas?; O ritmo foi correto?; Consegui tocar todo (a) o exercício/ a peça, até ao final?* Tal como no inquérito anterior, para estas questões os alunos tinham a possibilidade de responder *Sim* ou *Não*, riscando para tal o que não interessava.

Questão 5 (T. Artística): Nos exercícios ou peças que tocaste...

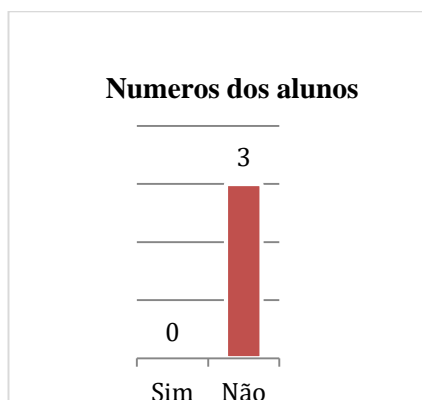


Gráfico 43: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 44: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que os 6 alunos responderam às perguntas colocadas negativamente, nomeadamente que a posição da mão esquerda não estava correta e que as notas não estavam corretas (alunos que aplicaram o método de André Navarra) e que a posição da mão direita e também a mão esquerda não estavam corretas assim como a execução das notas e ritmo não estava

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

correta (respostas dadas pelos alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier).

Inquérito da aula 6

De acordo com os Gráficos 45 e 46, referentes o número dos alunos que responderam à questão *Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?*,

Questão 1 (T. Técnica/Física): Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

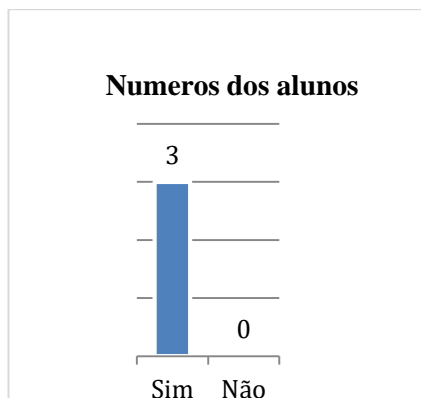


Gráfico 45: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 46: Alunos (método de P. Tortelier)

Os 3 alunos que aplicaram o método de Navarra responderam que se sentiram desconfortáveis com a posição da mão esquerda no braço do violoncelo, destacando a ponta dos dedos que estavam sobre as cordas, desconforto no polegar e no pulso esquerdos. Quanto aos alunos que aplicaram o método de Tortelier, 2 responderam que se sentiram desconfortáveis destacando na figura anexa à questão, a zona da ponta dos dedos que estavam sobre as cordas e o ombro esquerdo, sendo que 1 aluno reportou não ter sentido qualquer desconforto com a posição da mão esquerda.

No que diz respeito ao número de alunos que responderam à questão, apresentadas nos Gráficos 47 e 48: *Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?*, e com as possíveis respostas: *Não; Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no violoncelo; Sim, tive dificuldades de utilizar o cotovelo para mudar de corda; Sim, o meu polegar esquerdo não estava relaxado; Outra.*

Questão 2 (T. Técnica/Execução): Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?

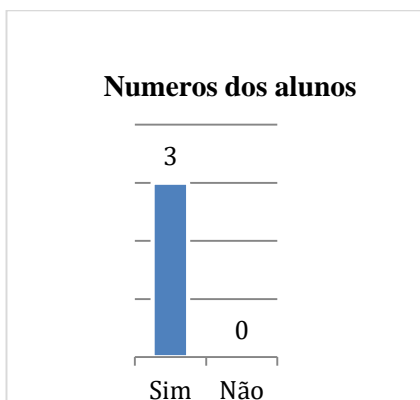


Gráfico 47: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 48: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que os 3 alunos que puseram em prática o método de André Navarra responderam afirmativamente à pergunta, reportando que sentiram dificuldade na colocação correta dos dedos sobre as cordas, utilização do cotovelo para mudar de corda e dificuldades em relaxar o polegar esquerdo. Por outro lado, 2 alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier, responderam também que sentiram dificuldades em colocar os dedos da mão esquerda sobre as cordas corretamente e utilizar o cotovelo para mudar de corda, sendo que 1 aluno respondeu que não sentiu qualquer dificuldade.

Nos Gráficos 49 e 50, são apresentados o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar a peça?* Seguida das possíveis respostas: *Não; Sim, Tive dificuldade de manter o polegar direito e/ou esquerdo redondo e relaxado; Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente no braço do instrumento; Sim, tive dificuldades na leitura de notas e do ritmo; Sim, tive dificuldades em baixar a corda até ao ponto; Outra.*

Questão 3 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar a peça?



Gráfico 49: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 50: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que 2 dos alunos que aplicavam o método de Navarra responderam afirmativamente, reportando que sentiram dificuldades na leitura de notas e em conseguirem baixar as cordas com a ponta dos dedos da mão esquerda até ao ponto, sendo que 1 aluno

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

respondeu que não sentiu dificuldades. Por outro lado os alunos que aplicaram o método de Tortelier, todos responderam que sentiram dificuldades, nomeadamente em conseguir baixar as cordas com a ponta dos dedos da mão esquerda até ao ponto, leitura de notas e em relaxar o polegar esquerdo.

Os Gráficos 51 e 52 são referentes à Temática Artística, apresentando o número dos alunos que responderam às questões: *Nos exercícios e peça que tocaste... Sentei-me com a posição correta do violoncelo?; A posição da mão direita estava correta?; A posição da mão esquerda estava correta?; A pulsação foi regular?; As notas foram corretas?; o ritmo foi correto?; Consegui tocar todo (a) estudo/peça, até ao final?.*

Questão 4 (T. Artística): Nos Exercícios e peça que tocaste...

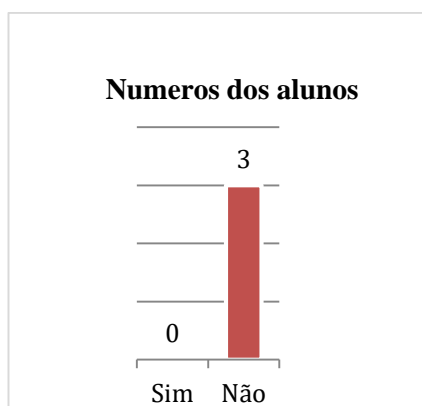


Gráfico 51: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 52: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que os 6 alunos alvo desta investigação responderam a questões negativamente, respetivamente à leitura de notas e de ritmo e a posição da mão esquerda (alunos que aplicaram o método de Navarra em prática) e referentes à posição da mão direita e esquerda e também à leitura de notas (alunos que puseram em prática o método de Tortelier).

Inquérito da aula 7

No que diz respeito aos Gráficos 53 e 54, apresentam-se o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?*

Questão 1 (T. Técnica/Físico): Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

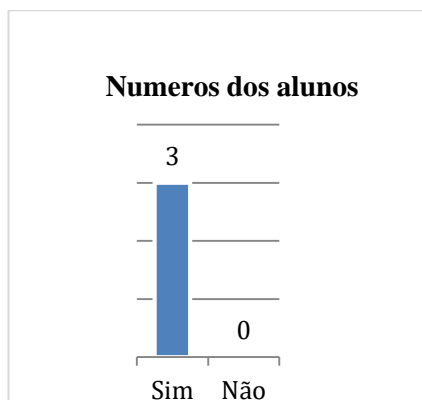


Gráfico 53: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 54: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que todos os alunos que puseram em prática o método de Navarra responderam à questão positivamente, destacando desconforto no polegar, indicador e ombro esquerdos. Por outro lado, 2 alunos que aplicaram o método de Tortelier responderam que se sentiram desconfortáveis na zona do polegar, ponta dos dedos que estão sobre a corda e ombro esquerdos, sendo que 1 aluno respondeu que não sentiu nenhum desconforto.

Nos Gráficos 55 e 56 são apresentadas o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?*

Questão 2 (T. Técnica/Físico): Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?



Gráfico 55: Alunos (método de A. Navarra)

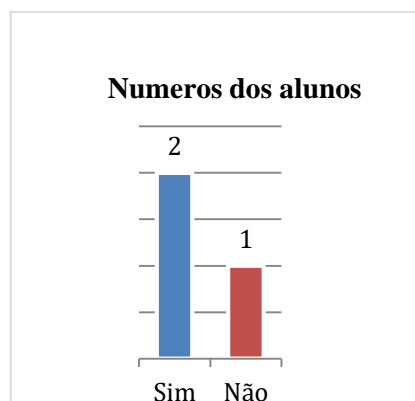


Gráfico 56: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que todos os alunos que aplicaram o método de Navarra, responderam que não sentiram nenhum desconforto com a posição da mão direita sobre o arco. No entanto 2 alunos que aplicaram o método de Tortelier, responderam afirmativamente, destacando a zona do polegar e o ombro direitos, sendo que 1 aluno respondeu que não sentiu nenhum desconforto com esta posição.

Os Gráficos 57 e 58, apresentam o número dos alunos que responderam à questão: *Na revisão da aula anterior sentiste alguma dificuldade?*. Com as possíveis respostas: *Não; Sim, tive*

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

dificuldades em ler as notas e o ritmo; Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no braço do violoncelo; Sim, tive dificuldades em colocar os dedos no arco; Outra.

Questão 3 (T. Técnica/Execução): Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?

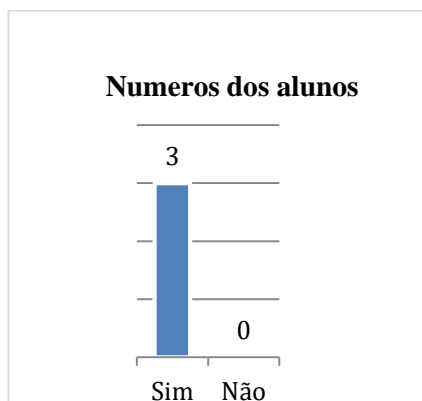


Gráfico 57: Alunos (método de A. Navarra)

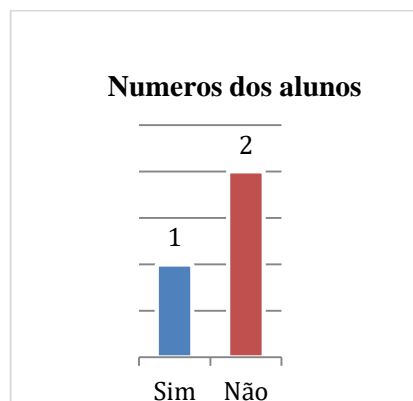


Gráfico 58: Alunos (método de P. Tortelier)

Pode verificar-se que a totalidade dos alunos que puseram em prática o método de Navarra responderam afirmativamente, reportando que sentiram dificuldades na colocação dos dedos das mãos direita e esquerda nas posições corretas e em conseguir baixar as cordas com a ponta dos dedos da mão esquerda até ao ponto. Por outro lado, 1 aluno que pôs em prática o método de Tortelier respondeu também afirmativamente, destacando dificuldades como: leitura de notas e posição da mão esquerda sobre o braço do instrumento, sendo que 2 alunos do mesmo grupo responderam que não sentiram dificuldades.

Os Gráficos 59 e 60, mostram-nos o número de alunos que responderam à questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar o exercício para o arco?* Com as possíveis respostas: *Não; Sim, tive dificuldades em manter o polegar direito e redondo; Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente no arco; Sim, tive dificuldades na leitura de notas; Sim, tive dificuldades em utilizar o cotovelo para mudar de corda; Outra.*

Questão 4 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar o exercício para o arco?

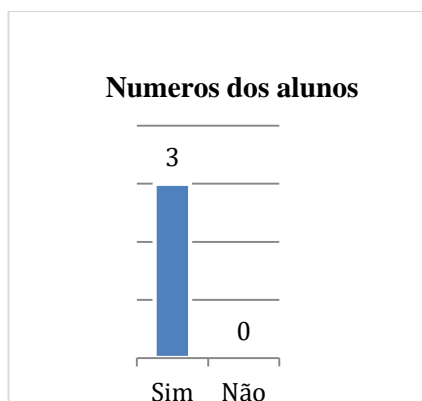


Gráfico 59: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 60: Alunos (método de P. Tortelier)

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Observa-se que os alunos que aplicaram o método de Navarra, responderam afirmativamente, destacando dificuldades nas mudanças de cordas em manter o cotovelo direito, relaxar o polegar e colocação correta da mão sobre o arco. 2 alunos que puseram em prática o método de Tortelier, responderam que também sentiram dificuldades na mudança de corda com o cotovelo direito e a colocação da mão corretamente sobre o arco, sendo que 1 aluno deste mesmo grupo respondeu que não sentiu dificuldades.

Os Gráficos 61 e 62 apresentam o número de alunos que responderam à questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar o exercício para a mão esquerda?*, com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em baixar as cordas até ao ponto*; *Sim, tive dificuldades em colocar o cotovelo à altura correta*; *Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente*; *Outra*.

Questão 5 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade em executar o exercício para a mão esquerda?

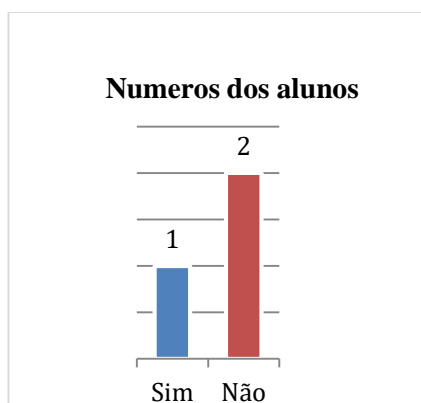


Gráfico 61: Alunos (método de A. Navarra)

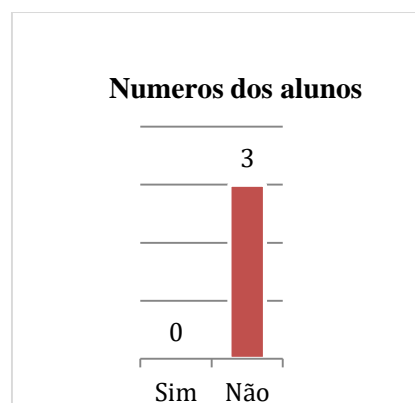


Gráfico 62: Alunos (método de P. Tortelier)

Assim observa-se que, dos alunos que puseram em prática o método de André Navarra, 1 aluno respondeu afirmativamente, destacando dificuldades com a colocação da mão corretamente sobre as cordas do violoncelo e conseguir baixar as cordas com a ponta dos dedos da mão esquerda, sendo que 2 alunos do mesmo grupo responderam negativamente. Quanto aos alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier, todos responderam que não sentiram dificuldades.

Os Gráficos 62 e 63, referentes à Temática Artística, apresenta o número dos alunos que responderam às questões: *Nos exercícios e peça que tocaste... Sentei-me com a posição correta do violoncelo?*; *A posição da mão direita estava correta?*; *a posição da mão esquerda estava correta?*; *A pulsação foi regular?*; *As notas foram corretas?*; *o ritmo foi correto?*; *Consegui tocar todo (a) estudo/peça, até ao final?*.

Questão 6 (T. Artística): Nos exercícios e peça que tocaste...

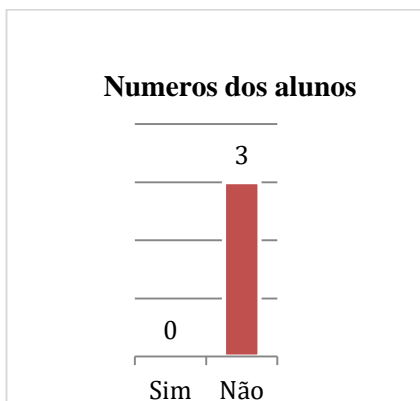


Gráfico 63: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 64: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que os alunos que puseram em prática o método de Navarra responderam negativamente às questões referentes à posição da mão esquerda, comentários a expressar as dificuldades em conseguir baixar a corda com a ponta dos dedos da mão esquerda e sobre a posição do arco. Relativamente aos alunos que puseram em prática o método de Tortelier, também responderam negativamente às questões sobre as posições da mão esquerda e direita e sobre a leitura de notas.

Inquérito da aula 8

Os Gráficos 65 e 66, referentes à Temática Técnica, com o fator em Física, apresenta o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?*

Questão 1 (T. Técnica/Físico): Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado?



Gráfico 65: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 66: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que 1 aluno pertencente ao grupo que aplicou o método de André Navarra, respondeu positivamente, destacando a zona do peito, sendo que os restantes 2 alunos não mencionaram nenhum desconforto. Quanto aos alunos que aplicaram o método de Paul Tortelier, todos responderam negativamente.

Os Gráficos 67 e 68, apresentam o número de alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?*

Questão 2 (T. Técnica/Físico): Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente colocada no violoncelo?

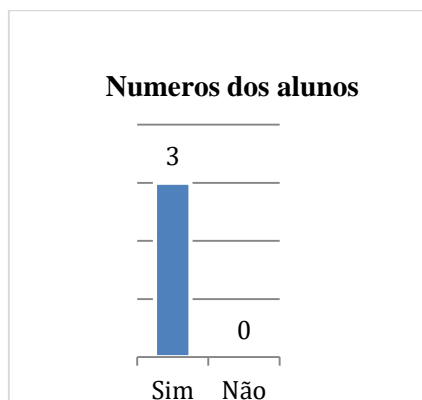


Gráfico 67: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 68: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que todos os alunos que puseram em prática o método de Navarra, responderam positivamente, assinalando as zonas do polegar, dedos da mão esquerda e ombro esquerdo. Quanto aos alunos que puseram em prática o método de Tortelier, 1 assinalou o polegar esquerdo, contrariamente aos restantes que responderam que não sentiram nenhum desconforto.

Os Gráficos seguintes (nº 69 e 70) apresentam o número de alunos que responderam à questão: *Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?*

Questão 3 (T. Técnica/Física): Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente colocada no arco?



Gráfico 69: Alunos (método de A. Navarra)

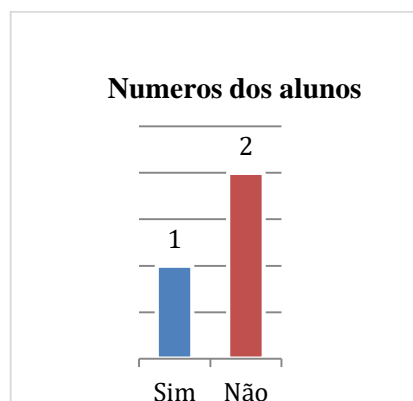


Gráfico 70: Alunos (método de P. Tortelier)

Observando os gráficos verificamos que 1 aluno pertencente ao grupo que aplicava o método de Navarra respondeu afirmativamente assinalando o polegar direito, os restantes alunos deste grupo responderam negativamente. Relativamente ao grupo que aplicou o método de Tortelier, 1 aluno respondeu afirmativamente e também assinalou o polegar como zona corporal onde sentiu desconforto. Os restantes, responderam que não sentiram nenhum desconforto.

Os Gráficos 71 e 72, referentes ainda à Temática Técnica, incidindo, mais concretamente, sobre o fator de Execução. As questões colocadas foram: *Na revisão da aula anterior, sentiste*

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

alguma dificuldade?, com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades em ler as notas e o ritmo*; *Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente no braço do violoncelo*; *Sim, tive dificuldades em colocar os dedos no arco*; *Sim, tive dificuldades de relaxar o polegar esquerdo e/ou direito*; *Outra*.

Questão 4 (T. Técnica/Execução): Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?

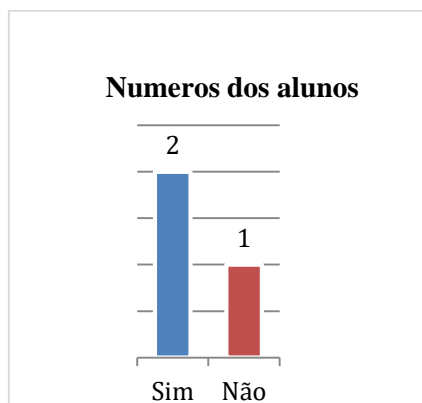


Gráfico 71: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 72: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que dos alunos que puseram em prática o método de Navarra, 2 responderam afirmativamente, reportando que sentiram dificuldades em manter a pulsação e a posição da mão esquerda, tendo ainda dificuldades na leitura de notas. 1 aluno respondeu que não sentiu dificuldades. Quanto ao grupo de alunos que puseram em prática o método de Tortelier, todos responderam que não sentiram dificuldades na revisão da aula anterior.

Os gráficos 73 e 74 apresentam o número dos alunos que responderam à questão: *Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para a mão esquerda?*, com as possíveis respostas: *Não*; *Sim, tive dificuldades de baixar as cordas até ao ponto*; *Sim, tive dificuldades em colocar o meu cotovelo na altura correta*; *Sim, tive dificuldades de colocar os dedos corretamente*; *Outra*.

Questão 5 (T. Técnica/Execução): Sentiste alguma dificuldade quando executaste os exercícios para a mão esquerda?

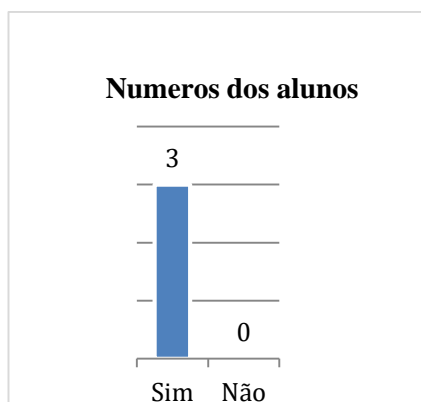


Gráfico 73: Alunos (método de A. Navarra)



Gráfico 74: Alunos (método de P. Tortelier)

Verifica-se que todos os alunos que aplicaram o método de Navarra, responderam que sentiram dificuldades em executar o exercício para a mão esquerda, nomeadamente dificuldades

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

em baixar a corda com a ponta dos dedos da mão esquerda, uso do cotovelo esquerdo para mudar de corda e posição correta da mão esquerda. Quanto aos alunos que puseram em prática o método de Tortelier, 2 responderam que sentiram dificuldades a manter o polegar relaxado e dificuldades em manter a posição correta da mão esquerda, sendo que 1 aluno respondeu que não sentiu dificuldades.

Os Gráficos 75 e 76, referentes à Temática Artística, apresentam o número de alunos que responderam às questões: *Nos exercícios e peça que tocaste... Sentei-me com a posição correta do violoncelo?; A posição da mão direita estava correta?; a posição da mão esquerda estava correta?; A pulsação foi regular?; As notas foram corretas?; o ritmo foi correto?; Consegui tocar todo (a) estudo/peça, até ao final?*

Questão 6 (T. Artística): Nos Exercícios e peça que tocaste...

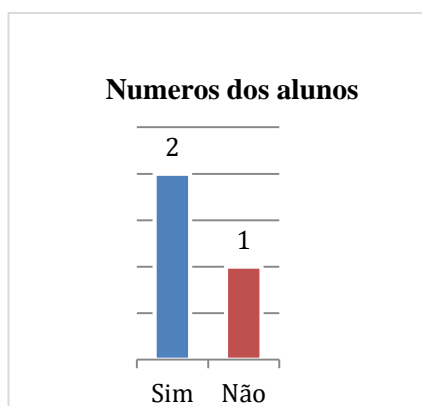


Gráfico 75: Alunos (método de A. Navarra)

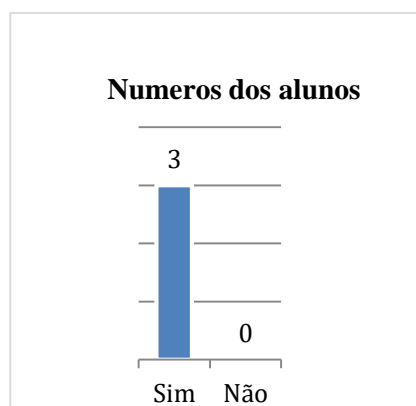


Gráfico 76: Alunos (método de P. Tortelier)

Observa-se que dos alunos que puseram em prática o método de Navarra, 2 responderam negativamente às questões referentes à posição base do violoncelo, posição da mão esquerda e leitura de notas, sendo que 1 aluno respondeu afirmativamente a todas as questões. Relativamente ao grupo que aplicou o método de Tortelier, todos os alunos responderam negativamente, nomeadamente às questões referentes à posição da mão direita e esquerda e leitura de notas.

Concluindo esta análise, é importante relacionar as respostas dadas no fator Física e no fator de Execução e observar se os alunos ao longo das aulas sentiram mais conforto com as posições e se tal facto influenciou a execução das atividades propostas pelo docente ao longo das aulas.

Verifica-se que no primeiro inquérito, a questão apresentada no fator Física, influenciou a execução das atividades de “começar a estudar” e da execução do exercício de cordas soltas em *pizzicato*, observando que, num universo de 18 questões, 67% dos alunos manifestou sentir-se confortável com a posição descrita nos métodos em estudo, conseguindo atingir os objetivos para estas atividades. No entanto, 33% dos alunos reportaram desconforto e dor no joelho direito, zona lombar e cervical. Assim, foi necessário adaptar a posição base do violoncelo (adaptável a cada aluno) de forma a que estas se tornassem mais confortáveis e também como forma de prevenção

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

para possíveis problemas músculo-esqueléticos que pudessem surgir no futuro. Este processo é um processo em constante desenvolvimento, querendo isto dizer, que o aluno, com o *feedback* constante do docente, deverá insistir em sentar-se na posição adaptada, sempre que tocar violoncelo.

Observando o inquérito 2, verifica-se que houve uma evolução no que diz respeito ao conforto da posição base do violoncelo, destacando-se apenas um aluno que reportou desconforto, enumerando zonas como a lombar e cervical.

Quanto à posição da mão direita sobre o arco, verificando os resultados de 12 questões, verifica-se que 50% responderam que sentiram desconforto nesta posição, nomeadamente os alunos que aplicavam o método de Paul Tortelier, reportando dificuldades na colocação dos dedos (os alunos sentiram muitas dificuldades na colocação dos dedos na vertical apenas dobrando as articulações metacarpofalângica e articulações interfalângica proximais), reportando também desconforto no polegar (ficando este tenso e rígido). Estes factos dificultaram a execução da atividade proposta pelo docente, nomeadamente os passos para a colocação da mão sobre o arco e no “Exercício Silencioso” (ambas as atividades descritas no método do pedagogo referido). Os restantes 50% dos alunos, responderam que não sentiram nenhum desconforto, influenciando positivamente a execução da atividade proposta pelo docente. Estes alunos aplicaram o método de André Navarra, sendo possível observar que, para a colocação da mão direita sobre o arco, o processo é mais natural, começando desde logo com a posição inerte da mão (“mão morta”, como apelidava o pedagogo). Este processo proporcionou, de imediato, um relaxamento da mão, possibilitando maior conforto aos alunos, mas também uma maior facilidade na execução da atividade.

Este processo de colocação da mão direita sobre o arco é um processo construção de movimentos motores e de sensações corporais, podendo os alunos não obter um efeito de relaxamento e conforto desejado a curto prazo. Este facto pode ser verificado nos dois inquéritos seguintes. Num universo de 36 questões relacionadas com a posição da mão direita sobre o arco e as dificuldades que os alunos sentiram (ou não) durante a execução das atividades propostas, 61% dos alunos reportaram desconforto no polegar (por pressionarem este dedo excessivamente contra a extremidade da nós do arco), ombro e cotovelo tensos e excessivamente levantados (principalmente quando se encontravam na ponta do arco) e colocação correta dos dedos. estas situações dificultaram a execução das atividades com sucesso, sendo necessário recorrer a exercícios mais simples de forma a que os alunos atingissem os objetivos propostos para a atividade. 39% dos alunos responderam que se sentiram confortáveis, facilitando a superação das dificuldades das atividades propostas.

Quanto à posição da mão esquerda no braço do violoncelo, verifica-se que nos inquéritos 5 e 6, num total de 42 perguntas, 89% dos alunos responderam que sentiram desconforto e dor, principalmente na ponta dos dedos indicador, mediano, anelar e mindinho. Este desconforto faz

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

parte do processo de construção de hábitos e sensações corporais, sendo necessário que o aluno se habitue a baixar uma corda tensa até ao ponto do braço do instrumento, usando como ponto de contacto apenas a ponta de cada dedo. Para além deste aspeto, o cotovelo tende a estar excessivamente baixo e sempre na mesma posição, dificultando a posição correta dos dedos. Por último, o polegar, tendencialmente de forma a compensar a falta de transmissão do peso do ombro para os dedos e assim estes baixarem a corda até ao ponto, exerce bastante pressão contra o braço do instrumento, ficando rígido, tenso e com pouca flexibilidade. No entanto, de notar uma pequena evolução no inquérito 6, sendo que 11% dos alunos responderam que os aspetos referidos anteriormente já não eram tão desconfortáveis, verificando-se, na execução das atividades propostas, mais facilidade em tocar com uma qualidade de som mais clara e uma posição correta do cotovelo e da mão esquerda.

Por fim, nos inquéritos 7 e 8, ainda na posição da mão esquerda no braço do violoncelo, é possível verificar evolução nas questões em análise (fatores físicos e de execução). Assim, 40% das respostas (no total de 30 questões), os alunos responderam que se sentiram confortáveis com a posição correta de acordo com as propostas dos pedagogos seguidos, demonstrando evolução nas mudanças de corda, movimentando o cotovelo para cima e para baixo (dependendo da corda que estavam a utilizar) e a dor que sentiam nos dedos começa, pouco a pouco, a desaparecer, tornando-se mais fácil baixar a corda até ao ponto desejado. Estes factos ajudam os alunos a atingirem com sucesso os objetivos propostos para cada atividade relacionadas com a posição ou técnica da mão esquerda, cativando-os e motivando-os para a aprendizagem deste instrumento. 60% dos alunos ainda sentiu desconforto, nomeadamente no ombro, cotovelo e no polegar esquerdos. Tal desconforto deve-se ao facto dos alunos não conseguirem transmitir o peso do braço até à ponta dos dedos, baixando desta forma a corda. De forma a compensar esta falta de transmissão, levantam excessivamente o ombro e o cotovelo, ao passo que o polegar, tenso e rígido, exerce demasiada pressão contra o braço do instrumento, causando desconforto e dor.

No que diz respeito à posição da mão direita sobre o arco, observa-se uma grande evolução desde a segunda aula, verificando-se que em 75% das respostas (no total de 24 questões), os alunos manifestam estar mais confortáveis, demonstrando-o no sucesso com que superam as dificuldades das atividades propostas. Em 25% das respostas os alunos referiram que se sentiram desconfortáveis, nomeadamente no polegar, devido ao facto deste exercer bastante pressão contra a nós do arco (esta excessiva pressão prende ao facto dos alunos induzirem que, desta forma, conseguem produzir mais som). Também referiram dor no pulso pois, ao invés de executarem as mudanças de corda com o cotovelo, mantendo o pulso imóvel, executam-na com o pulso, ficando este tenso, rígido e sem força.

A posição base do violoncelo também é alvo de reflexão por parte dos alunos no último inquérito, onde se verifica que 83% dos alunos se sentiu confortável com a posição e 17% afirma ter sentido desconforto no peito. Este desconforto deve-se ao facto do espigão estar bastante alto,

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

causando mais pressão contra o peito do aluno, sendo a solução baixá-lo.

4.5.2 Análise do conteúdo das notas dos Diários de Bordo do Docente e dos Alunos

A escolha da utilização do Diário de Bordo, tanto do docente como dos alunos, prende-se, não só como uma recolha de dados para este estudo empírico, mas também como uma ferramenta pedagógica, onde o docente descreve as principais características de cada aluno, o sumário da aula, os sucessos dos alunos nas atividades propostas, bem como as suas dificuldades e pequenos pontos necessários a rever na aula seguinte. No que se refere ao Diário de Bordo do aluno, é descrito o sumário, os pontos positivos ou os sucessos atingidos ao longo da aula, bem como os pontos menos positivos e as soluções possíveis para os melhorar ou solucionar e, por fim, o trabalho a desenvolver em casa.

Seguindo um paradigma construtivista, o trabalho realizado na sala de aula dá importância ao papel ativo do aluno na sua própria aprendizagem, sendo que, de acordo com as sensações de desconforto nas posições já referidas (posição de sentado com o violoncelo e posições da mão direita sobre o arco e da mão esquerda no braço do violoncelo), estas poderiam ser alteradas de forma a que os alunos se sentissem mais confortáveis. Também, e recorrendo à interiorização dos conteúdos programáticos por parte dos alunos, assim como ao seu sentido crítico e criativo, os alunos são várias vezes estimulados a pensar em possíveis soluções face a dificuldades ou desconfortos e também a definir estratégias, no seu estudo individual, sobre a melhor forma de abordar determinados aspetos ou atividades propostos pelo docente na aula. A descrição do trabalho de casa, realizada também em conjunto com o aluno, “convidando-o” a participar nesta parte da aula (tradicionalmente explorada exclusivamente pelo docente), procurando promover o seu sentido de responsabilidade e melhor compreensão da forma como os objetivos foram, ou não, atingidos, e que, conseqüentemente precisam de ser melhorados em casa.

Assim, procura-se que o interesse e motivação dos alunos seja reforçado, procurando tornar o ambiente saudável na sala de aula e estabelecer um relacionamento mais próximo com o docente, ingredientes estes, fundamentais para uma aprendizagem musical com sucesso.

O Diário de bordo do docente, constitui-se também como uma solução quanto a uma recolha de dados de extrema importância para a continuação do sucesso escolar dos alunos. A descrição, por pontos, das principais características dos alunos ao longo das aulas (a título de exemplo apontar características como: extrovertido, falador, interessado, curioso e/ou tímido, demonstra algum interesse, dificuldades em comunicar o que pensa, dificuldades em compreender os objetivos propostos para cada atividade e/ou é um aluno muito atento, mas demonstra ainda bastantes dificuldades em colocar os dedos da mão esquerda no braço do instrumento), permite que a aprendizagem dos alunos seja, cada vez mais, personalizada e diferenciada. Também o registo diário dos aspetos positivos e menos positivos do desenvolvimento das aulas, possibilita

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

ao docente organizar e planificar a aula seguinte com mais exatidão procurando sempre reunir informações que permitam criar condições para uma melhor transmissão de conhecimentos, mais adequada a cada aluno, e, assim, promover uma melhor aprendizagem.

Podemos observar que os Diários de Bordo, aplicados num caderno diário da disciplina de violoncelo, tornam-se uma ferramenta de extrema importância para uma aprendizagem mais rica e completa dos alunos, motivando-os, também, a uma participação mais dinâmica e atenta nas aulas. Em relação ao estudo empírico aqui analisado e interpretado, os Diários de Bordo, como recolha de dados, demonstra ser um mecanismo de recolha extremamente útil, tanto ao nível das opiniões dos alunos e do docente sobre a aprendizagem e a aplicação dos princípios descritos pelos pedagogos em estudo, mas também, mais uma amostra do trabalho realizado na aula com os alunos e a forma como estes tiveram uma participação determinante na sua aprendizagem.

Alguns exemplos dos Diários de Bordo acima referidos estão disponíveis em Anexo 4.

4.6 Conclusões e Limitações da investigação

Após a apresentação dos dados obtidos neste estudo, considerando a sua importante relevância, procura-se agora dar resposta às questões de investigação que orientaram o processo de investigação – Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a todo o tipo estrutural de alunos?; Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a serem utilizados na sua íntegra, para alunos com 10 anos que iniciam a aprendizagem do violoncelo? Também será desenvolvida uma reflexão sobre os resultados obtidos neste estudo, relacionando com a aprendizagem inicial do violoncelo.

Por fim, pretende-se descrever as limitações deste trabalho procurando demonstrar as razões que impossibilitam a generalização das suas conclusões para o universo da aprendizagem do instrumento.

4.6.1 Respostas às questões de investigação

1. Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a todo o tipo estrutural de alunos?

Na opinião do autor desta dissertação e respondendo objetivamente à questão, claramente que os métodos destes pedagogos não são adequados a todo o tipo de alunos. No entanto, com algumas alterações e adaptações às posições descritas nos seus métodos é possível que alguns princípios fundamentais sejam conseguidos.

Verificando a descrição das aulas, é possível observar que o aluno que possui uma estrutura corporal dentro da média (de acordo com a tabela pediátrica apresentada no capítulo 4.2) e o aluno que tem uma estrutura corporal abaixo da média, quando aplicam o método de Tortelier, reportaram desconforto ou mesmo dor na colocação do violoncelo na sua posição base. Este desconforto e dor devem-se, principalmente, à altura do espigão pois, seguindo a sugestão do pedagogo no que diz respeito à colocação do violoncelo numa posição mais horizontal, acaba por ficar colocado a uma altura inadequada para a estrutura do aluno, visto que causa dor na zona do peito (pela pressão que o violoncelo exerce sobre o próprio corpo dos alunos), dor na zona lombar (podendo a longo prazo desenvolverem hiperlordose) e dor na zona da cervical. Também o ângulo do violoncelo, direcionado para a frente (em relação ao corpo do aluno) e utilizando a almofada no joelho direito como forma de o estabilizar, causa dor neste membro. Assim, optou-se por adaptar a posição destes dois alunos, baixando o espigão e retirando a almofada do joelho direito. Desta forma os princípios fundamentais não foram totalmente alterados, sendo que o violoncelo estaria um pouco mais na vertical e este se manteria direcionado para a frente. Por sugestão da professora Clélia Vital, aluna do próprio Tortelier, a posição do aluno poderá ser alterada por um prazo estipulado, devendo ser, assim que possível, alterada para a forma como descreve o pedagogo no seu método.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Verifica-se que o aluno com uma estrutura acima da média não reportou, nem o docente o detetou, qualquer conforto, podendo concluir-se que este método é adequado a alunos com esta estrutura fisiológica, no que diz respeito à posição base do violoncelo.

Quanto aos alunos que aplicaram o método de André Navarra, não reportaram qualquer dificuldade, sendo possível observar que, seguindo os princípios do pedagogo, a descrição do seu método relativa à posição base do instrumento, pode ser aplicada em todo o tipo estrutural de alunos. (Note-se que o desconforto que o aluno B referiu deveu-se ao não seguimento dos princípios descritos no seu método, conforme recomendado, sendo corrigido de imediato pelo docente).

No que diz respeito à colocação da mão direita, verifica-se que nenhum dos alunos que aplicavam o método de Navarra reportou qualquer desconforto. Este facto prende-se com o princípio basilar desta posição que, de acordo com o descrito pelo pedagogo, a mão deve ser colocada de uma forma absolutamente inerte, possibilitando o relaxamento total da mão.

Quanto ao método de Tortelier, verificamos que todos os alunos tiveram dificuldades e desconforto na posição da mão direita sobre o arco. Primeiramente, pudemos observar que, colocando os dedos na vertical e apenas dobrando a articulação metacarpofalângica e a articulação interfalângica proximal de cada dedo deixando a articulação interfalângica distal, de cada dedo, esticada, provou-se que os alunos percecionam uma posição pouco natural, resultando num conseqüente reportar de dificuldade dos alunos até ao final do trabalho, no que a esta matéria diz respeito.

Por fim, quanto à posição base da mão esquerda sobre o braço do instrumento, verificou-se que todos os alunos manifestaram dificuldade ou dor, quando iniciaram a sua aprendizagem. Isto aconteceu, devido ao facto de os alunos ainda não possuírem resistência muscular nem física da pele (comumente denominada por “calos”), o que resulta em dor na ponta de cada dedo quando se pretende baixar a corda. No entanto, este movimento tornou-se mais desconfortável para os alunos que aplicaram o método de Navarra, pois, embora o pedagogo reforce sempre que é necessário usar os movimentos naturais da mão, na sua posição base, acaba por estar bastante afastada do braço do instrumento, dificultando a transmissão de peso do ombro para a ponta dos dedos. No entanto, verificou-se que o aluno com uma estrutura dentro da média e o aluno com uma estrutura acima da média, demonstraram no decorrer das aulas, que poderiam explorar melhor esta posição, resultando num decrescente desconforto ao longo do estudo. Por outro lado, concluiu-se que o aluno com uma estrutura abaixo da média, não devia insistir nesta posição (tendo em conta o facto de poder desenvolver alguma patologia do foro músculo-esquelético). Assim, optou-se por adaptar a sua posição, procurando que fletisse mais os dedos, de forma a que a corda esteja apoiada na ponta dos dedos e que o peso do braço seja melhor transmitido para a corda.

Quanto à posição da mão esquerda sobre o braço sugerida por Tortelier, o mesmo

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

problema acabou por se verificar em paralelo com a mão contrária. Os alunos tiveram muita dificuldade em conseguir manter a posição vertical dos dedos, resultando, por vezes, em hiperextensão da articulação interfalângica distal (articulação excessivamente esticada curvando o dedo em sentido contrário ao natural), e, procurando que não desenvolvessem alguma patologia músculo-esquelética e que o seu interesse e motivação não declinassem, optou-se por adaptar as posições, mantendo a ponta dos dedos apoiadas nas cordas mas dobrando as suas articulações naturais.

As dificuldades que se seguiram devem-se, principalmente, às necessidades de os alunos se habituarem, fisicamente, à colocação do violoncelo no corpo, ao peso e movimento correto do braço e ao baixar as cordas com a mão esquerda, bem como o desenvolvimento da técnica adjacente a esta, que de acordo com a experiência do autor desta dissertação, é um facto notório em todos os alunos que iniciam a aprendizagem deste instrumento.

2. Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier são adequados a serem utilizados na sua íntegra, para alunos com 10 anos que iniciam a aprendizagem do violoncelo?

Os métodos de André Navarra e Paul Tortelier, na opinião do autor desta dissertação, não são adequados para a aprendizagem inicial de violoncelo por alunos de 10 anos de idade, devido à linguagem utilizada, pelos exercícios descritos (quer pela sua complexidade quer pelo facto do seu conteúdo não estar contemplado no Programa Nacional do Instrumento, nem no próprio programa da disciplina de violoncelo da Escola de Música de Esposende), bem como pela sua ambiguidade e generalização das abordagens em questões relacionadas, por exemplo, com movimentos simples dos braços e ainda pela falta de exercícios que procurem resolver potenciais dificuldades dos alunos. Também se pode verificar que o repertório utilizado pelos pedagogos nos seus métodos para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, são de um nível de execução demasiadamente exigente para estes alunos, evidenciando até, exemplos de obras sugeridas para um nível superior (no Programa Nacional). Assim, estes métodos, da forma como estão escritos e apresentados, são direccionados para jovens violoncelistas, que deverão possuir já uma base sólida e correta quanto à posição do violoncelo e quanto à posição e movimentos das mãos e braços.

Tendo isto em conta, o autor optou por utilizar métodos complementares, (principalmente na escolha de repertório e exercícios práticos para a obtenção das posições e técnicas sugeridas pelos pedagogos em estudo) melhor direccionados e adequados a estas idades, continuando a ter por base os princípios fundamentais de André Navarra e Paul Tortelier. A escolha recaiu sob o método de Bárbara Marcinkowska (“je commence le violoncelle, 1997). Para além de ser uma violoncelista e pedagoga internacionalmente conhecida Bárbara Marcinkowska foi aluna de André Navarra. Entre muitas investigações no âmbito da pedagogia do violoncelo, Bárbara

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

desenvolveu um estudo sobre o método de Navarra (o próprio escreveu-lhe uma dedicatória na contracapa deste estudo) e escreveu, inclusivamente, a sua biografia. Para além deste método, como escolha complementar ao método de Tortelier, foi posto em prática o método “The Young violoncellist’s method de Louis Feuillard (1957). Esta escolha acontece pois Feuillard foi o primeiro professor de violoncelo de Paul Tortelier, sendo assim muito importante nos seus primeiros anos de estudo, tanto a nível pessoal como na sua atividade profissional (como solista e como pedagogo). Tortelier dedicou o seu próprio método a este professor.

Por fim, como forma de colmatar algumas insuficiências dos métodos anteriores de acordo com as necessidades dos alunos, optou-se por introduzir exercícios simples de vários autores como: Ana Pinheiro (“O violoncelo. Jogos para miúdos/prescrições para graúdos”, 2016), Tanya Carey (Warm-ups, 2007) e Victor Sazer (“New Directions in Cello Playing”, 1995). Estes exercícios pedagógicos, direcionados especificamente para estas idades foram criados para ultrapassar determinadas questões técnicas mas têm também características que ajudam a promover a motivação dos alunos para a aprendizagem musical em geral e para a aprendizagem do violoncelo em particular.

4.6.2 Limitações do Estudo

O objetivo inicial para este estudo de caso, seria analisar uma maior amostra de alunos, podendo assim obter um resultado final mais abrangente do universo de alunos de 10 anos que iniciam a aprendizagem de violoncelo. Para isso, seria necessário envolver mais escolas de música, bem como um maior número de docentes da disciplina, dispostos a colaborar neste processo. Após inúmeros contatos neste sentido, tornou-se evidente que esta não seria uma tarefa exequível no tempo limitado que havia para o desenvolvimento do trabalho. Esta iniciativa iria perturbar, de forma significativa, o normal funcionamento das escolas (seria necessário, por exemplo, introduzir alterações aos programas das disciplinas) e os docentes envolvidos teriam, de alguma forma, de também sentirem necessidade desta análise para poder aplicar as ideias no seu trabalho diário com os alunos, assim como, aceitar a participação de um professor externo para o desenvolvimento e acompanhamento da experiência.

Assim optou-se por apenas utilizar alunos que se inscreveram na disciplina de violoncelo, na Escola de Música de Esposende, no presente ano letivo, fazendo estes também parte da classe do autor desta dissertação.

5 Reflexões finais

Na presente dissertação pretendeu-se desenvolver um estudo relacionado com os aspetos posturais na aprendizagem inicial do violoncelo, descrevendo as perspetivas pedagógicas de vários pedagogos, em particular as de André Navarra e Paul Tortelier, e a aplicação das abordagens pedagógicas destes últimos, em contexto de sala de aula. As questões de investigação, apresentadas na introdução, foram respondidas, tendo em conta a revisão bibliográfica e o desenvolvimento de um estudo de caso, permitindo assim refletir sobre problemas posturais e de que forma estes podem influenciar na aprendizagem inicial do instrumento.

Neste trabalho foi possível observar que a postura corporal e os movimentos do aluno enquanto esta a tocar violoncelo são fundamentais, não só para uma aprendizagem mais eficaz, mas também para o conforto e desenvolvimento do interesse e motivação deste. No entanto não é possível descrevermos uma correta e exata posição do violoncelo, da mão direita sobre o arco ou da mão esquerda no braço do violoncelo, bem como os seus movimentos adjacentes, pois estes dependem de várias condicionantes, nomeadamente físicas e psíquicas de cada aluno, não sendo possível aplicar a todos o mesmo posicionamento, mas sim deverá haver, por parte do docente, um especial cuidado a posições inadequadas e uma constante procura de posições e movimentos confortáveis e naturais.

Percebemos, na abordagem aos pedagogos, que a aprendizagem deste instrumento está relativamente unificada neste conceito de posicionamento e de movimentos corporais, verificando que, embora estes possam divergir quanto à forma como explicam e expõem os conteúdos (de uma forma mais filosófica e direcionados para a musicalidade, como Mantel e Pleeth ou de uma forma mais técnica como Marcinkowska, Tortelier ou Knaven-Rats), como por exemplo a sequência de lecionação (primeiro a mão esquerda e depois o arco), apresentação ou não, nos seus métodos, de exercícios que possam ser aplicados os seus princípios, ou os diferentes posicionamentos dos dedos da mão esquerda ou direita, todos eles convergem para a naturalidade e conforto da posição corporal e os seus movimentos, defendendo que tal irá influenciar, não só a aprendizagem e a motivação, mas também numa questão performativa.

Relativamente ao estudo de caso, observa-se várias convergências e divergências na aplicação dos métodos de André Navarra e Paul Tortelier. Primeiramente, verifica-se que estes métodos não devem ser aplicados, na sua íntegra, a todo o tipo de estrutura corporal dos alunos e com idade de 10 anos, pois para além de apresentarem perspetivas posicionais e movimentos que não são naturais a todos os alunos, os exercícios práticos existentes não são direcionados para alunos desta faixa etária, sendo também exercícios que apresentam um nível técnico elevado, direcionados para alunos/executantes que já possuam bases técnicas sólidas do instrumento. No entanto, é possível aplicar parte dos seus princípios fundamentais, como a posição e posicionamento do violoncelo, gestos e movimentos do arco e da mão esquerda, sendo que para

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

tal poderá ser necessário modifica-los, adapta-los, de forma a que os alunos se sintam confortáveis, prevenindo assim posições inadequadas para a fisionomia destes e ter uma direta abordagem à prevenção de possíveis lesões futuras.

A presente dissertação procurou assim apresentar diversas técnicas e conceitos, bem como alternativas que possam solucionar problemas e dificuldades distintas que o docente e os alunos possam se deparar na aprendizagem inicial do violoncelo, a um nível de postura e movimentos corporais, contribuindo assim, como docente de violoncelo, para alargar e sintetizar o conhecimento nesta área, bem como um estudo útil para outros docentes.

Apesar de explorar uma área bastante ampla, não só no caris pedagógico e didático, mas também em questões médicas, esta dissertação permitiu abrir um caminho para o desenvolvimento destes conceitos e para o desenvolvimento de futuros estudos, que desenvolvam um conhecimento mais detalhado sobre estas áreas, direcionando-as para a aprendizagem inicial do violoncelo.

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Referências Bibliográficas

ALEXANIAN, Díran (2003). *Complete cello technique*. New York. Dover Publications, Inc.

ARIZCUREN, Elias (1992). *El Violonchelo: Sus escuelas através de los siglos*. Barcelona. Editorial Labor.

Azevedo, L. (2015). *Abordagem pedagógica da postura aplicada à técnica de base do violoncelo de alunos até ao V grau*. Dissertação de Mestrado, não publicada. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Lusíada de Lisboa e Academia Nacional Superior de Orquestra. Lisboa

Carey, T. (2007). *Cello Playing is easy. Part 1: Warm-ups*. Florida. Tamera Carey Wicburg

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e Prática*. Coimbra. Almedina.

Fiste, J. (2007) *Cello professor*. [em linha] Disponível em: <http://www.celloprofessor.com/> [17 de janeiro de 2017]

Gonçalves, C. (2014). *Iniciação do violoncelo: Estratégias e recursos pedagógicos*. Dissertação de Mestrado, não publicada. Instituto Politécnico de Lisboa e Escola Superior de Música de Lisboa. Lisboa

Knaven-Rats, E. (1988). *It spell cello / I play the cello*. Amesterdão. Broekmans En Van Poppel B.v.

Katz, P. (2011). *Cello Bello - Bow Hold Principles Part 1 & 2* [Em Linha] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wECCcnrLU48> [16 de janeiro de 2017]

Lockwood, A. H. (1989). Medical problems of musicians. *The New England Journal of Medicine*. Boston. 320, 221-227.

Lourenço, S. (2012). *As Escolas de Piano Europeias: tendências nacionais de interpretação pianística do século XX*. Porto. Católica Editora

Louro, C. (2013). *O meu primeiro método de violoncelo*. Lisboa. Arts2Sciense

Feuillard, Louis R. (1953). *Méthode du jeune violoncelliste*. Paris. Edition Delrieu

Marcinkowska, B. (1997). *Je commence le Violoncelle*. Paris. Editions Armiane

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Marcinkowska, B. (1996). *Une rencontre avec André Navarra et sa méthode d'enseignement du violoncelle*. Paris. Editions Armiane

Maciente, M. N. (2008). *Aspectos da prática do violoncelo na visão de instrumentistas-educadores*. Dissertação de Mestrado, não publicada. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo

Mantel, G. (1995). *Cello Technique: Principles and Forms of Movement*. Bloomington. Indiana University Press.

Pinheiro, A. R. (2015). *A primeira abordagem no ensino da técnica do violoncelo no século XXI*. Dissertação de mestrado, publicada. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Lusíada de Lisboa e Academia Nacional Superior de Orquestra. Lisboa

Pinheiro, A. R. (2016). *O Violoncelo. Jogos para miúdos/prescrições para graúdos*. Lisboa. Gradiva

Pleeth, W. (2002). *Cello*. London: Kahn & Avril.

Sazer, V. (1995). *New directions in cello playing: How to make cello playing easier and play without pain*. Los Angeles. Ofnote.

Starker, J. (1965). *An organized method of string playing: Violoncello exercises for the left hand*. New York. Peer music

Suetholz, R. J. (2011). *A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal*. Tese de Doutorado, não publicada. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo

Sousa, M. R. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade: A alma da arte na descoberta do outro*. Rio Tinto. Lugar da Palavra Editora.

Tortelier, Paul (1988). *How I Play How I Teach*. London. Chester Music.

Tortelier, P. & Blum, D. (1984). *Paul Tortelier. A self-Portrait*. London. William Heinemann Ltd

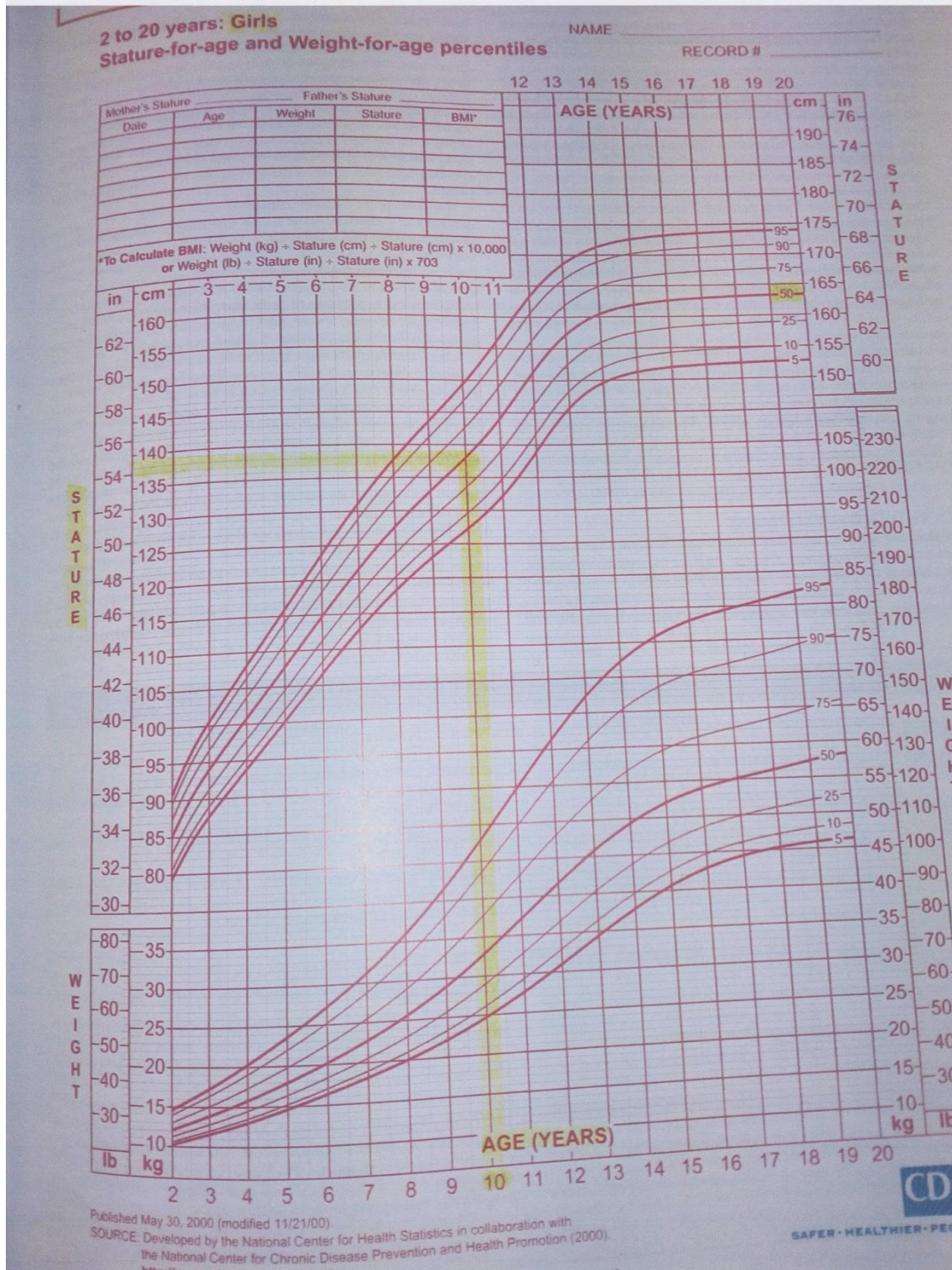
.

Anexos

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

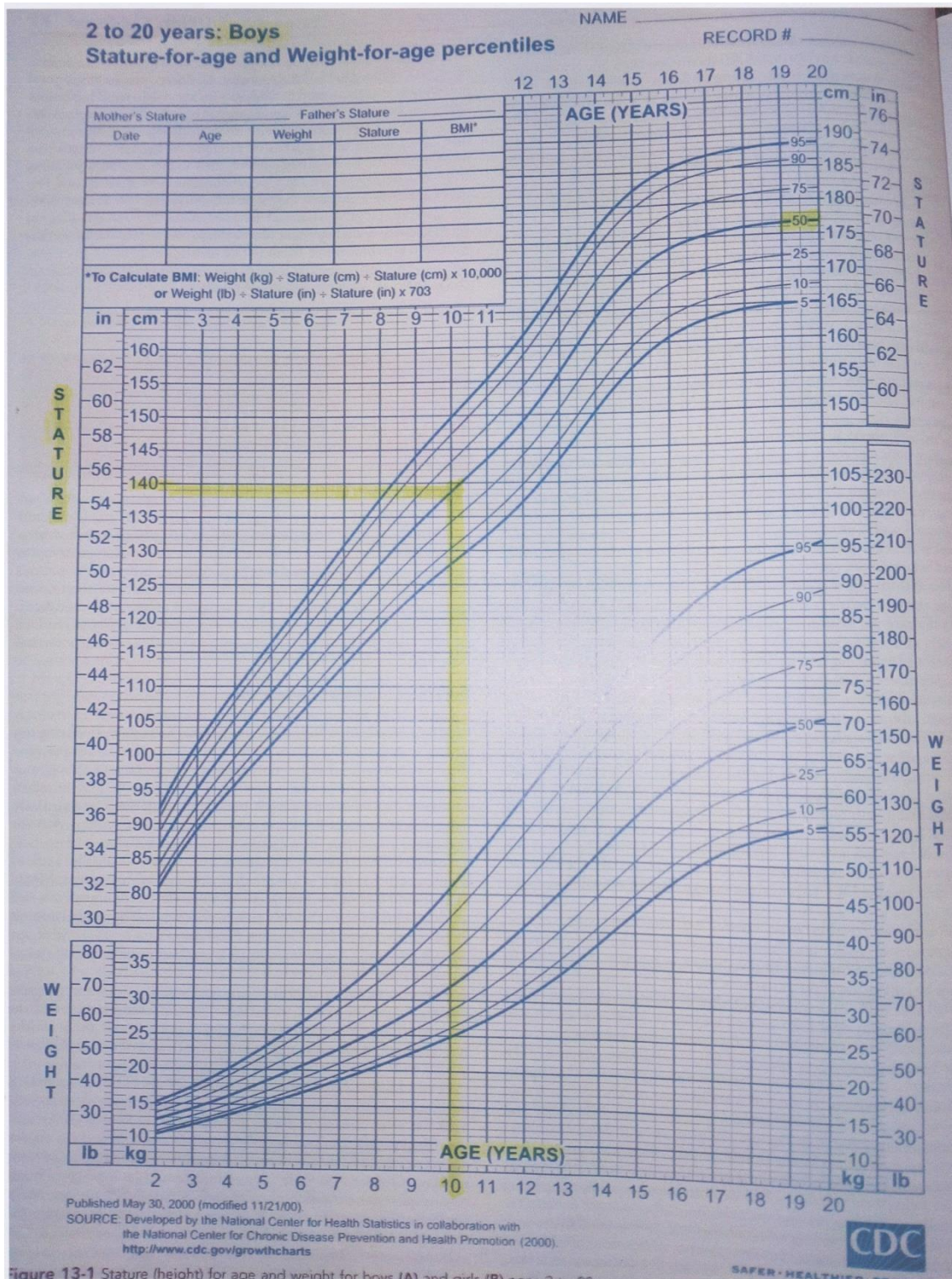
Anexo 1:

Gráfico Pediátrico de estatística de Peso-Altura (Feminino)



A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Gráfico Pediátrico de estatística de Peso-Altura (Masculino)



A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Anexo 2:

Exemplo de planificação de aulas lecionadas

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 1

André Navarra

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: A Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5°C Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 1 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 3 de outubro de 2016</p>		
<p>Situação</p>	<p>O aluno A é um jovem com 10 anos, pertencente ao 1º grau do ensino articulado de música (referente ao 5º ano de escolaridade). Esta é a sua primeira aula de violoncelo, e também a primeira vez que vai contactar com este instrumento. É um aluno que demonstra ser extrovertido e bastante interessado em iniciar a aprendizagem do violoncelo, tendo também conhecimentos musicais ao nível de Formação Musical.</p>		
<p>Conteúdo</p>	<p>Apresentação; Posição e posicionamento do violoncelo; Exercício “começar a estudar”; Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska</p>		
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Posição e posicionamento do violoncelo Objetivos gerais: colocar o violoncelo no corpo corretamente, segundo o método de André Navarra Objetivos específicos /competências: juntamente com o professor, o aluno deverá encontrar uma posição confortável; Compreender os passos correspondentes ao posicionamento do violoncelo</p>	<p>Exercício “começar a estudar” Objetivos gerais: promover o sentido de responsabilidade, autocritica e autonomia do aluno Objetivos específicos/competência: Compreender os passos correspondentes à correta colocação do violoncelo; Executar de forma autónoma a colocação do violoncelo e a preparação do estudo em casa</p>	<p>Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska Objetivos gerais: Promover o interesse e motivação do aluno Objetivos específicos/competências: Promover a capacidade de memorizar as notas das cordas do violoncelo; desenvolver a capacidade de leitura de uma partitura; promover a capacidade de observação e imitação da execução do exercício pelo docente.</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Posição e posicionamento do violoncelo Será sugerido ao aluno A que se sente numa cadeira plana e na extremidade da base desta. Seguidamente, ao mesmo tempo que é explicado os passos do posicionamento do violoncelo e os pontos de contacto com o corpo, o instrumento será posicionado</p>	<p>Exercício “começar a estudar” De forma a que o aluno demonstre que compreendeu e interiorizou a forma como posiciona o violoncelo, este irá arruma-lo no saco e irá tira-lo novamente. De uma forma autónoma (sem intervenção do professor) este irá coloca-lo na posição</p>	<p>Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska Primeiramente o aluno irá realizar o solfejo da partitura, dizendo as notas e batendo a pulsação. Seguidamente o docente irá executar o exercício, repetindo-o 3 vezes (caso necessário, devido a dificuldades de memorização ou compreensão do</p>

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

	sobre o corpo do aluno, seguindo a perspectiva do pedagogo André Navarra, questionando sempre, se o aluno está confortável ou se sente algum incomodo.	correta. No final do exercício, o docente dará o seu <i>feedback</i> , procurando resolver alguma duvida que o aluno coloque e/ou erro que possa surgir no decorrer da execução do exercício	aluno sobre o exercício, o docente irá explicar e solucionar as suas dificuldades e repetirá novamente a execução do exercício). O aluno, por sua vez, irá executar o exercício, dizendo em voz alta as notas escritas na partitura.
Sequência da aula	Posição e posicionamento do violoncelo 15 minutos	Exercício “começar a estudar” 10 minutos	Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska 15 minutos
Avaliação	<p>A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução de exercícios), do método do pedagogo de André Navarra. Através de reflexões críticas, o aluno A fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnostico, respondendo a 3 perguntas fechadas (escolha múltipla) .</p> <p>A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.</p>		
Desenvolvimento curricular concretizado	Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.		

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 2

Paul Tortelier

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: F Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5ºB Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 2 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 14 de outubro de 2016</p>		
<p>Situação</p>	<p>O aluno F é um jovem com 10 anos, pertencente ao 1º grau do ensino articulado de música (referente ao 5º ano de escolaridade). Na aula passada demonstrou bastante disponibilidade e interesse pela aprendizagem do instrumento, no entanto, demonstrava também que se distraía com bastante facilidade, prejudicando, por vezes, a sua capacidade de compreensão, interiorização e execução das atividades propostas. Tinha como trabalho de casa, a consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; o exercício “começar a estudar” e o exercício nº 3 da lição nº 1 de L. Feuillard.</p>		
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (Posição e posicionamento do violoncelo; Exercício “começar a estudar” e exercício nº 3 da lição nº 1 de L. Feuillard); Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de L Feuillard (“Exercício Silencioso”)</p>		
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memória, capacidade de estudo e autocrítica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de dúvidas.</p>	<p>Exercício de colocação da mão direita sobre o arco Objetivos gerais: Compreensão e interiorização da posição base do arco Objetivos específicos/competência: compreender a posição e a função de cada dedo no arco; promover o conforto e o relaxamento do braço direito.</p>	<p>“Exercício Silencioso” Objetivos gerais: consolidar a posição da mão direita sobre o arco; Objetivos específicos/competências a adquirir: Promover a flexibilidade do pulso; desenvolver o relaxamento e o posicionamento fixo e de forma correta dos dedos apoiados no arco.</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior A revisão da aula anterior, tem, como referido, como principal objetivo, promover a capacidade de estudo em casa, autocrítica e autoavaliação. Para a consolidação da posição e posicionamento do violoncelo, será sugerido ao aluno a realização do</p>	<p>Exercício de colocação da mão direita sobre o arco Este exercício, descrito no método de Paul Tortelier, tem como principal objetivo, a colocação da mão direita sobre o arco e na sua fase final, a execução de uma arcada para baixo, usando para tal todo o comprimento do arco, promovendo também a sensação da</p>	<p>“Exercício Silencioso” Este exercício promove, primeiramente a flexibilidade do pulso direito, o relaxamento e a capacidade de fixar os dedos apoiados no arco na posição correta. Assim será explicado os objetivos propostos para este exercício e seguidamente demonstrado pelo</p>

	<p>exercício “começar a estudar”, sendo este executado autonomamente. Assim que termina, é questionado pelo docente sobre o que correu bem e o que correu menos bem, e para este último, qual a solução possível que poderia aplicar.</p> <p>Em continuação da mesma linha estratégica, o aluno irá executar em <i>pizzicato</i> e dizendo as notas ao mesmo tempo o exercício de L. Feuillard. Assim que terminar, será novamente questionado sobre o que correu bem e o que correu menos bem, apontando alguma solução para este último, sempre com o <i>feedback</i> e apoio do docente (com a ajuda do metrônomo e o uso de estratégias como o solfejo das notas, e ou exercícios simples de outros autores, a fim de ajudar o aluno a ultrapassar com sucesso as suas dificuldades).</p>	<p>fricção do arco na corda e a audição do som que daí resultar. Assim, o docente irá explicar ao aluno todos os passos descritos no método a trás referido. Seguidamente o docente irá exemplificar a colocação da mão direita sobre o arco e o aluno deverá imita-lo de imediato. Este é um processo que os alunos poderão ter dificuldades, sendo que o professor dará o seu <i>feedback</i>, mas também irá ajuda-lo em concretizar algum movimento de maior dificuldade.</p>	<p>docente. Assim que o aluno estiver a executar e reporte alguma dúvida ou se verifique erros, o docente dará o seu <i>feedback</i> e irá ajudar o aluno, de forma a que supere as dificuldades verificadas.</p>
Sequência da aula	Revisão da aula anterior 10 minutos	Exercício de colocação da mão direita sobre o arco 20 minutos	“Exercício Silencioso” 10 minutos
Avaliação	<p>A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução de exercícios), do método do pedagogo de Paul Tortelier. Através de reflexões críticas, o aluno F fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnostico, respondendo a 4 perguntas fechadas (escolha múltipla).</p> <p>A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.</p>		
Desenvolvimento curricular concretizado	<p>Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.</p>		

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 3

André Navarra

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: B Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5°C Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 3 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 18 de outubro de 2016</p>	
<p>Situação</p>	<p>O aluno B é um aluno que continua a demonstrar muitas capacidades, interesse e disponibilidade na aprendizagem deste instrumento. No entanto as dificuldades da mão direita, ainda não foram solucionadas, bem como ainda persistem erros no posicionamento do violoncelo.</p>	
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (consolidação do posicionamento e posição do violoncelo e a posição da mão direita sobre o arco); Exercícios para a mão direita nº 1 e 2 de B. Marcinkowska</p>	
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memória, capacidade de estudo e auto crítica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de duvidas</p>	<p>Exercício nº 1 e 2 de B. Marcinkowska Objetivos gerais: promover e desenvolver a leitura de notas e consolidação da posição base da mão direita Objetivos específicos/competência: desenvolver a capacidade de leitura na partitura (solfejo) e imediatamente a seguir executar o exercício; desenvolver a técnica de pizzicato e do arco; controlo do rigor da pulsação.</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior Assim que o aluno chegar à sala de aula, ser-lhe-á sugerido pelo professor que retire o violoncelo do saco e que coloque o instrumento na posição correta (segundo André Navarra), sem que o professor o auxilie. Assim que terminar, o aluno será questionado sobre o que achou, o que correu bem e o que correu menos bem, e também, se tem alguma dor ou desconforto. Seguidamente o aluno irá</p>	<p>Exercícios para a mão direita nº 1 e 2 de B. Marcinkowska Primeiramente, o aluno, sentado corretamente, irá ler a partitura, usando a estratégia de solfejo de notas (dizer as notas em voz alta, batendo a pulsação). A seguir, irá executar os exercícios em <i>pizzicato</i> a fim de poder melhor identificar a corda correspondente à nota escrita na partitura. Após estas duas estratégias de leitura, e com o <i>feedback</i> do docente, o aluno, irá executar os exercícios utilizando o arco. Assim, neste ultimo momento, como, presumivelmente não</p>

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

	<p>executar os 3 gestos (apresentados no método de B. Marcinkowska), mais a arcada final, também autonomamente. Como a exemplo do exercício anterior, o docente irá questionar o aluno no final do exercício, sobre o que correu bem e o que correu menos bem, e que solução poderá aplicar sobre este último. Para o docente, nesta fase é importante que todos os erros ou dificuldades sobre o posicionamento do violoncelo, estejam solucionados, daí que irá dar mais atenção a este pormenor, em todo o seguimento da aula</p>	<p>haverá dúvidas nas notas, a atenção do aluno poderá estar direcionada para o arco, ajudando-o a não cometer erros e assim aprofundando mais a sua técnica.</p>
Sequencia	Revisão da aula anterior 10	Exercícios para a mão direita nº 1 e 2 de B. Marcinkowska 25 minutos
Avaliação	<p>A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução da realização de exercícios), e com a temática artística, do método do pedagogo de André Navarra. Através de reflexões críticas, o aluno B fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnóstico, respondendo a 5 perguntas fechadas (escolha múltipla) .</p> <p>A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.</p>	
Desenvolvimento curricular concretizado	<p>Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.</p>	

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 4

Paul Tortelier

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: E Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5ºB Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 3 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 28 de outubro de 2016</p>	
<p>Situação</p>	<p>O aluno E é um aluno, tal como tem vindo a demonstrar nas ultimas aulas, um aluno com capacidades, interesse e disponibilidade na aprendizagem deste instrumento. No entanto demonstra dificuldades na colocação dos dedos da mão direita sobre o arco e a sua verticalidade, bem como o uso de várias alturas do cotovelo direito para mudar de corda ou transmitir o peso do braço para o arco.</p>	
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (consolidação da posição da mão direita sobre o arco e os exercícios para a mão direita, Lição nº 1 e 3 de L. Feuillard); Leitura da peça “Lesson no. 2” de L. Feuillard (com transcrição para cordas soltas de JPC)</p>	
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memoria, capacidade de estudo e auto critica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de duvidas.</p>	<p>Leitura da peça “Lesson no. 2” de L. Feuillard (com transcrição para cordas soltas de JPC) Objetivos gerais: promover o controlo sonoro e o relaxamento do membro superior direito. Desenvolver a criatividade e promover a motivação do aluno. Objetivos específicos/competência: Controlo da qualidade sonora; desenvolver a capacidade de fazer dinâmicas (piano e forte); promover, com o auxilio da respiração, o relaxamento e o conforto do braço direito.</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior Primeiramente o aluno irá relembrar os passos necessários para uma correta colocação da mão direita sobre o arco (descrito no método do pedagogo em estudo), sendo</p>	<p>Leitura da peça “Lesson no. 2” de L. Feuillard (com transcrição para cordas soltas de JPC) Primeiramente, o aluno, sentado corretamente, irá ler a partitura, usando a estratégia de solfejo de notas (dizer as notas em voz alta,</p>

	questionado pelo docente sobre a forma como a mão direita deveria de estar sobre o arco. Seguidamente irá executar alguns exercícios introdutórios como “o Elevador”, “O lápis Rolador” (dois exercícios da autora A. Pinheiro (2016) e “Aikido Bows” (apresentado na obra de T. Carey (2007). Esta estratégia não só solidifica a posição correta da mão direita sobre o arco (ajudando o aluno a solucionar erros ou duvidas que reporte), mas também como forma de conselho de como deve iniciar o seu estudo em casa. Por fim, o aluno irá executar os exercícios da Lição 1 e 3 de L. Feuillard. Inicialmente realizará o solfejo da partitura, sendo que posteriormente (quando não se verificar erros ou que o aluno reporte alguma duvida) executará o exercício em <i>pizzicato</i> . Terminando, o aluno repetirá os exercícios, mas desta vez utilizando o arco.	batendo a pulsação). A seguir, irá executar os exercícios em <i>pizzicato</i> a fim de poder melhor identificar a corda correspondente à nota escrita na partitura. Após estas duas estratégias de leitura, e com o <i>feedback</i> do docente, o aluno, irá executar os exercícios utilizando o arco. Assim, neste ultimo momento, como, presumivelmente não haverá duvidas nas notas, a atenção do aluno poderá estar completamente direcionada para o arco, ajudando-o a não cometer erros e assim aprofundando mais a sua técnica.
Sequência da aula	Revisão da aula anterior 15 minutos	Leitura da peça “Lesson no. 2” de L. Feuillard (com transcrição para cordas soltas de JPC) 25 minutos
Avaliação	A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução da realização de exercícios) e com a temática Artística do método do pedagogo de Paul Tortelier. Através de reflexões críticas, o aluno D fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnostico, respondendo a 5 perguntas fechadas (escolha múltipla).	
Desenvolvimento curricular concretizado	A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.	
	Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.	

Planificação da aula 5

André Navarra

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: B Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5°C Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 5 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 8 de novembro de 2016</p>		
<p>Situação</p>	<p>O aluno B, a exemplo das últimas aulas, é um aluno que continua a demonstrar interesse e capacidade para o instrumento. No entanto, revela também ser distraído, prejudicando a sua concentração e conseqüentemente a sua aprendizagem do instrumento.</p>		
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (peça “Dance of the two cats” de B. Marcinkowska); Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios); Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska.</p>		
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memória, capacidade de estudo e auto crítica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de dúvidas.</p>	<p>Posição base da mão esquerda Objetivos gerais: Consolidação da posição base da mão esquerda; promover o conforto e relaxamento do braço esquerdo Objetivos específicos/competência: Compreender e interiorizar a posição base da mão esquerda e a função de cada dedo; desenvolver a capacidade de relaxamento do braço esquerdo</p>	<p>Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska. Objetivos gerais: desenvolver agilidade, independência e relaxamento da mão esquerda Objetivos específicos/competências a adquirir: desenvolver a leitura melódica (solfejo) e imediatamente a seguir executar o exercício; compreender os movimentos de auxílio do cotovelo esquerdo; desenvolver a independência na junção de mãos.</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior A aula irá iniciar-se com a revisão da leitura da peça “Dance of the Two Cats”, com o acompanhamento (acompanhamento este escrito para outro violoncelo) executado pelo professor. Admitindo que este tipo de conjunto</p>	<p>Posição base da mão esquerda Inicialmente, e depois de verificará que o aluno compreendeu e interiorizou os objetivos propostos para esta atividade, o docente irá propor ao aluno que coloque a sua mão esquerda em frente à sua face. Depois, dobrando os dedos (semelhante a um</p>	<p>Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska. Seguindo a linha da consolidação da posição base da mão esquerda, o aluno irá executar os exercícios 1 e 2 para os dedos indicador e mediano. Inicialmente será realizada a leitura dos</p>

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

	<p>poderá ser confuso para o aluno, não conseguindo este se concentrar devido ao acompanhamento, resultando em erros de notas ou de técnica de arco, o docente irá propor ao aluno que execute 3 vezes a peça em <i>pizzicato</i> e que se concentre exclusivamente na sua parte (caso se verifiquem erros de notas ou de ritmo, o aluno irá solfejar 5 vezes cada compasso da peça). Após as repetições em <i>pizzicato</i>, o aluno irá realizar a peça utilizando o arco. Nesta última parte é importante que o aluno mantenha a sua concentração na técnica de arco, pois se a sua atenção estiver apenas na leitura de notas, a técnica de arco poderá ficar comprometida</p>	<p>monóculo) verifique que todos estão redondos e que o polegar esteja em contacto com os dedos mediano e anelar. Por fim, o aluno irá colocar o polegar no braço do instrumento e sob este, os dedos mediano e anelar (tal como o uni óculo que realizou anteriormente), colocando os restantes dedos numa posição natural. Este processo, depois de compreendido e interiorizado pelo aluno, será realizado por este 3 vezes de uma forma autónoma, sempre acompanhado, quando necessário pela ajuda e <i>feedback</i> do docente.</p>	<p>exercícios, solfejando as notas e o ritmo 5 vezes cada 2 compassos. Depois de compreender onde os dedos da mão esquerda estarão para tocar as notas escritas, o aluno irá realizar os exercícios em <i>pizzicato</i>, também 5 vezes. Este processo poderá ser lento, pois o aluno não está habituado a baixar totalmente a corda com os dedos da mão esquerda, provocando por isso dor. Será necessário estipular uma forma de ele estudar em casa, de forma a que se habitue o mais rápido possível, para que também este processo não seja fruto de qualquer desmotivação ou desinteresse pela aprendizagem do instrumento</p>
Sequência da aula	Revisão da aula anterior 10 minutos	Posição base da mão esquerda 20 minutos	Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska. 10 minutos
Avaliação	<p>A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução de exercícios) e com a temática artística do método do pedagogo de André Navarra. Através de reflexões críticas, o aluno B fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnóstico, respondendo a 5 perguntas fechadas (escolha múltipla) .</p> <p>A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.</p>		
Desenvolvimento curricular concretizado	<p>Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.</p>		

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 6

Paul Tortelier

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: F Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5ºB Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 6 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 10 de novembro de 2016</p>	
<p>Situação</p>	<p>O aluno F, é um aluno com muitas capacidades e demonstra um bom estudo em casa e esforço para corrigir erros ou dificuldades. No entanto, na ultima aula revelou dificuldades em utilizar as várias alturas do cotovelo esquerdo para mudar de corda e o uso do peso do braço para baixar a corda até ao ponto com os dedos da mão esquerda.</p>	
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercício nº 3 da “Lesson no. 1” e “Lesson no. 3” de L. Feuillard); leitura da peça “Lesson no. 4” de L. Feuillard</p>	
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memoria, capacidade de estudo e auto critica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de duvidas.</p>	<p>Leitura da peça “Lesson no. 4” de L. Feuillard Objetivos gerais: desenvolver a leitura rítmica e melódica; promover o interesse e motivação do aluno; desenvolver a capacidade de tocar com o arco e a mão esquerda Objetivos específicos/competência: desenvolver a capacidade de tocar com as duas mãos em funções opostas; promover a técnica de distribuição do arco e da execução de dinâmicas; desenvolver a qualidade sonora.</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior Inicialmente a aula começará com a revisão da posição da mão esquerda sobre o braço do instrumento. O aluno irá, de uma forma autónoma, realizar o exercício preparatório e colocar corretamente a posição da mão esquerda. Será também questionado sobre o que correu bem e o que correu menos bem, questionado também sobre que soluções poderiam ser aplicadas aos erros ou dificuldade que por ventura possa cometer. Este processo será sempre apoiado pelo <i>feedback</i> e intervenção (quando necessária) do docente, de forma a que não sejam</p>	<p>Leitura da peça “Lesson no. 4” de L. Feuillard Primeiramente será proposto ao aluno que realize o solfejo da peça, sendo que irá repetir 3 vezes cada dois compassos. Após terminar esta atividade na primeira linha, irá apenas utilizar a sua mão esquerda e servindo como “guia” do movimento dos dedos da mão esquerda sobre a corda, dirá ao mesmo tempo as notas. Depois irá executar a peça em <i>pizzicato</i> e apenas na terceira repetição, o docente, em conjunto com o aluno, irá executar a voz de acompanhamento. Após terminar a leitura de toda a peça, e caso o tempo de aula o permita, o aluno irá executar 2 vezes toda a peça</p>

	<p>criados hábitos errados, nem posições que possam, futuramente, desenvolver patologias músculo-esqueléticas. Seguidamente irá executar os exercícios propostos na aula anterior (nº 3 das lições nº 1 e 3 de L. Feuillard). Primeiramente o aluno irá executar os exercícios de forma autónoma, para que o docente possa verificar se as dificuldades que o aluno apresentava na última aula foram ultrapassadas com sucesso. Caso não se verifique, o docente irá propor ao aluno que realize o seguinte exercício para a utilização do peço do braço, de forma a que baixe as cordas até ao ponto com os dedos da mão esquerda: com o dedo indicador colocado na corda é, irá movimentar o cotovelo para cima e para baixo (levantando o dedo da corda e baixando até ao ponto, respetivamente), direcionando a atenção do aluno para a sensação física do movimento. Este exercício será repetido usando os restantes dedos (juntando a este ultimo cada dedo de cada vez). Após a realização deste estudo, o aluno irá executar novamente os exercícios, procurando esta sensação física que adquiriu no exercício descrito anteriormente.</p>	<p>utilizando o arco. É necessário que durante esta leitura, o docente direcione a sua atenção e alerte o aluno (caso necessário) para a sensação física de utilizar o peso do braço esquerdo para baixar as cordas até ao ponto, bem como as diferentes alturas do cotovelo esquerdo aquando necessite de mudar de corda, de forma a que este se aperceba do erro e que o possa corrigir de imediato.</p>
Sequência da aula	Revisão da aula anterior 20 minutos	Leitura da peça “Lesson no. 4” de L. Feulhard 20 minutos
Avaliação	<p>A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução de exercícios) e com a temática artística do método do pedagogo de Paul Tortelier. Através de reflexões críticas, o aluno F fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnóstico, respondendo a 4 perguntas fechadas (escolha múltipla).</p> <p>A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.</p>	
Desenvolvimento curricular concretizado	<p>Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.</p>	

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 7

André Navarra

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: C Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5ºC Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 7 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 17 de novembro de 2016</p>		
<p>Situação</p>	<p>O aluno C, embora seja um aluno que demonstre capacidades e interesse pela aprendizagem do instrumento, revelou na aula anterior dificuldades na leitura de notas na partitura e erros no posicionamento dos dedos e do cotovelo da mão esquerda. Quanto ao arco, persistem dificuldades também no correto posicionamento dos dedos da mão esquerda.</p>		
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (Peça “No school today” de B. Marcinkowska); Exercício nº 4 para a mão direita e Exercício nº 5 para a mão esquerda de B. Marcinkowska.</p>		
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memória, capacidade de estudo e auto crítica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de duvidas.</p>	<p>Exercício nº 4 para a mão direita de B Marcinkowska Objetivos gerais: Controlo da posição do arco e da qualidade sonora Objetivos específicos/competências a adquirir: desenvolver as técnicas de mudanças de corda, distribuição de arco, execução de dinâmicas e legato</p>	<p>Exercício nº 5 para a mão esquerda de B Marcinkowska Objetivos gerais: desenvolvimento da independência e agilidade dos dedos da mão esquerda. Objetivos específicos/competências a adquirir: desenvolver a capacidade de afinar e de deteção de notas desafinadas; desenvolver a técnica de articulação</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior Como na aula anterior apresentou dificuldades a este nível, nomeadamente a identificação das notas em clave de Fá, será necessário relembrar ao aluno os princípios fundamentais nesta clave e para tal, será escrito no seu caderno pequenos exercícios, onde o aluno deverá escrever o nome das notas escritas depois</p>	<p>Exercício nº 4 para a mão direita de B Marcinkowska Primeiramente, o aluno irá realizar o solfejo e com a ajuda do docente, decifrar os vários símbolos que a compositora escreveu na partitura (dinâmicas, parar o arco e levantar ou descer o cotovelo direito, consoante a corda que a seguir irão tocar, de forma a preparar corretamente a mudança de corda).</p>	<p>Exercício nº 5 para a mão esquerda de B Marcinkowska Primeiramente, e a exemplo das estratégias utilizadas nas duas atividades anteriores, o aluno irá realizar o solfejo 5 vezes cada compasso. Verificando que o posicionamento dos dedos está correto, bem como utilizando a altura adequada</p>

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

	de identificar em voz alta. A seguir irá realizar o solfejo da peça “Dance of The Two Cats” 5 vezes cada compasso e imediatamente a seguir, os mesmos compassos 3 vezes em <i>pizzicato</i> com a mão esquerda (note-se que é necessário alertar o aluno e caso necessário introduzir um exercício introdutório, caso se verifique o mau posicionamento dos dedos da mão esquerda). Por fim irá realizar 3 vezes, também os mesmos compassos, utilizando o arco, sempre com o <i>feedback</i> do docente caso se verifique o incorreto posicionamento dos dedos da mão direita. Esta estratégia será aplicada até ao final da peça.	Seguidamente, com o apoio de um lápis na mão direita, substituído o arco, o aluno fará o exercício de forma “virtual”, ou seja, sem tocar nas cordas, realizará o movimento como se estivesse a utilizar o arco, de forma a verificar se todos os movimentos que faz estão corretos. Esta estratégia contará também com o solfejo das notas ao mesmo tempo que realiza o movimento do arco com o lápis. Por fim, executará o exercício utilizando o arco, tendo em atenção à qualidade de som, realização de dinâmicas e da preparação para a mudança de cordas.	do cotovelo, executará o mesmo compasso 3 vezes, com a mão esquerda, juntamente com o solfejo. Caso se verifique uma posição incorreta dos dedos, será necessário introduzir pequenos exercícios de apoio de forma a que o aluno corrija essa dificuldade e compreenda a finalidade dos dedos corretamente posicionados. Por fim, executará o mesmo compasso 3 vezes utilizando o arco. Esta estratégia será aplicada até ao final do exercício, sendo que, quando terminar a linha e de forma a consolidar todo o exercício, realizará toda a linha 2 vezes.
Sequência da aula	Revisão da aula anterior 10 minutos	Exercício nº 4 para a mão direita de B Marcinkowska 15 minutos	Exercício nº 5 para a mão esquerda de B Marcinkowska 15 minutos
Avaliação	A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução de exercícios) e com a temática artística do método do pedagogo de André Navarra. Através de reflexões críticas, o aluno C fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnóstico, respondendo a 6 perguntas fechadas (escolha múltipla).		
Desenvolvimento curricular concretizado	A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.		
	Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.		

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Planificação da aula 8

Paul Tortelier

<p>Identificação</p>	<p>Docente/Mestrando: João Pinto da Costa Aluno: F Disciplina: Instrumento – violoncelo Curso e turma: Curso Básico de Instrumento/ 5ºB Ano/grau: 5º ano /1º grau Regime: Articulado Aula nº: 8 Período: 1º Período Duração da aula: 45 minutos Data: 24 de novembro de 2016</p>		
<p>Situação</p>	<p>O aluno F, tal como demonstrado nas aulas ao longo deste estudo, é um aluno interessado e com bastantes capacidades para o instrumento. No entanto, na aula anterior demonstrou dificuldades no que diz respeito à posição da mão direita sobre o arco (deformando a sua mão aquando estava na ponta deste) e quanto à mão esquerda, o incorreto posicionamento dos dedos e do polegar (excessivamente para o lado direito do braço do instrumento, dando a ilusão que estava a agarrar o violoncelo com a referida mão). Esta aula, tal como observada no item seguinte é também uma revisão de todos os conteúdos programáticos dados até então, de forma a que o aluno se sinta preparado para a prova final de período.</p>		
<p>Conteúdo</p>	<p>Revisão da aula anterior (consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos nº 3 e 4 da “Lesson no. 3” de L. Feuillard); Preparação para a frequência final de período.</p>		
<p>Objetivos gerais Objetivos específicos/competências a adquirir</p>	<p>Revisão da aula anterior Objetivos gerais: promover a memória, capacidade de estudo e auto crítica. Objetivos específicos /competências: Identificação de erros; melhorar a aquisição de conhecimentos; resolução de duvidas.</p>	<p>Estudo nº 4 da lição nº 3 de L. Feuillard Objetivos gerais: desenvolvimento do controle da mão; desenvolvimento auditivo; Objetivos específicos/competências a adquirir: desenvolver a capacidade de afinar, sem olhar para o instrumento; desenvolvimento da técnica de articulação.</p>	<p>Peça “Lesson no. 4” de L. Feuillard Objetivos gerais: promover o interesse e motivação do aluno; revisão, com o acompanhamento de um outro instrumento, para a frequência final de período Objetivos específicos/competências a adquirir: desenvolver a capacidade de executar a peça juntamente com um acompanhamento instrumental;</p>
<p>Estratégias de ensino (professor)</p>	<p>Revisão da aula anterior Inicialmente será verificada a posição corporal e do violoncelo. Caso se verifique algum erro ou dificuldade, apoiado pelo <i>feedback</i> do docente, o</p>	<p>Estudo nº 4 da lição nº 3 de L. Feuillard Inicialmente o aluno irá realizar na íntegra o exercício, de forma a que seja verificado se ocorreu algum erro, dificuldade ou dúvida que o aluno possa reportar.</p>	<p>Peça “Lesson no. 4” de L. Feuillard Inicialmente o aluno irá realizar na íntegra o exercício, de forma a que seja verificado se ocorreu algum erro, dificuldade ou dúvida que o aluno possa</p>

A aprendizagem inicial segundo as abordagens pedagógicas de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

	aluno será questionado que erro cometeu e qual será a solução, de forma a que para além de uma tomada de consciência do possível erro, desenvolva um processo rápido de estudo diário e de resolução de qualquer erro que detete. Seguidamente será verificado o exercício para o arco, executado na aula anterior. Neste ponto se se mantiver os mesmos erros que na aula anterior (a posição da mão direita sobre o arco deforma-se quando o aluno chega a ponta do arco, devido ao tamanho pequeno do seu braço e de forma a compensar a falta de peso na ponta, deforma a sua mão, inclinando-a mais em direção à ponta do arco, levanta excessivamente o ombro e o cotovelo e inclina o seu corpo para a frente). Desta forma, será proposto ao aluno que utilize o arco até $\frac{3}{4}$ deste, de forma a que tais erros não surjam.	Mediante o verificado será posto em prática estratégias que visem a resolução e o sucesso do aluno em ultrapassar todas as dificuldades	reportar. Mediante o verificado será posto em prática estratégias que visem a resolução e o sucesso do aluno em ultrapassar todas as dificuldades
Sequência da aula	Revisão da aula anterior 10 minutos	Estudo nº 4 da lição nº 3 de L. Feuillard 15 minutos	Peça “Lesson no. 4” de L. Feuillard 15 minutos
Avaliação	<p>A autoavaliação será realizada durante a aula (no final de cada atividade proposta pelo professor), sendo que o aluno irá responder a um inquérito, tendo este como objetivo o recolher de informações sobre a sua autoavaliação, com a temática técnica (referenciados nos fatores físicos e execução de exercícios) e com a temática artística do método do pedagogo de Paul Tortelier. Através de reflexões críticas, o aluno F fará a sua autoavaliação, relativamente às aprendizagens realizadas no decorrer da sessão. Tendo consciência de que o aperfeiçoamento técnico é condição necessária a uma boa execução musical, o aluno fará o seu próprio diagnóstico, respondendo a 6 perguntas fechadas (escolha múltipla).</p> <p>A heteroavaliação habitual no processo ensino-aprendizagem, incluindo os níveis de desempenho, são aplicados pelo professor, após a resposta ao inquérito, necessária para a recolha e análise de dados, como base metodológica do projeto.</p>		
Desenvolvimento curricular concretizado	Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, o docente irá ponderar as mudanças a implementar, trabalho de casa a realizar e, nos 5 minutos finais da aula, o docente e o aluno, irão descrever uma breve reflexão da aula, denominada por diário de bordo.		









Anexo 3:

Sumários das aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)

Aulas lecionadas ao aluno A

Escola de Música de Esposende

Sumários referentes às aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)

Nome do Aluno	Data	Lição n°	Sumário	Ass. do docente
Aluno A	03/10/2016	N° 1	Apresentação. Posição e posicionamento do violoncelo. Exercício "Começar a estudar". Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska.	
Aluno A	10/10/2016	N° 2	Revisão da aula anterior: consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; exercício "começar a estudar"; exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska. Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de B. Marcinkowska (Gestos 1, 2 e 3)	
Aluno A	17/07/2016	N° 3	Revisão da aula anterior: posição base da mão direita sobre o arco. Exercícios n° 1 e 2 de B. Marcinkowska (exercícios para a mão direita).	
Aluno A	24/10/2016	N° 4	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão direita sobre o arco; Exercícios 1 e 2 de B. Marcinkowska. Peça "Dance of the two cats" de B. Marcinkowska.	
Aluno A	31/10/2016	N° 5	Revisão da aula anterior: peça "Dance of the two cats" de B. Marcinkowska. Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios). Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska.	
Aluno A	07/11/2016	N° 6	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercícios 1 e 2 de B. Marcinkowska. Peça "No school today" de B. Marcinkowska.	
Aluno A	14/11/2016	N° 7	Revisão da aula anterior: Peça "No school today" de B. Marcinkowska. Estudo n° 4 para a mão direita de B. Marcinkowska. Estudo n° 5 para a mão esquerda (em <i>pizzicato</i>) de B. Marcinkowska.	
Aluno A	21/11/2016	N° 8	Revisão da aula anterior: consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos n° 4 e 5 de B. Marcinkowska. Preparação para a frequência final de período.	









Carlos Pinto da Costa
(Diretor Pedagógico da EME)

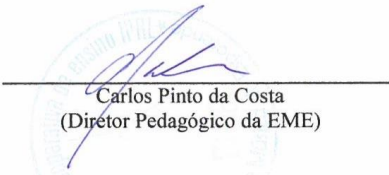
A aprendizagem inicial do violoncelo segundo as abordagens de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Aulas lecionadas ao aluno B

Escola de Música de Esposende

Sumários referentes às aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)

Nome do Aluno	Data	Lição nº	Sumário	Ass. do docente
Aluno B	04/10/2016	Nº 1	Apresentação. Posição e posicionamento do violoncelo. Exercício "Começar a estudar". Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska.	
Aluno B	11/10/2016	Nº 2	Revisão da aula anterior: consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; exercício "começar a estudar"; exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska. Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de B. Marcinkowska (Gestos 1, 2 e 3)	
Aluno B	18/07/2016	Nº 3	Revisão da aula anterior: consolidação do posicionamento e posição do violoncelo; posição base da mão direita sobre o arco. Exercícios nº 1 e 2 de B. Marcinkowska (exercícios para a mão direita).	
Aluno B	25/10/2016	Nº 4	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão direita sobre o arco; Exercícios 1 e 2 de B. Marcinkowska. Peça "Dance of the two cats" de B. Marcinkowska.	
Aluno B	08/11/2016	Nº 5	Revisão da aula anterior: peça "Dance of the two cats" de B. Marcinkowska. Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios). Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska.	
Aluno B	15/11/2016	Nº 6	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercícios 1 e 2 de B. Marcinkowska. Peça "No school today" de B. Marcinkowska.	
Aluno B	22/11/2016	Nº 7	Revisão da aula anterior: Peça "No school today" de B. Marcinkowska. Estudo nº 4 para a mão direita de B. Marcinkowska. Estudo nº 5 para a mão esquerda (em <i>pizzicato</i>) de B. Marcinkowska.	
Aluno B	29/11/2016	Nº 8	Revisão da aula anterior: consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos nº 4 e 5 de B. Marcinkowska. Preparação para a frequência final de período.	










Carlos Pinto da Costa
(Diretor Pedagógico da EME)


A aprendizagem inicial do violoncelo segundo as abordagens de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Aulas lecionadas ao aluno C

Escola de Música de Esposende

Sumários referentes às aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)

Nome do Aluno	Data	Lição nº	Sumário	Ass. do docente
Aluno C	06/10/2016	Nº 1	Apresentação. Posição e posicionamento do violoncelo. Exercício "Começar a estudar". Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska.	
Aluno C	13/10/2016	Nº 2	Revisão da aula anterior: consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; exercício "começar a estudar"; exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de B. Marcinkowska. Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de B. Marcinkowska (Gestos 1, 2 e 3)	
Aluno C	20/07/2016	Nº 3	Revisão da aula anterior: posição base da mão direita sobre o arco. Exercícios nº 1 e 2 de B. Marcinkowska (exercícios para a mão direita).	
Aluno C	27/10/2016	Nº 4	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão direita sobre o arco; Exercícios 1 e 2 de B. Marcinkowska. Peça "Dance of the two cats" de B. Marcinkowska.	
Aluno C	03/11/2016	Nº 5	Revisão da aula anterior: peça "Dance of the two cats" de B. Marcinkowska. Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios). Exercícios 1 e 2 para a mão esquerda de B. Marcinkowska.	
Aluno C	10/11/2016	Nº 6	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercícios 1 e 2 de B. Marcinkowska. Peça "No school today" de B. Marcinkowska.	
Aluno C	17/11/2016	Nº 7	Revisão da aula anterior: Peça "No school today" de B. Marcinkowska. Estudo nº 4 para a mão direita de B. Marcinkowska. Estudo nº 5 para a mão esquerda (em <i>pizzicato</i>) de B. Marcinkowska.	
Aluno C	24/11/2016	Nº 8	Revisão da aula anterior: consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos nº 4 e 5 de B. Marcinkowska. Preparação para a frequência final de período.	



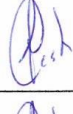
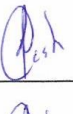





 Carlos Pinto da Costa
 (Diretor Pedagógico da EME)

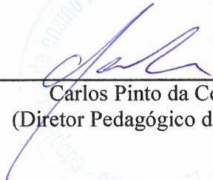
A aprendizagem inicial do violoncelo segundo as abordagens de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Aulas lecionadas ao aluno D

Escola de Música de Esposende

Sumários referentes às aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)









Nome do Aluno	Data	Lição nº	Sumário	Ass. do docente
Aluno D	07/10/2016	Nº 1	Apresentação. Posição e posicionamento do violoncelo. Exercício "Começar a estudar". Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de L. Feuillard (Lesson no. 1, exercício nº 3, com arranjo para cordas soltas de JPC)	
Aluno D	14/10/2016	Nº 2	Revisão da aula anterior: consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; exercício "começar a estudar"; exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de L. Feuillard. Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de L. Feuillard ("Exercício Silencioso")	
Aluno D	21/07/2016	Nº 3	Revisão da aula anterior: posição base da mão direita sobre o arco. Lesson no. 1, exercício nº 3 (exercícios para a mão direita) de L. Feuillard, com arranjo para cordas soltas de JPC	
Aluno D	28/10/2016	Nº 4	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão direita sobre o arco; Lesson no. 1, exercício nº 3 de L. Feuillard. Peça "Lesson no. 2" de L. Feuillard	
Aluno D	04/11/2016	Nº 5	Revisão da aula anterior: peça "Lesson no. 2" de L. Feuillard. Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios). Exercício nº 3 da "Lesson no. 1" (sem arranjo) e "Lesson no. 3 de L. Feuillard.	
Aluno D	11/11/2016	Nº 6	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercício nº 3 da "Lesson no. 1" e "Lesson no. 3" de L. Feuillard Peça "Lesson no. 4" de L. Feuillard	
Aluno D	18/11/2016	Nº 7	Revisão da aula anterior: Peça "Lesson no. 4" de L. Feuillard. Estudo nº 3 da "Lesson no. 3" para o arco (com arranjo para cordas soltas de JPC) de L. Feuillard. Estudo nº 4 da "Lesson no. 3 para a mão esquerda (em <i>pizzicato</i>) de L. Feuillard	
Aluno D	24/11/2016	Nº 8	Revisão da aula anterior: consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos nº 3 e 4 da "Lesson no. 3" de L. Feuillard. Preparação para a frequência final de período.	



Carlos Pinto da Costa
(Diretor Pedagógico da EME)

Aulas lecionadas ao aluno E

Escola de Música de Esposende

Sumários referentes às aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)

Nome do Aluno	Data	Lição nº	Sumário	Ass. do docente
Aluno E	07/10/2016	Nº 1	Apresentação. Posição e posicionamento do violoncelo. Exercício "Começar a estudar". Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de L. Feuillard (Lesson no. 1, exercício nº 3, com arranjo para cordas soltas de JPC)	
Aluno E	14/10/2016	Nº 2	Revisão da aula anterior: consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; exercício "começar a estudar"; exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de L. Feuillard. Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de L. Feuillard ("Exercício Silencioso")	
Aluno E	21/07/2016	Nº 3	Revisão da aula anterior: posição base da mão direita sobre o arco. Lesson no. 1, exercício nº 3 (exercícios para a mão direita) de L. Feuillard, com arranjo para cordas soltas de JPC	
Aluno E	28/10/2016	Nº 4	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão direita sobre o arco; Lesson no. 1, exercício nº 3 de L. Feuillard. Peça "Lesson no. 2" de L. Feuillard	
Aluno E	04/11/2016	Nº 5	Revisão da aula anterior: peça "Lesson no. 2" de L. Feuillard. Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios). Exercício nº 3 da "Lesson no. 1" (sem arranjo) e "Lesson no. 3 de L. Feuillard.	
Aluno E	11/11/2016	Nº 6	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercício nº 3 da "Lesson no. 1" e "Lesson no. 3" de L. Feuillard Peça "Lesson no. 4" de L. Feuillard	
Aluno E	18/11/2016	Nº 7	Revisão da aula anterior: Peça "Lesson no. 4" de L. Feuillard. Estudo nº 3 da "Lesson no. 3" para o arco (com arranjo para cordas soltas de JPC) de L. Feuillard. Estudo nº 4 da "Lesson no. 3 para a mão esquerda (em <i>pizzicato</i>) de L. Feuillard	
Aluno E	25/11/2016	Nº 8	Revisão da aula anterior: consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos nº 3 e 4 da "Lesson no. 3" de L. Feuillard. Preparação para a frequência final de período.	




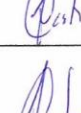
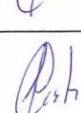




Carlos Pinto da Costa
(Diretor Pedagógico da EME)

A aprendizagem inicial do violoncelo segundo as abordagens de André Navarra (1911-1988) e Paul Tortelier (1914-1990)

Aulas lecionadas ao aluno F

Escola de Música de Esposende

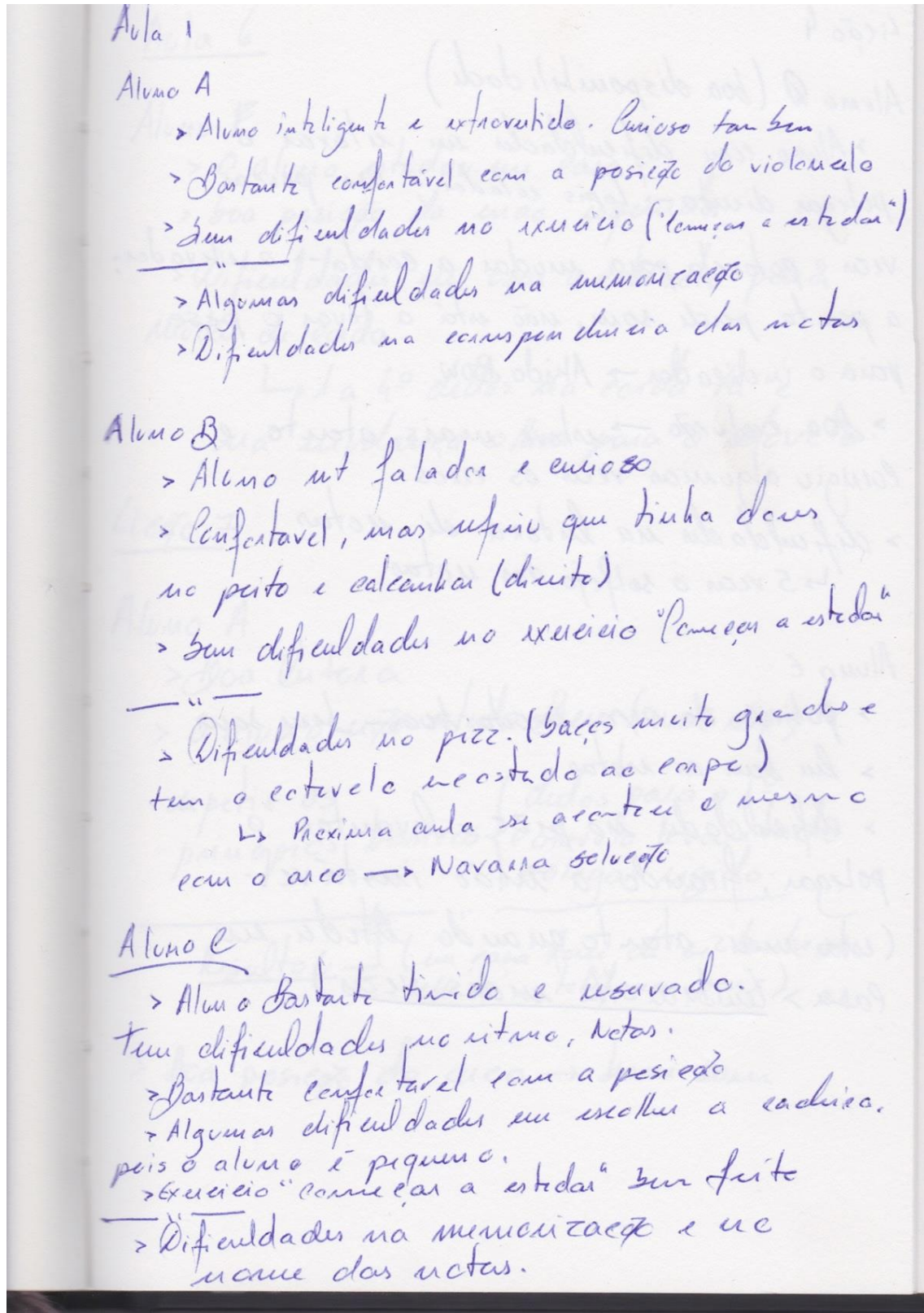
Sumários referentes às aulas lecionadas no âmbito do Estudo de Caso (Capítulo 4)

Nome do Aluno	Data	Lição n°	Sumário	Ass. do docente
Aluno F	06/10/2016	N° 1	Apresentação. Posição e posicionamento do violoncelo. Exercício "Começar a estudar". Exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de L. Feuillard (Lesson no. 1, exercício n° 3, com arranjo para cordas soltas de JPC)	
Aluno F	13/10/2016	N° 2	Revisão da aula anterior: consolidação da posição e posicionamento do violoncelo; exercício "começar a estudar"; exercício para cordas soltas em <i>pizzicato</i> de L. Feuillard. Posição da mão direita sobre o arco, apoiado com o exercício de L. Feuillard ("Exercício Silencioso")	
Aluno F	20/07/2016	N° 3	Revisão da aula anterior: posição base da mão direita sobre o arco. Lesson no. 1, exercício n° 3 (exercícios para a mão direita) de L. Feuillard, com arranjo para cordas soltas de JPC	
Aluno F	27/10/2016	N° 4	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão direita sobre o arco; Lesson no. 1, exercício n° 3 de L. Feuillard. Peça "Lesson no. 2" de L. Feuillard	
Aluno F	03/11/2016	N° 5	Revisão da aula anterior: peça "Lesson no. 2" de L. Feuillard. Posição base da mão esquerda no braço do violoncelo (exercícios introdutórios). Exercício n° 3 da "Lesson no. 1" (sem arranjo) e "Lesson no. 3 de L. Feuillard.	
Aluno F	10/11/2016	N° 6	Revisão da aula anterior: consolidação da posição base da mão esquerda no braço do violoncelo; Exercício n° 3 da "Lesson no. 1" e "Lesson no. 3" de L. Feuillard Peça "Lesson no. 4" de L. Feuillard	
Aluno F	17/11/2016	N° 7	Revisão da aula anterior: Peça "Lesson no. 4" de L. Feuillard. Estudo n° 3 da "Lesson no. 3" para o arco (com arranjo para cordas soltas de JPC) de L. Feuillard. Estudo n° 4 da "Lesson no. 3 para a mão esquerda (em <i>pizzicato</i>) de L. Feuillard	
Aluno F	24/11/2016	N° 8	Revisão da aula anterior: consolidação das posições do violoncelo, mão direita sobre o arco e mão esquerda no braço do violoncelo; Estudos n° 3 e 4 da "Lesson no. 3" de L. Feuillard. Preparação para a frequência final de período.	


 Carlos Pinto da Costa
 (Diretor Pedagógico da EME)

Anexo 4:

Exemplo de Diário de Bordo do Docente



Lição 4

Aluno D (boa disponibilidade)

> Aluno com dificuldades em relaxar o polegar direito → lapis rotador; usa poucas vezes o cotovelo para mudar a corda → o elevador; a ponta perde som, não está a fazer o peso para o indicador → Akido Bow

> boa evolução → esteve mais atento e corrigiu algumas vezes os erros.

> dificuldades na leitura de notas
↳ 5 vezes o selfejo das notas

Aluno E

> posição do arco muito boa - bom som

> lê bem as notas

> dificuldades no pizz - levantou o polegar, ficando a mão instável.

(está mais atento quando estuda em casa > lembra-lhe mais vezes)

Aula 6

Aluno F

- > O aluno estudou em casa
- > boa posição da mão esquerda
- > Dificuldade em usar o cotovelo para mudar de corda
 - ↳ 1ª e 4ª dedos na corda Ré e na mudança e para o cotovelo.

Lição 7

Aluno A

- > Boa técnica
- > O aluno não estudou Bem (mão esq.)
- apenas os princípios básicos { dedos para o 1º cotovelo levantado polegar rígido.

Resultado →

(um episo. tem de se lembrar disto → telefonou pais)

- > Boa posição do arco → bom som

Exemplos de Diário de Bordo dos alunos

Aluno A

Lição nº 1 (3/10/2016)

① que aprendis hoje?

Aprendi a pos o violoncelo direito. Depois fizemos um exercício que o professor disse que temos de fazer sempre antes de estudar e imitei o professor a tocar uma música.

② que correu melhor?

Digo que o que correu melhor foi pos o violoncelo direito. Não é muito difícil e percebi bem.

③ que correu menos bem?

Digo que o que correu menos bem foi a música que tocamos, porque o professor teve de repetir muitas vezes. Eu não sei bem as notas. Tenho de estudar mais.

T.P.C

Fazer o exercício "começar a estudar" 5 vezes
Inventar uma música em pizzicato

Aluno

B

Lição nº 2 11/10/2016

Que fizemos hoje?

A aula começou com o que vimos na última aula. Por o violoncelo direito e tocamos a música que inventamos em casa. Depois aprendemos a pôr a mão no arco (A e fizemos) um exercício.

Que correu melhor?

Acho que a minha posição com o violoncelo direito a música que inventei também.

Que correu menos bem?

Acho que correu menos bem foi pôr a mão no arco. Não posso ter o dedo esticado quando cheguei a ponta sou esquisito.

T.P.C. fazer os exercícios do arco (5 vezes)

Aluno C

Lição nº 3 (20/10/2016)

Que fiz hoje?

Hoje começamos a aula com a revisão da aula anterior. Colocamos a mão direita no arco com os passos que aprendemos. Depois ficamos 2 exercícios, em pizzicato e com o arco.

Que correu melhor?

Acho que o que correu melhor foi colocar a mão no arco.

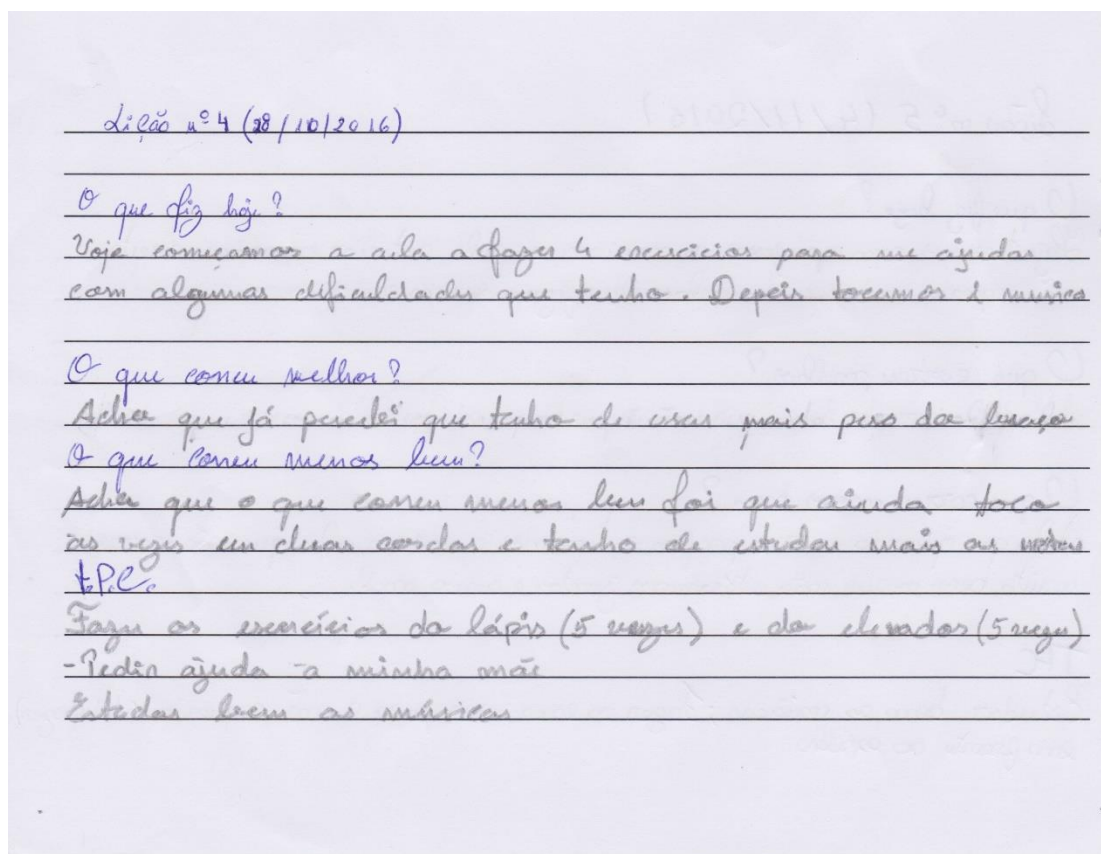
Que correu menos bem?

Acho que o que correu menos bem foi não abrir o cotovelo para chegar à ponta. Toquei em duas cordas ao mesmo tempo.

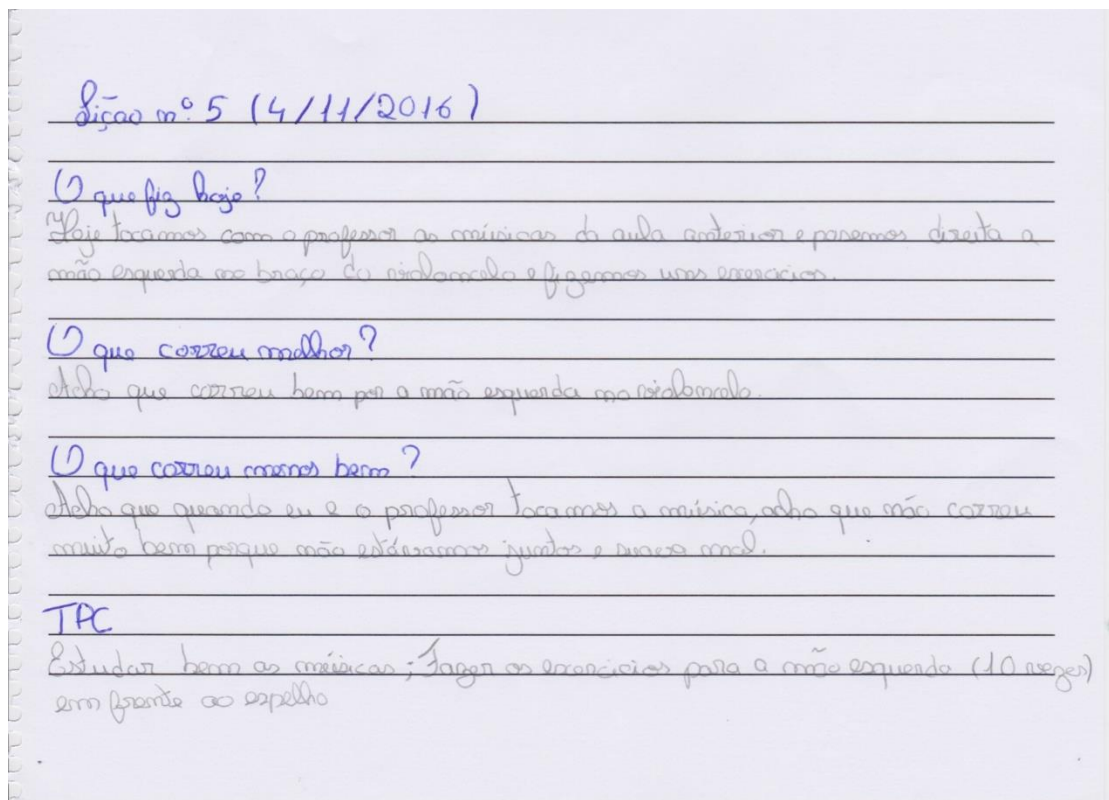
T.P.C.

Fazer os exercícios para o arco (10x cada linha).

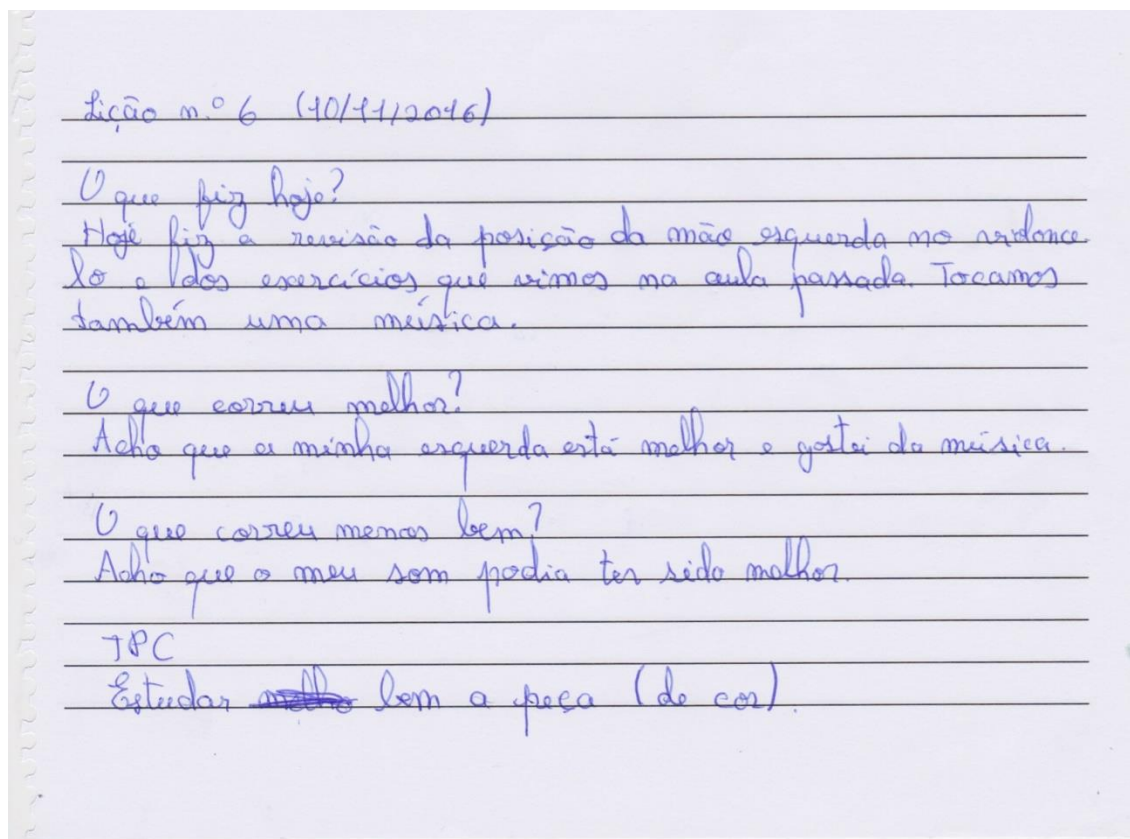
Aluno D



Aluno E



Aluno F



Anexo 5

Exemplos dos inquéritos respondidos pelos alunos alvo

Inquérito 1

Escola de Música de Esposende
Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 1 (data: 7/10/2016)

Aluno: 0

1. Temática técnica


1.1 Física

1.2 Execução

Física:
(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

1 – Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?

Não. Sim onde?



(assinala com uma X em que zona do teu corpo)

Execução:

1 – No exercício de “Começar a estudar”, sentiste alguma dificuldade?:

1.1 - Não.

1.2 - Sim, dificuldades em colocar o espigão à altura correta.

1

1.3 - Sim, o violoncelo estava muito inclinado.

Outro:

2 – No exercício de cordas soltas em pizzicato, sentiste alguma dificuldade?:

2.1 - Não.

2.2 - Sim, não utilizava o cotovelo direito para mudar de cordas.

2.3 - Sim, tive dificuldades em manter a posição correta do violoncelo.

Outro: Não sabia as notas das cordas ~~em~~ do violoncelo, mas depois lembrei-me

Obrigado ☺

Inquérito 2

Escola de Música de Esposende Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 2 (data: 11/10/2016)

Aluno: S

1. Temática técnica

1.1 Física

1.2 Execução

Física:

(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

1 – Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado teu corpo?

Não.

Sim onde?



(assinala com uma X em que zona do teu corpo)

2 – Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?

Não.

Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu ombro direito)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão direita)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

1.1 - Não.

1.2 - Sim, o meu violoncelo ficou bastante inclinado.

1.3 - Sim, não me sentei corretamente na cadeira

1.4 - Sim, o violoncelo estava muito alto muito baixo

Outro: Eu não estudei bem em casa. Pensei que o violoncelo tinha de estar mais para a direita.

2 – Sentiste alguma dificuldade em executar os passos/exercícios para a colocação da mão direita sobre o arco?

2.1 - Não.

2.2 - Sim, não consegui colocar corretamente os dedos sobre o arco.

2.3 - Sim, tive dificuldade na direção do arco na arcada para baixo.

2.4 - Sim, tive dificuldade em colocar o meu polegar redondo e relaxado.

Outro: Demorei muito tempo a pôr os dedos direitos no arco mas depois consegui e não tive dificuldades mais nisso.

Obrigado ☺

Inquérito 3

Escola de Música de Esposende
Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica e artística, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 3 (data: 17/10/2016)


Aluno: A

1. **Temática técnica**
 - 1.1 Física
 - 1.2 Execução
2. **Temática Artística**


Física:
(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

1 – Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?

Não. Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu ombro direito)



assinala com um X que zona da teu pulso ou mão direita)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

- 1.1 - Não.
- 1.2 - Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no arco.
- 1.3 - Sim, tive dificuldades em executar o exercício corretamente

1

1.4 - Sim, o meu polegar direito e o ombro não estavam relaxados.

Outro: ☺ meu arco foi um pouco para trás.

2 – Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios de ajuda para a posição do arco?:

2.1 - Não.

2.2 - Sim, tive dificuldades compreender o exercício.

2.3 - Sim, continuei a cometer os mesmos erros.

Outro:

3 – Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para o arco?:

3.1 - Não.

3.2 - Sim, tive dificuldades em manter o meu polegar redondo

3.3 - Sim, tive dificuldades em fazer as mudanças de corda com o cotovelo.

3.4 - Sim, os meus dedos não estavam corretamente colocados, ou moviam-se enquanto executava o exercício

Outro: Alguma a ler as notas. O lance do lá é difícil.

Artística:

(risca a resposta que não interessa)

1 – Nos exercícios e peça que tocaste :

1.1 - Sentei-me com a posição correta do violoncelo?

Sim ~~Sim~~

1.2 - A posição da mão direita estava correta?

Sim ~~Sim~~

1.3 - A pulsação foi regular? *as notas não estavam iguais* ~~Sim~~ Não

1.4 - As notas foram corretas?

Sim ~~Sim~~

1.5 - O ritmo estava correto?

Sim ~~Sim~~

1.6 - Consegui tocar todo(a) o exercício/ a peça até ao final?

Sim ~~Sim~~

Obrigado ☺

Inquérito 4

Escola de Música de Esposende
Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica e artística, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 4 (data: 27/10/2016)


Aluno: F

1. **Temática técnica**
 - 1.1 Física
 - 1.2 Execução
2. **Temática Artística**


Física:
(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

1 – Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?

Não. Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu ombro direito)



assinala com um X que zona da teu pulso ou mão direita)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

- 1.1 - Não.
- 1.2 - Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no arco.
- 1.3 - Sim, tive dificuldade em utilizar o cotovelo para mudar de cordas

1

1.4 - Sim, o meu polegar direito e o ombro não estavam relaxados.

1.5 - Sim, tive dificuldade na leitura de notas

Outro:

2 – Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios de ajuda para a posição do arco?:

2.1 - Não.

2.2 - Sim, tive dificuldades em compreender o exercício.

2.3 - Sim, continuei a cometer os mesmos erros.

Outro:

3 – Sentiste alguma dificuldade em executar a peça?:

3.1 - Não.

3.2 - Sim, tive dificuldades em manter o meu polegar redondo

3.3 - Sim, tive dificuldades na leitura de notas ritmo

3.4 - Sim, os meus dedos não estavam corretamente colocados, ou moviam-se enquanto executava o exercício

Outro: *Tinha os dedos tortos, no início mas consegui por direito. O professor ajudou-me*

Artística:

(risca a resposta que não interessa)

1 – Nos exercícios e peça que tocaste :

1.1 - Sentei-me com a posição correta do violoncelo?

1.2 - A posição da mão direita estava correta? *Às vezes não.*

1.3 - A posição da mão esquerda estava correta?

1.4 - A pulsação foi regular?

1.5 - As notas foram corretas?

1.6 - O ritmo estava correto?

1.7 - Consegui tocar todo(a) o exercício/ a peça até ao final?

Sim
 Não
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim

Obrigado ☺

Inquérito 5

Escola de Música de Esposende Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica e artística, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 5 (data: 4/11/2016)

Aluno: *E*

1. Temática técnica
 - 1.1 Física
 - 1.2 Execução
2. Temática Artística

Física:

(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

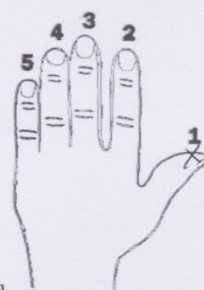
1 – Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

Não.

Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu ombro esquerdo)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão esquerda)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

1.1 - Não.

1.2 - Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no arco.

- 1.3 - Sim, tive dificuldade em utilizar o cotovelo para mudar de cordas
- 1.4 - Sim, o meu polegar direito e o ombro não estavam relaxados.
- 1.5 - Sim, tive dificuldade em tocar juntamente com o professor
- Outro:

2 – Sentiste alguma dificuldade em colocar corretamente a mão esquerda no braço do violoncelo

- 2.1 - Não.
- 2.2 - Sim, tive dificuldade em colocar os dedos corretamente.
- 2.3 - Sim, tive dificuldades em colocar o cotovelo e o pulso numa linha reta.

Outro: *Timbra de fazer muita força para baixar as cordas.*

3 – Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para a mão esquerda?:

- 3.1 - Não.
- 3.2 - Sim, tive dificuldades em manter o polegar redondo e relaxado
- 3.3 - Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente
- 3.4 - Sim, tive dificuldades na leitura de notas
- 3.5 - Sim, tive dificuldades em baixar a corda até ao ponto

Outro:

Artística:

(risca a resposta que não interessa)

1 – Nos exercícios e peça que tocaste :

- | | | |
|---|-----|-----|
| 1.1 - Sentei-me com a posição correta do violoncelo? | Sim | Não |
| 1.2 - A posição da mão direita estava correta? <i>as regras mão</i> | Sim | Não |
| 1.3 - A posição da mão esquerda estava correta? | Sim | Não |
| 1.4 - A pulsação foi regular? | Sim | Não |
| 1.5 - As notas foram corretas? | Sim | Não |
| 1.6 - O ritmo estava correto? | Sim | Não |
| 1.7 - Consegui tocar todo(a) o exercício/ a peça até ao final? | Sim | Não |

Brigamei-me algumas vezes nas notas mas cheguei ao fim. Foi físico tocar como o professor 😊

Obrigado ☺

Inquérito 6

Escola de Música de Esposende
Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios/peças de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica e artística, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 6 (data: 7/11/2016)


Aluno: *A*

1. **Temática técnica**
 - 1.1 Física
 - 1.2 Execução
2. **Temática Artística**


Física:
(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

1 – Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

Não. Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu ombro esquerdo)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão esquerda)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

1.1 - Não.

1.2 - Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no violoncelo.

1

1.3 - Sim, tive dificuldade em utilizar o cotovelo para mudar de cordas

1.4 - Sim, o meu polegar esquerdo não estava relaxado.

Outro: *Sinto os dedos à guitarraista.*

2 – Sentiste alguma dificuldade em executar a peça?:

2.1 - Não.

2.2 - Sim, tive dificuldades em manter o polegar direito esquerdo
redondo e relaxado

2.3 - Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente no braço do violoncelo

2.4 - Sim, tive dificuldades na leitura de notas ritmo

2.5 - Sim, tive dificuldades em baixar a corda até ao ponto

Outro:

Artística:

(risca a resposta que não interessa)

1 – Nos exercícios e peça que tocaste :

1.1 - Sentei-me com a posição correta do violoncelo? Sim ~~Não~~

1.2 - A posição da mão direita estava correta? Sim ~~Não~~

1.3 - A posição da mão esquerda estava correta? Sim ~~Não~~

1.4 - A pulsação foi regular? Sim ~~Não~~

1.5 - As notas foram corretas? *Enganaram-me algumas vezes* ~~Sim~~ Não

1.6 - O ritmo estava correto? *de mesma coisa* ~~Sim~~ Não

1.7 - Consegui tocar todo(a) o exercício/ a peça até ao final? Sim ~~Não~~

Obrigado ☺

Inquérito 7

Escola de Música de Esposende Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios/peças de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica e artística, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 7 (data: 21/12/16)

Aluno: C

1. Temática técnica
 - 1.1 Física
 - 1.2 Execução
2. Temática Artística

Física:

(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

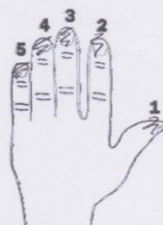
1 – Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

Não.

Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu Braço esquerdo)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão esquerda)

2 – Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?

Não.

Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu Braço direito)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão direita)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

1.1 - Não.

1.2 - Sim, tive dificuldades em ler as notas ritmo

1.3 - Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no braço do violoncelo.

1.4 - Sim, tive dificuldade em colocar os dedos no arco *fujitão algumas vezes*

Outro:

2 – Sentiste alguma dificuldade em executar o exercício para o arco?:

2.1 - Não.

2.2 - Sim, tive dificuldades em manter o polegar direito redondo e relaxado

2.3 - Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente no arco

2.4 - Sim, tive dificuldades na leitura de notas ritmo

2.5 - Sim, tive dificuldades em utilizar o cotovelo para mudar de corda

Outro: *Doime um bocadinho a ponta dos dedos.*

3 – Sentiste alguma dificuldade em executar o exercício para a mão esquerda?:

3.1 - Não.

3.2 - Sim, tive dificuldades em baixar as cordas até ao ponto.

3.3 - Sim, tive dificuldades em colocar o meu cotovelo na altura correta.

3.4 - Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente.

Outro:

Artística:

(riscar a resposta que não interessa)

1 – Nos exercícios e peça que tocaste :

- 1.1 - Sentei-me com a posição correta do violoncelo? *Às vezes o espigão descia* Sim ~~Não~~
- 1.2 - A posição da mão direita estava correta? Sim ~~Não~~
- 1.3 - A posição da mão esquerda estava correta? ~~Sim~~ Não
- 1.4 - A pulsação foi regular? Sim ~~Não~~
- 1.5 - As notas foram corretas? ~~Sim~~ Não
- 1.6 - O ritmo estava correto? ~~Sim~~ Não
- 1.7 - Consegui tocar todo(a) o exercício até ao final? Sim ~~Não~~

Obrigado ☺

Inquérito 8

Escola de Música de Esposende Inquérito sobre a aula de violoncelo

O objetivo deste questionário é de recolher informações sobre uma série de questões de como te sentiste quando estavas a executar os exercícios/peças de violoncelo, que o professor sugeriu na aula sobre a temática técnica e artística, referente aos métodos de aprendizagem dos pedagogos André Navarra ou Paul Tortelier.

Não é necessário escrever o nome, pois o inquérito é anónimo.

Perguntas, referentes à aula 8 (data: 22/11/2016.)

Aluno: D

1. Temática técnica
 - 1.1 Física
 - 1.2 Execução
2. Temática Artística

Física:

(Responde às questões com muita atenção e seriedade, assinalando com um X a resposta que a ti é mais adequada.)

1 – Sentiste algum desconforto quando o violoncelo estava corretamente posicionado no teu corpo?

Não.

Sim onde?



(assinala com uma X em que zona do teu corpo)

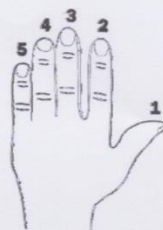
2 – Sentiste algum desconforto quando a mão esquerda estava corretamente posicionada no violoncelo?

Não.

Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu Braço esquerdo)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão esquerda)

3 – Sentiste algum desconforto quando a mão direita estava corretamente posicionada no arco?

Não.

Sim onde?



(assinala com um X em que zona do teu Braço direito)



(assinala com um X que zona da teu pulso ou mão direita)

Execução:

1 – Na revisão da aula anterior, sentiste alguma dificuldade?:

1.1 - Não.

1.2 - Sim, tive dificuldades em ler as notas ritmo

1.3 - Sim, tive dificuldades em colocar os meus dedos corretamente no braço do violoncelo.

1.4 - Sim, tive dificuldade em colocar os dedos no arco.

1.5 - Sim, tive dificuldades em relaxar o polegar esquerdo direito

Outro: *As regras, eu e o professor não tocamos certos um com o outro. Digamos esquisito*

2 – Sentiste alguma dificuldade em executar os exercícios para a mão esquerda?:

2.1 - Não.

2.2 - Sim, tive dificuldades em baixar as cordas até ao ponto.

2.3 - Sim, tive dificuldades em colocar o meu cotovelo na altura correta.

2.4 - Sim, tive dificuldades em colocar os dedos corretamente.

Outro: *acho que podia ter carregado mais e as notas enganei-me algumas vezes*

Artística:

(risca a resposta que não interessa)

1 – Nos exercícios e peça que tocaste :

1.1 - Sentei-me com a posição correta do violoncelo?

Sim ~~Não~~

1.2 - A posição da mão direita estava correta?

Sim ~~Não~~

1.3 - A posição da mão esquerda estava correta?

Sim ~~Não~~

1.4 - A pulsação foi regular?

Sim ~~Não~~

1.5 - As notas foram corretas?

~~Sim~~ Não

1.6 - O ritmo estava correto?

Sim ~~Não~~

1.7 - Consegui tocar todo(a) o exercício/ a peça até ao final?

Sim ~~Não~~

Obrigado ☺